UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2015

Ano base 2014

COMISSÃO PRÓPRIA AVALIAÇÃO – CPA/UFRJ

Este relatório atende aos dispositivos estabelecidos pela Portaria Normativa nº 40, de 12/12/2007, ratificada em 29/12/2010, Art. 61-D, complementado pela Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, Art. 3º, incisos I-X.

Rio de Janeiro, 30 de março de 2015

Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – Ano base 2014

Coordenação de Avaliação de Cursos e Programas;
Superintendência Geral de Graduação e Corpo Discente, PR-1
Rio de Janeiro / RJ. Reitoria, UFRJ, 2015

XXI, 152 f. I

Relatório: Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFRJ

1. Avaliação Institucional; 2. Dados e Estudos Avaliativos; 3. Relatório Anual;
4. CPA-UFRJ; 5. Avaliação INEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Reitor
Carlos Antônio Levi da Conceição
Vice-Reitor
Antônio José Ledo Alves da Cunha
Chefe de Gabinete
Ângela Uller
Pró-Reitor de Graduação
Ângela Rocha dos Santos
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa
Débora Foguel
Pró-Reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças
Carlos Rangel Rodrigues
Pró-Reitor de Pessoal
Roberto Antônio Gambine Moreira
Pró-Reitor de Extensão
Pablo Cesar Benetti
Pró-Reitor de Gestão e Governança
Araceli Cristina de Sousa Ferreira
Prefeito
Ivan Ferreira Carmo
Vice-Prefeito
Paulo Mario Ripper
Coordenador do Sistema de Bibliotecas e Informação
Paula Maria Abrantes Cotta de Mello
Coordenador do Setor de Convênios e Relações Internacionais
Vitor Alevato do Amaral
Ouvidor Geral
Cristina Ayoub Riche

Agradecimentos

Este relatório contou com a colaboração em informações e dados dos órgãos gestores e coordenadorias de programas institucionais da UFRJ, por meio das valiosas contribuições das seguintes pessoas: Flávio Ferreira, Cristina Riche e Nilza de Mendonça, Valéria Luna, Ericsson Almendra (e o pessoal da SUPEREST), Ricardo Naveiro, Paula Mello e Leila Dahia, José Luíz Silveira, Celso Almeida, entre outros que contribuíram de maneira significativa com informações valiosas para a realização deste relatório, além, é claro, dos membros da CPA.

"Não é suficiente apenas pensar sobre nossos objetivos e visualizá-los.
Só pensar não vai leva-lo a lugar algum, a não ser que se combinem com ações.
Também não adianta só agir. Sem foco e inteligência, suas ações podem ser inúteis..."

Ralph Marston

Sumário

Índice de Figuras 07
Índice de Tabelas 07
Índice de Gráficos 08

Prefácio 10

1. Perfil Institucional 11
1.1 Identificação da Instituição de Ensino Superior 11
1.2 Naturezas Institucional e Administrativa 11
1.3 Identificação do Dirigente 11
1.4 Atos Regulatórios da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ 12
1.5 Comissão Própria de Avaliação 12

2. Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFRJ 13
2.1 Estrutura e funcionamento da CPA-UFRJ 15
2.1.1 Comissão Própria de Avaliação (CPA-UFRJ) período 2014/2015 16

3. DIMENSÕES AVALIADAS 17
3.1 DIMENSÃO 1 - A missão da UFRJ e o PDI 18
3.1.1. A Missão da UFRJ 22
3.1.2. Os Objetivos Permanentes da UFRJ 23
3.1.3. Os Princípios da UFRJ 24
3.1.4. O PDI como Base de autoavaliação da UFRJ 24
3.1.5. Síntese da Avaliação da Dimensão 1 26

3.2 Dimensão 2 - A política para o ensino, a pesquisa e a extensão 28
3.2.1 Projeto Pedagógico Institucional 28
3.2.1.1 O Ensino de Graduação 29
3.2.1.2 A Política de Vagas na Graduação 30
3.2.1.3 A Educação à Distância – EAD 31
3.2.1.4 A Expansão Universitária 33
3.2.2 Sistema de autoavaliação da Graduação 34
3.2.2.1 A metodologia aplicada 35
3.2.2.2 O Sistema de autoavaliação de cursos – Dados Gerais 36
3.2.2.3 Desempenho dos cursos de graduação – Dados Gerais 39
3.2.2.4 Desempenho Docente 45
3.2.3 A Pós-graduação e a Pesquisa na UFRJ 50
3.2.3.1 Desempenho do ensino de Pós-Graduação e Pesquisa 51
3.2.3.2 A gestão da pós-graduação 58
3.2.4 Ações e Programas de extensão 59
3.2.4.1 Ações e Programas Permanentes em Extensão 60
3.2.4.2 Semana de Integração Acadêmica/Congresso de Extensão da UFRJ 61
3.2.4.3 Edital PROEXT 2014 62
3.2.5 Síntese da Dimensão 2 63

3.3 Dimensão 3 - A responsabilidade social 64
3.3.1 Contribuições da UFRJ à Responsabilidade Social 64
3.3.1.1 Programas de Inclusão Social 65
3.3.1.2 A Difusão da Cultura, da Arte, da Ciência e da Tecnologia 66
3.3.1.3 Interação com o Setor Produtivo 69
3.3.2 Síntese da Avaliação da Dimensão 3 70

3.4 Dimensão 4 - A comunicação com a sociedade 72
3.4.1 Coordenadoria de Comunicação – COORDCOM 72
3.4.1.1 Portal UFRJ 73
3.4.1.2 Intranet UFRJ 73
3.4.1.3 Outros sistemas de comunicação 74
3.4.2 Ouvidoria-Geral da UFRJ 75
3.4.3 Fórum de Ciência e Cultura 79
3.4.4 Outros Programas Acadêmicos de Relacionamento com a Sociedade 82
3.4.4.1 Coordenadoria de Relações Institucionais e de Articulação com a Sociedade – CRIAR/UFRJ 82
3.4.5 Síntese da Dimensão 4 84

3.5 Dimensão 5 - Políticas de pessoal 86
3.5.1 Carreira de Servidores Docente na UFRJ 87
3.5.1.1 Incentivos à qualificação Docente 88
3.5.1.2 Qualificação e desempenho Docente em 2014 89
3.5.2 Carreira de Servidores Técnico-Administrativos 91
3.5.2.1 Incentivos à qualificação e capacitação de Técnico-Administrativos 91
3.5.3 Síntese da Avaliação da Dimensão 5 92
3.6 Dimensão 6 - Organização e Gestão da UFRJ 95
3.6.1 Organização Estrutural 95
3.6.1.1 Gestão Participativa 96
3.6.2 Órgãos Colegiados Superiores 97
3.6.3 Órgãos de Direção Superiores 97
3.6.4 Órgãos da Estrutura Educacional, de Pesquisa e de Extensão 95
3.6.5 Resoluções Normativas no ano de 2014 100
3.6.6 Síntese da Dimensão 6 102
3.7 Infraestrutura Acadêmica 103
3.7.1 Ordenação Urbana dos Campi e Polos 103
3.7.1.1 *Campus* da Cidade Universitária – Ilha do Fundão 105
3.7.1.2 *Campus* Praia Vermelha – Palácio Universitário 106
3.7.1.3 Centro Universitário UFRJ/Macaé 107
3.7.1.4 Polo Avançado de Xerém 107
3.7.1.5 Unidades Isoladas 107
3.7.1.6 Sistema de Mobilidade 108
3.7.2 Sistema de Bibliotecas e Informação – SiBI 109
3.7.2.1 Perfil demonstrativo do SiBI 113
3.7.3 Síntese da Dimensão 7 116
3.8 Dimensão 8 - Planejamento e avaliação 117
3.8.1 Processo de Auto-avaliação na UFRJ 117
3.8.2 Avaliação Institucional 118
3.8.3 Metodologia Aplicada 120
3.8.4 Perspectivas para CPA-UFRJ 121
3.8.5 Síntese da Avaliação da Dimensão 8 123
3.9 Dimensão 9 - Política de atendimento ao estudante 124
3.9.1 Superintendência Geral de Políticas Estudantis – SuperEst 124
3.9.1.1 Avaliação da Assistência Estudantil 125
3.9.2 Ações da SuperEst no Exercício 2014 126
3.9.2.1 Divisão de Apoio ao Estudante 129
3.9.2.2 Divisão de Residência Estudantil 132
3.9.2.3 Divisão de Saúde Estudantil 133
3.9.2.4 Divisão de Esporte, Cultura e Lazer 136
3.9.3 Outros Programas de Incentivos 141
3.9.4 Síntese da Avaliação da Dimensão 9 142
3.10 Dimensão 10 - Sustentabilidade financeira 144
3.10.1 Políticas de captação e alocação de recursos 144
3.10.2 Políticas de recursos para atividades institucionais 148
3.10.3 Sustentabilidade Financeira (histórico) 149
3.10.4 Síntese da Avaliação da Dimensão 10 151
4 Considerações Finais 152
5.Referências Consultadas 154

Índice de Figuras

Figura 01- Apresentando a frequências simples de questionários Respondidos por Unidade em cada Órgão Acadêmico 37
Figura 02- Peça de dança "Tamborzada" encenada em 2014 com a Companhia de Dança Folclórica da UFRJ (Fonte: www.ufrj.br) 68
Figura 03- Página Inicial da UFRJ, contendo *links* para outros sítios acadêmicos e administrativos (detalhe do Portal UFRJ – www.ufrj.br) 73
Figura 04- Página Inicial da INTRANET-UFRJ – www.ufrj.br/intranet 74
Figura 05- Mapa de localização dos Centros Universitários na Ilha do Fundão 109
Figura 06 - Atual fluxograma de atividades da CPA 121
Figura 07- Mostra o Portal da SuperEst, com acesso as diversas informações necessárias à atenção estudantil (Detalhe do Portal SuperEst – www.ufrj.br) 127
Figura 08- Cartaz de divulgação da opera "O Diletante" em Macaé 137

Índice de Gráficos

Gráfico de Barras 01- histórico de evolução de alunos na educação presencial 30
Gráfico de Barras 02- histórico de evolução de alunos na educação à distância 32
Gráfico 03 : Gráfico de Barras Múltiplas – Objetivos do Curso, por aspecto 39
Gráfico 04 : Gráfico de Barras Múltiplas – Estrutura Curricular, por aspecto avaliados 39
Gráfico 05: Gráfico de Barras Múltiplas – Atividades Complementares do PPC, por aspectos 40
Gráfico 06: Gráfico de Barras Múltiplas – Trabalho de Conclusão de Curso, por aspecto 40
Gráfico 07 : Gráfico de Barras Múltiplas – Apoio ao Discente Implantado, por aspecto 41
Gráfico 08 : Gráfico de Barras Múltiplas – Atuação do NDE, por aspecto 41
Gráfico 09 : Gráfico de Barras Múltiplas – Salas de Aula para o Curso, por aspecto 42
Gráfico 10 : Gráfico de Barras Múltiplas – Laboratórios de Informática para o Curso, por aspecto . 43
Gráfico 11 : Gráfico de Barras Múltiplas – Acervo Bibliográfico Disponível, por aspecto 43
Gráfico 11 : Gráfico de Barras Múltiplas – Professor: Divulgação do Planejamento da Matéria no Início do Semestre 45
Gráfico 12: Gráfico de Barras – Professor: Cumprimento do Conteúdo da Matéria da Disciplina 45
Gráfico 13: Gráfico de Barras – Professor: Adequação da Bibliografia Recomendada 45
Gráfico 14: Gráfico de Barras – Professor: Coerência das Aulas Ministradas com as Avaliações 46
Gráfico 15 : Gráfico de Barras – Professor: Adequação dos Instrumentos de Avaliação para medir o Conteúdo 46
Gráfico 16 : Gráfico de Barras – Professor: Conhecimento do Conteúdo da Matéria da Disciplina .. 46
Gráfico 17: Gráfico de Barras - Professor: Transmissão do Conteúdo da Matéria da Disciplina 47
Gráfico 18: Gráfico de Barras – Professor: Relacionamento com os Alunos da Turma 47
Gráfico 19 : Gráfico de Barras - Professor: Assiduidade 47
Gráfico 20 : Gráfico de Barras – Professor: Disponibilidade para Auxílio Extraclasse 48
Gráfico 21 : Gráfico de Barras – Professor: Conceito Geral na Disciplina 48
Gráfico 22 : Gráfico de Barras Múltiplas – Resultado da avaliação CAPES nas trienais de 2010 e 2013 e a situação em 2014 51
Gráfico 23 : Gráfico de Barras – Evolução da média das notas dos Programas de Pós-graduação ... 52
Gráfico 24 : Gráfico de Barras Múltiplas – Evolução do número de alunos de mestrado, mestrado profissional e doutorado 52
Gráfico 25 : Gráfico de Barras Múltiplas – Evolução do número de cursos de mestrado, mestrado profissional e doutorado 53
Gráfico 26 : Gráfico de Barras Múltiplas – Evolução dos conceitos dos cursos de pós-graduação 53
Gráfico 27 : Gráfico de Barras Múltiplas – Número de diplomas de mestrado, doutorado e mestrado profissional, concedidos 54

Gráfico 28 : Gráfico de Barras Múltiplas – Número de bolsas de mestrado e doutorado na UFRJ concedidas pela CAPES 54
Gráfico 29 : Gráfico de Barras Múltiplas – Número de bolsas de mestrado e doutorado na UFRJ concedidas pelo CNPq 55
Gráfico 30 : Gráfico Barras Múltiplas – Evolução do número de bolsas de Iniciação Científica-PIBIC 55
Gráfico 31 : Gráficos de Barras Múltiplas – Evolução do número de bolsas de Iniciação Tecnológica-PIBIT 56
Gráfico 32 : Gráfico de Barras Múltiplas – Evolução do número de bolsas de Iniciação Científica - Ensino Médio-PIBIC/EM 56
Gráfico 33 : Gráfico de Barras Múltiplas- Evolução do número de trabalhos apresentados, autores (alunos de IC) e orientadores na Jornada de Iniciação Científica – JIC 57
Gráfico 34: Gráfico de Fatias Caracterizando as manifestações à ouvidoria no ano de 2014 76
Gráfico 35: Gráfico de Barras- Demandas de atendimento no ano de 2014 77
Gráfico 36: Gráfico de Fatias- Identificação das manifestações no ano de 2014 77
Gráfico 37: Gráfico de barras- Evolução do quadro de professores com Titulação de Doutorado 89
Gráfico 38: Gráfico de barras- Evolução do quadro de professores com Titulação de Mestrado 89
Gráfico 39: Gráfico de barras- Evolução do quadro de professores com Especialização 90
Gráfico 40 : Gráfico de Barras - Evolução do quadro de professores sem pós-graduação 90
Gráfico 41: Gráfico de barras - Evolução do quadro de servidores técnico-administrativos 92
Gráfico 42: Gráfico de Barras Múltiplas- acervo em títulos da bibliografia básica e complementar 110
Gráfico 43 : Gráfico de Fatias- distribuição de porcentagens referentes às consultas realizadas por corpo discente 114
Gráfico 44: Gráfico de Linhas- evolução do acervo do sistema de Bibliotecas 114
Gráfico 45: Gráfico de Linha- fluxo de usuários 115
Gráfico 46: Gráfico de Linhas – Mostra a evolução de usuários inscritos no SiBI 115
Gráfico 47: Gráfico de Barras Múltiplas- Evolução comparativa presencial/online em consultas ao SiBI 116
Gráfico 48: Gráfico de Barra – resultados da pesquisa em relação à aplicação dos instrumentos avaliativo 119
Gráfico 49: Gráfico de Barras/linhas - Evolução histórica do orçamento aprovado em relação ao executado 149
Gráfico 50: Gráfico de linhas - Evolução do orçamento, período histórico de dez anos 150
Gráfico 51: Gráfico de linhas - Evolução do orçamento, período histórico de dez anos 151

Índice de Tabelas

Tabela 01- Atuais membros titulares e suplentes da Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFRJ Período 2013/2015 16
Tabela 02- Análise crítica e propositiva referente à Missão e o PDI da UFRJ 27
Tabela 03- Mostra a participação dos coordenadores de cursos 36
Tabela 04- Mostra a participação do corpo discente por disciplina avaliada 38
Tabela 05- Mostra a participação do corpo docente por disciplina avaliada 38
Tabela 06- Desempenho de cursos na Avaliação de Cursos em 2014 49
Tabela 07– Número de alunos matriculados e títulos concedidos na pós-graduação em 2014 50
Tabela 08 – Número de cursos de pós-graduação, especialização e laboratórios em 2014 50
Tabela 09 – Evolução do número de alunos e cursos de pós-graduação 51
Tabela 10– Resultado da avaliação CAPES nas trienais de 2010 e 2013 e a situação em 2014 51
Tabela 11 - Distribuição dos trabalhos inscritos e aceitos, por área temática - 11º Congresso de Extensão da UFRJ – 2014 62
Tabela 12 – Análise propositiva referente às políticas de ensino, pesquisa e extensão 63
Tabela 13- Análise propositiva referente à responsabilidade social na UFRJ 71

Tabela 14- Principais demanda da Ouvidoria 78
Tabela 15- Análise propositiva referente à comunicação com a sociedade interna e externa à UFRJ 85
Tabela 16- Mostra as classes e níveis de progressão na carreira docente 87
Tabela 17- Mostra as classes e níveis de progressão na carreira docente com atividade no Colégio de Aplicação da UFRJ e a Escola de Educação Infantil 88
Tabela 18- Quadro evolutivo dos Servidores Docentes e Funcionários Técnico-Administrativos 93
Tabela 19- Análise propositiva referente aos Planos de Carreiras dos Servidores da UFRJ, sejam eles Docentes e/ou Técnico-Administrativos 94
Tabela 20 - Análise propositiva referente à Organização e Gestão Universitária 102
Tabela 21- Situação atual das obras sob coordenação do ETU 105
Tabela 22: Listagem dos Arquivos Bibliotecários vinculadas ao SiBI 112
Tabela 23- Serviços aos usuários das Bibliotecas da UFRJ 113
Tabela 24- Cadastros/acesso ao Portal CAPES de periódico 113
Tabela 25: Listagem de Bibliotecas vinculadas ao SiBI 113
Tabela 26: Arquivos Bibliotecários vinculadas ao SiBI 114
Tabela 27 - Número de usuários do sistema de biblioteca no período de 4 anos 115
Tabela 28- Análise propositiva referente à infraestrutura universitária 116
Tabela 29- Análise propositiva referente ao processo de autoavalição institucional 123
Tabela 30- Demonstrativo de pagamento de bolsas no ano de 2014 128
Tabela 31- participantes da "Roda de Conversa 2014" 133
Tabela 31- Demonstrativo de atendimentos e/ou encaminhamentos 135
Tabela 32- Demonstrativo do desempenho competitivo e investimos em esportes 140
Tabela 33- mostra os montantes de recursos aplicados em 2014 para programas de bolsas e auxílios aos estudantes de graduação 142
Tabela 34 - Análise propositiva referente às bolsas e auxílios ao corpo discente 143
Tabela 35- Indicadores de gestão TCU e formulações aplicadas para análise de desempenho financeiro 145
Tabela 36- Indicadores de custo corrente, incluindo o complexo hospitalar 146
Tabela 37- Indicadores de custo corrente, incluindo o complexo hospitalar 146
Tabela 38 - Indicadores de gestão TCU e formulações aplicadas para análise de desempenho financeiro 147
Tabela 39 - Análise propositiva referente às questões de sustentabilidade financeira 151

Prefácio

Este relatório atende a Lei Nº 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, no Capítulo IV, Artigo 46, combinada com a Lei nº 10.861, de 14/04/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação Nacional da Educação Superior - SINAES, em Artigos sobre a avaliação de instituições, ao Decreto Nº 5.773, de 9/05/2006, alterado pelo Decreto nº 5.840, de 13/5/2006, que dispõe sobre a regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino e a Portaria Normativa nº 40, de 12/12/2007. Além destes, foram consideradas as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES/MEC para a realização do relatório de autoavaliação institucional, tendo como objetivo central estabelecer informações e dados para consubstanciar proposições visando o aumento da eficiência acadêmica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no tange às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária.

De acordo com os relatórios anteriores são observadas certas diferenças no escopo das informações contidas, seja na forma como são apresentadas ou em seus conteúdos. Esta condição reflete, até certo ponto, a mudança na estrutura da CPA-UFRJ e na maneira como são expostas as informações e suas análises. Enquanto nos dois primeiros relatórios há a descrição das dimensões analisadas, no terceiro verifica-se um esforço para estabelecer análises críticas e proposições que possam nortear planejamentos futuros pelos órgãos gestores da UFRJ. Esta diferenciação de enfoques poderia, em princípio, ser considerada descontinua ao processo de autoavaliação, mas, na realidade, correspondem à complementação de dados e informações, visando, com isso, estabelecer maior abrangência conceitual ao relatório. Contudo, apesar das diferenças, todos os relatórios de autoavaliação atendem a legislação, principalmente, em suas dimensões e nos seus parâmetros analisados.

Logo, o relatório que ora se apresenta, busca estabelecer a integração entre esses enfoques, a partir de dados atualizados e que contribuíram para o desenvolvimento do projeto institucional da UFRJ. Além disso, tem o intuito de subsidiar uma análise geral para o período correspondente aos quatro últimos anos, constituindo-se com uma síntese de dados e informações derivadas de relatórios específicos, gerados por órgãos gestores e coordenadorias de programas. Para tal, foi adotada, em linhas gerais, uma metodologia de trabalho que compatibiliza os resultados anteriores com as obtidos no ano de 2014, de maneira contínua e atualizada. Salienta-se, porém, que este ano apresentou características atípicas, em decorrência de vários eventos e situações acontecidas que influenciaram e/ou afetaram algumas ações planejadas pela UFRJ.

Apesar do esforço empreendido neste relatório, ainda existem dados e informações não consolidadas referentes ao ano de 2014. Esta situação decorre de dois fatores: a própria complexidade existente na estrutura acadêmica e administrativa da UFRJ; e a falta de percepção, ainda de alguns setores, sobre a cultura avaliativa destinada à pesquisa e estudo nos âmbitos institucional e/ou específico. Contudo, o relatório aborda aspectos importantes sobre a estrutura, o funcionamento, o desempenho acadêmico e o administrativo da UFRJ nos últimos anos e em especial ao ano 2014, sejam de maneira descritiva ou por meio de dados estatísticos.

O presente relatório está constituído em quatro partes, a saber: a)- dados que caracterizam a Universidade Federal do Rio de Janeiro; b)- institucionalização e a constituição da CPA-UFRJ; c)- as dimensões avaliadas, por meio de dados coletados mediante pesquisas e estudos realizados por organismos internos e externos à UFRJ, assim como quadro analítico do desempenho apresentado; d)- e conclusão onde são abordadas as recomendações e pontos para futuros planejamentos institucionais.

Comissão Própria de Avaliação-UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

1. Perfil Institucional

1.1 Identificação da Instituição de Ensino Superior

Denominação	**Universidade Federal do Rio de Janeiro** **(conferida pela Lei nº 4.831, de 5 de novembro de 1965, publicada no Diário Oficial da União de 12/11/1965, Seção 1, p.11.609)**
Sigla	**UFRJ**
Código	**586**
CNPJ	**33.663.683/0001-16**
Natureza Jurídica	**Autarquia Federal**
Sede	**Município do Rio de Janeiro**
Atuação	**Estado do Rio de Janeiro**
URL	**www.ufrj.br**

1.2 Natureza Institucional e Administrativa

Organização Acadêmica	**UNIVERSIDADE**
Sistema de ensino	**FEDERAL**
Categoria administrativa	**PÚBLICA**

1.3 Identificação do Dirigente

Responsável legal da IES	**Carlos Antônio Levi da Conceição – Reitor**
CPF	**380.078.517-04**
Endereço institucional	**Avenida Pedro Calmon, 550, 2º andar, Prédio da Reitoria- Cidade Universitária - Rio de Janeiro - RJ**
CEP	**21941-901**
Telefone institucional	**(21)3938-9600**
E-mail institucional	**reitoria@reitoria.ufrj.br**

1.4 Atos Regulatórios da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Credenciamento	**Decreto nº 14.343, de 7 de setembro de 1920** (publicado no Diário Oficial da União de 10/09/1929, Seção1, p. 15.115)
Organização	**Universidade do Brasil** **Lei nº 452, de 5 de julho de 1937** (publicada no Diário Oficial da União de 10/07/1937, Seção 1, p. 14.830). **Universidade Federal do Rio de Janeiro** **Lei nº 4.831, de 5 de novembro de 1965** (publicada no Diário Oficial da União de 12/11/1965, p.11.609).
Estatuto	**Portaria MEC nº 284, de 21 de dezembro de 2012** (publicada no Diário Oficial da União nº 248, de 26/12/2012, Seção 1, p. 3 – Aprova alterações no Estatuto). **Resolução nº 9, de 30 de agosto de 2013** (publicada no Diário Oficial da União nº 169, de 02/09/2013, Seção 1, p.23 - Aprova alteração no Estatuto)

1.5 Comissão Própria de Avaliação

Período de mandato	07/11/2013 a 06/11/2015
Ato de designação	**Portaria Nº 13.705, de 7 de novembro de 2013** (publicada no *Boletim UFRJ*, nº 45, Extraordinário, de 08/11/2013).
Ato de instalação	21 de novembro de 2013
Coordenação	**Maria Carlota Amaral Paixão Rosa** (Período de 07/11/2013 a 02/02/2015) carlota@ufrj.br Henrique Fortuna Cairus hcairus@ufrj.br **Vicente de Paulo Santos Cerqueira** (Período de 02/02/2015 a 06/11/2015) vcerqueira@ufrj.br
Assessoria	Ismê Catureba isme@reitoria.ufrj.br

2. Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFRJ

A Universidade Federal do Rio de Janeiro apresentou pioneirismo no processo de autoavaliação institucional ao implantar em 1994, a Comissão Permanente de Avalição - COOPERA vinculada a então Sub-Reitoria de Ensino de Graduação e Corpo Discente – SR1. Esta comissão atendia ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB, pertencente à Secretaria de Ensino Superior – SESU/MEC, conforme estabelecidos pela Constituição Brasileira, de 1988. De modo geral, o PAIUB tinha como propósito mostrar o cenário da educação superior brasileira, a partir das universidades públicas federais, que naquele momento eram majoritárias em número de matrículas e cursos. Entre os aspectos analisados estavam o sistema de ingresso à graduação, desempenho do ensino; atividades de extensão e/ou complementares; capacitação e desempenho do corpo docente; acervo e infraestrutura de bibliotecas; laboratórios e infraestrutura didática entre outros aspectos que qualificavam a produção cultural, científica e tecnológica da graduação e pós-graduação.

No caso da UFRJ, a COOPERA desenvolveu e aplicou uma metodologia de avaliação que buscava caracterizar o perfil geral dos Centros Universitários, a partir dos cursos de graduação e pós-graduação. Este sistema de avaliação ocorreu entre os anos de 1995 a 1998, quando foram divulgados os resultados dos trabalhos. Porém, apesar do detalhamento da pesquisa, esta se ateve às descrições de desempenho baseadas em dados e informações qualitativas. Porém, apesar de todo o esforço despendido pela COOPERA na tentativa de estabelecer um processo permanente de autoavaliação institucional, seu resultado foi descontinuado.

Com o início das avaliações de curso e do "Provão", no ano de 2004, algumas unidades da UFRJ promoveram, de modo independente, simulações sobre as avaliações de cursos de graduação, com o intuito de identificar pontos que necessitassem de ajustes em sua estrutura de ensino, utilizando como referenciais os próprios parâmetros do instrumento de avaliação adotado na época pelo Sistema Nacional de Avaliação Nacional da Educação Superior – SINAES.

A partir da regulamentação do SINAES, por meio da Portaria Nº 2.051, de 09/07/2004, as CPAs integram-se às estruturas das Instituições de Ensino Superior como órgãos internos destinados à coordenação dos processos de avaliação e de prestação das informações ao INEP, conforme descrito no Capítulo III, Art. 7º, onde são definidas as atribuições da CPA. No mesmo Capítulo, observam-se os Art. 8º e 10º, os quais atribuem às CPAs a definição de métodos para o processo avaliativo, a partir da análise global e integrada sobre um conjunto de dimensões.

Apesar da tradição da UFRJ nesta modalidade de avaliação, a implantação de uma comissão com as atribuições previstas na legislação, ocorreu de maneira tardia. Em 2008, a partir da Resolução Nº. 01, de 16/07/2008, do Conselho Superior de Coordenação Executiva e da Portaria UFRJ Nº 3227, de 03/09/2008, foi instituída a Comissão Provisória de Avaliação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tendo como objetivo a implantação de um sistema de avaliação permanente para as atividades acadêmicas, em especial para os cursos de graduação, que passaria a denominar-se de Comissão Permanente de Avaliação/COOPERA – II. Esta Comissão não chegou a gerar proposições referentes à sistemática metodológica que deveria ser aplicada e, tão pouco, relatórios referentes às autoavaliações acadêmica e/ou institucional.

Efetivamente a CPA/UFRJ foi implantada pela atual Reitoria, em maio de 2012, por meio da Portaria Nº 4162, de 29/05/2012, alterada em seguida pela Portaria n° 3.395, de 27/03/13. A primeira formatação da CPA-UFRJ apresentava estrutura com 13 membros titulares e contava com a coordenação do Professor Orlando Bonifácio Martins (Portaria Nº. 4162, de 29/05/2012, período de 2012/2013) e tinha como propósito básico estabelecer uma sistemática de autoavaliação por meio

das dimensões indicadas pela Portaria INEP Nº 4, de 13/01/2005, conforme fica evidenciado nos relatórios dos anos de 2011 e 2012.

Com o ingresso da Professora Maria Carlota Amaral Paixão Rosa (Portaria Nº 13.705, de 07/11/2013, para o período de 2013/2015) a CPA/UFRJ passou por uma ampliação em número de componentes, mediante a adoção de representações do corpo social interno. Outra iniciativa foi a elaboração do Regimento da CPA-UFRJ, no qual estabelece as orientações para uma organização independente, mas com funcionamento vinculado à estrutura central da universidade, tendo como objetivo principal construir uma cultura avaliativa e participativa de toda a comunidade acadêmica e com o intuito de corroborar com as ações nos âmbitos do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão. Sob a coordenação da Professora Maria Carlota foi realizada a avaliação referente ao ano base de 2013.

Entretanto, cabe salientar que por força da legislação brasileira, a UFRJ, por meio de suas estruturas acadêmicas, sempre realizou avaliações de desempenho de seu corpo docente e técnicos administrativos, conforme é determinado no Regime Jurídico Único – RJU, Lei Nº 8.112, de 11/12/1990, e na Emenda Constitucional de Nº. 19, de 04/06/1998 que instituiu avaliações internas com parâmetros específicos para efeito de progressão e/ou promoção funcional, ficando a cargo da estrutura acadêmica das Unidades de Ensino e Centros Universitários as avaliações por desempenho funcional. No caso das avaliações docentes, sempre houve a preocupação em avaliar os aspectos mais significativos para o ensino universitário, isto é, eram avaliados o desempenho docente em atividades de ensino, pesquisa e extensão em determinado período de tempo.

Desde a sua criação a CPA/UFRJ concentra-se na avaliação de programas institucionais implantados a partir das metas e ações propostas nos documentos institucionais de planejamento, enquanto que a análise dos cursos de graduação da UFRJ fica a cargo da Pró-Reitoria de Graduação/PR-1, por meio de questionário disponibilizado no Sistema de Gerenciamento Acadêmico – SIGA. Os dados e informações coletados gerarão o relatório denominado de **Sistema de Avaliação de Curso de Graduação da UFRJ** (*vide* Dimensão 2), onde são computados e analisados os desempenhos apresentados pelos cursos de graduação. O relatório gerado por este instrumento é, posteriormente, é encaminhado à CPA/UFRJ para análise contextual e relatoria, assim como disponibilizado à comunidade universitária por meio da página da PR-1.

De certo que, desde a sua implantação, a CPA/UFRJ enfrentou percalços e problemas em sua trajetória. Isto se deve, em parte, a complexidade existente na própria estrutura acadêmica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sendo este um dos problemas levantados nos relatórios anteriores, pois dificultam a coleta de dados em decorrência de incongruências no fluxo de informações. Apesar desta situação, a CPA/UFRJ em conjunto com os órgãos gestores e coordenadorias de programas institucionais vem contribuindo com as ações internas, por meio de ações propositivas que visam, principalmente, melhorar e difundir o fluxo de informações e difundir as ações realizadas. Pode-se dizer que, atualmente a CPA inicia outra etapa no cotidiano acadêmico da UFRJ, pois já há conscientização sobre seu papel e sua importância em desenvolver uma sistemática autoavaliativa. Destaca-se, entretanto, que a CPA/UFRJ não pode se limitar ao mero cumprimento de exigências burocráticas sob a forma de um relatório descritivo, mas, na realidade, deve-se constituir em um órgão independente que possui como uma das finalidades gerar proposições baseadas na análise crítica ao planejamento acadêmico e administrativo, visando o desenvolvimento da instituição em âmbito global e ou até mesmo específicos aos cursos.

2.1 Estrutura e funcionamento da CPA-UFRJ

De acordo com o Regimento[1] da CPA, aprovado em reunião de 23/09/2014, a atual estrutura atende ao que determinam a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e a Portaria MEC nº 2051, de 09 de julho de 2004, na qual apresenta representatividade de todos os seguimentos acadêmicos e da sociedade civil, constituindo-se da seguinte forma:

A. **Representação do Corpo Docente-** é constituída por membros titulares e substitutos eventuais, indicados por todos os Centros Universitários, pelo o Fórum de Ciência e Cultura, pelo *campus* de Macaé; pela Pró-Reitoria de Graduação (PR-1); pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2); pela Pró-Reitoria de Extensão (PR-5); totalizando 11 docentes;
B. **Representação do Corpo Técnico-administrativo-** é constituída por membros titulares e substitutos eventuais, vinculados às Pró-Reitorias, lotados nos seguintes organismos: Núcleo de Pesquisa Institucional (PR-1), Divisão de Registro de Estudantes (DRE; SIGA/PR-2), Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC/PR-6), Superintendência de Pessoal (PR-4), Superintendência de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3) e Superintendência de Extensão (PR-5).
totalizando seis funcionários;
C. **Representação do Corpo Discente-** é constituída por membros titulares e substitutos eventuais, sendo formada por quatro (quatro) alunos de graduação e 2 (dois) alunos de pós-graduação. Totalizando 06 (seis) alunos.
D. **Representação da Sociedade Civil-** é constituída por membros titulares e substitutos eventuais, formada por 02 (dois) representantes da comunidade externa à UFRJ.
E. A coordenação da CPA é exercida pelo docente com a função de **Coordenador de Avaliação de Cursos e Programas**, vinculado à PR-1 e nomeado pelo Reitor da UFRJ.

Assim, a CPA-UFRJ esta constituída por **26 membros** titulares e para cada membro titular haverá, também, um substituto eventual e todos são nomeados pelo Reitor mediante portarias. Entretanto, ainda faltam indicações para que a CPA/UFRJ esteja plenamente constituída. Em decorrência da atual estrutura proposta para a CPA/UFRJ, sua formatação é mais condizente como colegiado do que propriamente uma comissão executiva responsável por pesquisar, coletar e analisar as condições de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Por este motivo, cogita-se a inclusão no seu regimento de um Corpo Técnico formado por membros titulares da CPA, que ficará responsável pelas atividades executivas da CPA e pela elaboração do relatório de autoavaliação institucional e que, posteriormente, será submetido aos demais membros da CPA/UFRJ, para estabelecer os méritos conclusivos e propositivos ao relatório.

No que tange à localização da CPA/UFRJ, ainda não dispõe de uma infraestrutura condizente com as suas atribuições institucionais, motivo que dificulta a percepção deste organismo como integrante à estrutura central da universidade. Porém, existe a intenção de se agrupar todos os setores que atuam com as avaliações na UFRJ, a partir da criação de Núcleo Institucional de Informações, onde a CPA será instalada. A falta de infraestrutura limita as ações da CPA, ocasionando poucas reuniões ao longo do ano. Basicamente essas reuniões se destinam ao planejamento da coleta de dados e informações que irão compor o relatório de avaliação e, posteriormente, outra reunião para a análise de dados e proposições referentes ao relatório. Por fim, a aprovação do relatório para encaminhamento ao Reitor e a Pesquisadora Institucional.

[1] A CPA-UFRJ funcionou durante os dois primeiros anos com orientações regimentais provisórias e em 2014, a CPA aprovou seu Regimento em reunião ordinária, porém, ainda, não foi submetido ao CONSUNI-UFRJ para sua homologação.

2.1.1 Comissão Própria de Avaliação (CPA-UFRJ) período 2014/2015

Abaixo estão relacionados os atuais componentes da CPA-UFRJ e suas respectivas representações acadêmicas.

Docentes Titulares / Suplentes	
Coordenação	Prof. Vicente de Paulo Santos Cerqueira (Portaria Nº 712, de 02/02/2015)
CCJE	Profa. Vanessa Oliveira Batista / Pierre Ohayon
CCMN	Profa. Marta Eloísa Medeiros / Emílio Velloso Barroso
CLA	Profa. Cristina Grafanassi Tranjan / Jorge Kundert Ranevsky
CCS	*Á espera de indicação*
CT	*Á espera de indicação*
CFCH	*Á espera de indicação*
PR-1	Profa. Rosemarie Broker Bone / Gisele Viana Pires
PR-2	Profa. Débora Foguel / José Luís Silveira
PR-5	Profa. Ana Inês Sousa / Pablo César Benetti
FCC	Lygia Dolores Ribeiro de Santiago
Técnicos e Administrativos	
PR-1/NPI	Daniela de Souza Negreiros / Rosiléia Castório Damasceno
PR2/DRE/SIGA	Carlos Felipe Cardoso de Resende / Ricardo Storino
PR-3	George Pereira da Gama Jr. / Nilce Costa de Lira
PR-4	Agnaldo Fernandes da Silva / Maria Tereza Ramos
PR-5	Flávio Ferreira Fernandes
PR-6	Lamech Schulte Machado
Campus Macaé	Paulo Vaccari Caccavo
Discentes	
Graduação	*Á espera de indicação*
Graduação	*Á espera de indicação*
Graduação	*Á espera de indicação*
Graduação	*Á espera de indicação*
Pós-Graduação	*Á espera de indicação*
Pós-Graduação	*Á espera de indicação*
Sociedade Civil	
Titular	Sra. Tereza Benezath Chaves da Silva
Titular	Sr. Orlando Bonifácio Martins
Assessora da CPA-UFRJ	Srª. Ismê Catureba

Tabela 01- Atuais membros titulares e suplentes da Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFRJ Período 2013/2015.

3. DIMENSÕES AVALIADAS

Nesta parte do relatório são descritos os indicativos e ações realizadas durante o ano base 2014, tendo como referencia as orientações gerais para o roteiro de autoavaliação das instituições de ensino superior. Os dados e informações expostos a seguir foram coletados, em sua maioria, a partir de relatórios internos específicos, tais como: Relatório do Sistema de Avaliação de Cursos de Graduação; Relatório de Gestão 2014, Relatório de Atividades SIBI, Relatório da Ouvidoria, entre outros que contem informações sobre o desempenho acadêmico e administrativo da UFRJ. Alguns desses relatórios estarão disponíveis em sua íntegra na página da UFRJ ou em seus respectivos sítios. Além desses relatórios, é possível encontrar diversos dados referentes às ações realizadas em 2014 nos *sites* das coordenadorias programas acadêmicos, nas superintendências específicas entre outros organismos acadêmicos ou administrativos.

Cabe salientar, ainda, que em função da legislação brasileira, a UFRJ, como autarquia pública federal, está condicionada a prestar informações quando solicitada à **Controladoria-Geral da União – CGU** e suas competências por meio da Lei N° 10.683, de 28/05/2003, em assuntos relativos ao patrimônio público e ao incremento da transparência da gestão. Da mesma forma, todos os dados referentes à gestão universitária são submetidos regularmente ao **Tribunal de Contas da União – TCU**, para análise e aprovação, fazendo com que determinados dados adotem as referências estabelecidas por este organismo. E por fim todas as informações relativas à gestão acadêmica e administrativa estão condicionadas aos dispositivos da Lei Nº 12.527, de 18/11/2011, que regulamenta o acesso à informação, em seu Artigo 1º, incisos I e II.

Atendendo à legislação vigente, grande parte das informações referentes às atividades acadêmicas e administrativas, está disponível para consultas complementares no Portal da UFRJ, contendo detalhes de dados e de informações geradas pela universidade em suas diversas áreas e que por questões de arquivo foram suprimidas deste relatório, não por isso ignorada nas descritivas e nas análises das dimensões, mas principalmente por questões de dimensionamento do documento final que será anexado ao Portal do “e-mec”, cumprindo assim as exigências da Lei n° 10.861, de 14/04/2004 e da Portaria Normativa nº 40, de 12/12/2007, ratificada em 29/12/2010.

3.1 DIMENSÃO 1 - A missão da UFRJ e o PDI

Ao iniciar a dissertativa sobre o papel da UFRJ no contexto social e educacional é necessário realizar alguns comentários a título de esclarecimento sobre pontos referentes às atuais orientações acadêmicas e administrativas expostas nos documentos oficiais adotados pela universidade. Verifica-se que a UFRJ, por meio de seus órgãos acadêmicos e gerenciais optou por valorizar os indicativos do Estatuto em vigor, como referência de políticas internas e externas[2], fundamentando-se na **Constituição Brasileira**, de 1988, para definir suas metas e ações estratégicas. Assim, a **Proposta de Plano Quinquenal de Desenvolvimento para a UFRJ** (dito PDI 2006-2011) continua a ser o documento de referência juntamente com os instrumentos complementares denominados de **Programa de Reestruturação e Expansão da UFRJ (2008-2012)** e o **Plano Diretor UFRJ 2020**. Estes três instrumentos formam a base para a CPA analisar o desempenho acadêmico e administrativo da UFRJ e elaborar os Relatórios de Autoavaliação.

Esses documentos tiveram sua origem na Lei 10.172, de 09/01/2001, que institui o **Plano Nacional de Educação** que, posteriormente, foi revisado e atualizado até 2020, onde se ratificam as seguintes metas: expansão da educação superior, sobretudo a pública, por meio do acesso e permanência na instituição educacional; garantia do padrão de qualidade em todas as instituições de ensino; garantia do ensino para estudantes em qualquer nível, etapa ou modalidade da educação, nos estabelecimentos públicos oficiais; gestão democrática da educação e controle social da educação; respeito e atendimento às diversidades étnicas, religiosas, econômicas e culturais; excelência na formação e na valorização dos profissionais de educação; e financiamento público das instituições públicas.

Observa-se, portanto, que as diretrizes institucionais propostas pelos documentos de planejamento da UFRJ, estão em acordo com as orientações propostas para planejamento de ações e programas acadêmicos, conforme preconiza o Decreto 5.773, de 9/05/2006, que institui o PDI como recurso necessário ao desenvolvimento qualitativo/quantitativo das instituições de ensino superior, sejam elas públicas ou privadas. Deste modo, verifica-se um conjunto de diretrizes que integram e compatibilizam o plano quinquenal, o programa de reestruturação e expansão e o plano diretor em suas ações e metas, condizente, inclusive, com aquelas definidas nos Planos Nacional de Educação - PNEs, e que estão sendo realizadas gradativamente, tais sejam:

- **Democratização do Acesso ao Ensino Superior;**
- **Estrutura e Gestão Acadêmica;**
- **Interiorização acadêmica;**
- **Programa de Assistência Estudantil;**
- **Ampliação do número de vagas nos cursos de graduação;**
- **Internacionalização acadêmica;**
- **Políticas para o desenvolvimento da inovação em ciência e tecnologia;**
- **Criação de programas institucionais ou adesão a programas que integrem ensino, pesquisa e extensão;**
- **Ampliação e atualização do acervo bibliográfico;**
- **Experiências pedagógicas inovadoras;**
- **Articulação com o Ensino Fundamental e Médio;**
- **Integração graduação/pós-graduação.**

Apesar dos documentos institucionais serem elementos norteadores de diretrizes a curto, médio e longo prazos, os colegiados superiores e órgãos gestores da universidade reconhecem a

[2] Relatório de Autoavaliação Institucional 2014, ano base 2013.

necessidade de revisões periódicas, a fim de controlar, ajustar ou mesmo redirecionar as ações propostas. Por outro lado, os documentos institucionais são fundamentais para estabelecer debates pela comunidade acadêmica em conjunto com a sociedade, dentro do melhor espírito democrático e republicano. (A exemplo disto cita-se o consenso sobre a necessidade de se adequar o próprio Estatuto da UFRJ à nova conjuntura econômica e social, conforme decisão CONSUNI Nº 20/2010, complementada pela Resolução CONSUNI Nº 16/2011).[3]

A qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela UFRJ não oculta as dificuldades enfrentadas para cumprir sua missão institucional e implantar suas diretrizes. Alguns desses problemas decorrem de políticas governamentais, da insuficiência de recursos orçamentários, da própria constituição da UFRJ, da inadequação dos mecanismos públicos de financiamento e apoio institucional à pesquisa e da crescente desqualificação do serviço público que ocasionam situações adversas na estrutura e funcionamento universitário, prejudicando, em muito, as ações planejadas e necessárias ao pleno desenvolvimento das diretrizes instituídas. Além dessas situações, destacam-se, também, outros aspectos que interferem significativamente no desempenho acadêmico da UFRJ, como por exemplo: o caráter instrumental e profissionalizante do ensino, a limitada variedade de carreiras oferecidas, a estruturação inadequada dos currículos dos cursos, o isolamento entre as unidades de ensino, a falta de mecanismos integradores e a dificuldade em se aplicar instrumentos de comunicação internos e externos, entre outros aspectos.

Apesar deste contexto, a UFRJ passa por um momento de grande efervescência diante do imperativo de pensar, debater e decidir seu futuro, renovando-se criticamente pelo esforço comum e participativo de sua comunidade, mesmo sendo compelida a lidar com uma série de situações adversas. Seguindo, as proposições apresentadas pelo conjunto de documentos institucionais, a CPA-UFRJ observa que, a Universidade Federal do Rio de Janeiro, entra em uma fase de consolidação e implantação definitiva das metas e ações estabelecidas para até 2020, mesmo assim, reconhece que ainda há muito a ser feito, pois as expectativas tanto acadêmicas quanto sociais apresentam condicionantes que exigem revisões constantes em suas metas e ações. Deste modo, as três vertentes que definem os princípios, objetivos e metas estão sendo gradativamente implantadas por diversos meios na estrutura acadêmica, e na gestão administrativas, assim como no planejamento financeiro e patrimonial, tais como agrupados a seguir e descritos e caracterizados em outras dimensões deste relatório.

A. Estrutura e Gestão Acadêmica

a) Princípios gerais

- Adequação das estruturas didático-pedagógicas às exigências do desenvolvimento científico e tecnológico e aos valores culturais constitutivos da identidade nacional;
- Integração entre ensino, pesquisa e extensão e entre graduação e pós-graduação;
- Envolvimento com o sistema de ensino como um todo, em particular com os níveis fundamental e médio.

b) Objetivos

- Adequar as estruturas didático-pedagógicas e de gestão acadêmica, de modo a induzir aspectos da inter e transdisciplinaridade e a formação do estudante;
- Flexibilizar os currículos de modo a tornar a extensão e a pesquisa partes organicamente integrantes da formação do estudante e da prática cotidiana de professores e pesquisadores;
- Ampliar o número de vagas oferecidas nos cursos de graduação e pós-graduação, com vistas a sua duplicação em um horizonte de cinco anos;

[3] Apesar de já existir decisão do CONSUNI a respeito do assunto, os estudos para um novo Estatuto ainda estão em fase preliminar.

- Eliminar o vestibular como principal via de acesso ao ensino superior oferecido pela UFRJ;
- Criar efetivas condições de permanência do estudante na UFRJ;
- Construir mecanismos efetivos de articulação com os sistemas públicos de ensino fundamental e médio do Rio de Janeiro;
- Institucionalizar a estrutura e da gestão acadêmicas de Extensão, de modo a possibilitar a interação com as demandas sociais da população, por meio de ações institucionais integradas com as atividades de ensino e pesquisa;
- Incentivar experiências pedagógicas inovadoras, que perpassem transversalmente a atual estrutura de organização acadêmica da UFRJ;
- Definir os meios de implementação de propostas / experiências inovadoras, incluindo-se cursos e/ou programas multidisciplinares, Inter centros e/ou Inter unidades, contemplando a reformulação da legislação vigente na UFRJ, a fim de não só permitir, mas também de incentivar tais iniciativas;
- Estimular a criação de novos cursos, de graduação e pós-graduação, e de novos programas de pesquisa, de natureza integrativa das diversas áreas de conhecimento;
- Criar mecanismos institucionais que permitam a participação de alunos de graduação em disciplinas de pós-graduação, vinculados a programas de iniciação científica ou artístico-cultural, bem como a participação de alunos de pós-graduação em atividades de graduação, em salas de aula, laboratórios e trabalho de campo.
- Favorecer a internacionalização a partir da institucionalização proposta no PDI-RI;

c) Metas e Ações:

I. Ampliação do número de vagas e democratização do acesso

- Os cursos noturnos foram ampliados e a UFRJ conta hoje com 33 cursos noturnos;
- Foram criados seis novos cursos, com projetos pedagógicos multidisciplinares;
- Investiu-se em ações de interiorização, com a oferta de cursos de graduação, e pós-graduação em Macaé e Xerém, nucleados a partir de atividades integradas de pesquisa e extensão;
- Consolidou-se as atividades baseadas em novas tecnologias de ensino semipresenciais e à distância, incluindo a participação da UFRJ no Consórcio CEDERJ, Centro de Educação Superior do Rio de Janeiro, que reúne as sete universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro e a estruturação do Núcleo de Ensino à distância NEAD-UFRJ com o objetivo de estimular, facilitar e difundir o uso das novas tecnologias de informação e comunicação nas diversas disciplinas e cursos;
- Democratizou o acesso de estudantes à UFRJ, substituindo o vestibular próprio pelo ingresso através do ENEM/SISU;

II. Desenvolvimento de programas e projetos de assistência estudantil e de permanência na Universidade

- Ampliou-se expressivamente o programa de bolsas estudantis nos últimos anos;
- Construiu-se o primeiro restaurante universitário do Campus do Fundão;
- Investiu-se no sistema de transporte interno no Campus do Fundão, assim como entre os novos *campi* disponibilizando ônibus sem custo para o seu corpo social;
- Organizou-se o sistema de transporte integrando o Campus do Fundão com a cidade do Rio de Janeiro, através da construção da rodoviária da cidade universitária e parcerias com os governos municipal e estadual;

III. Ampliação e atualização do acervo bibliográfico em todos os formatos

- Adquiriu material bibliográfico, em todos os suportes físicos necessários, de forma a atender as necessidades de informação das áreas de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão da Universidade.

IV. Criação de programas institucionais transdisciplinares que integrem ensino, pesquisa e extensão.

- Estimulou-se a integração de programas e projetos temáticos, contemplando a diversidade e as especificidades de suas demandas através de ações acadêmicas transdisciplinares.

V. Garantia de participação da Universidade na formulação, implementação e avaliação de Políticas Públicas locais, regionais e nacionais.

- Firmou 143 convênios com os poderes públicos federal, estaduais e municipais, para a realização de programas voltados para o desenvolvimento econômico, político e social.

VI. Promoção de atividades de difusão dos saberes produzidos na Universidade, garantindo o acesso universal aos resultados da produção acadêmica.

- Incentivaram-se iniciativas voltadas para a divulgação científica, cultural e de popularização (publicações, exposições, ciclos de debate, seminários, palestras, oficinas, atividades dos museus e de outros centros de ciência da UFRJ);
- Firmou-se em torno de 180 convênios internacionais nos últimos anos;
- Promoveu-se a integração da UFRJ através de eventos realizados nos *campi*, divulgando sua produção acadêmica e favorecendo a revitalização e ocupação dos espaços da Universidade pelo público em geral.

B. Estrutura e Gestão Administrativas e Processos Decisórios

a) Princípios gerais

- As estruturas da administração central e das instâncias de processo decisório devem guardar estrita relação com as estruturas didático-pedagógicas e de gestão acadêmica;
- A Universidade se organiza com base em sua democracia interna, fundada na participação de todos os segmentos na gestão da Universidade e no respeito às decisões dos órgãos colegiados.

b) Objetivos

- Adequar das estruturas da administração central e das instâncias decisórias colegiadas da UFRJ às novas exigências do desenvolvimento científico e tecnológico, bem como às modificações a serem realizadas nas estruturas didáticas pedagógicas e de gestão acadêmica;
- Manter relações com todos os segmentos que integram a comunidade universitária da UFRJ;
- Ampliar a integração entre a Universidade e as demais instituições representativas da sociedade civil, da comunidade científica e do próprio governo;
- Adequar das estruturas de comunicação da UFRJ às demandas comunicacionais contemporâneas e às necessidades de uma universidade vocacionada para o debate dos grandes temas científicos, culturais e sociais.

c) Metas e Ações

I. Reestruturação da administração central

- Reconfiguração das pró-reitorias, tendo em vistas as seguintes áreas de atuação: ensino; pesquisa; extensão e relações comunitárias; planejamento, desenvolvimento e finanças; gestão e governança; relações de trabalho e desenvolvimento do servidor e criação de uma superintendência geral de políticas estudantis;
- Redefinir as instâncias da administração central destinadas a: processamento de dados e administração de rede; elaboração de projetos; administração dos *campi*; sistema de biblioteca; comunicação e difusão;
- Criação da Controladoria Geral, reunindo a Consultoria Jurídica, a Ouvidoria e a Auditoria Interna, sob a supervisão do Vice-Reitor.

II. **2. Criação de novas modalidades de relacionamento com as demais instituições da sociedade civil que possam ter uma interação positiva com o desenvolvimento das atividades acadêmicas da UFRJ**

- Ainda em fase de elaboração, a criação do Conselho Comunitário Social da UFRJ, nos termos do Art. 20 do Anteprojeto de Lei de Reforma da Educação Superior, nele garantindo a participação entre outros, de representantes do MEC, do governo estadual, da prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da FINEP, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), de entidades representativas de docentes, técnico-administrativos e estudantes da UFRJ, das associações de moradores das comunidades vizinhas aos *campi* e das instituições instaladas nos *campi*.

III. **Criação e institucionalização de uma Coordenadoria de Comunicação, de modo a estruturar permanentemente as ações de comunicação da gestão superior e capaz de articular e apoiar projetos e iniciativas de comunicação da UFRJ.**

- Aprovado o Projeto Organizacional da Coordenadoria de Comunicação da UFRJ, encarregada de elaborar e executar projetos e iniciativas de comunicação que tem como objetivos, tais como: Consolidar o JORNAL DA UFRJ, Portal da UFRJ na INTERNET e demais veículos de mídia digital (OLHAR VIRTUAL e OLHAR VITAL), Estimular a geração de produtos de comunicação, entre outras.

C. Planejamento, Finanças e Patrimônio.

a) Princípios gerais

- Uma estrutura complexa e diversificada, do porte da UFRJ, deve basear todas as suas atividades, acadêmicas, administrativas e financeiras, em modelos de planejamento participativo e integrado;
- A eficácia da gestão pressupõe a adoção de princípios de descentralização administrativa e financeira, valorização do patrimônio imobiliário, através de políticas que garantam sua preservação e o tornem fonte de recursos para investimento.

b) Objetivos

- Ampliar e consolidar a sistemática de planejamento e do orçamento global;
- Determinar mecanismos de acompanhamento e controle da execução orçamentária, flexíveis e transparentes;
- Promover a descentralização administrativa e financeira;
- Desenvolver políticas efetivas de desmobilização patrimonial.

c) Metas e Ações

I. **Elaboração do orçamento global da universidade**, abrangendo todos os itens de despesa (custeio, investimento, pessoal), com explicitação do custo total das unidades.

3.1.1. A Missão da UFRJ

O Estatuto da UFRJ, em seu Art. 6º, estabelece missão para a UFRJ: "**A Universidade destina-se a completar a educação integral do estudante, à busca e ampliação dos conhecimentos e à preservação e difusão da cultura**". Esses fins são desdobrados no Art. seguinte em objetivos a serem perseguidos.

O Art. 7º em cumprimento ao disposto no artigo anterior constitui objetivos da Universidade Federal do Rio de Janeiro:

I. A educação em nível superior;
II. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

III. Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
IV. O trabalho de pesquisa e investigação científica, filosófica e tecnológica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do ser humano e do meio em que vive;
V. A criação artística;
VI. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
VII. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
VIII. Estimular o conhecimento de problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais;
IX. Prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
X. A participação, de caráter formativo e informativo, na opinião pública;
XI. O fortalecimento da paz, da solidariedade universal e dos Direitos Humanos;
XII. A extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Complementando seu Estatuto, a UFRJ definiu novos atributos à sua missão, conforme descrito na proposta de PDI 2006-2011, onde apresenta como missão "...**proporcionar à sociedade brasileira os meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a atuar como força transformadora**." Mais especificamente, a Universidade destina-se a completar a educação integral do estudante, preparando-o para:

- Exercer profissões de nível superior;
- Valorizar as múltiplas formas de conhecimento e expressão, técnicas e científicas, artísticas e culturais;
- Exercer a cidadania;
- Refletir criticamente sobre a sociedade em que vive;
- Participar do esforço de superação das desigualdades sociais e regionais;
- Assumir o compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade;
- Lutar pela universalização da cidadania e pela consolidação da democracia;
- Contribuir para solidariedade nacional e internacional.

3.1.2. Os Objetivos Permanentes da UFRJ

A partir de sua missão a UFRJ estabelece seus objetivos, conforme descrito a seguir.

- A educação em nível superior — pública, gratuita e universal;
- A formação de diplomados nas diferentes áreas de conhecimento e habilitação profissional, aptos a se inserir em qualquer campo de atividade e a participar no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- O trabalho de pesquisa e investigação científica, filosófica e tecnológica, voltado para o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura; o que permite o conhecimento do ser humano e do meio em que vive;
- A criação artística;

- A divulgação da cultura e dos conhecimentos científicos e técnicos, que constituem patrimônio da humanidade, através do ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de graduação e para graduados, da extensão e da difusão dos resultados da pesquisa, bem como por meio de outras formas de comunicação;
- A formação de cidadãos movidos pelo desejo de aperfeiçoamento cultural e profissional permanente e capazes de contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico, para a criação cultural e para a valorização da ciência, do pensamento reflexivo e crítico e das conquistas da razão humana;
- O conhecimento e a busca de soluções para os problemas da sociedade humana como um todo, especialmente os da sociedade brasileira;
- A prestação de serviços especializados à comunidade;
- A contribuição, através de todos os meios à sua disposição, para a formação de uma opinião pública informada acerca dos grandes temas do desenvolvimento científico, tecnológico e cultural e dos desafios enfrentados para a construção de uma sociedade social e ambientalmente justa;
- A extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- O desenvolvimento de permanente intercâmbio com a sociedade civil, assegurando o ingresso e a circulação no interior da Universidade das múltiplas formas de saber e da experiência técnica, bem como da cultura e da arte, diversas daquelas que são associadas às práticas estritamente acadêmicas, com reconhecimento da relevância dos conhecimentos e experiências desses atores sociais para a pesquisa e o ensino universitários.

3.1.3. Os Princípios da UFRJ

Os princípios que regem a vida universitária na UFRJ são:

- Autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial;
- Liberdade de cátedra e liberdade de expressão para todos os membros da comunidade universitária;
- Gratuidade do ensino público em todos os níveis;
- Democracia interna, de forma a assegurar a representação de todos os segmentos na gestão da Universidade e respeito às decisões dos órgãos colegiados;
- Conduta ética em todos os campos de atividade, com estrita observância dos princípios da legalidade, da impessoalidade, da moralidade e da publicidade;
- Defesa intransigente de seu mais precioso ativo: a diversidade interna, que corresponde às diferenças dos seus objetos de trabalho — cada qual com uma lógica própria de docência e de pesquisa — de suas visões de mundo e dos valores que pratica;
- Compromisso com a construção de uma sociedade justa socialmente, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade;
- Valorização da cultura nacional;
- Comprometimento com a expansão da rede pública de instituições de educação superior;
- Envolvimento com o sistema de ensino como um todo, em particular com os níveis fundamental e médio.

3.1.4. O PDI como base de autoavaliação da UFRJ

As variedades e qualidades das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela UFRJ não ocultam as dificuldades e problemas enfrentados pela instituição em seu dia-a-dia. Para cumprir sua missão institucional e tornar-se uma verdadeira “construtora de futuros” a UFRJ

busca por meio de suas atividades internas e seus planejamentos estratégicos superar situações adversas, algumas decorrentes de influências, como por exemplo: políticas governamentais distorcidas ou mesmo equivocadas; restrições à plena aplicação do princípio da autonomia universitária; insuficiência dos recursos orçamentários; inadequação dos mecanismos públicos de financiamento e apoio à pesquisa; entre outros aspectos que dificultam o pleno desenvolvimento das diretrizes macrossistêmicas propostas pela UFRJ. Por outro lado, a universidade convive com outros aspectos, de ordem interna que interferem no desempenho institucional, mas poderiam ser evitados com algum esforço da comunidade acadêmica em torno de objetivos comuns. De certo que, grande parte dessas situações problemas, é resultante do próprio processo de construção da UFRJ e constituição de sua estrutura peculiar que estabeleceu uma cultura interna que se perpetua. Dentre esses aspectos, pode-se destacar sua organização de modo federativo; a compartimentalização das carreiras profissionais; o caráter instrumental e profissionalizante do ensino; a estruturação inadequada dos currículos; a falta de canais de comunicação e integração com a sociedade; o isolamento entre as unidades de ensino e entre outros aspectos que dificultam ações mais eficientes do ponto de vista acadêmico.

Apesar desses problemas, a UFRJ é reconhecidamente como uma das principais universidades brasileiras e da América Latina e, talvez, esteja vivenciando um momento de grande efervescência intelectual e acadêmica, vindo a se refletir diante do imperativo de pensar, debater e decidir seu futuro, renovando-se criticamente pelo esforço comum e não limitado a grupos específicos, mas sim a toda a comunidade acadêmica, contando, inclusive, com a participação da sociedade civil organizada.

As diretrizes estratégicas da UFRJ constituem-se em um conjunto de documentos que regem o planejamento institucional até o ano de 2020. Fazem parte destes documentos institucionais a **Proposta de Plano Quinquenal de Desenvolvimento para a UFRJ (PDI 2006-2011)**, o **Programa de Reestruturação e Expansão da UFRJ (PRE 2008-2012)** e o **Plano Diretor UFRJ 2020 (PD 2020).** Esses documentos integrados formam um conjunto programático de referência que vem sendo utilizando pela universidade nos últimos anos para implementar suas ações e programas, visando superar a fragmentação histórica e orientar suas metas em um esforço para conquistar de modo sustentável o crescimento da cultura, da ciência e da tecnologia em nossa instituição e que estejam condizentes com as expectativas sociais e acadêmicas nos âmbitos regionais, nacionais e internacionais.

Tais documentos se complementam e apresentam funções específicas dentro do contexto estratégico proposto para a UFRJ, conforme abaixo:

- **Plano Quinquenal de Desenvolvimento Institucional (PDI 2006-2011)** se constitui no instrumento de atualização institucional, até certo ponto, suplementando o Estatuto em vigor. Este documento é essencial para que a UFRJ possa elaborar e levar a diante um modelo original e inovador capaz de recriar seu projeto acadêmico através de novas formas de planejamentos, de gestão e de governança, como requisito para superar os atuais problemas, mas preservando os níveis de excelência que caracterizam as atividades de ensino, pesquisa e extensão além de explicitar seu compromisso com o desenvolvimento econômico e social, por meio do pensando crítico sobre a realidade nacional.
- **Programa de Reestruturação e Expansão (PRE UFRJ 2008-2012)** tem como finalidade proporcionar uma ampla discussão sobre o projeto de reestruturação acadêmica e administrativa da UFRJ, tendo em vista sua expansão e adequação às necessidades atuais e futuras, a partir de propostas emanadas de diversos organismos acadêmicos. Este documento apoia-se nas proposições expostas pelo PDI 2006-2011, tendo em vista o Decreto Nº 6.094, que instituiu o Plano de Desenvolvimento da Educação e o Decreto Nº 6.096, que instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação das Universidades Federais – REUNI, ambos de 24/04/2007. Neste documento são propostas diretrizes

estratégicas referentes à infraestrutura, ao corpo social da UFRJ, às verbas de custeio e investimentos.

- **Plano Diretor UFRJ 2020 (PD UFRJ- 2020)** pretende prover as condições concentração da infraestrutura e logísticas relacionadas às atividades acadêmicas na Cidade Universitária. Esse planejamento explorou as sinergias possíveis com os projetos da cidade e do estado, principalmente o de mobilidade urbana, tendo em vista a criação de um ambiente acadêmico estimulante, confortável e acessível. A urbanização dos espaços e as novas edificações em acordo com as demandas requeridas pelas expansões acadêmicas, mas sem perder de vista seus compromissos com a oferta de serviços urbanos, lazer e qualidade ambiental, servindo de vitrine para a experimentação e demonstração de inovações científicas e tecnológicas, e projetos artísticos e culturais desenvolvidas pela UFRJ.

Esses documentos institucionais explicitam as diretrizes estratégicas que norteiam as ações da UFRJ e, por conseguinte, são os referenciais para a verificação analítica, crítica, propositiva e independente da CPA-UFRJ, tendo como finalidade contribuir com a continuidade de uma expansão sustentada em suas ações e programas, sobretudo daquelas atividades vinculadas com o ensino de graduação e pós-graduação. Destaca-se, porém, que, em primeiro momento, esta sequência desses instrumentos poderia gerar dúvidas quanto à sua eficácia de planejamento. Entretanto, ao se verificar o perfil estrutural e a diversidade de grupos sociais e educacionais existentes na UFRJ, conclui-se que a escolha pela segmentação no planejamento contribui para uma visão mais detalhada e participativa da comunidade acadêmica das decisões sobre suas ações executivas.

Portanto, verifica-se, que grande parte das ações e programas acadêmicos propostos no atual conjunto de instrumentos utilizados pela UFRJ, foi ou esta sendo implantado, porém seu desenvolvimento é contingencial, pois a universidade apesar de certa autonomia acadêmica é dependente de condicionantes estabelecidas pelo Governo Federal, limitando, sensivelmente, as metas indicadas nos documentos institucionais.

3.1.6. Síntese da Avaliação da Dimensão 1

Ações	Análise dos Resultados		Recomendações
	Fragilidades	**Potencialidades**	
Estrutura Universitária	Crescimento e expansão desequilibrados, formando "ilhas" de conhecimentos científicos	Grande capacidade de expansão em todas as áreas do conhecimento.	Estimular ações que possibilitem o crescimento de todas as áreas de conhecimento da UFRJ, evitando a formação de "ilhas".
	Pouca interação entre unidades e centros	Qualidade e diversidade acadêmica	Ampliar ações de integração de conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais
	Falta de uma política de internacionalização mais consistente	Oportunidade de integração de pesquisas em ciência e tecnologia	Favorecer a internacionalização a partir da institucionalização proposta no PDI-RI;
		Competências internas na gestão acadêmica e administrativa	Reestruturar e documentar ações e metas por meio de PDI
	Desconhecimento das metas e ações estabelecidas nos	Visão ampla e integrada nos documentos de planejamento	Estimular unidades de ensino e centros universitários a

PDI e instrumentos norteadores de ações acadêmicas e administrativas	documentos institucionais de planejamento		elaboração de PDIs específicos
	Carência de ferramentas gerenciais para o planejamento estratégico global	*Desenvolver capacitações*	Constituição de Sistema de Avaliação sobre os documentos de planejamento
	Conflitos entre metas e ações institucionais	*Desenvolver capacitações*	Equilibrar o planejamento estratégico e suas ações

Tabela 02- Análise propositiva referente à Missão e o PDI da UFRJ

3.2 Dimensão 2 - A política para o ensino, a pesquisa e a extensão

A dimensão 2 relata e analisa a política para o ensino de graduação[4], a pesquisa, a pós-graduação e a pesquisa, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, políticas de bolsas de pesquisa, de monitoria e demais ações no âmbito de que trata esta dimensão.

3.2.1 Projeto Pedagógico Institucional

Atualmente a UFRJ é uma universidade de grande porte com prestígio e boa reputação no cenário educacional brasileiro e mundial. A vocação pela excelência acadêmica no ensino superior remonta à sua constituição, em 1920, onde as instituições originárias já apresentavam competências nacionais e internacionais em diversas áreas do conhecimento humano. Seu crescimento na educação superior, por meio da criação e incorporação de faculdades, institutos e da criação de novas unidades de ensino e novos cursos, fez com que a UFRJ alcançasse méritos também na pesquisa científica associada à formação profissional e intelectual, ainda na década de 1940, nas áreas de saúde, matemática, física, geografia e nas ciências sociais.

Entretanto, suas ações não se limitaram ao ensino e a pesquisa científica. A UFRJ foi além de suas competências na educação superior, implementando novas atividades no âmbito acadêmico, primeiramente na área de saúde, por meio dos hospitais e em seguida no apoio às demandas de ordem social. Estabelecendo, assim, **um triple de competências que sustenta a política acadêmica da UFRJ,** conforme declarado nos documentos institucionais. Logo, a **Universidade Federal do Rio de Janeiro é uma instituição destinada ao ensino, à pesquisa e à extensão**, de maneira integrada, sendo dotada de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial. Deste modo, a UFRJ declara como princípios gerais norteadores de sua competência acadêmica os seguintes aspectos:

- Adequação das estruturas didático-pedagógicas às exigências do desenvolvimento científico e tecnológico e valores culturais constitutivos da identidade nacional;
- Integração entre ensino, pesquisa e extensão e entre graduação e pós-graduação;
- Envolvimento com o sistema de ensino como um todo, em particular com os níveis fundamental e médio. Com isso, pressupõe como base para o planejamento pedagógico institucional da UFRJ:
- A busca pela excelência, refletida no respeito aos padrões internacionais de produção, acumulação e disseminação do saber;
- A obediência à Constituição Federal, submetendo-se a UFRJ ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- O aperfeiçoamento pedagógico, refletido na busca de adequação das atividades didático-pedagógicas da Universidade às exigências da sociedade brasileira e do mundo de hoje;
- A integração de graduação e pós-graduação;
- O compromisso ativo com a busca de soluções para os problemas do desenvolvimento social;

[4] Parte dos dados e informações contidas nesta dimensão, ainda não estão consolidadas, em decorrência do período previsto para a avaliação do ensino de graduação, referente ao segundo semestre de aulas de 2014 acontecer em janeiro/fevereiro 2015.

- O respeito à diversidade, representado nas diferenças dos objetos de trabalho — cada qual com uma lógica própria de docência e de pesquisa —, de visões de mundo e de valores;
- A educação em nível superior pública, gratuita e universal.

O Sistema acadêmico adotado pela UFRJ apresenta determinados aspectos que a transformam em uma das maiores e melhores universidades do Brasil no ensino, dado a quantidade e a qualidade dos cursos oferecidos em diversas áreas do conhecimento, sendo facilmente comprovado pelas seguidas avaliações por parte do MEC/INEP, assim como de outros organismos que atribuem valores acadêmicos mediante processos de avaliação, tais como CAPES, *QS World University Rankings* entre outros. Os seguidos resultados comprovam que grande parte dos cursos de graduação apresentam índices qualitativos significativos. A UFRJ possui hoje **um total de 179 cursos de graduação**. Ao mesmo tempo, são oferecidos 84 cursos de pós-graduação stricto sensu (Mestrado e Doutorado). Apesar desse sucesso na educação acadêmica a UFRJ ainda enfrenta uma série de problemas internos, a dependência de repasse de recursos públicos e seu "gigantismo" são fatores que, até certo ponto, limitam suas ações internas, mesmo assim, todas as adversidades são superadas em decorrência de um corpo social comprometido com o ensino, a pesquisa e a extensão, pois entende a complementariedade entre esses três alicerces como necessária ao desenvolvimento de uma sociedade mais justa.

3.2.1.1 O Ensino de Graduação

Desde 2004, a UFRJ vem expandindo, de forma bastante significativa, o número e a diversidade dos seus cursos de graduação e pós-graduação e, consequentemente, ampliando o número de vagas ofertadas nos seus concursos de acesso. Essa expansão foi intensificada a partir de 2008, de acordo com o que foi estabelecido pelo Programa de Reestruturação e Expansão – PRE/UFRJ, e, portanto, em consonância com os objetivos do REUNI.

Atendendo ao estabelecido nos documentos institucionais de planejamento acadêmico a UFRJ também abriu de caráter multidisciplinar superando a fragmentação histórica que nos é característica, um novo Campus, em Macaé e um novo polo em Xerém. Essa política teve como consequência o aumento das vagas ofertadas no concurso para acesso **para 9296 vagas, ofertadas para o acesso em 2014**, no ensino presencial. A expansão também se verificou no período noturno, onde foram implantados, desde 2007, 10 cursos novos, expandindo em cerca de 76% o número de alunos matriculados.

Durante este processo, foram reformados vários locais de aula e recuperados laboratórios de ensino para aulas experimentais, reequipados vários laboratórios de informática, com a substituição de 75% de seu parque computacional e as salas de aula (cerca de 80%) foram equipadas com projetores multimídia acoplados a computadores. Várias iniciativas neste sentido, como a construção de novos prédios para alocação de novos laboratórios e salas de aula para atender a demanda destes novos cursos, também estão em processo e são fundamentais para garantir a boa continuidade dos mesmos.

Nesse sentido e como exemplo de ação, uma das prioridades estabelecidas pela Pró-Reitoria de Graduação em seu **Plano de Ação – 2011-2015**, está o incentivo à disseminação de recursos proporcionados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação nos cursos e disciplinas tradicionais e a implementação e disponibilização de um ambiente virtual de aprendizagem, em apoio a professores e alunos de nossa Universidade. Além disso, o Núcleo de Ensino a distância da UFRJ – NEAD-UFRJ e as chamadas "salas do futuro" foram implantadas em 2013/14, tendo como pressupostos o uso de novas tecnologias no processo de ensino aprendizagem.

O Núcleo de Ensino a Distância da UFRJ (NEaD - UFRJ) está estruturado para oferecer a todos os professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro apoio para realização de atividades à distância em suas disciplinas presenciais. Ao mesmo tempo é um espaço privilegiado onde professores (com seus alunos) possam desenvolver, testar e avaliar atividades que possam ser executadas por meio de ambientes virtuais. Nesse sentido, foi desenvolvido, para uso pelos professores, o módulo para criação de páginas virtuais para todas as disciplinas de cursos da UFRJ, abertas no semestre, como complemento das atividades presenciais. Além disso, estão sendo desenvolvidos, com apoio da CAPES, o projeto de integração com as Licenciaturas (laboratório LIFE) e material instrucional para um curso de Biblioteconomia a distancia para a Universidade do Brasil.

Atividade a distancia para apoio e salas de aula virtuais para disciplinas de Física, Cálculo e Computação que, tradicionalmente, apresentam um alto índice de reprovação e abandono, estão em desenvolvimento. Prevê-se, também, o oferecimento de curso de capacitação para professores nas funcionalidades oferecidas pelo NEaD. No ano de 2013, a gestão acadêmica foi marcada na UFRJ pela institucionalização de políticas afirmativas e da mudança no sistema de ingresso. Foi intensa a atividade do Conselho Universitário para regulamentar na UFRJ tantas alterações e do operador dessas decisões, a SUPEREST. A UFRJ atendia, desse modo, ao Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que retomava a Portaria Normativa MEC nº 39/2007, que instituíra o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

3.2.1.2 A Política de Vagas na Graduação

A UFRJ nos últimos quatro anos vem promovendo um aumento considerável no número de vagas oferecidas, a princípio pelo vestibular que, mais tarde foi substituído pelo Sistema de Seleção Unificada – SISU, a partir de 2012. Com a implantação do REUNI, foram criados vários cursos, abertos novas frentes de educação, reestruturação de cursos, entre outras iniciativas que ocasionaram aumento significativo no número de vagas, principalmente, nos anos que sucederam ao REUNI, possibilitando um aumento total de **27% (vinte e sete) no número total de vagas oferecidas**. Deste modo, a UFRJ também apresentou um ganho expressivo em número de alunos saltando de aproximadamente 40 mil alunos, em 2010, para um **número de 46 mil alunos ao início de 2014**, conforme pode ser constatado no Gráfico 01.

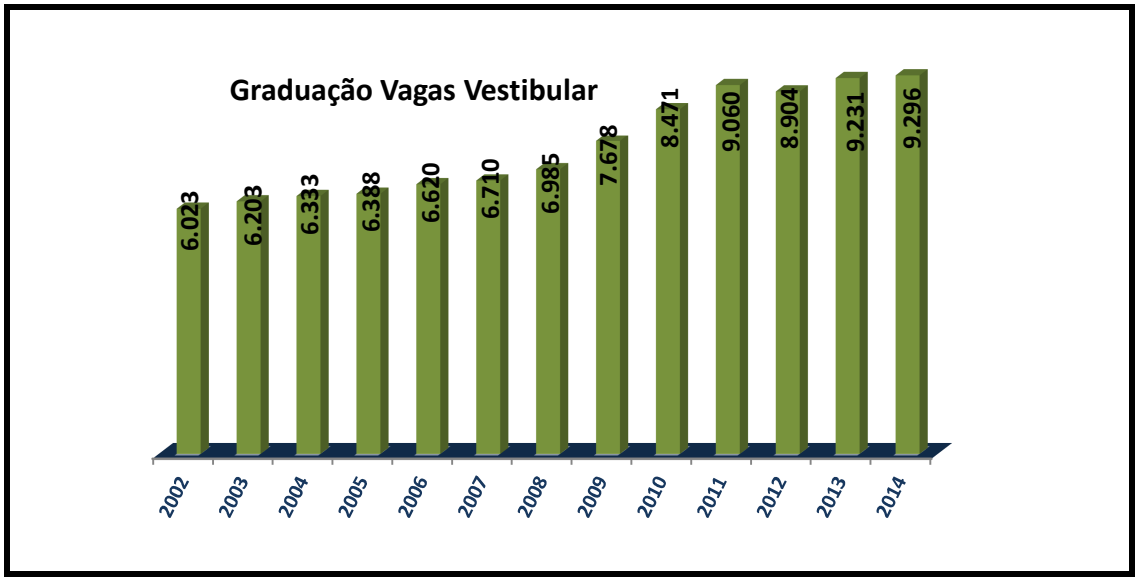


Gráfico 01: Gráfico de Barras - histórico de evolução de alunos na educação presencial (Fonte: Relatório de Gestão, 2014)

Com relação à democratização do acesso, a UFRJ, com adoção ao sistema ENEM/SISU, tendo estabelecido uma cota de 30% para alunos provenientes de escola pública com renda mensal per capita inferior a um salário mínimo. A partir do acesso para 2013 e com a promulgação da Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012, a UFRJ alterou a sua política de acesso para contemplar etnias e critérios sociais de acordo com o que a lei determina, estabelecendo, desde 2013, o percentual de 30% de reserva de vagas para os grupos contemplados pela lei com o **aumento desse percentual para 50% a partir de 2014**, antecipando deste modo o prazo de quatro anos para a aplicação integral do previsto pela lei.

No entanto, alguns problemas foram identificados com o desempenho desses alunos nos primeiros semestres em que a UFRJ adotou o sistema de ação afirmativa. Para esses alunos, está em implantação desde 2011, um programa de acompanhamento e apoio pedagógico ao aluno com o uso de metodologias ativas como ação complementar às atividades curriculares, assim como, a concessão de bolsas especiais para monitores e tutores que participam do programa. Além disso, como forma de incentivar e garantir a permanência e dedicação dos alunos que ingressam via ação afirmativa, a UFRJ implantou, talvez o maior programa no Brasil de concessão de bolsas de auxílios (permanência, moradia, transporte – ver Dimensão 9) que, em conjunto, com outras de caráter acadêmico, como as de iniciação científica, iniciação tecnológica, monitoria, apoio aos laboratórios de informática, iniciação artística e cultural, desenvolvimento institucional, são fundamentais para incentivar e garantir a dedicação plena dos ingressos aos cursos universitários.

Outro aspecto que melhora a relação acadêmica do aluno com a instituição foi, sendo dúvida, a modernização administrativa, principalmente na informatização da pré-matrícula dos calouros e o desenvolvimento preliminar de incrementos no sistema de gestão acadêmica – SIGA, de modo a facilitar o acompanhamento e avaliação do desenvolvimento acadêmico dos alunos. Este acompanhamento realizado através de orientações acadêmicas é fundamental como forma de combate a retenção e evasão, que apresentam taxas ainda elevadas em nossa universidade, em especial, nas áreas das tecnológicas e das ciências exatas. Nestes casos os alunos ingressantes, muitas vezes carentes em boa formação em áreas fundamentais com matemática, física e química, provenientes dos ensinos fundamentais e médio, apresentam dificuldades de aprovação em disciplinas básicas (primeiros dois anos de curso) o que os leva há permanecer mais tempo na universidade, ultrapassando o tempo de conclusão de seu curso, ou mesmo desistem, gerando evasão nos dois primeiros anos de curso. Medidas como o aumento do número de monitores, disponíveis em todos os horários, inclusive nos noturnos, e realização de aulas de apoio, foram algumas medidas implantadas para atender aos alunos que apresentem dificuldades com o conteúdo curricular.

Além disso, a UFRJ desenvolve uma política consistente de ocupação de vagas ociosas. O Programa de Ocupação das Vagas Ociosas e Remanescentes – POVOAR, instituído em 2010, por Resolução do Conselho de Ensino de Graduação – CEG, visa a destinação das eventuais vagas ociosas geradas por diversos motivos (abandono, transferência, etc) são obrigatoriamente ofertadas através de Edital público, duas vezes por ano.

3.2.1.3 A Educação à Distância - EAD

A adoção de políticas públicas de implantação do ensino a distância estabelecidas nas universidades nacionais possibilitou o acesso à educação superior de vários grupos sociais que por diversos motivos não tinham acesso à qualificação profissional e/ou intelectual. Neste contexto social, observou-se, nos últimos anos, rápida expansão dos cursos superiores nesta modalidade educacional. Juntamente com a percepção da demanda social por novas formas de educação, verifica-se a existência de novas tecnologias de comunicação, novas fontes de comunicação e novos

sistemas de informação tornaram acessível ao cidadão comum, uma realidade antes inviável. Logo, urge repensar como esta nova realidade se refletirá na forma como se transmite o conhecimento e como estas transformações se refletirão nas salas de aulas por meio de novas práticas pedagógicas.

Neste sentido, a Pró-Reitoria de Graduação em seu Plano de Ação 2011-2015, incentivou a disseminação de recursos proporcionados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação nos cursos e disciplinas tradicionais e a implementação e disponibilização de um ambiente virtual de aprendizagem, em apoio aos professores e alunos de nossa Universidade. Para consecução desses objetivos, a UFRJ, em 2013, estruturou o **Núcleo de Ensino a Distância (NeaD/UFRJ)** para oferecer a todos os professores apoio para a realização de atividades didático-pedagógicas por meio de novas tecnologias de informação. Ao mesmo tempo, o NEaD/UFRJ é um espaço onde alunos e professores possam executar atividades experimentais utilizando ambientes virtuais. Entre as atividades que vem sendo desenvolvidas, algumas com apoio da CAPES, nos últimos dois anos pelo NEaD/UFRJ estão:

- Módulos para criação de páginas virtuais para disciplinas de cursos da UFRJ;
- Material instrucional para o curso a distancia de Biblioteconomia;
- Material instrucional de apoio e salas de aulas virtuais para disciplinas de Física, Cálculo e Computação;
- Cursos de capacitação para professores utilizando ambientes virtuais, dentro das funcionalidades oferecidas pelo NEaD/UFRJ.

Apesar de essas atividades serem recentes, a UFRJ desde 2003 foi credenciada pelo MEC, através da Portaria Nº 1.064, de 08/5/2003, para ofertar cursos de graduação à distância. Em 2006, a UFRJ participa do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) instituído pelo Decreto Nº 5.800, de 08/6/2006, integrando, juntamente com outras IFES estudos para a implantação de três cursos na modalidade de licenciatura em Física, Ciências Biológicas e Química. Em 2008, o Conselho de Ensino de Graduação da UFRJ, através da Resolução CEG Nº 06/2008 estabeleceu as ações e normais para a Educação a Distância no ensino de graduação da UFRJ.

Atualmente a UFRJ participa do Consórcio CEDERJ, que inclui também a UENF, UERJ, UFF, UNIRIO, UFRRJ, CEFET-RJ e UEZO, com o apoio da CECIERJ, como órgão de gestão dos processos específicos da educação à distância, ofertando os cursos de licenciatura em Física, Ciências Biológicas e Química, distribuídos em 11 polos. A UFRJ, também, participa da coordenação de disciplinas do curso de Licenciatura em Matemática e compartilha da coordenação geral do curso de Tecnologia em Sistemas de Computação.



Gráfico 02 : Gráfico de Barras - histórico de evolução de alunos na educação à distância (Fonte: Relatório de Gestão, 2014)

3.2.1.4 A Expansão Universitária

Cumprindo com as metas estabelecidas pelo PDI e PRE e com os recursos do REUNI a UFRJ deu inicio a institucionalização das atividades de ensino, pesquisa e extensão em outros munícipios fora da sede (Rio de Janeiro). O Campus Macaé, região do Norte Fluminense e o Polo de Xerém, no município de Duque de Caxias (Região Metropolitana).

- **Campus da UFRJ em Macaé**

Na década de 80, o Instituto de Biologia da UFRJ iniciou atividades de pesquisa nas lagoas costeiras de Macaé, lançando as bases do Ensino, da Pesquisa e da Extensão no Município de Macaé. A consolidação desse trabalho culminou na criação do Núcleo de Pesquisas em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental. E em 2005 foi implantado o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – primeiro Curso de Graduação da UFRJ fora da sede. Com a instituição do Programa REUNI e o estabelecimento de acordos entre a UFRJ e a Prefeitura de Macaé, outros cursos foram implantado. E em maio de 2011, o Conselho Universitário aprovou a institucionalização do Campus UFRJ-Macaé.

Atualmente, o c*ampus* é dividido em *Polos* (Polo Barretos, Polo Novo Cavaleiro, Polo Universitário e Polo Ajuda) oferecendo 11 cursos de graduação, incluindo 02 Cursos de Licenciatura, com aproximadamente 1500 alunos, e 02 Cursos de Mestrado, com 70 alunos.

Para atingir seus objetivos, os docentes e discentes do *Campus* Macaé – UFRJ desenvolvem atividades curriculares e extracurriculares junto à sociedade (Escolas de Ensino Fundamental e Médio; Hospitais, Centros de Saúde, Programas de Saúde da Família; Centros de Pesquisa de empresas municipais, de economia mista e indústrias locais). Os Projetos de Pesquisa contam com financiamento do CNPq, da FAPERJ, da Fundação Educacional de Macaé, FUNEMAC, e de outros órgãos de fomento, e se somam para consolidar o *campus* e criar novos Programas de Pós-Graduação. Quanto à Extensão, o corpo social desenvolve atividades em mais de trinta projetos, coordenados pelos docentes dos cursos. Além disso, há projetos de expansão física dos polos, pois a Prefeitura de Macaé doou no inicio de 2012 um terreno de 62 mil m2 para construção de salas de aula, laboratórios, biblioteca, restaurante universitário no Polo Universitário. Nos outros polos, há projetos para a criação de moradia estudantil e ampliação das instalações que estão em vias de se consolidar.

- **Polo Xerém**

Entendendo que a formação de recursos humanos em áreas de tecnologia de ponta é uma necessidade premente do país, e a instituição do Programa REUNI, a UFRJ e o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (INMETRO) firmaram um convênio visando à implantação de um novo *campus* da UFRJ em Xerém. O resultado desse convênio e de parcerias firmadas com os Governos do Estado e do Município foi a criação de um Polo da UFRJ em Xerém, em 2008.

Naquele ano foram oferecidas 60 vagas para o Curso de Graduação em Biofísica, o que assegurou criação de dois novos cursos: o de Biotecnologia e o de Nanotecnologia, a partir de 2010, com a característica marcante da interdisciplinaridade.

Enquanto as instalações definitivas estão sendo construídas, o Polo está operando em instalações provisórias.

No Polo, os estudantes de graduação e pós-graduação têm a oportunidade de acesso a uma infraestrutura laboratorial do porte de uma grande empresa, já que nos últimos anos o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (INMETRO) vem se capacitando para realizar pesquisa de ponta em diversas áreas afins à metrologia científica. Em particular, em sua Divisão de Metrologia de Materiais (DIMAT), o INMETRO conta atualmente com um conjunto de laboratórios e equipamentos que permite uma atuação de alta qualidade em diversas áreas de nanociência e nanotecnologia.

3.2.2 Sistema de Autoavaliação da Graduação

O **Sistema de Avaliação de Cursos de Graduação da UFRJ** é um instrumento da Pró-Reitoria de Graduação, PR-1 e abrange ações que objetivam mensurar os pontos positivos e negativos dos cursos de graduação da UFRJ, a fim de diagnosticar dificuldades, planejar ações e propor políticas de atuação mais eficazes no cotidiano acadêmico. As participações dos segmentos envolvidos são sempre voluntárias sem identificação do respondente, com exceção dos coordenadores de curso.

Esse grupo de ações é composto por quatro programas que englobam avaliações dos Alunos (ativos e concluintes); dos Docentes e dos Coordenadores de curso e Núcleo Docente Estruturante, a saber:

A. **Avaliação de Cursos de Graduação Presencial-** pelos Coordenadores de Cursos e/ ou Habilitações e NDE, por meio de formulário "on-line" desenvolvido pela TIC, Superintendência de Tecnologia da Informação e da Comunicação. É programada para ser feita a cada três anos e já está implantado com primeira aplicação em julho e agosto de 2013 e análise de dados divulgada em março de 2014. A população é formada pelos coordenadores de curso e NDE no momento da aplicação;

B. **Avaliação de Turmas e de Alunos** pelos Docentes, que contribuirá para detectar aspectos do desenvolvimento das disciplinas por meio do planejamento, dos métodos de avaliação, dos aspectos gerais do aluno e da infraestrutura de trabalho, assim como da sua autoavaliação. É feita ao final de cada semestre por meio de formulário "on-line" desenvolvido pelo sistema SIGA e já está implantado desde o período 2013-2. A população é formada pelos docentes que atuaram na graduação no semestre;

C. **Avaliação de Disciplinas e de Docentes** pelos alunos, que contribuirá para detectar aspectos do desenvolvimento das disciplinas por meio do planejamento, dos métodos de avaliação e dos aspectos gerais do docente, assim como sua autoavaliação. Com a continuidade, os resultados das aplicações dos questionários ao final de cada período poderão ainda contribuir para as avaliações nos processos de progressão docente. É feita ao final de cada semestre por meio de formulário "on-line" desenvolvido pelo sistema SIGA e já está implantado desde o período 2013-1. A população é formada pelos alunos presenciais com matrícula aberta, ativa, em cursos de graduação no semestre;

D. **Cadastramento de Concluintes** que será feito com os alunos concluintes dos cursos de graduação com o intuito de traçar o seu perfil, conhecer as suas pretensões profissionais e avaliar as condições acadêmicas e de infraestrutura durante o estudo na UFRJ. É feita por meio de formulário "on-line" desenvolvido pela TIC e está implantado desde outubro de 2014 e já acumula, em 10 de fevereiro de 2015, 1682 cadastros. A população é formada por alunos concluintes da graduação presencial no ato de requerimento da colação de grau.

3.2.2.1 A metodologia aplicada

O plano de coleta das informações inicia-se por meio do envio de mensagem eletrônica aos alunos de cursos presenciais e aos docentes com o *link* de acesso ao questionário *on-line* na opção "Serviços" existentes no Sistema de Gerenciamento Acadêmico – SIGA e aos coordenadores de cursos de graduação para difundirem a informação perante seu corpo docente e, principalmente, aos alunos concluintes como requisito para colação de grau. Antes, a Pró-Reitoria de Graduação envia mensagem aos Diretores de Unidade, comunicando a intenção de aplicar a pesquisa e pedindo sua divulgação e estímulo à participação.

O método aplicado à pesquisa é de base quantitativa (estatística) e os resultados são processados e divulgados mediantes gráficos e tabelas, a partir de grupos de dados específicos. Por fim, estas informações são disponibilizadas na íntegra através do documento **Sistema de Avaliação de Cursos**, disponível na página da PR-1. A divulgação preserva o anonimato dos respondentes e inibe a identificação do avaliado envolvido, que por ventura tenha alguma observação espontânea para fazê-lo. Outro aspecto que merece comentário é a métrica utilizada na pesquisa que adota parâmetros semelhantes àqueles utilizados pelo SINAES nas avaliações de cursos de graduação, tais sejam: Excelente, Muito Bom, Suficiente, Insuficiente, Não Existe, Não se Aplica e não respondeu.

Algumas observações relevantes se fazem necessárias na interpretação, compreensão e utilização dos resultados representados nos relatórios do instrumento:

- Os resultados das avaliações de alunos e de docentes não devem ser vistos como extensivos ao pensamento do segmento avaliado e, num primeiro momento, podem, tecnicamente, não ser estatisticamente significantes, devido aos fatos:
    1. O preenchimento das avaliações é espontâneo, ocorrendo depois de convocação, por meio de mensagem eletrônica.
    2. Os resultados podem não representar a opinião do segmento, tendo em vista que os que avaliaram podem não representar uma amostra da população ou nem mesmo haver proporcionalidade nos estratos.
    3. No momento temos as informações referentes a poucas replicações dos processos de avaliação.
    4. Para progressões ou promoções docentes é recomendável verificar a representatividade do conjunto das avaliações, pois algumas turmas têm poucas respostas e podem produzir tendências.

- Alterações em perguntas formuladas já foram providenciadas para a aplicação referente ao semestre 2014-2 com base em resultados de reuniões de equipe e sugestões apresentadas por docentes. Revisões constantes do formulário são necessárias para seu aperfeiçoamento e aprimoramento. Alguns problemas técnicos importantíssimos relacionados ao docente/disciplinas, inerentes à nossa vontade, ainda não foram solucionados tais como:
    - **SIGA:** Aparece somente um docente responsável pela turma na pauta, apesar da disciplina poder ser ministrada por vários docentes.
    - **Unidades:** O nome na pauta não corresponde ao docente que efetivamente lecionou a disciplina no semestre.

A ampla divulgação de resultados individuais pelo dirigente da Unidade não é autorizada, pois o resultado das respostas, enviado às unidades, não é confirmado por qualquer tipo de verificação e pode não representar a opinião de todo o segmento pesquisado, ao contrário, em alguns casos, pode ser tendenciosa, tanto para críticas como para elogios. Por este motivo, somente o próprio pesquisado pode ter acesso aos seus resultados individuais. À disposição da Unidade estão gráficos e tabelas com o desempenho conjunto dos envolvidos, para análise e discussão de maneiras de aprimorar o desempenho, se desejado. Esse sistema de avaliação na UFRJ é um processo novo, baseado na participação espontânea dos alunos e docentes, e, para atingir seus objetivos, precisa e deve ser aperfeiçoado. É de suma importância, que todos tenham conhecimento da metodologia,

desenvolvimento e aplicação do processo, assim como compreensão de sua importância e da utilização dos resultados.

Destaca-se que o período de aplicação da pesquisa junto à comunidade acadêmica é feito após o término do período letivo, ou seja, após o aluno realizar no SIGA sua solicitação de inscrição em disciplinas para o período imediatamente subsequente. Posteriormente, os dados são processados e avaliados a fim de constituir um estudo estatístico sobre o desempenho dos diversos aspectos do curso.

3.2.2.2 O Sistema de autoavaliação de cursos – Dados Gerais

A elaboração de um questionário para os Coordenadores de Cursos/ Habilitações veio de uma iniciativa gerada em 2012 e implantada em julho de 2013. Neste relatório foram considerados alguns parâmetros estabelecidos pelo SINAES, assim como outros em que o Conselho de Ensino de Graduação julgou importante avaliar dado às atividades existentes na UFRJ. Os primeiros resultados obtidos não foram animadores em número de respondentes, isto porque, não houve um processo de comunicação eficaz junto, principalmente ao corpo discente. Entretanto nos semestres seguintes vem-se observando um crescimento gradativo no número de questionários respondidos. A Tabela 03 mostra os índices de participação da comunidade acadêmica, inclusive coordenadores de cursos, por centros universitários que participaram da pesquisa no primeiro semestre de 2014[5].

Local Acadêmico	Coordenadores de Cursos Questionários Respondidos	
	Count	Percent
CCJE	8	5,59
CCMN	17	11,89
CCS	23	16,08
CFCH	12	8,39
CLA	57	39,86
CT	14	9,79
CCMN/CT/CCS	1	0,70
CCJE/CFCH	1	0,70
Polo de Xerém	2	1,40
Campus de Macaé	8	5,59
Total	**143**	**100**

Tabela 03- Mostra a participação dos coordenadores de cursos
(Fonte: Sist. de Aval. de Cursos de Graduação da UFRJ – relatório 2014-1)

A participação das Unidades nos Órgãos Acadêmicos é mostrada na tabela 06 (página 37) e a porcentagem dos os cursos/ habilitações que não foram representados nas respectivas unidades são: IE (100%), IGeo (25%), IQ (25%), EEFD (20%), IB (12,5%), EEAN (100%), ECO (16,7%), FE (50%), IFCS (33%), EBA (14,3%). FL (28%), POLI (35,7%), EQ (16,7%), CEG-Xerém (77,8%), CEG-Macaé (11,1%), Multiunidades (37,5%). Na página seguinte, a Figura 01 mostra de maneira sintética os percentuais obtidos com respondentes aos questionários da pesquisa, onde *Count* corresponde aos cursos existentes na unidade e *Percent* a índice de respostas aos questionários.

[5] Em decorrência do cronograma aplicado para a pesquisa, os dados referentes ao segundo semestre letivo de 2014 ainda estão sendo computados.

O sistema de avaliação da graduação conta com dois aspectos importantes no processo metodológico, a avaliação do desempenho do curso, inclusive do docente, ocorre tanto por meio do corpo discente, quanto pelo o corpo docente. Nas tabelas 04 e 05 são mostradas as referenciais obtidas no sistema de autoavaliação da graduação em 2014, no primeiro semestre. Em decorrência do calendário escolar e o período subsequente da pesquisa, fazem com que os resultados do segundo semestre letivo ainda estão sendo computados.

Unidade CCJE	Count	Percent
FACC	5	62,50
FND	1	12,50
Multiunidades	2	25,00
Total	8	100

Unidade CT	Count	Percent
POLI	9	64,29
EQ	5	35,71
Total	14	100

Unidade CCMN	Count	Percent
OV	1	5,88
IF	3	17,65
IGeo	3	17,65
IM	6	35,29
IQ	3	17,65
Multiunidades	1	5,88
Total	17	100

Unidade CFCH	Count	Percent
ECO	5	41,67
FE	1	8,33
IFCS	2	16,67
IH	1	8,33
IP	2	16,67
ESS	1	8,33
Total	12	100

CEG	Count
Macaé	8
Xerém	2
Total	10

Multiunidades	Count
CCMN/CT/CCS	1
CCJE/CFCH	1
Total	2

Unidade CLA	Count	Percent
EBA	11	19,30
EM	27	47,37
FAU	1	1,75
FL	18	31,58
Total	57	100

Unidade CCS	Count	Percent
FM	4	17,39
EEFD	4	17,39
FO	1	4,35
IB	7	30,43
IESC	1	4,35
IN	2	8,70
IMPPG	1	4,35
FF	2	8,70
ICB	1	4,35
Total	23	100

Figura 01- Apresentando a frequências simples de questionários Respondidos por Unidade em cada Órgão Acadêmico (Fonte: Sist. de Aval. de Cursos de Graduação da UFRJ – relatório 2014-1)

Avaliação de Disciplinas por Alunos de Graduação da UFRJ						
Variável	2014-1			2014-2* (*Em andamento)		
	Possíveis Participantes	Participação na Pesquisa	% Total	Possíveis Participantes	Participação na Pesquisa	% Total
Centros	11	11	**100**	11		
Unidades	38	38	**100**	38		
Cursos/ Habilitações	301	124	**41,20**	301		
Turmas	12 763	5 689	**45,59**			
Docentes *	3 735	2 887	**77,30**			
Docentes **	3 118	2 887	**89,63**			
Alunos ***		20 454				

* Atuantes nas Disciplinas: Situação no semestre
**Responsáveis pela Turma: Situação no semestre
***Inscritos em Disciplinas com Avaliação no semestre, exceto Projeto Final

Tabela 04- Mostra a participação do corpo discente por disciplina avaliada
(Fonte: Sist. de Aval. de Cursos de Graduação da UFRJ – relatório 2014-1)

Avaliação de Disciplinas por Docentes Atuantes na Graduação da UFRJ						
Variável	2014-1			2014-2* (*Em andamento)		
	Possíveis Participantes	Participação na Pesquisa	% Total	Possíveis Participantes	Participação na Pesquisa	% Total
Centros	11	11	**100**	11		
Unidades	38	38	**100**	38		
Cursos/ Habilitações	301	124	**41,20**	301		
Turmas	12 763	5 689	**44,57**			
Docentes *	3 735	360	**9,64**			
Docentes **	3 118	360	**11,55**			

* Atuantes nas Disciplinas: Situação no semestre
**Responsáveis pela Turma: Situação no semestre

Tabela 05- Mostra a participação do corpo docente por disciplina avaliada
(Fonte: Sist. de Aval. de Cursos de Graduação da UFRJ – relatório 2014-1)

3.2.2.3 Desempenho dos Cursos de Graduação (Análise Geral)

A seguir são apresentados os alguns resultados obtidos na pesquisa realizada com o corpo docente e discente. A título de exemplo são apresentados alguns parâmetros gerais sobre o desempenho dos cursos de graduação referentes ao primeiro semestre de 2014.

A. Módulo I

Considera os parâmetros relacionados ao projeto pedagógico do curso: Objetivos do Curso, Estrutura Curricular, Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Trabalho de Conclusão de Curso, Apoio ao Discente, Orientação Acadêmica, Ações Acadêmico-administrativas, Processos de Avaliação pelos Discentes, Atividades de Monitoria e Número de Vagas Docentes, tais sejam:

- **Objetivos do Curso** houve três itens contemplados, a saber: Perfil Profissional do Egresso, Estrutura Curricular e Contexto Educacional.

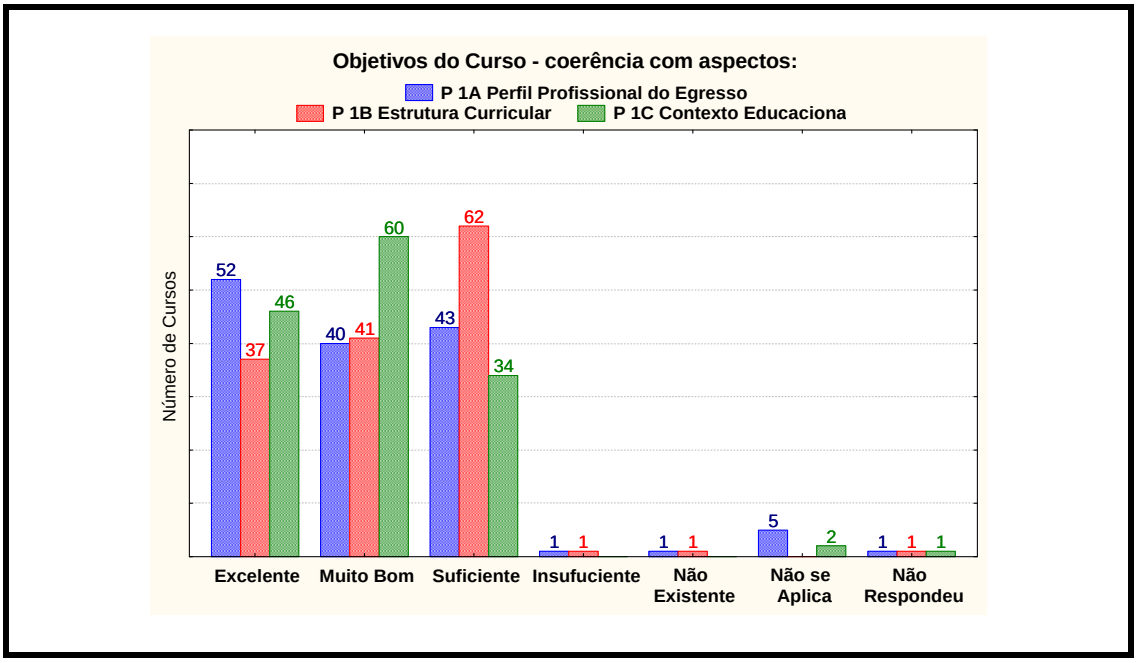


Gráfico 03 : Gráfico de Barras Múltiplas- Objetivos do Curso, por aspecto
(Fonte: Sist. de Aval. de Cursos de Graduação da UFRJ – relatório 2014-1)

- **Estrutura Curricular** implantada houve quatro itens contemplados, a saber: Flexibilidade, a Interdisciplinaridade, Compatibilidade entre Carga Horária Total e Conteúdo Exigido e Articulação da Teoria com a Prática.

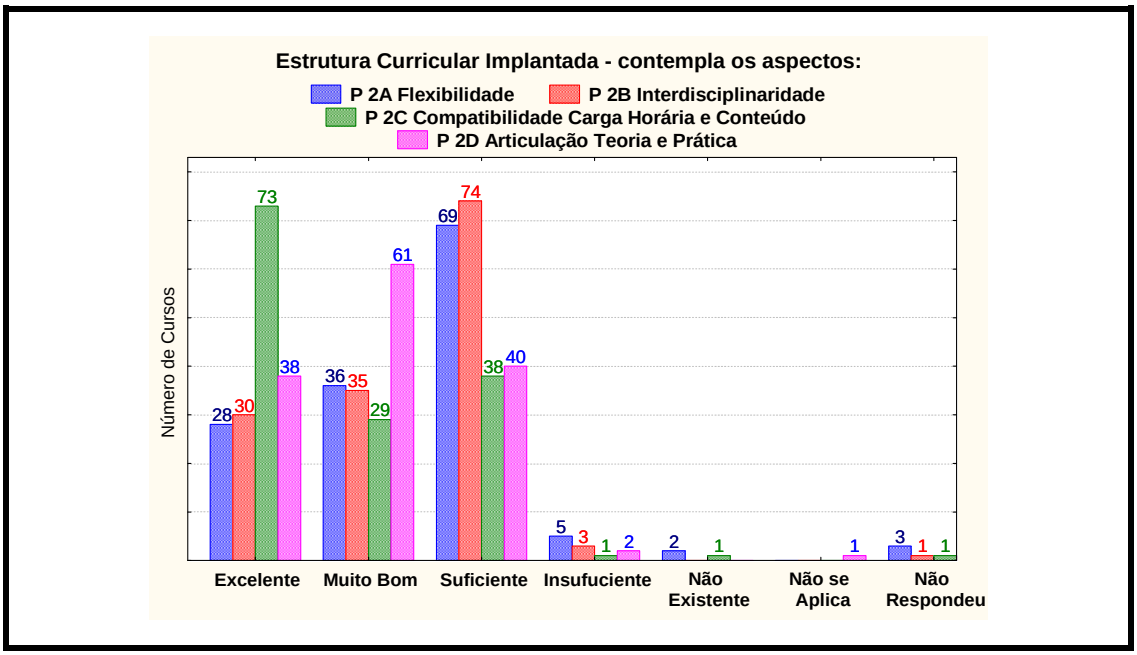


Gráfico 04 : Gráfico de Barras Múltiplas - Estrutura Curricular, por aspecto avaliados
(Fonte: Sist. de Aval. de Cursos de Graduação da UFRJ – relatório 2014-1)

- **Estágio Curricular Supervisionado** implantado houve quatro itens contemplados, a saber: Carga Horária Máxima, Convênios com Empresas e/ou Instituições cadastradas na UFRJ,

Procedimentos de Inscrição, Acompanhamento por meio de Relatórios, Orientação e Supervisão com parâmetros de excelente e muito bom.

- **Atividades Complementares** implantadas houve três itens contemplados, a saber: Carga Horária, Diversidade de Atividades e Formas de Aproveitamento.

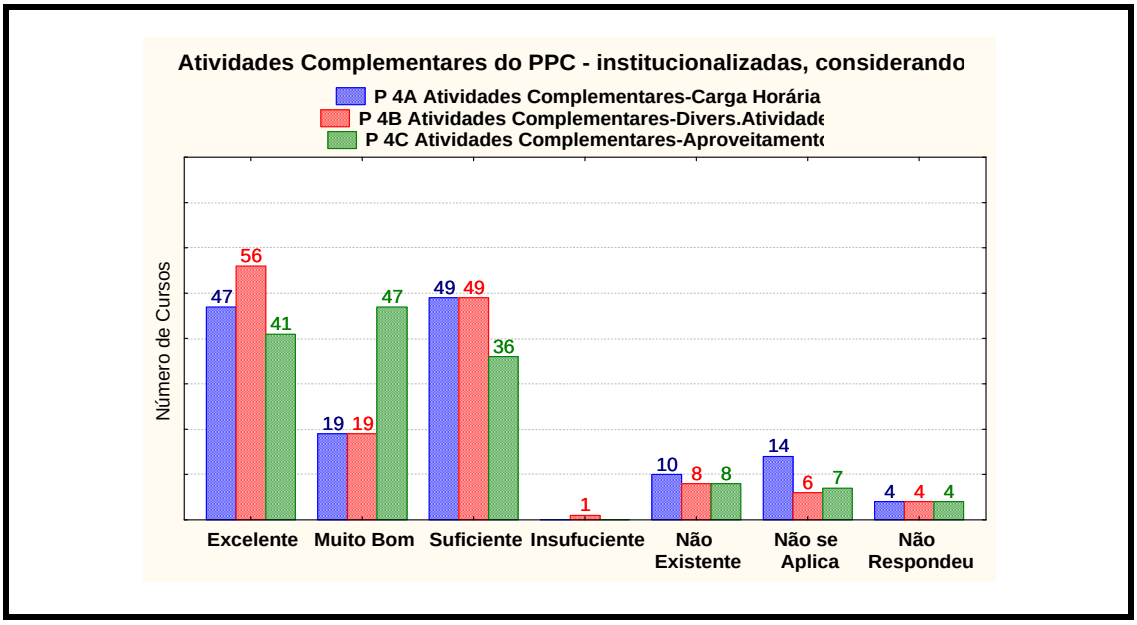


Gráfico 05: Gráfico de Barras Múltiplas – Atividades Complementares do PPC, por aspectos (Fonte: Sist. de Aval. de Cursos de Graduação da UFRJ – relatório 2014-1)

- **Trabalho de Conclusão de Curso** implantado houve quatro itens contemplados, a saber: Carga Horária, Formas de Apresentação após a finalização e Orientação.

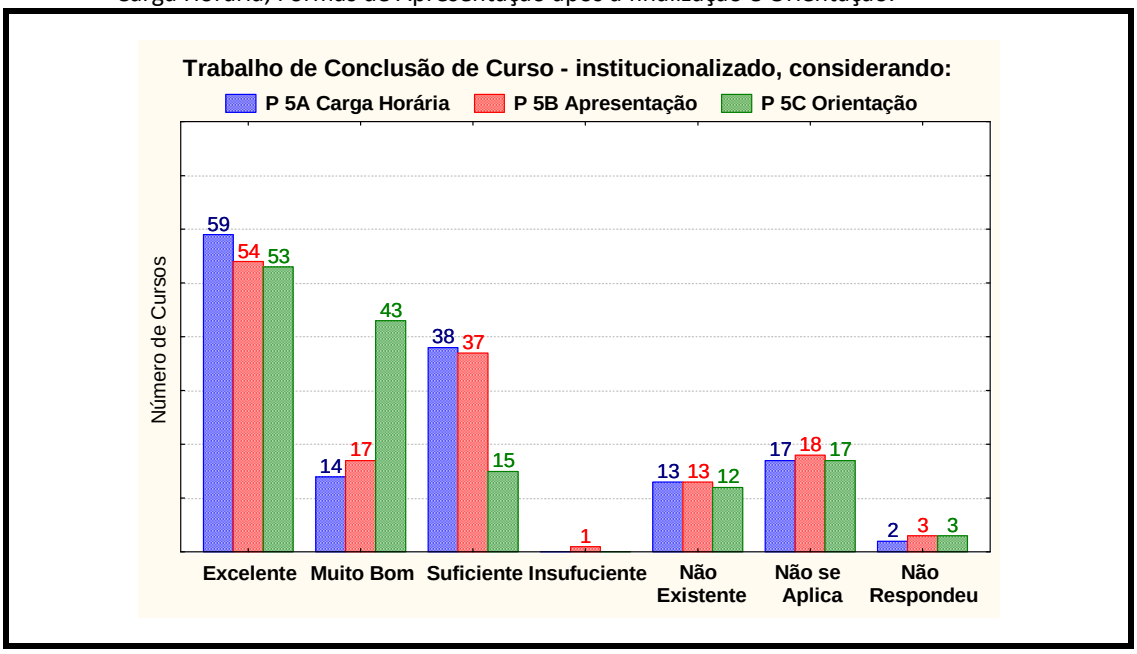


Gráfico 06: Gráfico de Barras Múltiplas – Trabalho de Conclusão de Curso, por aspecto (Fonte: Sist. de Aval. de Cursos de Graduação da UFRJ – relatório 2014-1)

- **Apoio ao Discente** implantado houve seis itens contemplados, a saber: Atividades Extraclasse, Suporte Psicopedagógico, Atividades de Nivelamento e Extracurriculares,

Atuação em "Empresa Júnior", Participação em Intercâmbios e Programas de Integração com a Pós-graduação.

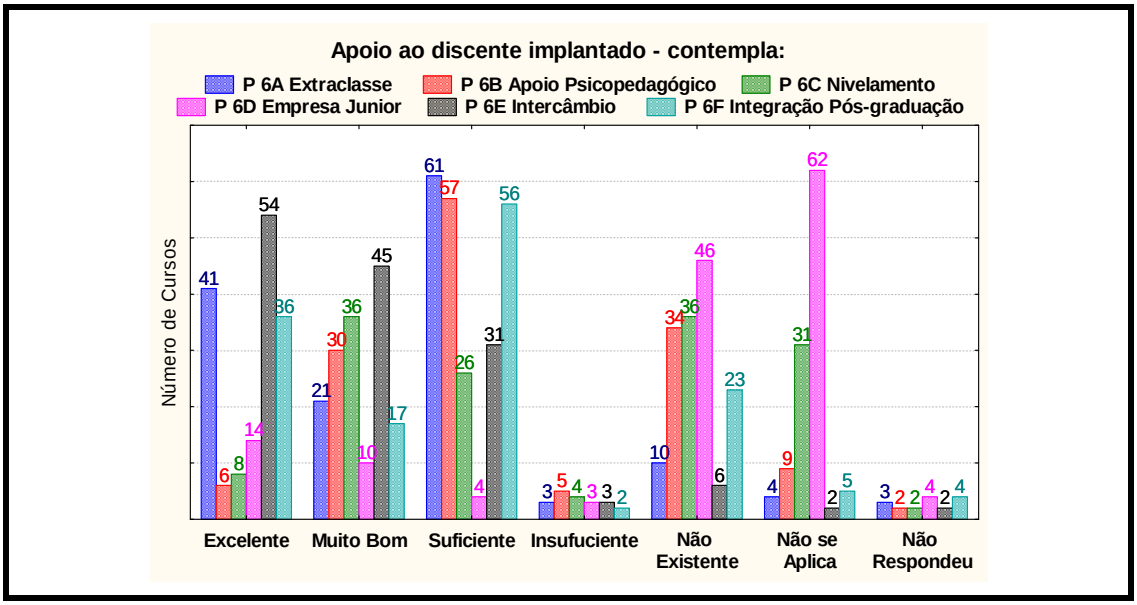


Gráfico 07 : Gráfico de Barras Múltiplas – Apoio ao Discente Implantado, por aspecto (Fonte: Sist. de Aval. de Cursos de Graduação da UFRJ – relatório 2014-1)

B. Módulo II

Aborda temas relacionados ao **Corpo Docente**, é composto de questionamentos sobre a atuação do NDE-Núcleo Docente Estruturante, o Funcionamento do Colegiado e o Corpo Docente, abrangendo o Regime de Trabalho, a Experiência no Magistério Superior, a Formação Acadêmica e a Produção Científica, tais como:

- **Atuação do NDE** houve dois itens contemplados, a saber: o Acompanhamento do Desenvolvimento do Curso e a Consolidação e Avaliação do PPC-Projeto Pedagógico do Curso.

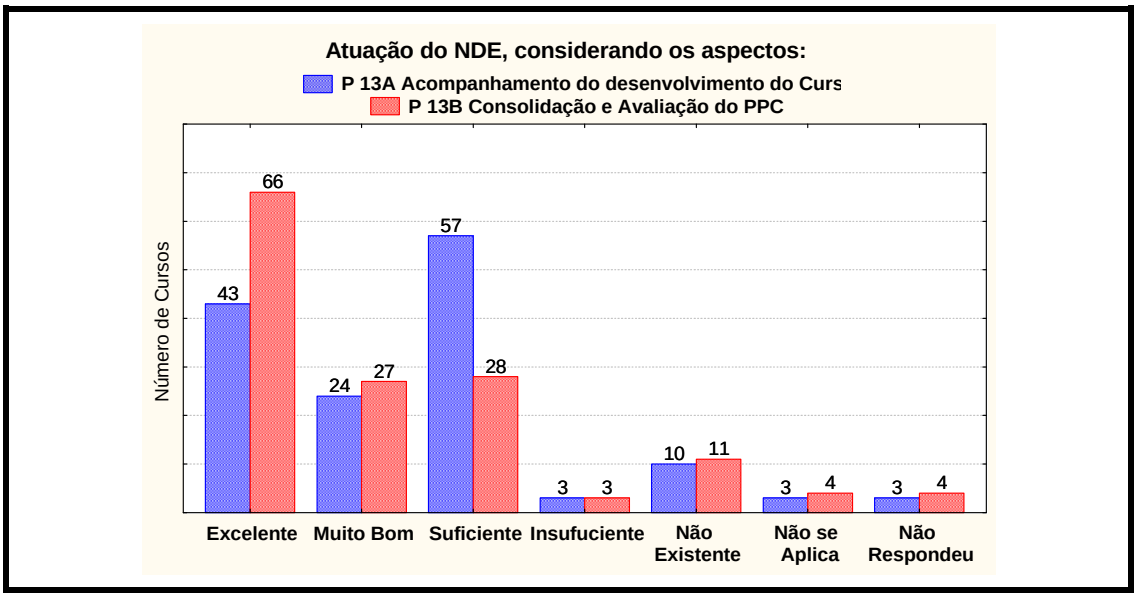


Gráfico 08 : Gráfico de Barras Múltiplas – Atuação do NDE, por aspectos. (Fonte: Sist. de Aval. de Cursos de Graduação da UFRJ – relatório 2014-1)

- **Funcionamento do Colegiado** houve três itens contemplados, a saber: a Representatividade dos Segmentos, a Periodicidade das Reuniões e o Registro e Encaminhamento das Decisões. Em linhas gerais, apresenta desempenho com indicativos de excelente no âmbito geral.
- **Atuação Corpo Docente** houve cinco itens contemplados, a saber: o Regime de Trabalho em Tempo Integral, a Experiência no Magistério Superior de pelo menos três anos, a Formação com Pós-graduação ou Doutorado e a Produção Científica, nos últimos três anos.

C. Módulo III

Trata da **Infraestrutura**, é composto de questionamentos sobre Salas/ Gabinetes de Professores, o Espaço para Atividades da Coordenação, as Salas de Aulas, os Laboratórios ou Meios de Acesso à Informática, as Instalações Sanitárias, os Locais para Estudo, o Acervo Bibliográfico e os Laboratórios Didáticos.

- **Gabinetes/Salas de Professores** houve cinco itens contemplados, a saber: a Disponibilidade de Equipamentos de Informática, a Dimensão, a Conservação, a Iluminação e Acústica e a Acessibilidade**.** Em linhas gerais, apresentam em âmbito geral índices de desempenho suficiente e insuficiente.
- **Salas de Aulas** houve seis itens contemplados, a saber: a **Quantidade,** a **Disponibilidade de Equipamentos**, a **Dimensão em Função das Vagas**, a **Conservação**, a **Iluminação e Acústica** e a **Acessibilidade.**

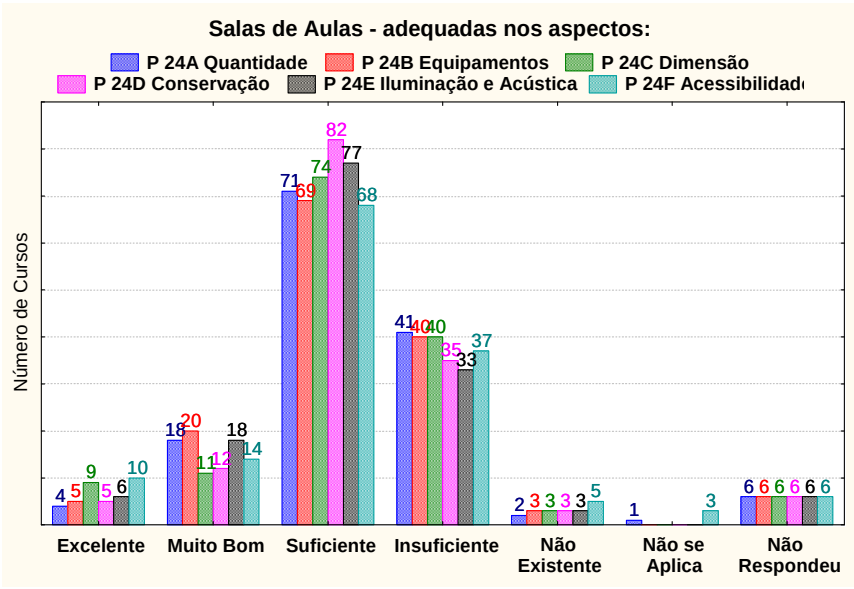


Gráfico 09 : Gráfico de Barras Múltiplas – Salas de Aula para o Curso, por aspecto
(Fonte: Sist. de Aval. de Cursos de Graduação da UFRJ – relatório 2014-1)

Para os seis quesitos que compõem a pergunta sobre as **Salas de Aulas**, eles podem ser classificados subjetivamente, em ordem decrescente de avaliação:

- **Laboratórios ou Meios de Acesso à Informática** houve seis itens contemplados, a saber: a Disponibilidade de Equipamentos, a Acessibilidade, a Velocidade de Acesso à Internet, a Manutenção dos Equipamentos, os Programas Computacionais e o Espaço Físico.

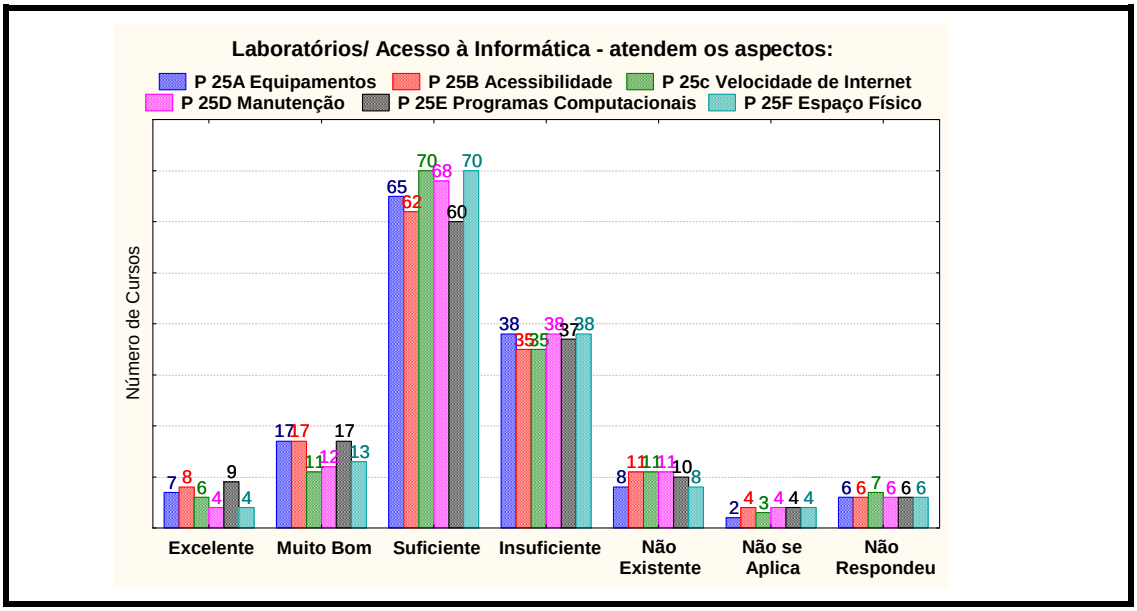


Gráfico 10 : Gráfico de Barras Múltiplas – Laboratórios de Informática para o Curso, por aspecto (Fonte: Sist. de Aval. de Cursos de Graduação da UFRJ – relatório 2014-1)

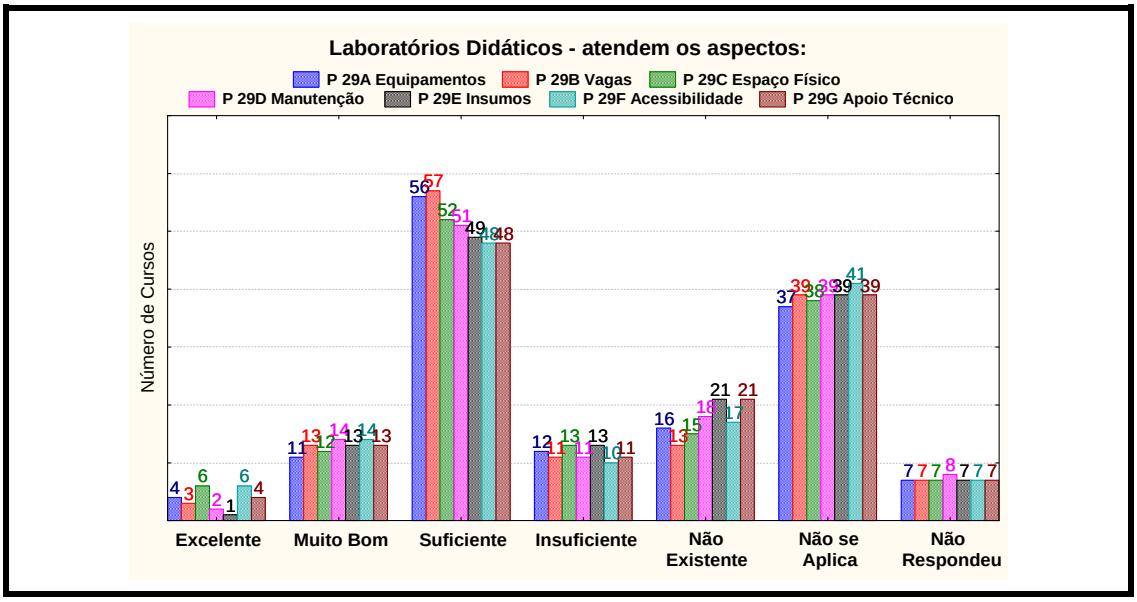


Gráfico 11 : Gráfico de Barras Múltiplas – Acervo Bibliográfico Disponível, por aspecto (Fonte: Sist. de Aval. de Cursos de Graduação da UFRJ – relatório 2014-1)

Dando continuidade ao aperfeiçoamento do processo de pesquisa de cursos de graduação, em **março de 2014** houve o primeiro comunicado as unidades acadêmicas informando sobre a implantação dos procedimentos que permitiriam um efetivo acompanhamento dos egressos, como parte integrante do sistema de avaliação do ensino de graduação. A primeira ação planejada para este fim tratava do cadastramento dos concluintes por meio da resposta obrigatória a formulário "on-line" disponibilizado no endereço: http://cadastramentoconcluintes.pr1.ufrj.br/. A coleta de informações ocorreu a partir de 07/10/2014. Os concluintes, ao requererem a colação de grau, deverão apresentar na Secretaria Acadêmica e/ou Protocolo, o comprovante do preenchimento do citado formulário junto com os demais documentos necessários para a abertura do processo para colação de grau.

3.2.2.4 Desempenho Docente

Os resultados da avaliação de docentes pelos alunos ativos no semestre 2014-1, retratados aqui, também, estão inseridos Sistema de Avaliação de Cursos. Os dados constantes contemplam algumas comparações de variáveis com os resultados de três aplicações consecutivas, ocorridas nos meses de agosto e setembro de 2013, de fevereiro e março de 2014 e de julho e agosto de 2014, referentes aos semestres de 2013-1, de 2013-2 e de 2014-1, respectivamente. Os resultados não foram identificados e dirigidos em caráter sigiloso aos diretores das unidades dos cursos dos alunos. Os relatórios estão na página da PR1, com a preocupação de preservação do anonimato do respondente e inibição de observações espontâneas não comprovadas. Os gráficos e tabelas do relatório foram gerados através do pacote SPSS e aqui apresentamos alguns resultados.

Vários parâmetros didático-pedagógicos foram avaliados pelo corpo discente. Os gráficos apresentados a seguir ilustram parte do desempenho apresentado pelo corpo docente da UFRJ, estando os resultados na íntegra disponibilizados no Sistema de Avaliação de Curso (PR-1). Enfatiza-se que os resultados apresentados de maneira individualizada pelos docentes não são publicados, sendo específicos à área acadêmica da Unidade de Ensino e ao próprio professor.

Apesar de a pesquisa considerar apenas os cursos de graduação, destaca-se um aspecto significativo em relação do corpo docente e que se devem levar em consideração em alguns parâmetros, tais sejam:

a) Grande parte do corpo docente apresenta algum tipo de vinculo com um ou mais programas de pós-graduação, ministrando aulas e orientações;
b) Parcela significativa é orientadora de pesquisas acadêmicas vinculadas tanto à graduação e pós-graduação;
c) Parcela significativa possui produção acadêmica no ano com mais de três trabalhos/artigos apresentados eventos científicos e/ou tecnológicos é expressiva;
d) Aproximadamente 1/3 do corpo docente da UFRJ possuem algum tipo de orientação acadêmica, inclusive, contando com cotas de bolsas (PIBIC, PIBIAC, PIBEx entre outras) para alunos vinculados à graduação;
e) Vários docentes ocupam cargos de representação acadêmica, administrativos ou de coordenação de programas internos. Mesmo assim, mantém suas atividades didáticas; entre outras atividades.

Deste modo, verifica-se que a atividade docente não se limita apenas às atividades didáticas da graduação, mas a um conjunto de tarefas vinculadas às atividades internas da UFRJ, seja em seus aspectos acadêmicos ou administrativos. Nos gráficos a seguir são ilustrados alguns parâmetros de análise referente ao desempenho do corpo docente em 2014-1.

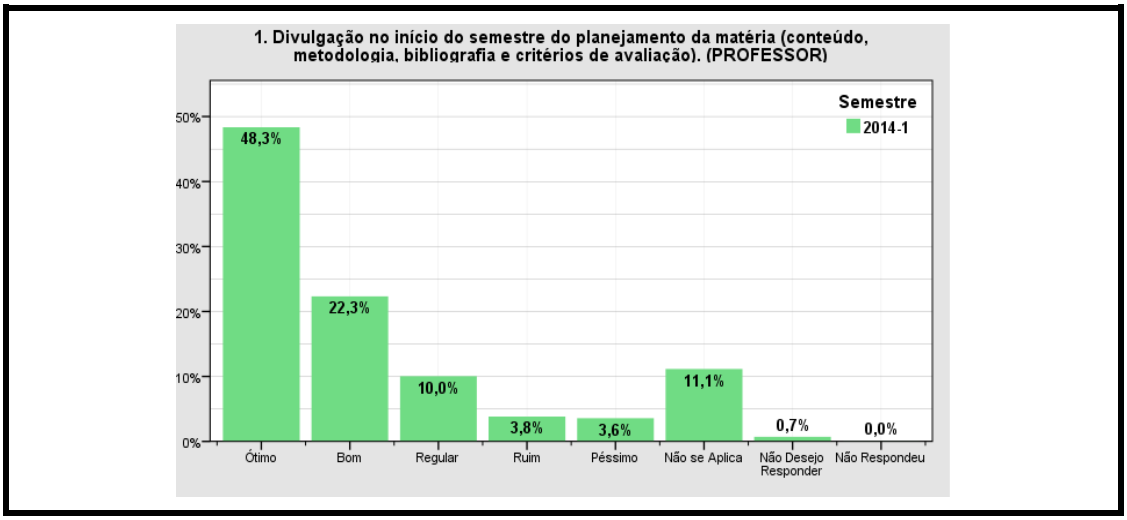


Gráfico 11 : Gráfico de Barras – Professor: Divulgação do Planejamento da Matéria no Início do Semestre (Fonte: Sist. de Aval. de Cursos de Graduação da UFRJ – relatório 2014-1)

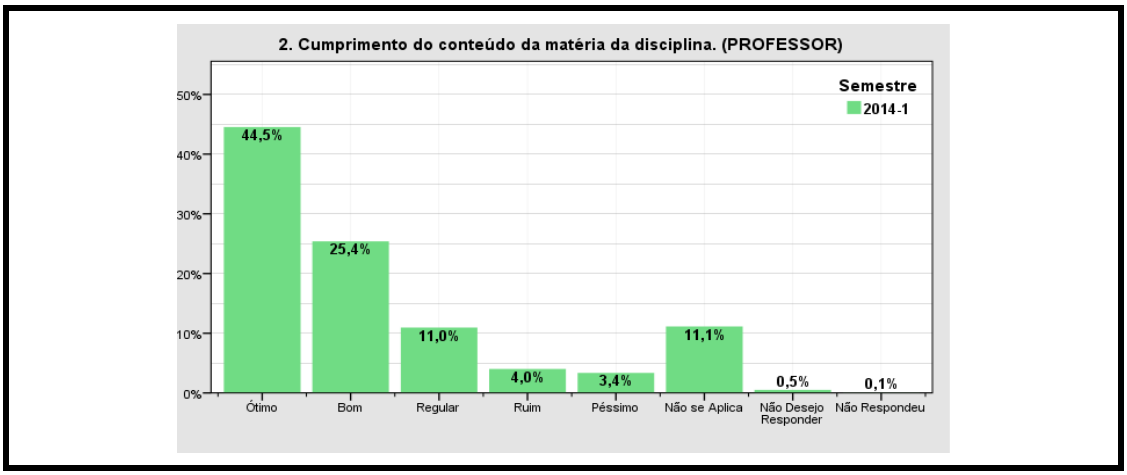


Gráfico 12: Gráfico de Barras – Professor: Cumprimento do Conteúdo da Matéria da Disciplina (Fonte: Sist. de Aval. de Cursos de Graduação da UFRJ – relatório 2014-1)

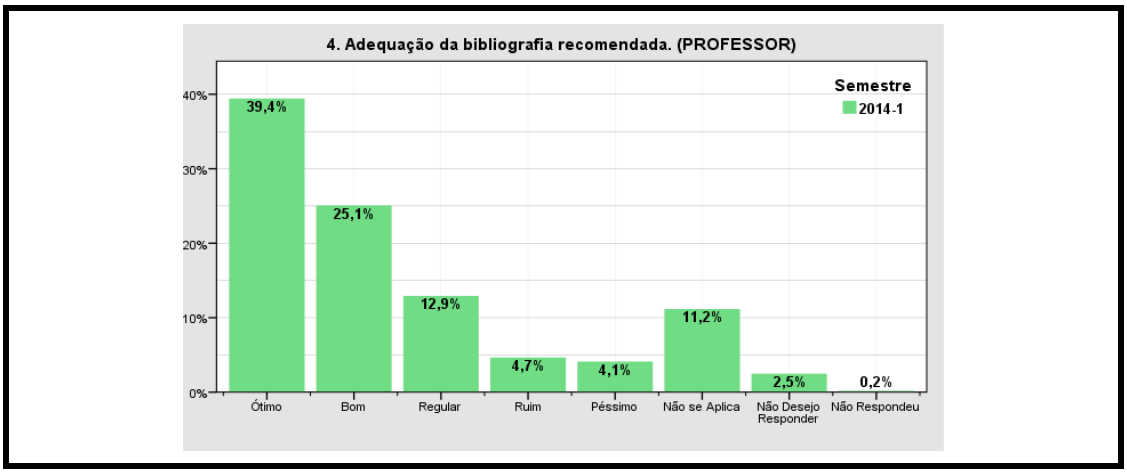


Gráfico 13: Gráfico de Barras – Professor: Adequação da Bibliografia Recomendada (Fonte: Sist. de Aval. de Cursos de Graduação da UFRJ – relatório 2014-1)

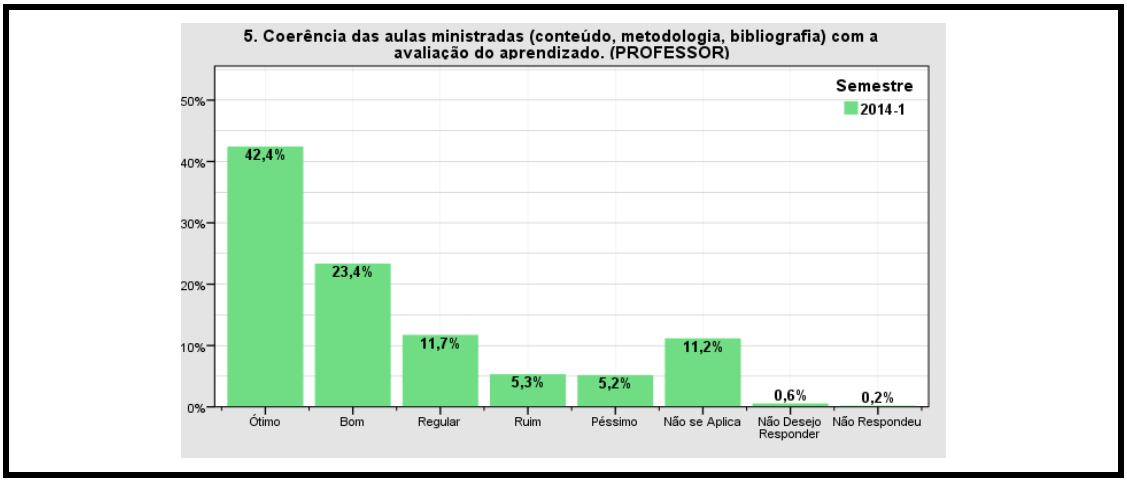


Gráfico 14: Gráfico de Barras – Professor: Coerência das Aulas Ministradas com as Avaliações (Fonte: Sist. de Aval. de Cursos de Graduação da UFRJ – relatório 2014-1)

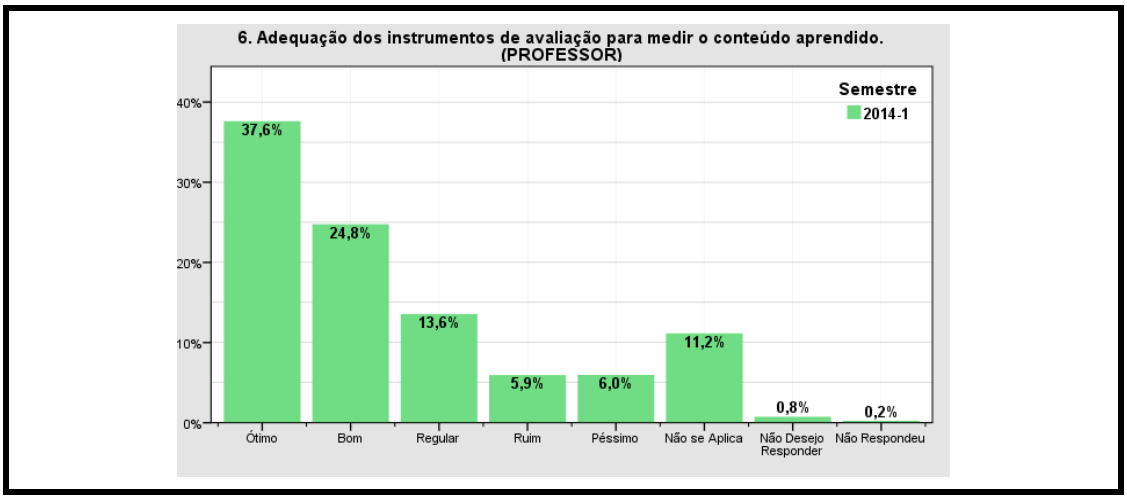


Gráfico 15 : Gráfico de Barras – Professor: Adequação dos Instrumentos de Avaliação para medir o Conteúdo. (Fonte: Sist. de Aval. de Cursos de Graduação da UFRJ – relatório 2014-1)

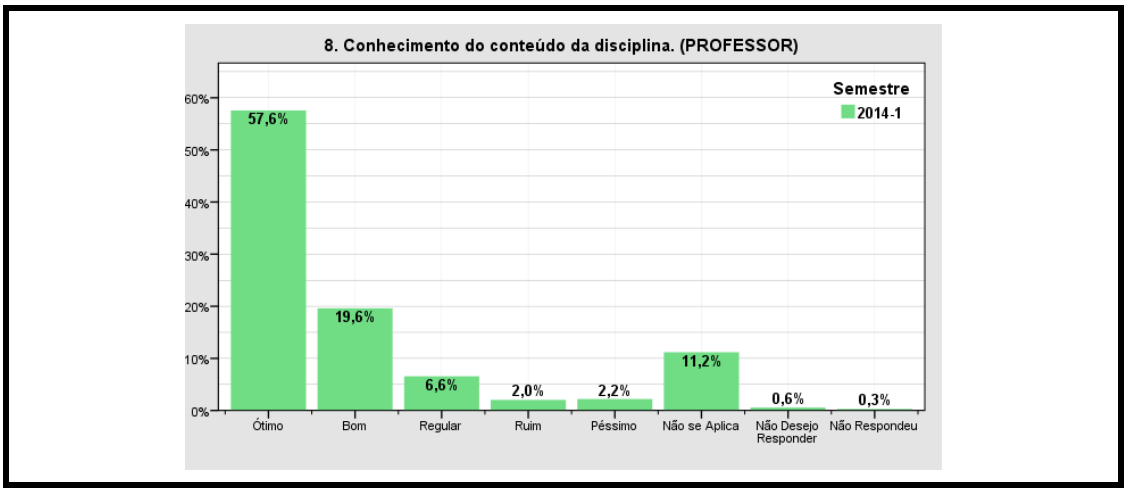


Gráfico 16: Gráfico de Barras – Professor: Conhecimento do Conteúdo da Matéria da Disciplina (Fonte: Sist. de Aval. de Cursos de Graduação da UFRJ – relatório 2014-1)

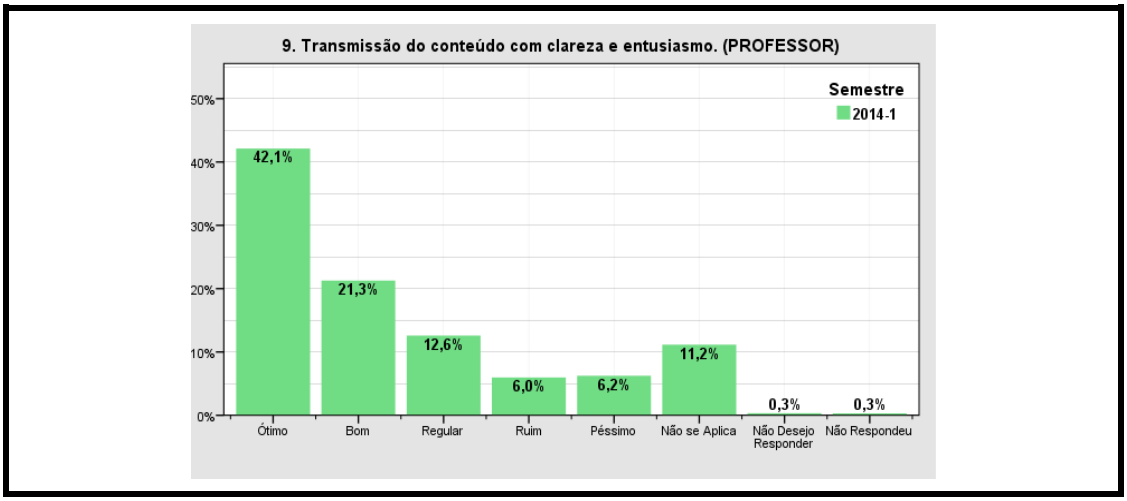


Gráfico 17: Gráfico de Barras - Professor: Transmissão do Conteúdo da Matéria da Disciplina (Fonte: Sist. de Aval. de Cursos de Graduação da UFRJ – relatório 2014-1)

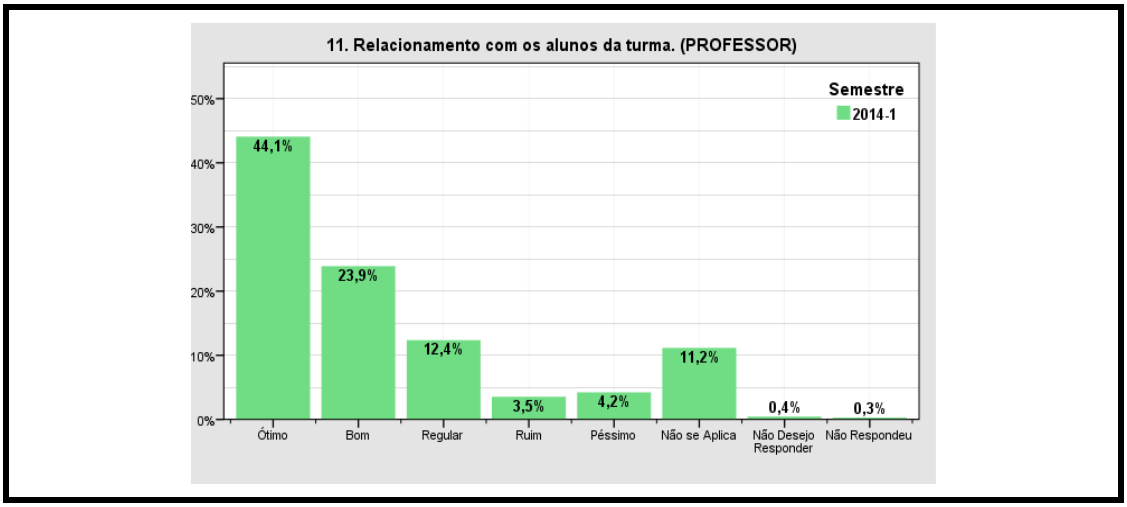


Gráfico 18: Gráfico de Barras – Professor: Relacionamento com os Alunos da Turma (Fonte: Sist. de Aval. de Cursos de Graduação da UFRJ – relatório 2014-1)

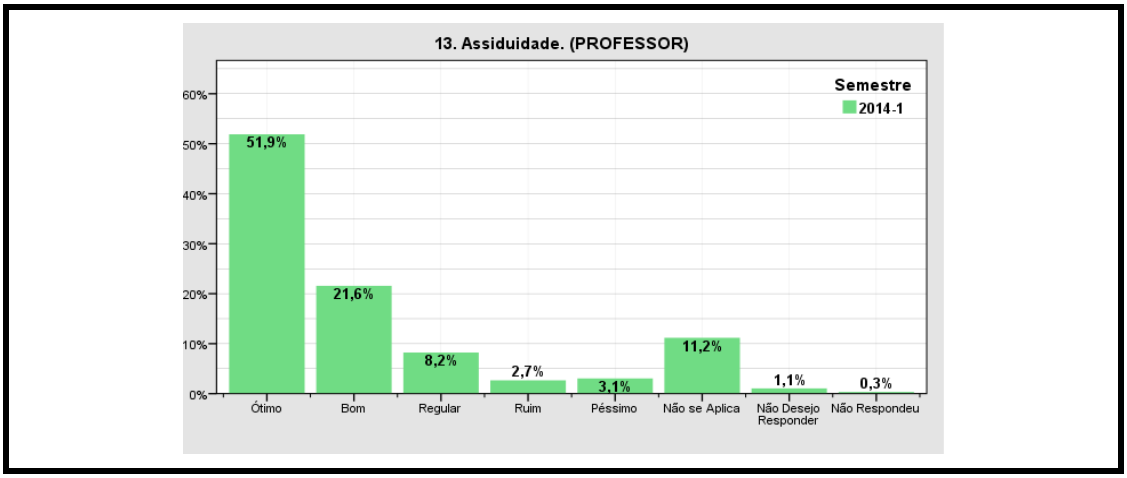


Gráfico 19: Gráfico de Barras - Professor: Assiduidade (Fonte: Sist. de Aval. de Cursos de Graduação da UFRJ – relatório 2014-1)

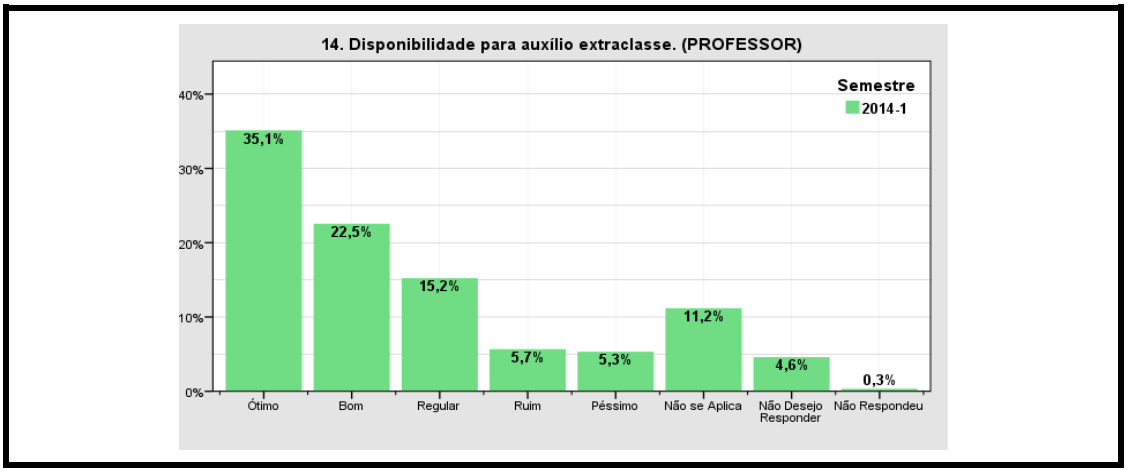


Gráfico 20 : Gráfico de Barras – Professor: Disponibilidade para Auxílio Extraclasse (Fonte: Sist. de Aval. de Cursos de Graduação da UFRJ – relatório 2014-1)

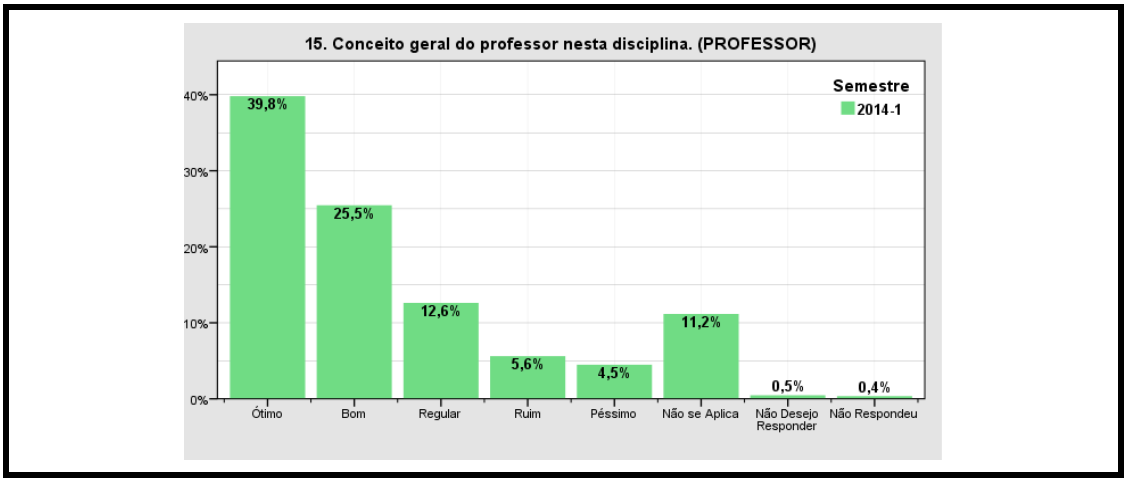


Gráfico 21 : Gráfico de Barras – Professor: Conceito Geral na Disciplina (Fonte: Sist. de Aval. de Cursos de Graduação da UFRJ – relatório 2014-1)

Como conclusão da avaliação dos professores, observa-se que grande parte dos parâmetros avaliados pelo corpo discente indica índices de qualidade significativos, onde grande parte apresenta méritos de ótimo com 43% dos pesquisados ou bom com 22%, ratificando a qualidade do corpo docente da UFRJ.

Cursos de Graduação Avaliados em 2014					
Curso	**Campus**	**Conceito Final**	**Curso**	**Campus**	**Conceito Final**
Ciências Contábeis	Cidade Universitária	**4**	Nanotecnologia – CU	Cidade Universitária	**4**
Ciências Econômicas	Praia Vermelha	**4**	Defesa e Gestão Estratégica Internacional	Praia Vermelha	**5**
Engenharia de Bioprocessos	Cidade Universitária	**3**	Enfermagem/Obstetrícia-	Macaé	**4**
Música-Cravo	Isolado/EM	**4**	Geologia – Bacharelado	Cidade Universitária	**4**
História da Arte	Cidade Universitária	**4**	Música: Bandolim	Isolado/EM	**4**
Ciências Biológica – Licenciatura	Macaé	**4**	Psicologia – Licenciatura	Praia Vermelha	**4**
Música: Regência Coral	Isolado/EM	**4**	História Licenciatura (Noturno)	Cidade Universitária	**5**
Matemática Licenciatura	Cidade Universitária	**3**	Química Industrial Noturno	Cidade Universitária	**4**
Filosofia – licenciatura	Isolado	**4**	Ciências Biológicas: Biofísica	Xerém	**4**
Musica: Canto	Isolado/EM	**4**	Engenharia Química (Noturno)	Cidade Universitária	**4**
Comunicação Visual-Design	Cidade Universitária	**4**	Música: Violão	Isolado/EM	**4**
Musica Licenciatura	Isolado/EM	**3**	Música: Clarineta	Isolado/EM	**4**
Química Bacharelado	Cidade Universitária	**4**	Terapia Ocupacional	Cidade Universitária	**4**
História Bacharelado	Isolado/EM	**5**	Relações Internacionais	Praia Vermelha	**4**
Ciência Biológica Noturna	Cidade Universitária	**4**	Geografia	Cidade Universitária	**5**
Engenharia Nuclear	Cidade Universitária	**5**	Nutrição	Macaé	**4**

Tabela 06- Desempenho de cursos na Avaliação de Cursos em 2014 (Fonte: PI-UFRJ,2015)

3.2.3 A Pós-graduação e a Pesquisa na UFRJ

A pesquisa científica, além de constituir um dos alicerces da Política Pedagógica Institucional da UFRJ, remonta a sua origem, quando a Faculdade de Medicina começou a integrar ações de pesquisa científica nas rotinas acadêmicas, com o incentivo do Professor Carlos Chagas por meio de suas pesquisas em infectologia. A formação científica integrada à formação profissional e intelectual na graduação permite uma visão diferencia e crítica da realidade humana, social, econômica e ambiental. Esta formação irá consolidar-se nas atividades de pós-graduação, onde a pesquisa científica adquire papel preponderante na geração de novos conhecimentos e inovações tecnológicas.

Os cursos de pós-graduação surgem a partir da própria vocação educacional da UFRJ e como respostas à necessidade de formar profissionais de alto nível de competência, onde esta competência se consolida na pesquisa científica realizada nos vários cursos de mestrado e doutorado oferecido pelos diversos programas da UFRJ. No entanto, a capacitação à pesquisa científica não se limita à formação de mestres e doutores, mas na continuidade de conhecimentos que venham a

possibilitar novas descobertas nas mais variadas áreas de formação existente na UFRJ, através de grupos de pesquisas. Pode-se definir esses como organizações acadêmicas de pesquisa em torno de uma ou duas lideranças medidas por meio de: a)- experiência, destaque e/ou liderança no campo científico ou tecnológico; b)- envolvimento profissional e permanente com a atividade de pesquisa; e c)- na organização do trabalho em torno de linhas comuns de pesquisa. Outros aspectos merecem ser salientado na educação superior apoiada na pesquisa científica oferecida pela universidade, é seu desdobramento econômico e social, a partir dos diversos programas de incentivo à aplicação dos conhecimentos gerados, tais como o Parque Tecnológico da UFRJ, a Incubadora de Empresas da COPPE, a Parceria na BIORio, entre outras ações de integração com a sociedade, conforme pode ser observado na Dimensão 3.

3.2.3.1 Desempenho do ensino de Pós-Graduação e Pesquisa

Deste modo, a UFRJ, pelo número de professores/pesquisadores e de alunos e pela qualidade de seu trabalho científico, artístico e cultural, figura dentre as maiores e melhores universidades do país. Do total de 113 Programas de Pós-Graduação, com 201 cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*, 30% obtiveram conceito 7 ou 6 na avaliação da CAPES de 2014. Se a este total somarmos os Programas com conceito 5, este percentual é de 57%, o que certamente coloca a UFRJ entre as melhores universidades do país na formação de recursos humanos e pesquisa em nível de Pós-Graduação. Alguns indicadores dos números de alunos e de cursos de pós-graduação em 2014, e de sua evolução histórica são apresentados a seguir:

Corpo Discente	Quantidade
Alunos Matriculados no Doutorado	5.792
Alunos Matriculados no Mestrado Acadêmico	5.547
Alunos Matriculados no Mestrado Profissional	666
Alunos Matriculados na Especialização	4.441
Títulos de Doutorado concedidos	894
Títulos de Mestrado Acadêmico concedidos	1.424
Títulos de Mestrado Profissional concedidos	87
Títulos de Especialização	1.262

Tabela 07– Número de alunos matriculados e títulos concedidos na pós-graduação em 2014 (Fonte: PR-2, Março 2015)

Cursos	Quantidade
Cursos de Mestrado Acadêmico	94
Cursos de Mestrado Profissional	20
Cursos de Doutorado	89
Especialização	387
Laboratórios	943

Tabela 08 – Número de cursos de pós-graduação, especialização e laboratórios em 2014 (Fonte: PR-2, Março 2015)

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Alunos de Mestrado	5523	5400	5515	5352	5439	5427	5527	5501	5389	5547
Alunos de Mestrado Profissional				59	176	318	389	492	615	666
Alunos de Doutorado	4194	4253	4269	4232	4546	4937	5123	5401	5538	5792
Cursos de Mestrado	86	88	88	84	90	91	90	91	92	94
Cursos de Mestrado Profissional				1	4	5	7	10	15	20
Cursos de Doutorado	70	71	72	69	77	80	81	82	86	89
Médico Residente	319	328	352	367	372	383	483	489	660	616

Tabela 09 – Evolução do número de alunos e cursos de pós-graduação
(Fonte: Pró-Reitoria de Extensão / Superintendência Administrativa de Extensão. Indicadores de gestão – 2014)

A figura e tabela a seguir apresentam os resultados das avaliações trienais de CAPES de 2010 e 2013 quanto à distribuição do número de programas da UFRJ por nota. Os dados de 2014 incluem os novos programas, criados após a avaliação trienal de 2013.

Nota CAPES	Trienal 2010	Trienal 2013	Programas em 2014
3	10	9	17
4	22	26	31
5	22	30	31
6	22	18	18
7	14	16	16
Total	**90**	**99**	**113**

Tabela 10– Resultado da avaliação CAPES nas trienais de 2010 e 2013 e a situação em 2014. (Fonte: PR-2, Março 2015)

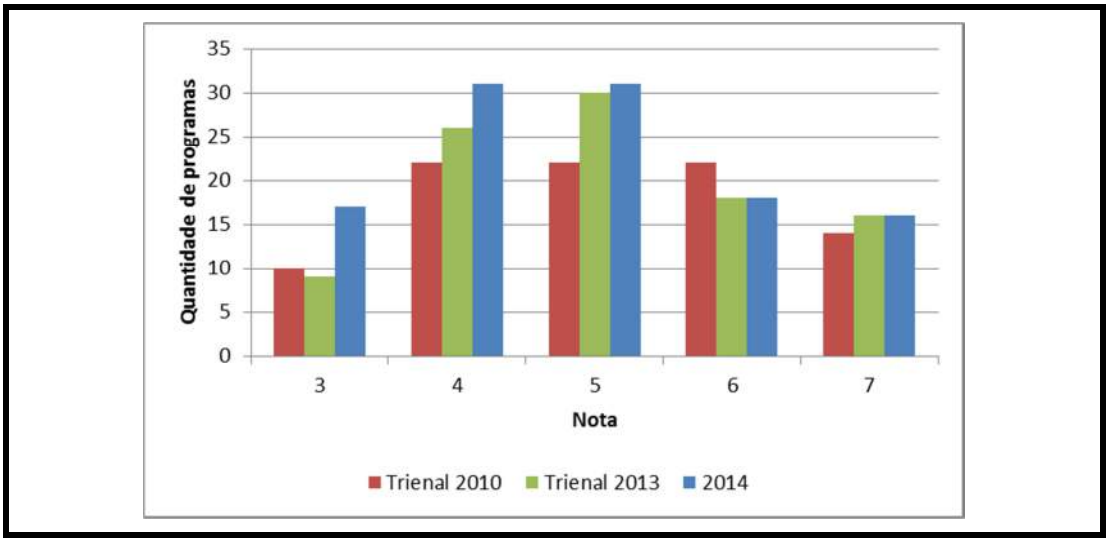


Gráfico 22: Gráfico de Barras Múltiplas – Resultado da avaliação CAPES nas trienais de 2010 e 2013 e a situação em 2014. (Fonte: PR-2, Março 2015)

Apesar da criação de uma quantidade substantiva de novos cursos ao longo dos últimos anos e de a maioria dos cursos novos ser criado com conceito 3 na avaliação da CAPES, se observa que existe uma tendência de aumento da qualidade na pós-graduação, com o crescimento do número de cursos com conceitos 4 e 5 e a uma estabilidade dos cursos com conceitos 6 e 7, aspectos que podem ser confirmados por meio do gráfico com a evolução da média das notas dos Programas de Pós-graduação.

Em termos históricos se observa, nos gráficos 23, 24 e 25, a seguir, um crescimento sólido e contínuo de nossa pós-graduação ao longo dos últimos seis anos, bem como uma evolução da qualidade em seus indicadores. As figuras a seguir indicam a evolução do número de alunos e de cursos de mestrado, mestrado profissional e doutorado.



Gráfico 23: Gráfico de Barras – Evolução da média das notas dos Programas de Pós-graduação. (Fonte: Pró-Reitoria de Extensão / Superintendência Administrativa de Extensão. Indicadores de gestão – 2014)

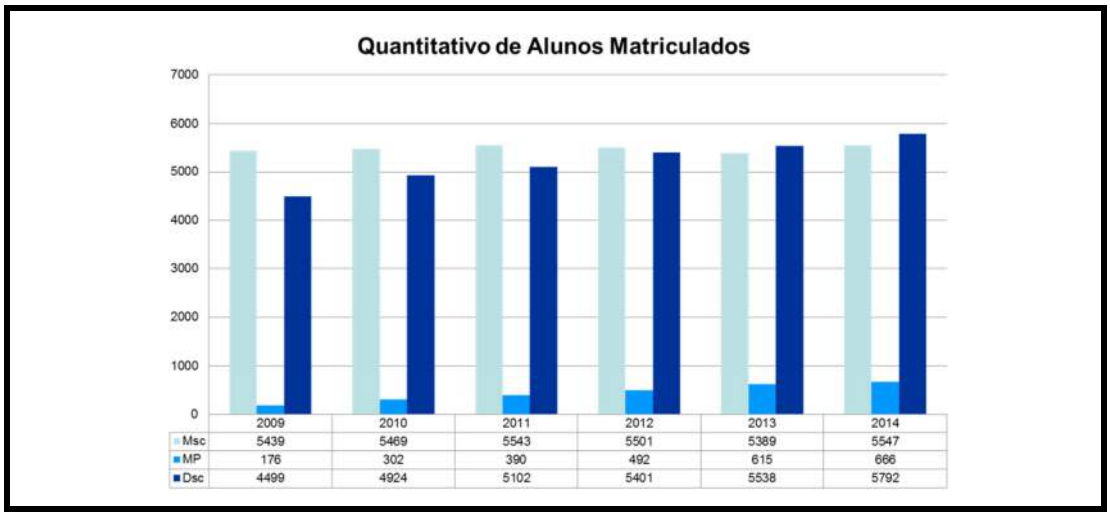
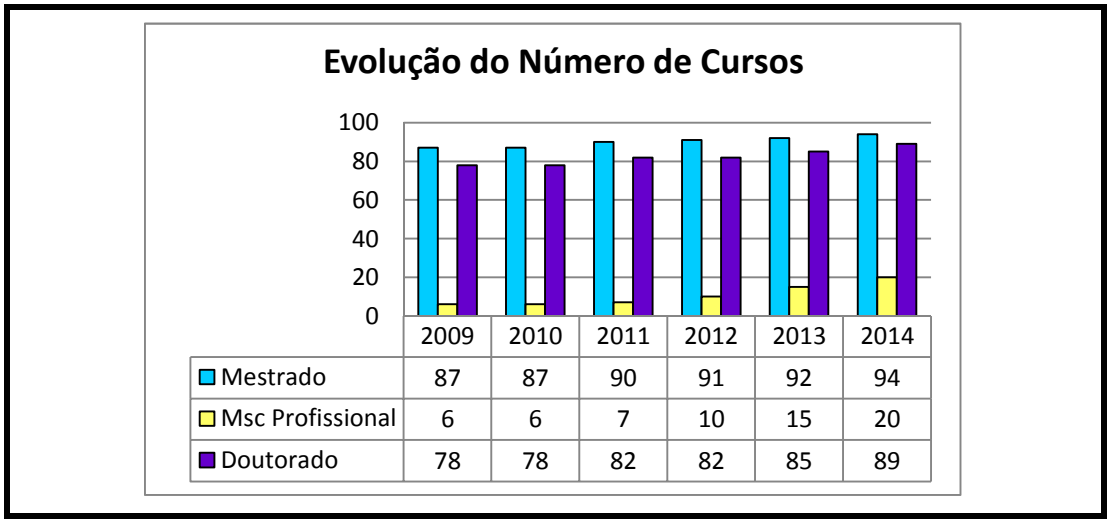


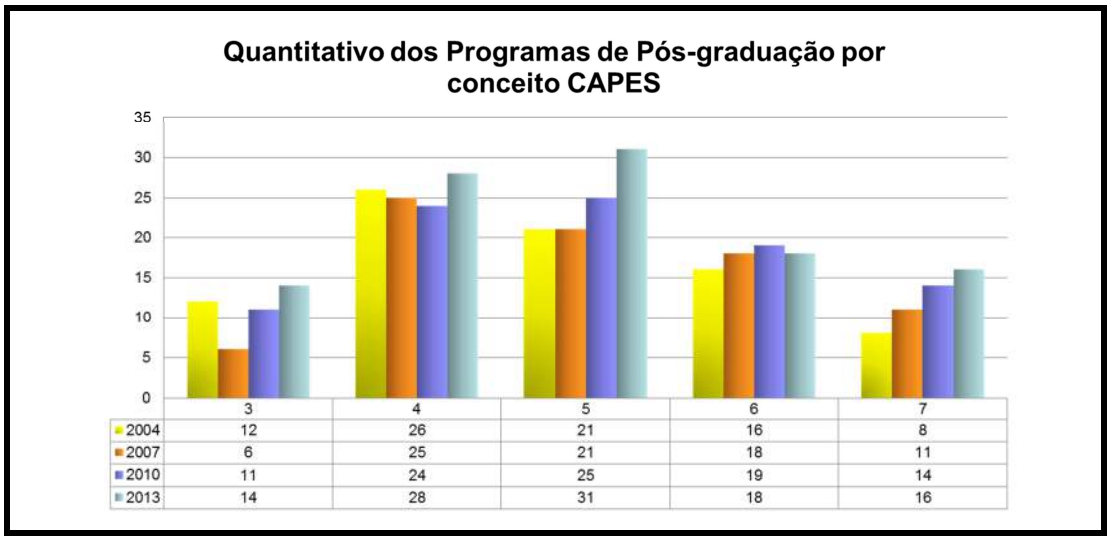
Gráfico 24: Gráfico de Barras Múltiplas – Evolução do número de alunos de mestrado, mestrado profissional e doutorado. (Fonte: PR-2, Março 2015)



	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Mestrado	87	87	90	91	92	94
Msc Profissional	6	6	7	10	15	20
Doutorado	78	78	82	82	85	89

Gráfico 25: Gráfico de Barras Múltiplas – Evolução do número de cursos de mestrado, mestrado profissional e doutorado. (Fonte: PR-2, Março 2015)

O crescimento da pós-graduação da UFRJ tem ocorrido sem que haja uma perda da qualidade de seus cursos. A figura a seguir mostra a evolução da distribuição dos conceitos dos cursos de pós-graduação na avaliação da CAPES. Pode-se notar uma forte tendência no crescimento do número de cursos com conceito 5 e 7 e uma estabilidade no número de cursos com conceito 4 e 6. A oscilação no número de cursos com conceito 3 se justifica pela maior ou menor quantidade de cursos criados, uma vez que o conceito 3 é normalmente atribuído a um curso novo.



	3	4	5	6	7
2004	12	26	21	16	8
2007	6	25	21	18	11
2010	11	24	25	19	14
2013	14	28	31	18	16

Gráfico 26: Gráfico de Barras Múltiplas – Evolução dos conceitos dos cursos de pós-graduação. (Fonte: PR-2, Março 2015)

A figura a seguir mostra a evolução do número de diplomas de mestrado, doutorado e mestrado profissional, concedidos ao longo dos anos. Pode se observar o crescimento do mestrado profissional e do doutorado e uma estabilidade no número de diplomas de mestrado concedidos, o que pode ser justificado em parte pelo crescimento do mestrado profissional.

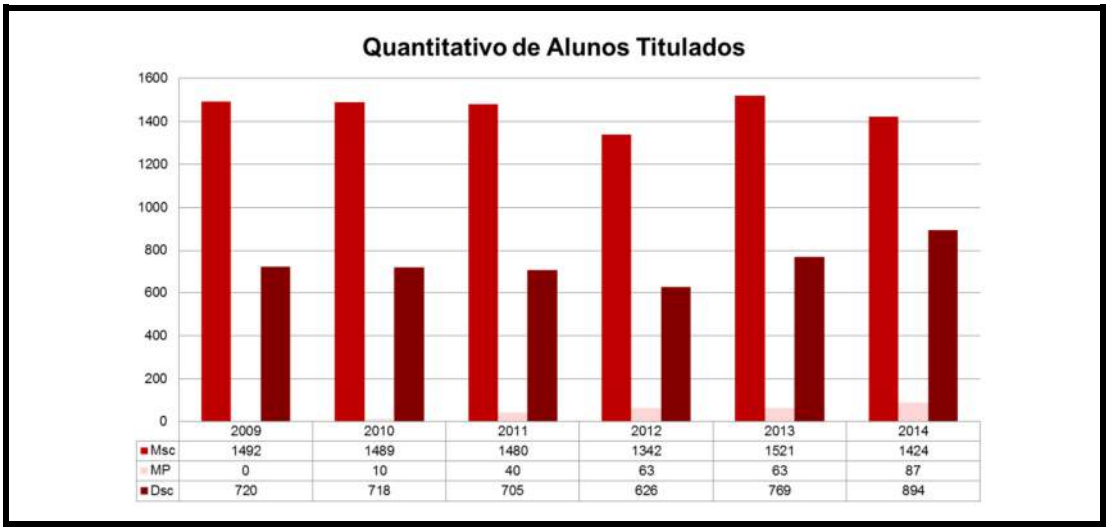


Gráfico 27: Gráfico de Barras Múltiplas – Número de diplomas de mestrado, doutorado e mestrado profissional, concedidos. (Fonte: PR-2, Março 2015)

Todo esse esforço para o crescimento da pós-graduação da UFRJ só pode ser efetivamente realizado com o aporte de recursos que garantam esse crescimento com qualidade. Uma parte importante do fomento necessário ao crescimento da pós-graduação é a concessão de bolsas de pós-graduação e a CAPES e o CNPq são os principais parceiros das universidades brasileiras na manutenção do sistema de concessão de bolsas de pós-graduação. As figuras a seguir mostram a evolução do número de bolsas de mestrado e doutorado na UFRJ, para cada uma das agências de fomento.

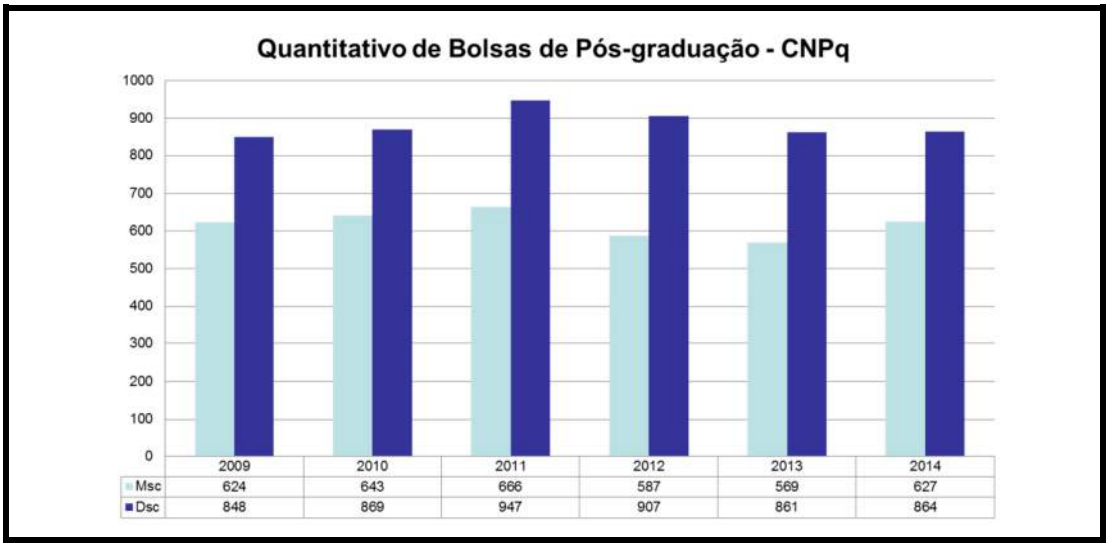


Gráfico 28: Gráfico de Barras Múltiplas – Número de bolsas de mestrado e doutorado na UFRJ concedidas pela CAPES. (Fonte: PR-2, Março 2015)

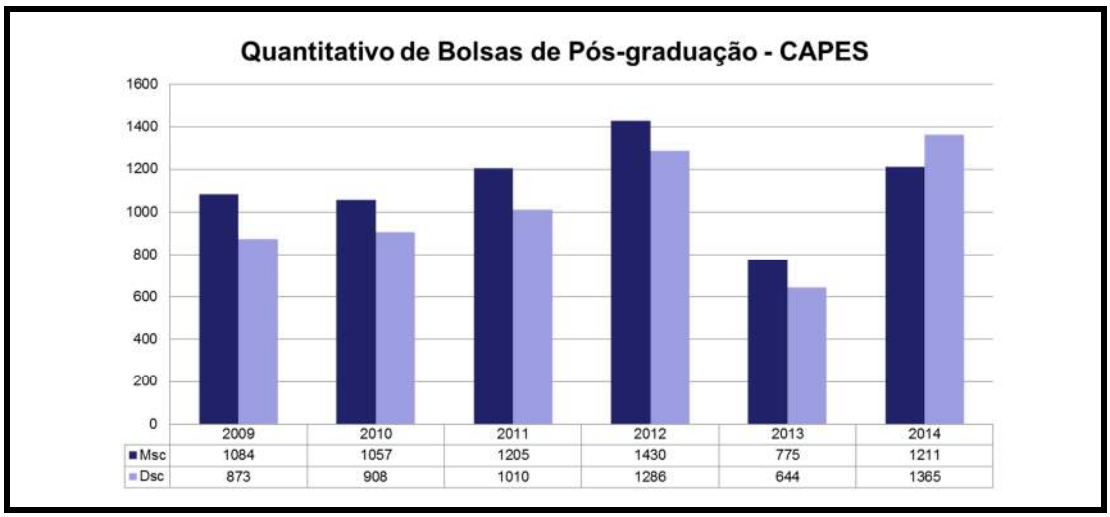


Gráfico 29: Gráfico de Barras Múltiplas – Número de bolsas de mestrado e doutorado na UFRJ concedidas pelo CNPq. (Fonte: PR-2, Março 2015)

A UFRJ desenvolve também um programa de iniciação científico extremamente dinâmico, que conta com uma intensa participação de seus alunos de graduação. Esse programa se constitui por três níveis: o Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), o Programa de Bolsas de Iniciação Tecnológica (PIBIT) e o Programa de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM). As figuras a seguir mostram a evolução do número de bolsas para cada um desses Programas. Pode-se observar que o PIBIC conta com uma quantidade considerável de bolsas concedidas com recursos próprios da UFRJ, o que ilustra a importância dada a esse programa dentro da UFRJ. Por outro lado, se observa uma queda consistente no número de bolsas alocadas pelo CNPq a partir de 2010.

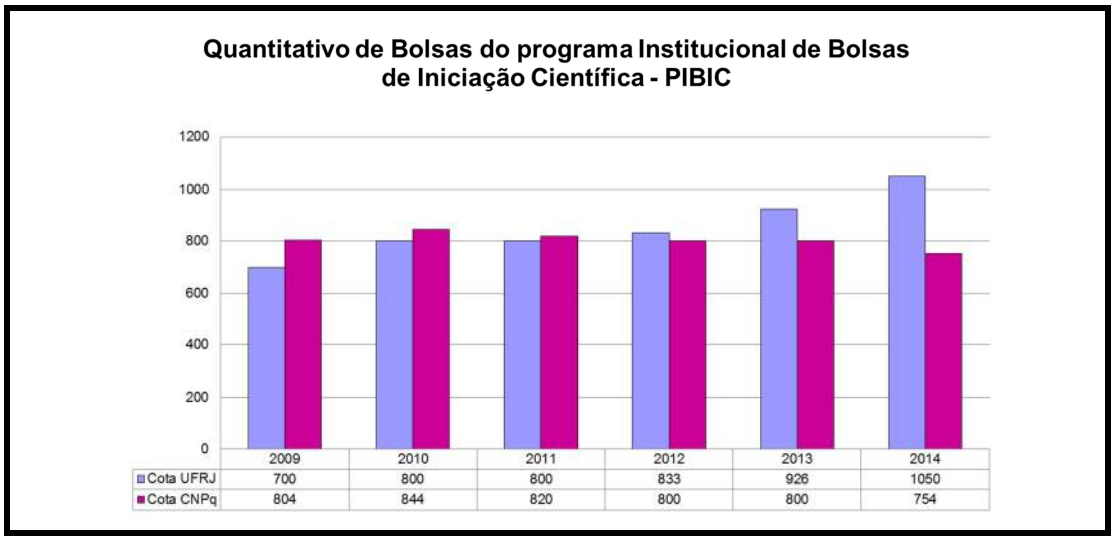


Gráfico 30: Gráfico de Barras Múltiplas – Evolução do número de bolsas de Iniciação Científica-PIBIC. (Fonte: PR-2, Março 2015)

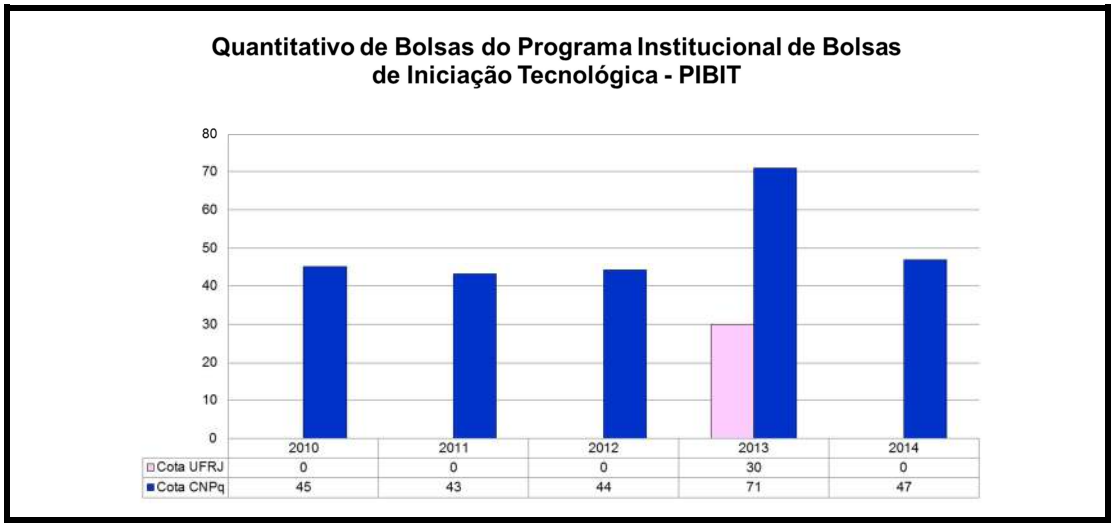


Gráfico 31: Gráficos de Barras Múltiplas – Evolução do número de bolsas de Iniciação Tecnológica-PIBIT. (Fonte: PR-2, Março 2015)

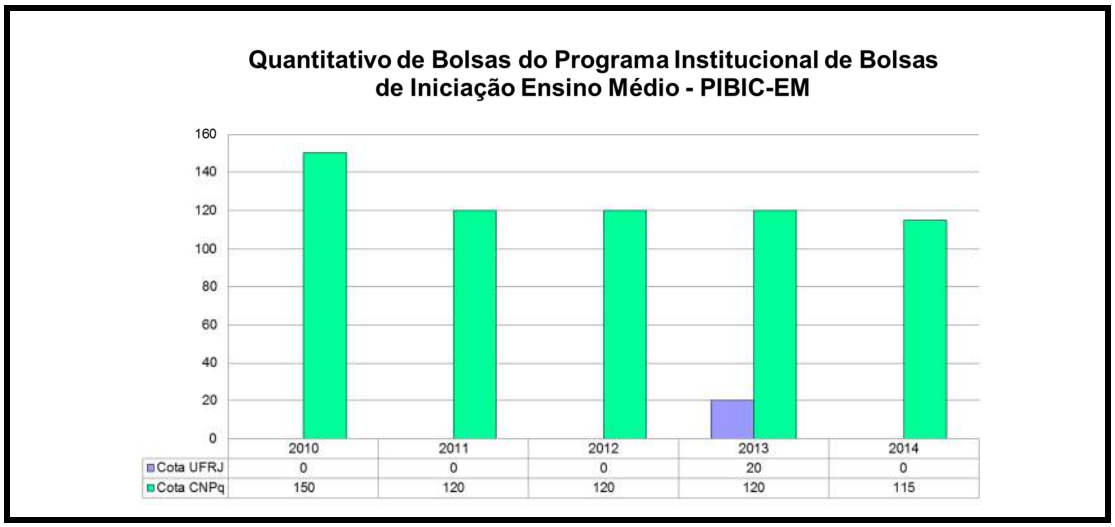
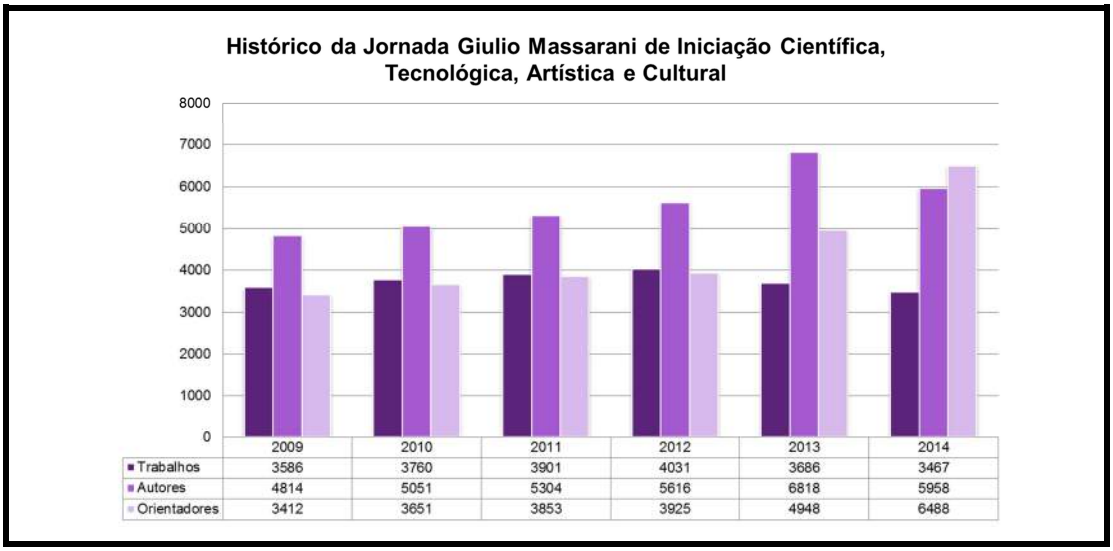


Gráfico 32: Gráfico de Barras Múltiplas – Evolução do número de bolsas de Iniciação Científica - Ensino Médio-PIBIC/EM. (Fonte: PR-2, Março 2015)

O sucesso do programa de iniciação científica da UFRJ pode ser medido pelo tamanho de sua Jornada de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural (JICTAC), realizada anualmente, onde são apresentados os trabalhos desenvolvidos pelos alunos. A figura a seguir mostra a evolução do número de trabalhos apresentados na JICTAC, do número de autores (alunos de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural) e orientadores.



	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Trabalhos	3586	3760	3901	4031	3686	3467
Autores	4814	5051	5304	5616	6818	5958
Orientadores	3412	3651	3853	3925	4948	6488

Gráfico 33: Gráfico de Barras Múltiplas – Evolução do número de trabalhos apresentados, autores (alunos de IC) e orientadores na Jornada de Iniciação Científica - JIC. (Fonte: PR-2, Março 2015)

Comparando o número total de bolsas de IC alocadas e o número de trabalhos apresentados na JIC, se observa que um número grande de alunos que participa da JIC é não bolsista, o que mais uma vez reafirma o sucesso desse programa na UFRJ, já que, para os bolsistas, a participação na jornada é obrigatória.

3.2.3.2 A gestão da pós-graduação

A execução do planejamento proposto para a pós-graduação compete à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2) e suas respectivas Superintendências. A PR-2 é responsável pela formulação, coordenação e supervisão das normas para o funcionamento dos cursos de pós-graduação, bem como as normas para avaliação e registro das atividades de pesquisa, com o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos com alto nível de qualificação, para o crescimento e a disseminação da produção científica, artística e cultural e para o desenvolvimento tecnológico do país.

Ao longo de 2014, a PR-2 realizou um conjunto de atividades visando à divulgação e o aperfeiçoamento da gestão da Pós-Graduação:

1. **Elaboração do Folder da Pós-graduação**

- Desenvolvimento de um sistema para coleta de informações dos Programas de Pós-graduação.

  Conferência, tradução para a língua inglesa e diagramação das informações coletadas. O material será impresso em lâminas individuais para cada programa de pós-graduação com a versão em português e em inglês. O trabalho está em fase final de confecção para ser impresso.

2. **Traçar o perfil dos estudantes de pós-graduação da UFRJ**

- Desenvolvimento de pesquisa avaliando o perfil dos pós-graduandos.

  Foi oferecido um formulário próprio, desenvolvido pela equipe da pesquisa, para ser respondido pelos estudantes de pós-graduação durante os meses de

junho e julho de 2014. Foi obtido um retorno de quase 30% de formulários respondidos, considerando o total de estudantes da UFRJ.

3. **Oferecer mecanismos institucionais para arrecadar doações e estimular uma cultura de** retribuição por parte de alunos e ex-alunos da UFRJ

- Elaboração do Projeto "Para sempre UFRJ" em parceria com a COPPEAD.

  Durante uma disciplina do mestrado da COPPEAD, intitulada Projetos Multiculturais, realizada em parceria com a Universidade de San Diego (EUA), um grupo de 5 alunos desenvolveu um planejamento detalhado para a implementação do projeto "Para Sempre UFRJ". O projeto prevê o estabelecimento de mecanismos que permitem indivíduos e empresas contribuírem de forma sistemática ou esporádica com a UFRJ, seja em termos financeiros ou materiais, seja trazendo suas experiências para novos alunos etc.

Ao Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) compete, regimentalmente, estimular, coordenar e supervisionar a elaboração dos planos e da programação de atividades dos Centros, na área de graduados e pesquisa. Em sua função de planejamento, em 2014, o CEPG tratou de diversos aspectos da atividade na pós-graduação e emitiu alguns editais:

- Edital CEPG Nº 52/2014 - Professor Visitante (PV)
- Edital CEPG Nº 53/2014 - Professor/Pesquisador Visitante Sênior (PVS)
- Edital CEPG Nº 239/2014 - Prêmio Gilberto Velho de Tese da UFRJ

Além destes, como ocorre naturalmente, houve uma série de Editais/Chamadas em função das demandas produzidas por ações externas de fomentos, tais como os editais do PIBIC (edital CEG/CEPG nº 01/2014 - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação 2014-2016) e PIBIC-Ensino Médio (edital CEG/CEPG nº 254/2014). A chamada institucional do Edital Pro-Infra para concorrência aos recursos da FINEP e para o Programa Pró-Equipamentos da CAPES.

De modo geral, o número de alunos de ingressantes, ativos e titulados para cada curso de pós-graduação da UFRJ, nos níveis mestrado, doutorado e mestrado profissional. Os cursos novos estão destacados e constam ainda sem alunos, pois o início das atividades se dará em 2015. No total, em 2014, a UFRJ contabilizou 3.747 ingressantes, 12.005 ativos e 2.405 titulados.[6]

3.2.4 A Extensão Acadêmica na UFRJ

Atualmente as ações relacionadas à extensão universitária estão vinculadas à Pró-Reitora de Extensão – PR-5, criada para atender um demanda crescente de ações no âmbito universitário para levar, em linhas gerais, o conhecimento científico e tecnológico à sociedade de maneira ampla e irrestrita, consolidando, assim, seu papel como um organismo de desenvolvimento humano e social. A concepção de Extensão está firmada na UFRJ a partir de sua responsabilidade social, conforme será também relatado na Dimensão 3, e que estão contidos como metas nos documentos institucionais de planejamento, que, por fim, definem como base para a perfil acadêmico da UFRJ a composição indissolúvel em tríade do ensino, pesquisa e extensão. Assim, a UFRJ adota o conceito

[6] Esses dados ainda estão em faze de consolidação e posteriormente estarão disponíveis no site da PR-2 (http://www.pr2.ufrj.br/), assim como outras informações referentes aos grupos de pesquisa

de Extensão Universitária definido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX, 2010):

> *A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade.*

Logo, um dos principais desafios da Pró-Reitoria de Extensão foi o de criar um processo de articulação acadêmico institucional através da Extensão Universitária com as outras ações acadêmicas, estabelecendo vínculos permanentes entre as atividades relacionadas às prós-reitorias de graduação – PR1 e Ensino para Graduados e Pesquisa – PR2. Além dessas ações, foram instituídos diversos instrumentos e estratégias para lograr o propósito de institucionalização da extensão.
O primeiro foi a adesão ao **Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX** e o outro o **Programa de Extensão Universitária - PROEXT**, patrocinado pela Secretaria de Ensino Superior, SESU, do MEC. Outra iniciativa foi a criação de um espaço de divulgação de trabalhos e troca de experiência com a comunidade: o ***Congresso de Extensão.*** Desde a sua primeira edição, esse congresso representa o principal mecanismo de intercâmbio e divulgação das ações de extensão da UFRJ, com a publicação sistemática de Anais contendo todos os trabalhos apresentados, nas suas diversas modalidades.

De acordo com a Política Nacional de Extensão, a UFRJ aderiu ao pacto das Instituições Públicas de Educação Superior, reunidas no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileira (FORPROEX), tendo como referência o Plano Nacional de Extensão, publicado em novembro de 1999 (que atualmente encontra-se em revisão), o documento Política Nacional de Extensão Universitária, aprovado em maio de 2012, e os seus demais documentos básicos disponíveis na página do Fórum www.renex.org.br. Deste modo, se define como diretrizes estratégicas para a Extensão Universitária os seguintes pontos:

- Interação dialógica com as responsabilidades sociais;
- Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade;
- Indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão;
- Impacto na formação do estudante;
- Impacto na transformação social;

Como metodologia básica empregada pela Pró-Reitoria de Extensão – PR-5, duas primeiras edições do PIBEX serviram para mapear, consolidar programas existentes e agregar novos programas. As edições posteriores garantiram a continuidade das ações em curso e estimularam novas iniciativas que ampliassem a formação profissional e cidadã de estudantes, com um aumento considerável das bolsas concedidas.

Um fato importante que difere de outros programas institucionais é a possibilidade de fluxo contínuo das ações acadêmicas vinculadas com a extensão. Acredita-se que esta forma de ações esta condizente com as mudanças sociais que permeiam a vida acadêmica.

Outro aspecto inerente às ações de extensão universitárias são observadas pela legislação vigente, tais como a Lei nº 9.394 das Diretrizes e Bases da Educação Brasileira 1996 e Lei nº 10.172, complementada pela Lei nº 13.005, que definem o Plano Nacional de Educação 2001-2010, ao indicarem, de maneira ampla, a participação das atividades integradas da extensão universitária ao cotidiano social.

Além desses aspectos as atividades de Extensão promovidas pela UFRJ, também contribui para uma das principais metas estabelecidas como prioridade na UFRJ: o acesso e a permanência de

jovens pobres na universidade. O evento denominado Conhecendo a UFRJ recebe anualmente alunos da rede de Ensino Médio do estado do Rio de Janeiro, majoritariamente de escolas públicas, apresentando todos os cursos da UFRJ, com ampla participação de estudantes e professores da UFRJ. Cabe assinalar as principais estratégias incentivadas pela UFRJ para a divulgação da produção acadêmica – como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia; a divulgação científica nos museus e outros espaços da UFRJ; a produção audiovisual; as publicações e a página da Pró-Reitoria de Extensão.

Todas as ações de extensão são sempre classificadas segundo a área temática. As áreas temáticas são as seguintes:

1. Comunicação
2. Cultura
3. Direitos Humanos e Justiça
4. Educação
5. Meio ambiente
6. Saúde
7. Tecnologia e Produção

A Política de Extensão nos últimos anos na UFRJ foi baseada em dois grandes princípios: o da Em semelhança ao que é feito no Programa de Iniciação Científica, foi criado um espaço de divulgação de trabalhos e troca de experiência com a comunidade: o Congresso de Extensão. Desde a sua primeira edição, esse congresso representa o principal mecanismo de intercâmbio e divulgação das ações de extensão da UFRJ, com a publicação sistemática de Anais contendo todos os trabalhos apresentados, nas suas diversas modalidades.

3.2.4.1 Ações e Programas Permanentes de Extensão

Além das ações no campo acadêmico a extensão da UFRJ tem ações diretas no âmbito social com relação aos Movimentos Sociais, vale destacar a existência de dois grandes cursos de extensão na UFRJ em conjunto com o Movimento dos Sem Terra - MST, e com o Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB. Outro eixo de integração dos Programas e Projetos de Extensão da UFRJ foi o Territorial, permitindo uma maior visibilidade e, sobretudo, um maior impacto de suas ações, bem como uma avaliação integrada de seus resultados. A partir desse eixo integrador das ações de extensão no território, a PR-5 incentivou e coordenou programas e projetos que merecem destaque, como os projetos dirigidos ao entorno do Campus da Cidade Universitária, articulados e situados na Divisão de Integração Universidade e Comunidade (DIUC) da Pró-Reitoria de Extensão, como por exemplo, cita-se:

1. **Programa do Núcleo de Ação para a Cidadania - NIAC** que atende à população do entorno (especialmente da Maré) nas áreas do Direito, da Psicologia e do Serviço Social. Outro Programa de destaque, que antecede a atual gestão, é o Programa da Vila Residencial, com inúmeras ações dirigidas à população residente na Vila Residencial situada na Ilha do Fundão, contando com a participação de diversas unidades da UFRJ;
2. **Campus UFRJ/Macaé e outros -** Com o crescente processo de interiorização, já em andamento em 2006 – que resultou na criação do atual campus da UFRJ no município de Macaé – diversos projetos de extensão se consolidaram a partir de ações já existentes especialmente aquelas coordenadas pelo Instituto de Biologia, na área ambiental, com destaque para as ações do Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Sócio- Ambiental de Macaé (NUPEM/UFRJ). Atualmente, com a criação instalação do novo campus, estão em fase de criação novos projetos envolvendo as áreas de saúde (enfermagem, medicina, nutrição). A Extensão também contribui para uma das principais metas hoje na UFRJ: o

acesso e a permanência dos jovens de origem popular na universidade. Essa participação, até 2011, se deu por meio do Curso Pré-Universitário de Nova Iguaçu (CPU-NI), junto com o Programa Conexões de Saberes e o evento Conhecendo a UFRJ.

3. **Programa Conexões de Saberes** foi uma estratégia nacional criada pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECAD) do MEC, com o propósito de criar modos de articulação dos estudantes de origem popular e suas comunidades de origem, bem como de contribuir para a sua formação política e cidadã. Esse Programa evoluiu para o atual Programa de Ensino Tutorial – PET, incorporando a estratégia tutorial para os estudantes de graduação de origem popular que possibilite a obtenção da excelência acadêmica também por parte desses jovens.
4. **Evento Conhecendo a UFRJ** que recebe anualmente milhares de alunos da rede de ensino médio do estado do Rio de Janeiro, majoritariamente de escolas públicas, apresentando todos os cursos da UFRJ, com ampla participação de estudantes e professores da UFRJ. Constitui-se, hoje, no maior evento de portas abertas para os alunos de ensino médio das universidades no Rio de Janeiro (chegando, em 2010, a cerca de 12 mil alunos).

Finalmente, cabe assinalar as principais estratégias incentivadas pela UFRJ para a Divulgação da Produção Acadêmica – como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia; a Divulgação Científica nos museus e outros espaços da UFRJ; a Produção audiovisual; as publicações e a página da Pro Reitoria de Extensão. Essas estratégias de Divulgação fazem parte da concepção e da afirmação de que a Extensão Universitária, como o próprio nome indica, é uma atividade acadêmica e que, portanto, suas ações são uma importante fonte de produção de conhecimento.

3.2.4.2 Semana de Integração Acadêmica / Congresso de Extensão da UFRJ

A **V Semana de integração Acadêmica** foi realizada foi realizada no período de 06 a 10 de outubro de 2014, integrando a **XXXVI Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural – JICTAC-2014**, o 11º Congresso de Extensão da UFRJ, a VI Jornada de Pesquisa e Extensão da UFRJ – Macaé e o 2º Simpósio de Pesquisa e Extensão de UFRJ – Xerém. Em paralelo aos eventos supracitados, também, ocorreu em 2014 o **XI Congresso de Extensão**, simultaneamente, no Centro de Ciências Matemática e da Natureza- CCMN- campus da Cidade Universitária, no Campus Macaé e no Polo Xerém, sob a organização da Pró-Reitoria de Extensão- PR-5, com o apoio da FAPERJ, Fundação Universitária José Bonifácio – FUJB e das Decanias e Unidades que sediaram as atividades do Congresso.

O 11° Congresso de Extensão Universitária da UFRJ mostrou a consolidação **da Extensão Universitária na UFRJ** e teve por objetivo central avaliar a Extensão Universitária por meio da articulação interna de suas atividades, apresentando resultados dos Programas e Projetos de Extensão concluídos ou em andamento no ano de 2013/2014, e propiciou um momento de discussão e reflexão sobre Extensão Universitária: seus avanços, sua contribuição na formação cidadã dos estudantes de graduação e perspectivas de efetivação a médio e longo prazo da implantação da flexibilização Curricular na UFRJ.

Trabalhos Inscritos no Congresso de Extensão 2014			
Áreas Temáticas	**Trabalhos Inscritos**	**Trabalhos Aceitos**	**Índice (%)**
Comunicação	16	15	94%
Cultura	68	65	96%
Direitos Humanos	52	49	94%
Educação	170	153	90%
Meio Ambiente	30	30	100%
Saúde	132	121	92%
Tecnologia e Produção	23	20	87%
Trabalho	17	17	100%
TOTAL	**508**	**470**	

Tabela 11 - Distribuição dos trabalhos inscritos e aceitos, por área temática - 11º Congresso de Extensão da UFRJ – 2014 (Fonte: PR-5)

Os trabalhos de extensão foram apresentados nos dias 08 e 09 de outubro no Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza-CCMN, perfazendo um total de 94 sessões, nas modalidades sessões pôster eletrônico e sessões orais. Nesta edição foram aceitos para apresentação 472 trabalhos, elaborados por 2.160 autores, na modalidade oral e pôster eletrônico, sendo: 388 trabalhos em sessões orais e 171 em sessões "e-posteres" (pôster eletrônico), perfazendo um total de 17 sessões de apresentação de trabalhos na modalidade "e- pôsteres" e 60 sessões de apresentação de trabalhos na modalidade "oral". Os trabalhos aceitos foram organizados por área temática, sendo 15 na área de Comunicação, 65 na área de Cultura, 49 na área de Direitos Humanos e Justiça, 153 na área de Educação, 30 na área de Meio Ambiente, 121 na área de Saúde, 20 na área de Tecnologia e Produção e 18 na área de Trabalho, e 52 trabalhos do Campus Macaé. No Tabela acima apresentamos o número de sessões com seu respectivo número de trabalhos e a distribuição das sessões por área temática e local de realização

3.2.4.3 Edital PROEXT 2014:

A Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ - PR-5 vem convocando desde 2003 a comunidade universitária da UFRJ a apresentarem propostas de desenvolvimento de programas e projetos no âmbito da extensão universitária a serem submetidos ao **Edital PROEXT- MEC/SESu.** Em 2014 e 2015 o processo de seleção foi realizado utilizando a metodologia de reuniões por linha temática de forma participativa, o objetivo é organizar e sistematizar o processo de encaminhamento das propostas a serem submetidas ao **Edital PROEXT MEC/SESu**. Participam das reuniões docentes pertencentes ao quadro efetivo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com o título de Doutor ou Mestre que desenvolvem ou tenham interesse em desenvolver atividades extensão, e participar do processo seletivo **Edital PROEXT MEC/SESu**, de acordo com as condições, orientações e critérios estabelecidos no edital.

- Propostas selecionadas pela Pró-Reitoria de Extensão – 66 programas/projetos;
- Propostas submetidas pela Pró-Reitoria de Extensão ao MEC, via Sistema de Gestão de Programas e Projetos – 58 programas/projetos;
- Classificação Geral Edital Proext 2014 - 41 programas/projetos;
- Aprovados com recursos financeiros - 27 programas/projetos.
- Em 2014 – certificação de 315 alunos bolsistas
- Ciência Jurídica e Economia –53 programas/projetos;
- Centro de Ciência Matemática e da Natureza –132 programas/projetos;
- Centro de Ciência da Saúde –496 programas/projetos;
- Centro da Filosofia e Ciência Humanas –297 programas/projetos;
- Centro de Letras e Artes –122 programas/projetos;
- Centro de Tecnologia –60 programas/projetos;

- Forum de Ciência e Cultura –53 programas/projetos;
- Poló Xerém –10 programas/projetos;

3.2.5 Síntese da Avaliação da Dimensão 2

Ações	Análise dos Resultados		
	Fragilidades	Potencialidades	Recomendações
Ensino de Graduação	Desconhecimento do sistema de avaliação da graduação	Sistema completo em termos de informações e dados	Melhorar a difusão do sistema.
	Pouco envolvimento do corpo docente	Oferecer visão global do ensino superior	Reunir coordenadores de ensino, diretores e coordenadores sobre avaliação de cursos
	Pouca percepção social do corpo discente	Oferecer visão global do ensino superior	Desenvolver elementos de comunicação dirigidos ao corpo discente
	Pouca atualização das tecnologias aplicada ao ensino	Implantar novos recursos para atividades didáticas	Aquisição de novos equipamentos e treinamentos para novos recursos técnicos
	Dificuldades de internacionalização dos cursos	Potencialidades de conhecimentos transmitidos	Estimular integração curricular com vistas à internacionalização
	Carência de técnico-administrativos em apoio à graduação		Possibilitar concursos para técnico em áreas específicas
	Dificuldade de entendimento do sistema de avaliação da graduação	Cursos de excelente qualidade	Rever alguns parâmetros e critérios na divulgação dos sistemas – por cursos
	Pouca flexibilidade dos cursos de graduação	Qualidade do corpo discente	Estimular ações de flexibilização e internacionalização da matriz curricular
	Relacionamento com a graduação	Recursos humanos gerados	Ampliar ação integrada da graduação com a pós-graduação
Pós-Graduação e Pesquisa	Cursos sem programas	Docentes com capacitação científica e tecnológica	Estimular criação de programas em cursos com capacitação e já consolidados
	Isolamento de pesquisas	Qualidade das pesquisas	Aumentar a integração dos programas e cursos
	Dificuldade de integração de docentes	Qualidade do corpo docente e produção	Estimular integração de docentes da graduação com pós-graduação
	Atividades integradas com a graduação	Competência dos programas existentes	Aumentar as atividades de extensão como desdobramentos de pesquisa e ensino
Extensão	Falta de cultura de extensão		Difundir ações das atividades de extensão junto aos cursos
	Pouco conhecimento sobre as ações da extensão		Difundir focos de ação

Carência relacional de pesquisa e atividades de extensão	Qualidade de pesquisas e potencialidade de extensão universitária	Qualificar prováveis e possíveis atividades de extensão junto às pesquisas

Tabela 12 – Análise propositiva referente às políticas de ensino, pesquisa e extensão

3.3 Dimensão 3 - A responsabilidade social

O conceito de responsabilidade social na UFRJ perpassa por diversos aspectos do cotidiano da vida acadêmica. São ações que estão no cerne de diversos programas institucionais ou até mesmo iniciativas isoladas de docentes realizadas por meio de seus estudos e pesquisas.

Ao se observar as definições apresentadas pela literatura específica sobre o tema responsabilidade social, verificam-se ações relacionadas à gestão de empresas que buscam novos modelos de interação com a sociedade, a partir de enfoques baseados nos princípio da sustentabilidade socioambiental. Essas ações, de modo geral, buscam contribuir para uma sociedade mais justa em seus aspectos econômicos e ambientais. No âmbito das organizações públicas, o conceito de responsabilidade social adquire outra conotação, distanciando-se dos aspectos de mercado, para focar-se, especificamente na chamada inclusão social, onde aspectos como educação, ambiente, cidadania, entre outros figuram com o objetivo de melhorar as relações sociais por meio de ações destinadas ao desenvolvimento econômico mais equilibrado e justo.

Os aspectos intrínsecos à responsabilidade social na UFRJ vão além dos conceitos elencados acima, pois não se limitam aos programas de inclusão socioambiental. Ou seja, são intrínsecos à cultura de valores estabelecidos à universidade. Pode-se dizer que, apesar de certas conotações "elitistas" atribuídas às universidades públicas, os valores relacionados à responsabilidade social são natos de uma universidade como as características organizacionais e acadêmicas da UFRJ, conforme pode ser verificado pelo conjunto de atributos especificados na missão da universidade (vide Dimensão 1) e na forma de condução de suas ações e metas, onde a prática da responsabilidade social esta, inclusive, presente no ensino, na pesquisa e na extensão.

A UFRJ tem o comprometimento de construir uma sociedade mais justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade, livre de todas as formas de opressão ou discriminação seja de classe, gênero, etnia, credo ou mesmo de nacionalidade, visando o pleno desenvolvimento humano e social.

3.3.1 Contribuições da UFRJ à Responsabilidade Social

Não é por demais comentar que a UFRJ possui o maior complexo hospitalar universitário brasileiro, prestando atendimento a milhares de pessoas por ano. Além das ações regulares de assistência médico-hospitalar, este complexo atende aos diversos programas do Centro de Ciências da Saúde, a partir de suas Unidades de Ensino e/ou programas de pesquisa ou extensão.

A UFRJ é possuidora de patrimônio cultural de valor incalculável que oferece tanto à comunidade acadêmica quanto a sociedade a oportunidade de contato com acervos de base científica, natural, artística e cultural. O conjunto de museus e o patrimônio arquitetônico mostram o comprometimento da universidade com a memória da cidade, do estado e do Brasil, onde se destaca o Museu Nacional como expoente da associação entre os valores patrimoniais, culturais e científicos. Mas recentemente e em decorrência de suas metas e adesões aos programas sociais instituídos pelo Governo Federal, a UFRJ implantou várias e novas ações no campo da inclusão social, principalmente, aquelas relacionadas à ampliação universitária, por meio da interiorização universitária, da criação de novos cursos e da adoção da ação afirmativa como forma de inclusão social. A exemplo disto citam-se os programas da SuperEst (ver Dimensão 9) que caracteriza as diversas ações desenvolvidas por suas divisões em atenção ao corpo discente.

Outro exemplo que ilustra a prática da responsabilidade social é o Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ que, por meio de seus programas e coordenações possibilitam a difusão, a discussão e a interlocução da universidade com a sociedade. O FCC tem desenvolvido diversas temáticas que permeiam a ciência, a tecnologia, a filosofia e a cultura. Assim, a UFRJ é, por excelência, uma instituição cuja responsabilidade social é constituidora da tríade formada pelo ensino, pesquisa e extensão.

As questões ambientais estão presentes em diversas iniciativas no âmbito do ensino e da pesquisa que visam o desenvolvimento de conhecimentos relacionados às práticas de conservação e reutilização dos recursos que se desdobram em ações educativas junto à sociedade na forma de atividades de extensão. Porém, observa-se que dada a uma série de condicionantes alguns aspectos referentes às questões de educação ambiental ou mesmo aos programas ambientais solidários ao meio ambiente, como aqueles relacionados à eco-eficiência ainda necessitam de implementação, principalmente, na infraestrutura predial da UFRJ, não refletindo os conhecimentos oriundos das pesquisas realizadas pelos diversos programas relacionados ao tema.

Outro aspecto que merece que merece críticas são aqueles relacionados à acessibilidade nos *campi*. Apesar de haver diversos grupos de estudos e iniciativas destinadas à inclusão de pessoas portadoras de necessidade especiais, os aspectos de acessibilidade ainda não estão plenamente adequados seja nas vias internas dos campi como nos prédios. Uma parte desse problema é decorrente do próprio patrimônio histórico e artístico da UFRJ, enquanto outros são decorrentes de prédios com mais de trinta anos que ainda não foram totalmente adaptados à acessibilidade.

Mesmo a UFRJ ainda apresentando alguns problemas de ordem ambiental e outros de acessibilidade é, por excelência, uma instituição com responsabilidade e consciência de suas atribuições sociais e para tal expressam princípios inter e transdisciplinares que regem suas atividades e caracterizam aspectos em suas políticas didático-pedagógicas e administrativas.

3.3.1.1 Programas de Inclusão Social

O Programa de Inclusão Social, idealizado pela Divisão de Integração Universidade-Comunidade, (DIUC), com parceria da Pró-Reitoria de Extensão, PR-5 e financiado pelo CENPES/PETROBRAS, é uma ação no campo da extensão universitária que possui como diretriz básica de atuação contribuir para a concretização dos direitos humanos junto a populações historicamente desfavorecidas, possibilitando acesso a diversas ações que antes estavam alijadas de possuir. Entre essas ações estão: o acesso à justiça em seu sentido mais amplo, tais como a escolarização básica de jovens e adultos, a qualificação técnica em todas as faixas etárias, a possibilidade de acesso à informática e, ainda, a pesquisa no campo da musicologia. Para isso, tem-se buscado trabalhar numa perspectiva interdisciplinar e integrada com o ensino e a pesquisa, desenvolvendo uma série de ações e projetos direcionados à construção de uma sociedade mais justa.

As áreas de abrangência prioritárias do programa são as comunidades localizadas no entorno da Cidade Universitária, na Ilha do Fundão, o que inclui 16 localidades que formam o bairro Maré. A totalidade da população residente nesta área e contemplada pelos projetos esta em torno de 150 mil pessoas. Os programas e projetos que integram o Programa de Inclusão Social envolvem as áreas de Arquitetura, Direito, Psicologia, Serviço Social, Saúde Pública, Educação, Letras, Matemática, Música, Comunicação e Ciência da Computação, adotando como diretriz metodológica o ideário dos direitos humanos, nos princípios e estratégias do Desenho Universal, no conceito de planejamento participativo e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Ao longo de sua atuação nos últimos anos dentro da UFRJ e junto às parcerias agregadas no percurso de realização das iniciativas – como a parceria com o CENPES/PETROBRAS como fonte de financiamento, a DIUC ganhou legitimidade perante seu público, qual seja os moradores das comunidades da Maré e, também, a Vila Residencial da UFRJ, o que contribuiu para o aumento do número de atendimentos e de ações realizadas, que cresce de maneira exponencial.

Símbolo da legitimidade adquirida e da sustentabilidade construída é o número de parcerias consolidadas ao longo do tempo de sua atuação. A sustentabilidade do programa é construída,

também, a partir da participação permanente do universo de participantes no processo de reflexão e reconstrução das ações propostas e dos seus objetivos. As ações desenvolvidas pelo programa são avaliadas permanentemente, através de critérios qualitativos e quantitativos, no que tange tanto ao processo de desenvolvimento, quanto aos resultados alcançados. Os indicadores de avaliação se constituem no âmbito do processo de gestão do projeto, da aprendizagem de práticas extensionistas, e ao impacto e alcance social do projeto.

3.3.1.2 A Difusão da Cultura, da Arte, da Ciência e da Tecnologia.

As iniciativas voltadas para a difusão cultural, artística e científica da UFRJ constituem um dos principais compromissos da universidade em sua missão institucional. Responsável por parte significativa do patrimônio histórico edificado da cidade do Rio de Janeiro, a UFRJ possui um importante complexo cultural composto por 12 conjuntos arquitetônicos tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC) ou pela Subsecretaria de Patrimônio Cultural, Intervenção Urbana, Arquitetura e Design, da Secretaria Municipal de Cultura. Sua história e a diversidade das áreas de conhecimento em que atua, credencia a UFRJ como uma das mais importantes instituições de ciência e cultura do país. Por sua especificidade, a UFRJ guarda ricos acervos constitutivos da história da pesquisa e do ensino no Brasil.

Parte significativa dessa história está disponível através dos museus da universidade. Além do acervo composto de peças de valor incalculável, a UFRJ difunde o conhecimento produzido pela pesquisa acadêmica através de espaços, cursos, programas e projetos voltados para a popularização da ciência. Seminários, debates, mesas redondas, encontros, exposições, mostras, festivais, espetáculos, oficinas compõem a movimentada programação com mais de 250 eventos e cerca de 200 cursos por ano. Hoje é possível consultar informações sobre todo esse trabalho por área temática na página da Pró-Reitoria de Extensão (www.pr5.ufrj.br). Abaixo são elencadas todas as entidades acadêmicas e atividades que caracterizam o comprometimento da UFRJ, como um organismo social integrado à vida da Cidade, do Estado e do País, demonstrando que sua missão esta sendo comprida de maneira plena.

A. Conjuntos arquitetônicos tombados:

- Instituo de Filosofia e Ciência Sociais (INEPAC; IPHAN);
- Museu Nacional (IPHAN);
- Faculdade Nacional de Direito (INEPAC);
- Palácio Universitário (IPHAN);
- Hospital-Escola São Francisco de Assis (IPHAN);
- EEAN (IPHAN);
- Fundação José Bonifácio (INEPAC);
- CAHO (INEPAC);
- Escola de Música (Secretaria do Patrimônio Cultural);
- Conjunto paisagístico do Observatório do Valongo (IPHAN);
- Antigo Instituto de Eletrotécnica (INEPAC);
- Colégio Brasileiro de Altos Estudos (INEPAC);
- Instituto de Puericultura Professor Martagão Gesteira (INEPAC)
- Prédio da Reitoria (premiado em 1957 na IV Bienal de São Paulo)

B. Museus e Espaços Culturais

- Museu da Escola de Belas Artes D. João VI ;
- Museu da Escola Politécnica ;
- Museu da Química Professor Athos da Silveira Ramo;
- Museu Nacional;

- Museu da Geodiversidade;
- Espaço COPPE Miguel de Simoni Tecnologia e Desenvolvimento Humano;
- Museu Virtual da Faculdade de Medicina;
- Museu Delgado de Carvalho;
- Casa da Ciência;
- Espaço Memorial Carlos Chagas Filho;
- Espaço Ciência (Campus Universitário de Macaé)
- Fórum de Ciência e Cultura

O conjunto de museus da UFRJ possui como características básicas a guarda de acervos destinados à pesquisa e estudos, assim como a visitação pública destinada a difusão de conhecimentos por meio de visitas guiadas.

C. Música - Conjuntos Estáveis:

- Orquestra Sinfônica da UFRJ (OSUFRJ)
- Orquestra Juvenil da UFRJ
- Orquestra de Sopros
- Trio UFRJ
- Brasil Ensemble
- UFRJazz Ensemble
- Quinteto Experimental de Sopros
- Violões da UFRJ
- Conjunto de Saxofones da UFRJ
- Sacra Vox
- Coro Sinfônico da UFRJ
- Coral Infantil da UFRJ
- Programa Radiofônico

A Escola de Música da UFRJ destina-se ao ensino, à pesquisa e a extensão da prática musical, visando principalmente à formação em nível superior, nas atividades de execução, interpretação, criação musical e formação de professores. Localizada no principal corredor cultural da cidade do Rio de Janeiro, no bairro da Lapa, próxima à Cinelândia, Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Museu de Belas Artes, Sala Cecília Meirelles e vários centros culturais. A localização privilegiada da EM/UFRJ possibilita uma série de atividades contínuas a partir de vários eventos destinados à difusão da música e de outros estilos musicais (jazz, chorinho, eletroacústica). Entre esses eventos destacam-se: Concertos UFRJ, Ópera UFRJ, Talentos UFRJ, Retrospectiva da Música Brasileira entre tantos outros que demonstram a participação ativa da EM/UFRJ na vida cultural da Cidade do Rio de Janeiro. Além dos concertos e recitais, a Escola de Música possui o Selo Fonográfico UFRJ/Música, composta diversos títulos de CDs oriundos de concertos e recitais realizados por alunos e professores da EM/UFRJ. Outras iniciativas de difusão e educação musical realizadas pela EM/UFRJ são: Programa Concertos UFRJ, transmitido pela Rádio Roquete Pinto (FM 94,1), Revista Brasileira de Música, vinculada ao Programa de Pós-Graduação da Escola de Música – PPGM. Sem dúvida a Escola de Música da UFRJ, é um grande exemplo de difusão e integração com a sociedade do Rio de Janeiro e esta característica foi parcialmente percebido quando da realização da ópera “O Diletante”, de João Guilherme Ripper encenado em setembro no Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música e outros espaços da UFRJ, que foi considerada como um dos dez melhores concertos da temporada 2014 pelo jornal O Globo – tradicional premiação do periódico carioca.

D. Dança

- **Cia. de Dança Contemporânea da UFRJ**

A companhia de dança Contemporânea da UFRJ tem como objetivo dar suporte às atividades curriculares e extracurriculares relacionadas à Dança na UFRJ. Desde então a

companhia vem desempenhando um importante papel como polo de pesquisa em dança como forma de expressão da arte e da cultura contemporânea.

Desde a sua fundação, a companhia acumulou inúmeras apresentações em eventos nacionais e internacionais, com várias premiações. Entre os diversos eventos relacionados à cultura da dança em qual a companhia destacam-se os seguintes: Simpósio Internacional do CUBALLET; Encontro Latino-Americano de Dança Contemporânea; Festival Internacional de Teatro e Dança em Munique/ Alemanha, IX e XI Festival de Dança de Joinville, entre outros.

- **Cia. Folclórica de Dança do Rio – UFRJ**

A Companhia Folclórica do Rio-UFRJ foi fundada em 1987, na Escola de Educação Física e Desportos (EEFD). Este projeto originou-se do Grupo de Danças Folclóricas da UFRJ, fundado na década de 70. É um grupo artístico que tem como missão – e prazer – trazer a sabedoria popular e o folclore brasileiro para o espectador e para a comunidade de uma das mais importantes instituições de ensino do país. Com participação ativa nos congressos brasileiros de folclore e atuações nos mais diferentes espaços: teatros, escolas, centros culturais, lonas, universidades, festivais e espaços alternativos.

A Companhia é um grupo artístico, de pesquisa e de divulgação da cultura popular brasileira constituído por professores, funcionários e alunos de diversas unidades da UFRJ. Produz espetáculos de música, danças e folguedos brasileiros, promove atividades e eventos científicos e culturais abertos para acadêmicos e para a sociedade, além de cursos de extensão e para a educação continuada. Sendo assim, a valorização do patrimônio imaterial se distribui em vários cursos de formação profissional da UFRJ e para o público em geral.



Figura 02- Peça de dança "Tamborzada" encenada em 2014 com a Companhia de Dança Folclórica da UFRJ (Fonte: www.ufrj.br)

E. Teatro

- O curso de Direção Teatral realiza com regularidade a Mostra de Teatro da UFRJ, com a participação de alunos e professores e aberta ao público. No ano de 2014 a XIV Mostra de Teatro contou com 14 peças, entre elas destacam-se: Opera do Malandro, de Chico

Buarque de Holanda; Rinocerontes, de Eugene Ionesco; Morte e Vida Severina, de João Cabral de Melo Neto; A Alma Boa de SetSuan, de Bertolt Brecht, com participação de alunos do CAP/UFRJ; entre outras apresentadas na Sala Oduwaldo Viana Filho, localizada na Escola de Comunicação - Campus Praia Vermelha.

F. Editora da UFRJ

Vinculada ao Fórum de Ciência e Cultura, a Editora UFRJ tem como objetivo divulgar a produção científica gerada não apenas em nossa universidade, mas também fora dela, sendo um veículo eficaz para a divulgação da produção científica e atualização do potencial crítico da universidade.

As publicações da editora estão agrupadas em várias coleções, entre as quais se destacam Pensamento crítico; História, cultura & ideias; Etnografia; Estudos; Economia e sociedade; Risco original; Cultura urbana. Além dessas coleções, a Editora UFRJ, em convênio com a FUJB, lançou a Série Didáticos, voltada exclusivamente aos professores da UFRJ. Em todas estas coleções, busca-se preservar uma orientação pluralista, que reflita não apenas as diferentes áreas do conhecimento, mas também as várias correntes de pensamento que se manifestam nelas.

Além da edição de obras que reflitam o estado atual da produção teórica e científica, a Editora UFRJ tem também como objetivo a publicação de obras clássicas, que, embora indispensáveis em suas áreas, encontram-se atualmente fora de mercado. Neste sentido, já fazem parte de nosso catálogo obras de Anísio Teixeira, Florestan Fernandes e Otávio Ianni. Os livros da Editora UFRJ podem ser encontrados em várias livrarias do país, assim como nas próprias livrarias espalhadas pelos campi.

3.3.1.3 Interação com o Setor Produtivo

Outra importante ação no âmbito da integração social é a relação que a UFRJ busca manter com organismos de representatividade e apoio empresarial, tais como: SEBREA-RJ, FIRJAN, REDE-Rio de Tecnologia, BioRio, entre outros na difusão de conhecimentos científico e tecnológicos. A partir dessas ações a UFRJ iniciou uma série de programas internos de apoio à integração de conhecimentos com empresas e outros órgãos, entre elas destacam-se:

A. Incubadora de Empresas COPPE/UFRJ

Fundada em 1994, a Incubadora de Empresas da COPPE/UFRJ é um ambiente especialmente projetado para estimular a criação de novas empresas baseadas no conhecimento tecnológico. Esse ambiente proporciona o desenvolvimento de empresas que ofertam produtos e serviços com forte conteúdo inovador e de alto valor agregado. Em seus dezenove anos de atividade, a Incubadora já apoiou a geração de 68 empresas, das mais diversas áreas produtivas, responsáveis pela geração de 1.148 postos de trabalho, sendo cerca de 20% para mestres e doutores, resultado este muito expressivo, pois é rara a incidência deste tipo de mão-de-obra altamente qualificada em ambientes externos às universidades no Brasil.

B. Parque Tecnológico UFRJ

O Parque tecnológico surge seguindo uma tendência internacional em agrupar empresas com posturas inovadoras em ambientes acadêmicos, visando à formação de parcerias estratégicas para a geração de conhecimentos e a inovação tecnológica. O Parque tecnológico tem como missão criar um ambiente de cooperação entre a iniciativa empreendedora e a comunidade acadêmica visando

ao fortalecimento da capacidade de inovação, geração de riquezas e bem-estar social. Atualmente, o Parque abarca 12 (doze) empresas de Grande Porte, tais como: Petrobrás, GE, FMC, Siemens entre outras; 09 (nove) empresas de pequeno e médio porte, como Inovax, Ambidados, com 06 (seis) laboratórios de alta tecnologia e institutos tecnológicos de apoio à inovação.

C. Polo Biotecnologia do Rio de Janeiro /Fundação BioRio

Este polo visa a geração de inovações no âmbito da biotecnologia através da criação de processos ou produtos biológico que possam ser aplicados à saúde humana e animal meio ambiente, agropecuária, energia e indústria de alimentos. A BioRio é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, criada em 1988 e considerada de utilidade pública. O Parque esta constituído das seguintes unidades: unidade central de apoio; incubadoras de empresas de base em biotecnologia e disponibilização de lotes. A BioRio também se presta a realização de concursos públicos como prestador de serviços.

3.3.2 Síntese da Avaliação da Dimensão 3

Ações	Análise dos Resultados		
	Fragilidades	**Potencialidades**	**Recomendações**
Responsabilidade social de modo geral	Difusão de ações em diversos programas com semelhança	Incentivos aos programas de responsabilidade e integração social	Melhorar a integração de programas internos já existentes
	Pouco relacionamento com o entorno aos campi	Relacionamento ao entorno dos campi	Desenvolvimento de programas social integrados às Prefeituras das Cidades onde a UFRJ possui campi.
	Pouca ou nenhuma interação com a sociedade para desenvolvimento social	Conhecimentos específicos para contribuir com práticas sociais	Estimular ações na graduação de desenvolvimento social, como atividade de extensão
	Pouca ou nenhuma ação relacionada à sustentabilidade ambiental	Conhecimentos específicos para ampliação de práticas socioambientais	Ampliar ações de difusão de conhecimentos socioambientais
	Prédio com concepções antiquadas	Conhecimentos para melhorias das infraestruturas visando ganhos ambientais	Oferecer condições para prédios ambientalmente corretos
Programas de inclusão social	Falta de recursos para implementação de programas sociais		Aumentar recursos para programas de inclusão social
	Aspectos de acessibilidade ainda em implantação	Conhecimentos específicos para melhorias	Investimentos na adequação da infraestrutura da UFRJ, possibilitando a plena acessibilidade.
Patrimônio e acessibilidade	Prédios com condições precárias de conservação	Patrimônio de valor incalculável	Recuperação e a contínua manutenção de prédios históricos

	Sistemas de segurança para acervo ruim ou sem controle.	Patrimônio de valor incalculável	Instalar sistema de segurança que garante integridade do acervo
	Poucos investimentos em áreas relacionadas aos setores criativos	Vários cursos e atividades relacionadas à economia criativa	Criar programa relacionado à economia criativa
Interações com o Setor Produtivo	Concentração na área de petróleo e gás	Conhecimentos científicos e tecnológicos em outras áreas tecnológicas	Estimular outros segmentos produtivos a participar dos programas de P&D
	Poucos estímulos aos jovens empreendedores	Vocação para novas áreas de conhecimento tecnológico	Estímulos à graduação, por meio de programas de jovens empreendedores.

Tabela 13- Análise propositiva referente à responsabilidade social na UFRJ

3.4 Dimensão 4 - A comunicação com a sociedade

3.4.1 Coordenadoria de Comunicação - COORDCOM

Para as atividades de comunicação institucional e com a sociedade, a UFRJ possui uma **Coordenadoria de Comunicação Social - CoordCOM**, subordinada ao Gabinete do Reitor, atuando como mecanismo comunicacional com as unidades acadêmicas e com a sociedade em geral, realizando trabalhos de assessoramento e de comunicação institucional, tais sejam:

1. **Comunicação Institucional** oriunda da Reitoria, Prós-reitorias e das unidades acadêmicas, no sentido de tornar públicas as ações e os posicionamentos de gestão.
2. **Assessoria em Comunicação** atuando como prestadora de serviços especializados na área da Comunicação Social Institucional às unidades acadêmicas, dando visibilidade na divulgação de ações e programas institucionais de maneira interna como também, de divulgação frente à sociedade civil de uma forma geral.

Devido à sua natureza, a CoordCOM desenvolve uma série de materiais de suporte e ferramentas de modo contínuo que possam facilitar a operação e construção da informação nos âmbitos internos e externos à UFRJ, bem como promove a interação entre as demais áreas de produção de comunicação da UFRJ, como por exemplo: Manual de Redação para Mídias Virtuais; Banco de Fontes Jornalísticas, de uso exclusivo das áreas de comunicação da UFRJ; *Mailing* de divulgação, cuja finalidade é distribuir, através de suas listas, a divulgação de eventos, atividades e conteúdos da UFRJ.

Ficam no âmbito da CoordCom diversas atividades relacionadas com a divulgação de programas e informações institucionais, conforme pode ser observado no Portal da UFRJ (Figura 03), onde são encontrados todas as informações e *links* para outros *sites*, inclusive acesso a outras mídias eletrônicas e digitais. Além das mídias eletrônicas a CoordCom também, realiza projetos ligados à comunicação visual impressa. Entre os principais atividades da CoordCom em 2014 estão:

- Serviço de Mídias Impressas, Virtuais e de Produção Editorial: Agência UFRJ de Notícias; Agência CCS; Agência Praia Vermelha; Agência CT/CCMN;
- Jornalismo Impresso: Jornal da UFRJ*;*
- Jornalismo Virtual: UFRJ Online, Olhar Virtual, Olhar Vital, *Clipping*;
- Produção Editorial: Série Memorabilia*,* Série UFRJ.doc, Série Unidades, UFRJ.doc, UFRJ em Debate*;*
- Programação Visual e Criação de Produtos gráficos;
- Pauta, Pesquisa e Documentação: UFRJ Imagens, Banco de Imagens;
- Serviço de Mídias Audiovisuais e Multimídia: Produção Audiovisual (UFRJ Imagens, *Clip* Imagens, TV Consuni, *WebTV* UFRJ), Rádio e *Webdifusão*, Multimídia e Computação Gráfica;
- Serviço de Promoção Institucional: Relações Públicas, Promoção Institucional, Assessoria de Imprensa;
- Serviço de Tecnologia de Informação e Informática: Desenvolvimento de Sistemas, Desenvolvimento do Portal da UFRJ, *Webdesign*;
- Serviço de Administração e Logística: Secretaria, Administração de Pessoal, Distribuição e Logística.

A CoordCom é um setor de assessoramento da Reitoria que presta serviços de comunicação a toda a comunidade acadêmica. Porém, vários organismos possuem setores atuando com finalidades semelhantes. Esta descentralização possibilita a CoordCom concentração nas atividades na produção de material institucional referentes à administração central da universidade, enquanto que os setores específicos realizam atividades focadas em necessidades distintas de coordenadorias,

unidades de ensino ou de centros universitários, possibilitando, assim, maior agilidade às atividades de comunicação social e visual, tais como: a elaboração de *sites*, informativos de áreas específicas, produção de apostila, geração de vídeos instrucionais entre outras.

3.4.1.1 Portal UFRJ

O portal da UFRJ esta estruturado para oferecer à comunidade acadêmica e ao público em geral informações de diversas áreas da universidade. Sendo de Livre acesso, é possível encontrar dados e informações de qualidade e quantidade suficiente para orientar alunos, professores e funcionários técnico-administrativos para diversas atividades acadêmicas e administrativas, o Portal disponibiliza e divulga documentos institucionais de gestão acadêmica, informa sobre *links* para órgãos suplementares e complementares, oferece informações sobre a estrutura de funcionamento da universidade e, principalmente, disponibiliza canais de comunicação entre a sociedade e a universidade por meio da divulgação de e-mails institucionais, tais como das Prós-Reitorias e da Ouvidoria da UFRJ, conforme pode ver verificado *on-line* ou no detalhe da página inicial do Portal na Figura 03, abaixo.

De certo modo, o Portal UFRJ é um esforço conjunto de vários órgãos da UFRJ, tais como a CoordCom, a SuperTIC, o NCE entre outros que alocam recursos materiais e humanos para viabilizar o acesso a informação de maneira ágil e eficiente. No entanto, apesar da quantidade e qualidade de informações existentes no Portal UFRJ, há certas deficiências ou incongruência nas rotinas de busca de dados em informações e acesso, pois alguns *links* ficam ocultos em determinados sítios ou contêm informações desatualizadas.



Figura 03- Página Inicial da UFRJ, contendo *links* para outros sítios acadêmicos e administrativos (detalhe do Portal UFRJ – www.ufrj.br)

3.4.1.2 Intranet UFRJ

Um importante recurso de comunicação na comunidade da UFRJ é a página da Intranet UFRJ (http://intranet.ufrj.br) onde, se oferece acesso aos sistemas e serviços internos, conforme funcionalidades descritas abaixo:

1. **Sistemas**
   - **Sistema Integrado de Gestão Acadêmica – SIGA:** oferece aos professores sistema de controle de disciplinas, lançamento de notas on-line, mapa de disciplinas, e

outros serviços vinculados ao ensino. Desde 2011 o **SIGA também gerencia a coleta de dados para avaliação de desempenho acadêmico da graduação**, contendo avaliação docente, avaliação discente e infraestrutura. Em **2014 foi implantado no SIGA a comunicação direta** com as turmas, agilizando o contado com os alunos.

No caso dos alunos, o SIGA possibilita a realização de inscrições em disciplinas, emissão de boletins e histórico escolar, verificação de notas envio de e-mails ao professor, recebimento de comunicações acadêmicas, sejam elas da coordenação de curso, da direção da unidade de ensino, do gerente do sistema e da Pró-Reitoria de Graduação.

- **Sistema de Acompanhamento de Processos – SAP**: oferece aos professores, alunos e funcionários a possibilidade de acompanhar o andamento de processos acadêmicos e administrativos. O SAP destina-se, de modo geral, ao gerenciamento eletrônico sobre a tramitação, acompanhamento, arquivamento e recuperação dos processos internos à UFRJ
- **Sistema de Pessoas e Recursos Humanos – SIRHu:** oferece aos servidores acesso ao controle de dados pessoas e cadastrais na UFRJ.

2. Serviços Gerais da UFRJ

- É disponibilizada para a comunidade acadêmica uma série de suportes de comunicação que vão desde a instalação e a criação de e-mail com o domínio da UFRJ, instalação de sistema de telefonia VoLP, criação de listas de discussões interna/externas, realização de *dowloading* de Programas MSDN Academic Alliance (MSDNAA) da Microsoft, acesso ao banco de monitoria, estágio e bolsas, entre outros serviços.

A INTRANET-UFRJ poderá ser acessada por computadores, *tablets* e *smartfones*, A figura abaixo mostra a página inicial de acesso aos sistemas e serviços disponibilizados pelo intranet UFRJ. A Figura 04 a seguir mostra os *links* para acesso aos sistemas e serviços disponibilizados à comunidade universitária.

Os principais problemas identificados pela a intranet são: acesso congestionado em determinados períodos do ano, principalmente, quando as inscrições em disciplinas coincidem com os lançamentos de notas no sistema; inscrições em disciplinas canceladas ou não efetivadas, obrigando novas inscrições, sistema lento para solicitação de informações ou envio de dados.

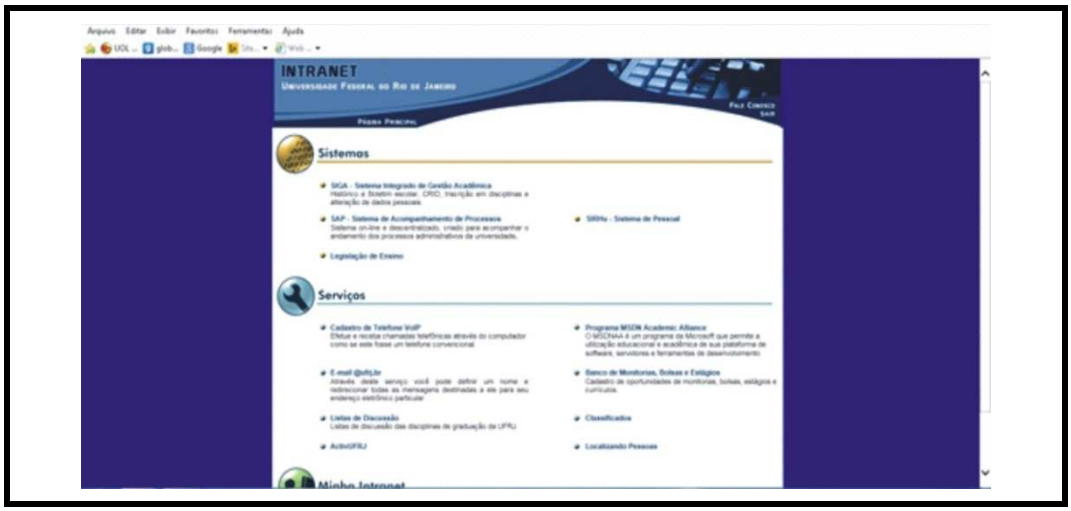


Figura 04- Página Inicial da INTRANET-UFRJ, acesso aos sistemas e serviços acadêmicos e administrativos para alunos e professores e administrativas.

3.4.1.3 Outros sistemas de comunicação

Complementando os sistemas informatizados de comunicação com a comunidade acadêmica, há que se destacar a cultura de informações em murais na UFRJ. Todas as unidades de ensino e seus departamentos disponibilizam quadros de avisos posicionados em locais de grande circulação de estudantes, professores e funcionários, informando atividades acadêmicas, tais como calendário escolar, procedimentos internos, avisos entre informes gerais. Além desses recursos, tipicamente escolares, a prefeitura da UFRJ disponibiliza suportes para *banners* fixos nos *campi* que se destinam à divulgação de eventos internos, tais como congressos, simpósios e encontros realizados na UFRJ.

3.4.2 Ouvidoria Geral da UFRJ

A Ouvidoria, com base na Constituição Federal de 1988, impôs um novo paradigma democrático, fundado na dignidade da pessoa humana (Art 1o, III, CF), na solidariedade (Artigo 3o, I, CF), na pluralidade (Artigo 3o, IV, CF) e no equilíbrio da democracia representativa e democracia participativa (parágrafo único do Art 1° da CF). Além disso, a partir da Emenda Constitucional n 19/1998, a Constituição em seu Art 37, parágrafo 3°, instituiu o princípio da eficiência, prevendo a adoção de mecanismos para tratar especificamente das reclamações dos cidadãos “relativas à prestação de serviços públicos”.

A ouvidoria universitária representa um espaço e um olhar privilegiado para o exercício e a **consolidação da democracia participativa**, constituindo-se em instrumento da conquista da cidadania que promove a defesa dos direitos humanos e a inclusão social. A Ouvidoria da UFRJ vem, desde sua existência, trabalhando para ampliar a inclusão social, servindo de instrumento promotor da igualdade de direitos formais e da igualdade de oportunidade e de acesso, colaborando, assim, para a construção da garantia da cidadania, do direito e do dever da solidariedade e da defesa dos direitos do cidadão.

Hoje, inegavelmente, a Ouvidoria Geral da UFRJ já integra a estrutura organizacional da UFRJ, na medida em que ampliou as suas atribuições em razão da Lei de Acesso à Informação, que instituiu, em âmbito federal, o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) e o seu respectivo sistema e-SIC, promovendo o acesso à informação como um direito público, constitucionalmente assegurado. Esta é uma tarefa hercúlea e complexa, de cunho pedagógico, que expressa o compromisso com a mudança de cultura, ou seja, passar da cultura da reclamação para a cultura de participação, vencer a apatia e superar a resignação.

A Ouvidoria Geral da UFRJ, por meio da valorização da ética, vem estabelecendo uma relação de confiança e de respeito com o público que a procura e com a gestão institucional. Além disso, os princípios da autonomia, da independência, da transparência, da imparcialidade, da moralidade, da eficiência e da eficácia expressam o compromisso com a sociedade, com a defesa do interesse público e norteiam o desenvolvimento de habilidades específicas que buscam promover, permanentemente, a escuta empática e que concretize a indução de mudanças. O gráfico a seguir (Gráfico 34) mostra as manifestações encaminhadas à Ouvidoria Geral da UFRJ, no ano de 2014, onde se observa que as principais manifestações estão em reclamações quanto aos segmentos internos da UFRJ e em segundo momento, encontram-se as solicitações de informações das mais variadas ordens.



Gráfico 34 : Gráfico de fatias - Caracterizando as manifestações à ouvidoria no ano de 2014 (Fonte: Relatório Ouvidoria Geral-UFRJ)

Na dependência das relações de poder estabelecidas no âmbito da UFRJ, a Ouvidoria Geral da UFRJ tem assumido o papel mais relevante ao captar legítimos anseios (não caprichos), prioridades, reivindicações de atores internos e externos, fazendo ressoar e respondendo a estes insumos, contribuindo para mitigar as insatisfações ou, no mínimo, remediá-las. Tem sido um instrumento de gestão e de participação social, capaz de estabelecer o vínculo orgânico entre a administração pública e os diversos públicos, uma vez que é impossível pensar em público exclusivo e único na contemporaneidade globalizada. Deste modo, vem atuando no sentido de combater a arrogância, promovendo a humildade, com o olhar e a escuta depurados, tornando mais horizontais as relações interpessoais, buscando mecanismos que viabilizem a própria Ouvidoria como uma inovação social, um local de aprendizagem, um processo de mão dupla, solidário e cooperativo, com uma função impulsionadora de mudanças, direcionadas para o seu público interno e para a sociedade.

A Ouvidoria Geral da UFRJ realiza atendimentos presenciais, por telefone, por correio eletrônico, pelo sistema informatizado e por correspondência. As demandas recebidas pelo correio eletrônico (ouvidoria@ouvidoria.ufrj.br) são cadastradas no sistema eletrônico. No entanto, algumas, em razão de fatores de ordem técnica e de eficiência, são respondidas, diretamente, pela equipe da Ouvidoria pelo próprio correio eletrônico. No ano de 2014 foram respondidas 521 mensagens, diretamente. Tais demandas têm, via de regra, um conteúdo que envolve esclarecimentos e orientações sobre determinados procedimentos internos para obtenção de informações, outras vezes, há a necessidade de se prestar uma informação, com bastante celeridade, para que o próprio objeto da demanda não se perca. Além disso, os atendimentos presenciais não necessariamente são cadastrados no sistema informatizado, não sendo, portanto, contabilizados, uma vez que a Ouvidoria Geral da UFRJ, regimentalmente, tem a atribuição de orientar os docentes, os servidores, os alunos, e a comunidade externa sobre a melhor forma de encaminharem os seus pedidos, instruí-los e acompanhar a sua tramitação. Mensalmente, registramos, aproximadamente, 40 atendimentos desta natureza. Este número pode aumentar, em virtude de algum aspecto de natureza sazonal, como por exemplo, período de lançamento de nota dos estudantes, abertura de concurso e de seleção pública, concessão de bolsas, entre outros assuntos.

O atendimento telefônico, também não é contabilizado no sistema informatizado, podendo chegar até 800 ligações mensais, dependendo dos eventos realizados pela UFRJ. Citamos, como

exemplo, o acesso aos cursos de graduação e ao Colégio de Aplicação da UFRJ, transferência externa, concurso público para técnico administrativo, declaração de rendimentos entre outros assuntos. Importante ressaltar a inserção da pesquisa de satisfação que hoje está disponibilizada, *online*, aos demandantes, melhor, ainda, é identificar que o serviço da Ouvidoria Geral da UFRJ é muito bem avaliado, inclusive, com destaque para vozes que identificam uma nova forma de participar da administração.



Gráfico 35 : Gráfico de Barras Múltiplas - Demandas de atendimento no ano de 2014
(Fonte: Ouvidoria Geral-UFRJ, 2014)

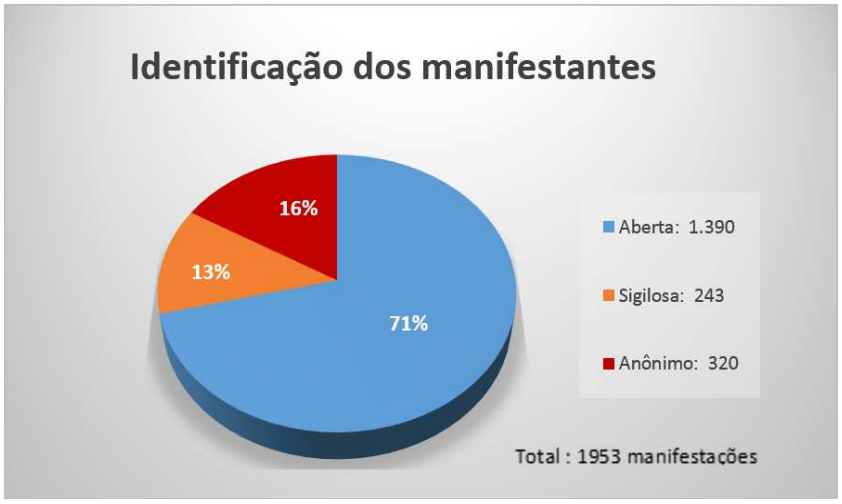


Gráfico 36 : Gráfico de Fatias - Identificação das manifestações no ano de 2014
(Fonte: Ouvidoria Geral-UFRJ, 2014)

A Tabela 12 a seguir mostra em números os tipos de assuntos chegados à Ouvidoria Geral no ano de 2014, onde se observa que demandas por vários assuntos, tanto de ordem acadêmica quanto administrativa.

Assuntos mais demandados em 2014		
Classificação	**Assunto**	**Demandas**
1.Reclamação	ATENDIMENTO	**73**
	CONDUTA - Docente	**65**
	CARTEIRA DE ESTUDANTE - Graduação	**55**
	TOTAL	**193**
2.Denúncia	CONDUTA - Servidor Téc. Adm.	**11**
	LEGISLAÇÃO E NORMAS	**9**
	CONDUTA	**8**
	TOTAL	**28**
3.Informação	CONCURSO DE ACESSO AOS CURSOS DE GRADUAÇÃO	**103**
	TRANSFERÊNCIA - Externa	**50**
	ATENDIMENTO	**29**
	TOTAL	**182**
4.Sugestão	Outro	**5**
	CONCURSO - Servidor Téc. Adm.	**3**
	TRANSPORTE COLETIVO – Externo	**3**
	TOTAL	**11**
5.Elogio	ATENDIMENTO	**8**
	TRATAMENTO MÉDICO	**2**
	CONDUTA - Servidor Técnicos-Administrativos.	**2**
	TOTAL	**12**
	TOTAL DE DEMANDAS	**426**

Tabela 14- Principais demanda da Ouvidoria (Fonte: Ouvidoria Geral-UFRJ, 2014)

A Ouvidoria Geral da UFRJ, com base no recebimento de suas demandas encaminha à alta administração da UFRJ ou aos gestores das unidades acadêmicas e administrativas as recomendações e sugestões. Tais recomendações são feitas desde 2009 e podem ser consultadas no endereço eletrônico www.ouvidoria.ufrj.br/index.php/recomendacoes. As principais recomendações, no ano de 2014, estão listadas a seguir:

1. **Política de Legislação e Normas**:
   - Difusão junto aos Coordenadores de Cursos de Graduação da necessidade dos docentes lançarem as notas de graduação da UFRJ, conforme prevê o calendário acadêmico.
   - Aviso pelo SIGA para cada aluno da UFRJ, seja calouro e veterano, informando que a prática do trote humilhante, vexatório e indigno, é proibida na UFRJ e aqueles que a promoverem e, também, os que dela participem estarão sujeitos às penalidades previstas na legislação pátria e interna da UFRJ.
   - Análise pelo Conselho de Ensino de Graduação da UFRJ por situação enfrentada pelos alunos do curso de Comunicação Visual da Escola de Belas Artes que em virtude da mudança de nomenclatura do curso não conseguem inscrição no Programa Ciência sem Fronteiras.
2. **Política de Gestão**:
   - Análise da possibilidade de estabelecer cláusula nos próximos contratos, ou aditamento aos contratos atuais, com os trailers, restaurantes e congêneres na UFRJ proibindo a venda de álcool e de cigarros.
   - Necessidade do prédio da Reitoria contar com brigadistas, intensificação da informação de quem é quem, voltada aos que trabalham, estudam e visitam esse prédio e afixar nos elevadores do prédio da Reitoria placa informativa indicando a

quem recorrer nome e telefone, caso o elevador apresente defeito, inclusive, informando o número de telefone do corpo de bombeiros.
- Elaboração de um Código de Conduta Ética da UFRJ.
- Aplicação da legislação que trata do gerenciamento de resíduos sólidos em ambiente da saúde.
- Aplicação imediata pela Prefeitura do plano de ação para controle da circulação e o abandono de cães e outros animais nos *campi* da UFRJ.

3. **Política de Comunicação**:
   - Confecção de Carta de Serviços ao Cidadão para a Faculdade de Odontologia, virtual e impressa, para conhecimento dos serviços prestados à sociedade pela Unidade.
   - Apresentação em inglês e espanhol dos *sites* da UFRJ.
   - Elaboração de guia que indique o passo a passo para o preenchimento dos dados dos alunos no SIGA.
4. **Políticas de Pessoal**:
   - Sugestão para adoção de medidas que melhorem o atendimento aos aposentados e pensionistas da UFRJ.
   - Divulgar orientação aos servidores da UFRJ quanto aos procedimentos que devem adotar quando forem vítimas de bancos ou financeiras.
   - Difusão das informações sobre as regras, critérios e procedimentos para mobilidade funcional dos servidores desta universidade.

Merece destaque a atuação da Ouvidoria Geral da UFRJ que, desde 2013, vinha propondo a adoção do nome social no âmbito da UFRJ para estudantes, docentes e técnicos transgêneros, transexuais e travestis. Esta foi uma conquista que, a partir de uma manifestação inicial recebida na Ouvidoria, fez com que fosse defendida uma regulamentação interna com alcance coletivo, de uma demanda individual foi defendida um direito difuso e coletivo.

Em 2014 a Ouvidoria Geral da UFRJ intensificou o seu trabalho itinerante junto aos Centros e Unidades da UFRJ no sentido de ouvir as demandas dos próprios dirigentes e difundir o trabalho da Ouvidoria e do Serviço de Informação ao Cidadão e, ao mesmo tempo, sensibilizar os gestores quanto ao desenvolvimento de ações pedagógicas que melhorem a comunicação interna e externa e no tocante à interpretação e o alcance da Lei de Acesso à Informação.

Outro trabalho que a Ouvidoria Geral da UFRJ vem desenvolvendo com resultado bastante alvissareiro é o da mediação de conflitos interpessoais no âmbito da UFRJ, de modo a prevenir a judicialização dos conflitos e estabelecer uma relação consensual e harmônica entre as partes.

Como mencionado, seguindo determinação do Reitor, desde maio de 2012, a Ouvidoria Geral da UFRJ ampliou as suas atribuições e passou a administrar o Serviço de Informação ao Cidadão/SIC da UFRJ, de acordo com o que preconiza à Lei nº 12.527, de 18/11/2011, regulamentada pelo Decreto nº 7.724, de 16/05/2012. Resultando em 2014 nos seguintes dados, a partir do e-SIC.

- **Total de pedidos: 358**
- **Total de perguntas: 497**
- **Tempo médio de resposta: 11 dias**
- **Total de recursos em 1ª instância: 68**
- **Total de recursos em 2ª instância: 45**
- **Total de recursos à CGU: 36**

3.4.3 Fórum de Ciência e Cultura

Outro importante elo de comunicação entre a comunidade universitária e a sociedade é o **Fórum de Ciência e Cultura - FCC**, localizado no campus da Praia Vermelha – bairro Urca. Instituído em 1972, o FCC nasceu com a responsabilidade de promover estudos referentes aos progressos das várias áreas do conhecimento humano, assim como a difundir a ciência e a cultura, a partir da dupla integração universitária, ou seja, dos conhecimentos acadêmicos e da integração destes com a sociedade, de modo geral. O FCC se constitui em um espaço de múltiplos encontros tanto da comunidade acadêmica quanto da participação da sociedade de modo geral. É também sua vocação transpor, propiciar superar as fronteiras entre diferentes disciplinas do saber acadêmico e não acadêmico, entre ciência e arte e entre variadas formas de expressão e linguagem.

O Fórum de Ciência e Cultura reflete o compromisso de integrar a o espírito universitário ao contexto social, por meio de organismos e programas de difusão da ciência e da cultura. O FCC funciona como um colegiado, tendo o Reitor da UFRJ como seu presidente e um coordenador executivo, que atua de modo articulado com outros órgãos e unidades da UFRJ na organização de atividades e ações de integração acadêmica e social, conforme listados abaixo.

- Formulação e execução da Política Cultural, Artística e de Difusão Científico-Cultural da UFRJ, articulando, promovendo e apoiando ações integradas da UFRJ e desta com outras universidades;
- Elaboração da Política de Comunicação da UFRJ, sendo responsável pela implantação e operação da TV e da Rádio universitárias;
- Elaboração e implementação de políticas e ações de preservação e promoção do patrimônio da universidade, bem como dos nossos espaços de ciência, através do Sistema Integrado de Museus, Acervos e Patrimônio;
- Promoção do diálogo e da colaboração com outras universidades e centros de pesquisa, nacionais e estrangeiros;
- Interlocução conjunta com órgãos públicos voltados para a cultura e difusão cultural, científica e artística, nos níveis federal, estadual e municipal.
- Colaboração com coletivos, grupos culturais e artísticos e organizações da sociedade civil com interesses e objetivos compartilhados;
- Promoção de eventos e debates acadêmicos e científicos, através do Colégio Brasileiro de Altos Estudos, Museu Nacional, Casa da Ciência, Universidade da Cidadania e Superintendência de Difusão Cultural;
- Promoção de pesquisas de ponta em diferentes campos de conhecimento e de natureza pluridisciplinar, no Museu Nacional e no Colégio Brasileiro de Altos Estudos;
- Desenvolvimento do ensino de extensão em diferentes níveis e formatos, notadamente através da Escola Superior da Cidadania e do Centro de Formação Permanente do Setor Público, que integram a Universidade da Cidadania;
- Atuação na difusão cultural, artística e científica, notadamente através do Museu Nacional e da Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ;
- Orientação e coordenação das bibliotecas e acervos da universidade, através do Sistema de Bibliotecas e Informação;
- Formulação e execução da política editorial da UFRJ, através da Editora UFRJ;

Além dessas ações o FCC acolhe, em seus salões e outros espaços, eventos científicos, artísticos e culturais, exposições, apresentações de música e artes cênicas, cinema e outros, promovidos por unidades, departamentos, programas e grupos de pesquisa, bem como entidades associativas de nossa Universidade, assim como de outras universidades e de entidades extra universitárias. O Fórum abriga importantes institutos e organismos da Universidade, tais sejam:

1. **Museu Nacional**
   Fundado por D. João VI, em 6 de junho de 1818, o Museu Nacional/UFRJ, sediado na Quinta da Boa Vista, é o museu mais antigo do Brasil. Sua criação serviu para atender aos interesses de promoção do progresso cultural e econômico no país. Atualmente, o Museu Nacional integra a estrutura acadêmica da Universidade Federal do Rio de Janeiro e reúne os maiores acervos científicos da América Latina, além de possuir laboratórios de pesquisa e cursos de pós-graduação. As peças que compõem as exposições abertas ao público são parte dos 20 milhões de itens das coleções científicas conservadas e estudadas pelos Departamentos de Antropologia, Botânica, Entomologia, Invertebrados, Vertebrados, Geologia e Paleontologia. Sua exposição permanente está aberta ao público e visitas guiadas podem ser agendadas para grupos e escolas.

2. **Editora da UFRJ**
   Instituída em 1986, a Editora UFRJ tem como finalidade a publicação impressa e em mídia eletrônica de obras de conhecimento técnico, científico, cultural, artístico, literário e didático produzidas por autores brasileiros ou estrangeiros, clássicos ou contemporâneos, reconhecendo e incorporando resultados intelectuais de qualidade gerados por diversos segmentos acadêmicos, definidos em critérios de qualidade e relevância pelo Conselho Editorial. A Editora UFRJ procura também apoiar a difusão dos periódicos científicos e a produção acadêmica e cultural de grupos de pesquisa, departamentos, programas, unidades e centros da UFRJ. A Editora mantém livrarias e integra a Associação Brasileira de Editoras Universitárias.

3. **Sistema de Bibliotecas e Informação**
   O SiBI, constituído em 1990, tem por objetivo coordenar o funcionamento sistêmico das Bibliotecas da UFRJ, assegurando sua integração à política educacional e administrativa, promovendo a disseminação da produção acadêmica e científica da Universidade. Entre suas atividades está a promoção do tratamento, registro, guarda, preservação e difusão dos acervos das bibliotecas da UFRJ e o desenvolvimento de serviços e produtos de informação que atendam às exigências de relevância e rapidez do ensino, pesquisa e extensão. Oferece consulta à produção editorial periódica da Universidade através do Portal de Periódicos e organiza e promove a informação sobre a memória institucional da UFRJ. Contribui para elaboração e implementação de políticas de planejamento, de informação, gerenciamento de tecnologias e desenvolvimento de acervos e é o responsável pela Base Minerva, que disponibiliza a consulta pública aos acervos de todas suas unidades de informação.

4. **Casa da Ciência**
   Criada oficialmente pelo Conselho Universitário em junho de 1995, tem por objetivo essencial promover a divulgação e a popularização da ciência e da tecnologia, destacando suas interfaces com a cultura e a arte, de forma interdisciplinar e participativa Tanto por iniciativa própria quanto por demanda de outras unidades da UFRJ ou de outras instituições, realiza e promovem exposições e mostras temporárias e/ou itinerantes, seminários, ciclos de debates e atividades divulgação científica, artísticas, cênicas e audiovisuais bem como programas e projetos, consultorias, assessorias, cursos de formação, treinamento, estágios, em colaboração como unidades da UFRJ e/ou em convênios com outras instituições. Visitas guiadas às exposições podem ser agendadas por grupos e escolas.

5. **Colégio Brasileiro de Altos Estudos – CBAE**
   Criado oficialmente em 2004, nos moldes dos institutos de estudos avançados, o CBAE tem por objetivo fomentar pesquisas de ponta e favorecer o intercâmbio científico, cultural e artístico, em âmbito nacional e internacional, acolhendo pesquisadores nacionais e estrangeiros. O CBAE conta com cátedras e programas permanentes, estando em fase de consolidação ou instalação, o Centro de Referência da Memória dos Movimentos Sociais e das Lutas do Povo Brasileiro, o Programa Diversidade Linguística no Brasil, a Cátedra

História Social da Ciência no Brasil, o Programa Brasil Visto de Fora (foco nos estudos sobre o Brasil no exterior). As cátedras temporárias serão implementadas a partir de editais, convocando projetos em áreas de ponta da pesquisa, com ênfase na interdisciplinaridade e no diálogo ciência-cultura-arte. Promove seminários, debates e eventos científicos compatíveis com seus objetivos e está desenvolvendo o projeto "Movimentos Sociais e Esfera Pública no Brasil" que conta com mais de vinte pesquisadores.

6. **Universidade da Cidadania**
   Criada em 2013, a Universidade da Cidadania nasce sob o impulso do processo de democratização da Universidade, para promover o diálogo, intercâmbio e transmissão de conhecimentos técnicos e científicos para movimentos e organizações da sociedade, assim como servidores públicos, nos três níveis federativos. A UC confirma e reforça o compromisso da UFRJ com a construção de um Estado democrático e uma sociedade civil organizada, consciente e atuante. Através de cursos presenciais e a distância, por iniciativa própria ou por demanda, a UC se estrutura em duas subunidades: a Escola Superior da Cidadania, voltada prioritariamente para a sociedade civil, e o Centro de Formação Permanente para o Setor Público, voltado para a qualificação e atualização de servidores públicos.

Ao longo de 2014, o FCC promoveu uma série de eventos que foram desde o lançamento de livros e palestras até discussões sobre temáticas de interesse nacional e internacional, contando com participação efetiva da sociedade. Entre eles destacam-se:

- **A arte do Renascimento: uma cinebiografia de Silvio Tendler**, exibição de filmes e debates com a presença do diretor Nilton Nunes e do cineasta Silvio Tendler.
- **Livro: Brasil em jogo: o que fica da Copa e das Olimpíadas**
- **Simpósio BRICS – ANPOCS** teve por objetivo aprofundar, avaliar e disseminar mais amplamente os resultados do Simpósio Internacional “Desafios sociais, políticos e culturais dos BRICS no plano nacional e internacional”, ocorrido durante o Encontro Anual da ANPOCS de 2013;
- **Seminário Internacional Relações Brasil-Alemanha durante a Ditadura no Brasil**
- **Projetos Interrompidos: repercussões da ditadura sobre a universidade, os trabalhadores e os povos indígenas;**
- **Retorno à condição operária-** Com o professor Michel Pialoux e participação de Stéphane Beaud;
- **Série Diálogos Universitários-** Constrangimentos externos à construção de uma universidade contemporânea: a questão da autonomia universitária, com Físico Luís Pinguelli Rosa;
- Brasil 2014: Uma Nação na Encruzilhada da História? Ciclo de Debates Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional;
- Palestra de **Michel Agier**, “Um mundo de acampamentos: por uma antropologia do confinamento de migrantes, refugiados e trabalhadores”, tendo como debatedor o Prof. **Charles Pontes Gomes**
- Seminário Pesquisa sobre Participação Social: Balanços e Perspectivas
- O Imbróglio do clima: debate” aconteceu no CBAE com a participação de Alfredo Sirkis, Carlos Minc, Emílio Lavorere e Sérgio Bersseman como debatedores e José Eli da Veiga
- “Da etnografia das margens à antropologia da cidade" com o Prof. Michel Agier, em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais.
- Antropologia da cidade: lugares, situações e movimentos Michel Agier é diretor da École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS) e diretor de pesquisa do Institut de Recherche pour le Développement;

- Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional, Vassili Rivron (Université de Caen/Basse-Normandie) falou sobre "A introdução da internet e do smartphone na vida social e nas práticas culturais na França e na África Central

3.4.4 Outros Programas Acadêmicos de Relacionamento com a Sociedade

Além dos órgãos gestores a UFRJ também possui outros recursos de articulação e integração com a sociedade, a fim de difundir, expandir e interagir o ambiente acadêmico com a sociedade de modo geral, possibilitando, assim, a integração de conhecimentos científicos e tecnológicos com diversos setores da sociedade.

3.4.4.1 Coordenadoria de Relações Institucionais e de Articulação com a Sociedade – CRIAR/UFRJ

Institucionalizada pela Portaria Nº 6309, de 06 de setembro de 2011, a Coordenadoria de relações institucionais e articulação com a sociedade – CRIAR é uma instância de assessoria ao Reitor, que tem a missão de identificar, estimular e promover iniciativas inovadoras de unidades acadêmicas e órgãos suplementares da UFRJ.

A Coordenadoria é um elemento de interface para o relacionamento e transferência dessas iniciativas para os demais agentes do desenvolvimento econômico e social, públicos e privados.

Dessa forma, a CRIAR deve ampliar e acelerar a transferência de conhecimentos em benefício da sociedade brasileira, trabalhando na integração das capacitações e competências internas da UFRJ e se articulando com entidades públicas, privadas e representativas da sociedade civil organizada. A implantação da Coordenadoria foi fundamental para a participação da universidade nos fóruns de discussões sobre os processos de inovação tecnológica e social a serem implantados no país.

De acordo com o Parágrafo único da portaria de criação da Coordenadoria, sua competência está descrita nas seguintes ações:

- Servir de canal institucional da relação da UFRJ com governos federal, estaduais e municipais;
- Servir de canal institucional da relação da UFRJ com empresas, identificando potencialidades e vocações internas nas várias áreas do conhecimento;
- Buscar patrocínio para as atividades artísticas e culturais da UFRJ, realizadas através de suas unidades;
- Buscar apoio financeiro para execução de projetos de todas as áreas, em particular as humanas e sociais, que não impliquem em contrapartida ou contraprestação de serviços;
- Fazer a articulação com as Fundações de Apoio de forma a zelar pelos interesses da Universidade no que concerne ao cumprimento das legislações internas e externas.

Em 2014 o CRIAR organizou-se internamente, desenvolvendo uma série de recursos internos, tais como Marca e papelaria, material de divulgação impresso e digital, criação de *site* (www.criar.ufrj.br) e inclusão no Portal UFRJ. Mesmo sendo um anos de institucionalização o CRIAR prestou algumas consultorias e realizou o evento Rodada Biotecnológica, conforme descrição abaixo.

A Rodada Biotecnológica da UFRJ: Bioprodutos e Metodologias de Análise para o Setor Cosmético. No dia 21 de novembro de 2014 aconteceu, no Parque Tecnológico da Universidade Federal do Rio de janeiro, a I Rodada Biotecnológica da UFRJ, um modelo de

evento inovador tratando-se de uma iniciativa da Reitoria. O objetivo do evento foi articular inciativas que aproximassem o setor produtivo da academia. Foram apresentadas através de pesquisadores da UFRJ e da universidade da amazonas e do Pará, seis pesquisas voltadas para o setor cosmético, no formato de miniconferências e após houve uma rodada de Negociações. As instituições de fomento: FIRJAN e AGERIO deram orientações aos interessados em formalizar parcerias. A Agência de Inovação da UFRJ foi uma instituição parceira no evento e esteve presente consolidando futuras parcerias.

Para a Coordenadoria CRIAR esse evento inaugura sua atuação mediadora, cumprindo assim seu objetivo de proposição de ambientes de aproximação entre os setores produtivos e a universidade. O evento foi gratuito com inscrições realizadas através do portal do criar.

A I Rodada contou com seis palestrantes, sendo dois de fora da UFRJ: Dra. Cláudia Cândida da Universidade do Estado do Amazonas e Prof. Alberman Santos da Universidade Federal do Pará. O evento teve 73 inscritos, sendo a maioria representante de empresas. O evento reuniu 50 pessoas dentre docentes, discentes, empresas da área de cosmético e instituições de fomento.

- Empresas Participantes: L'Óreal; Cor Brasil; In Novadermo Ind.; Demarge; Beleza Natural; Tave Pharma; Natura; Grupo O Boticário; Boana,
- Instituições participantes: SENAI; FIRJAN; AGERIO; ABDI; BIO RIO; UFF; UFPA; UEA, SEBRAE.

O evento I Rodada Biotecnológica da UFRJ: Bioprodutos e Metodologias de Análise para o Setor Cosmético foi um sucesso, pois diante de todas as dificuldades e resistências, e por ter ocorrido em meio a um feriado, o evento respondeu às expectativas de seus participantes e de seus organizadores, estabelecendo novas parcerias para futuros encontros e através do REDETEC e INT. A Agencia de Inovação também esta sendo procurada por empresas que participaram da rodada com o objetivo de firmar parcerias

O recente cenário de mudanças na administração central da Universidade impacta no planejamento de ações da CRIAR para 2015. No entanto, já está agendada para novembro a II Rodada Biotecnológica da UFRJ: Biotecnologia na Indústria Farmacêutica.

3.4.5 Síntese da Avalição da Dimensão 4

Ações	Análise dos Resultados		Recomendações
	Fragilidades	Potencialidades	
Programas de divulgação da UFRJ	Poucos funcionários especializados em comunicação	Concentração de esforço no desenvolvimento de sistemas de comunicação com recursos próprios	Resgatar alguns programas de comunicação que foram extintos nos anos 2013 e 2014
Comunicação institucional	Falta de canais de comunicação que divulguem a UFRJ perante a sociedade	Disponibilidade de grande qualidade e quantidade de informações disponíveis no portal	Melhorara a interface gráfica do site da UFRJ, facilitando o mapa de acesso à informação em âmbito interno e externo.
	Dificuldade de acesso à alguns sítios e sites dispostos no portal		Redimensionar capacidade e interface dos sites e do portal UFRJ
	Divulgação das ações e programas da UFRJ para a comunidade acadêmica		Estabelecer canais de comunicação em veículos de comunicação de massa
	Falta de dados consistentes sobre		Implantar núcleo de informação congruente de

	ações e programas		informação institucional
Ouvidoria	Pouca visibilidade das atividades da Ouvidoria	Agilidade na resolução de conflitos e esclarecimentos às demandas	Integração dos serviços de comunicação com outros organismos internos
		Implantação do Serviço de Informação ao Cidadão - SIC	Divulgar ações da ouvidoria e do SIC
	Desconhecimento das reais atribuições da ouvidoria		A Ouvidoria deve integrar de modo permanente a CPA-UFRJ
Atividades do FCC	Limitação das atividades ao Campus da Praia Vermelha	Atividades de alto nível	Realização de Atividades em outros *campi* da UFRJ
	Pouca difusão junto à comunidade discente	Diversidade de ação e articulação com a sociedade	Melhorar sistema de comunicação
	Número limitado de títulos publicados	Professores autores e tradutores	Aumentar o número de títulos, principalmente, os relacionados com a graduação (coedição)
Bibliotecas	Poucos investimentos no acervo e condições das bibliotecas	Acervo de grande valor, obras raras e coleções	Modernização e conservação do sistema de bibliotecas
	Perda de acervo por má conservação		Melhorar o sistema de arquivos digitais das bibliotecas.

Tabela 15- Análise propositiva referente à comunicação com a sociedade interna e externa à UFRJ.

3.5 Dimensão 5 - Políticas de pessoal

A partir dos Decretos N°s. 6.094 e 6.096 que instituíram respectivamente o Plano de Desenvolvimento da Educação e o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação das Universidades Federais – REUNI, ambos de 24/04/2007, o Governo Brasileiro possibilitou às IFES uma expansão institucional significativa. A exemplo disto, cita-se uma série de ações articuladas que vão desde a implantação de novos *campi*, até a criação de novos cursos (inclusive no período noturno), resultando, em última análise, no aumento da atividade de ensino em função ampliação de vagas oferecidas. Essas e outras ações governamentais propiciaram a mudança, em parte, do perfil da educação federal de nível superior. Este processo de expansão possibilitou às universidades federais a abertura de concursos para contratação de servidores para seus quadros docentes e de técnicos-administrativos. Entretanto, apesar do número de contratações efetivadas para as IFES, não foi possível atingir número considerado como suficiente para qualificar como o ideal e necessário o pleno funcionamento das instituições federais de ensino. Esta situação é justificada, pois grande parte dos novos servidores ocuparam lacunas deixadas ao longo de décadas sem a contratação de novos servidores, sejam eles docentes ou técnico-administrativos. Ou seja, a expansão do ensino não acompanhou, de maneira proporcionalmente direta, o aumento da demanda necessária.

A política de reestruturação da universidade brasileira trouxe resultados significativos para as políticas instituídas pelo Governo Federal, porém não alterou de modo significativo, os planos de carreiras e remunerações do quadro de servidores das universidades federais, sejam eles docentes ou técnico-administrativos. Apesar dessas incoerências, as universidades federais conseguiram atrair um contingente expressivo de docentes e de técnicos-administrativos para integrar seus quadros funcionais. No caso dos novos docentes este chamamento foi decorrente das oportunidades de ingressar em uma carreira e ter a possibilidade de crescimento profissional e intelectual nas áreas de ensino e pesquisa por meio de incentivos à capacitação. Entretanto, não se pode afirmar o mesmo para os servidores técnico-administrativos. A baixa remuneração dos proventos em relação a outros órgãos da administração pública federal[7] ocasiona uma percepção das atividades nas universidades federais como transitórias, fazendo com que uma parte dos novos servidores não chegue a estabelecer vínculos mais significativos com a universidade, buscando disputar outros concursos públicos.

Em instituições como a UFRJ, a principal diferença está na capacidade apresentada por seus quadros docente e técnico-administrativo, onde o resultado é percebido pela qualidade, competências, dedicação e comprometimento nas diferentes áreas do ensino, da pesquisa, da extensão e da cultura. Logo, a falta de um cenário sem as perspectivas reais para uma política salarial consistente está acarretando o esvaziamento qualitativo, seja por questões de desestímulos, sejam por questões de "acomodação". Na UFRJ, no período de 2009 a 2011 foram chamados cerca de 800 servidores técnico-administrativos para vagas abertas em concurso. Porém, aproximadamente 300 servidores pediram exoneração com menos de três anos e deste total 180 candidatos não compareceram para ocupar essas vagas por desistência ao concurso.

A UFRJ, por meio da Pró-Reitoria de Pessoal – PR4 oferece uma série de programas e inciativas destinadas à qualificação de seus servidores, sejam eles docentes ou nível técnico-Administrativos. Essa política segue as diretrizes do Governo Federal, através da Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - MPOG, bem como da própria Reitoria em conjunto com os setores da Pró-Reitoria de Pessoal que buscam incentivar o desenvolvimento do corpo funcional, com o objetivo de valorizar e dar qualificação permanente aos

[7] Ainda não há estudo concreto sobre este comportamento. Porém, atualmente, há uma rotatividade significativa de servidores nas universidades federais, muitos solicitando exoneração com menos de cinco anos na função.

profissionais da UFRJ, por meio do aperfeiçoamento de suas funções e como consequência, melhoria do desempenho dos serviços prestados à comunidade universitária e a sociedade em geral.

3.5.1 Carreira de Servidores Docente na UFRJ

Periodicamente a carreira docente na UFRJ, assim como em outras IFES, passa por revisões e surgem novas proposições para reestruturar os níveis que a compõem. Porém, estas revisões não se limitam a simples ajustes, fazem parte de um processo extremamente desgastante que envolve negociações de vários organismos representativos da categoria docente (ANDES, ANDIFES e Associações Locais) com o MEC e, normalmente, estão apoiadas em situações de greve. Nos dois últimos anos as IFES vivenciaram uma "luta" para implantar um novo plano de carreira docente que só veio a se concretizar, no caso da UFRJ, em **setembro de 2014, quando o CONSUNI aprovou a Resolução Nº 08/2014 que dispõe sobre o Plano de Desenvolvimento na Carreira de Magistério Federal da UFRJ**, tendo em vista as leis Nº 12.772, de 28/12/2012, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; com redação alterada pela Lei nº 12.863, de 24/07/2013, e as Portarias nº 554, de 20/06/2013, e nº 982, de 03/10/2013, do MEC. De certo modo, essa legislação corresponde às alterações que vem sendo realizadas de maneira progressiva ao longo de quase três décadas. No entanto, verifica-se que a última mudança no plano de carreira possibilitou o aumento da autonomia universitária no que concerne às promoções e progressões, contudo no aspecto remunerações acentuou distorções que já existiam anteriormente.

Em síntese, a partir da redação dada pela **Lei N º 12.863**, a estrutura do plano de carreiras e cargos de Magistério Federal, dito carreira docente das IFES ficou constituída conforme as tabelas a seguir:

A. Carreira de Magistério Superior;

CARGO	CLASSE	DENOMINAÇÃO	NÍVEL
Professor de Magistério Superior	E	TITULAR	ÚNICO
	D	Associado	4
			3
			2
			1
	C	Adjunto	4
			3
			2
			1
	B	Assistente	2
			1
	A	**Adjunto-A** – se Doutor	2
		Assistente-A – se Mestre	
		Auxiliar – se Graduado ou Especialista	1

Tabela 16- mostra as classes e níveis de progressão na carreira docente (Fonte: www.pr4.ufrj.br)

B. Cargo isolado de Professor Titular-Livre do Magistério Superior apresenta um único nível;

C. Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico;

CARGO	CLASSE	NÍVEL
Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	Titular	1
	D IV	4
		3
		2
		1
	D III	4
		3
		2
		1
	D II	2
		1
	D I	2
		1

Tabela 17- mostra as classes e níveis de progressão na carreira docente com atividade no Colégio de Aplicação da UFRJ e a **Escola de Educação Infantil**. **(Fonte: www.pr4.ufrj.br)**

D. Cargo isolado de Professor Titular-Livre do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico apresenta um único nível.

Apesar das situações específicas à carreira docente ela esta condicionada ao **Regime Jurídico dos servidores civis da União, das Autarquias e das Fundações públicas federais**, conhecido pela sigla **RJU**, **Lei Nº. 8.112, de 11/12/1990**, onde são estabelecidos os principais critérios para a avaliação de desempenho do cargo, tais sejam: Assiduidade; Disciplina; Capacidade de iniciativa; Produtividade; e Responsabilidade para promoção ou progressão da Carreira.

3.5.1.1 Incentivos à qualificação Docente

A UFRJ promove apoio ao docente para se qualificar em cursos *Strictu Senso*, por meio do próprio plano de carreira e para isto existe uma série de estímulos à qualificação entre eles destacam-se: redução da carga horária na regência de turma, licença para término de doutorado, apoio à participação de eventos (congressos, simpósios, etc.) entre outros recursos[8] para incentivar a qualificação acadêmica assim como a constante atualização e o desenvolvimento da capacidade científica e tecnológica de seu corpo docente. Após a conclusão do curso o professor poderá pleitear mudança de classe e, por conseguinte, terá seu vencimento salarial aumentado automaticamente à classe subjacente. Este procedimento é conhecido como progressão vertical, enquanto que, o desempenho apresentado nas atividades de ensino de graduação e pós-graduação, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico e/ou tecnológico, de extensão universitária e na gestão acadêmica e administrativa contaram para a progressão do docente, sendo esta denominada de horizontal na classe da carreira em que se encontra vinculado e concedido o direito à requisição em interstícios de dois anos para cada nível.

3.5.1.2 Qualificação e desempenho Docente em 2014

Os gráficos apresentados a seguir ilustram o crescimento total no corpo docente, na ordem de 32% (trinta e dois por cento) nos últimos doze anos, sendo que o crescimento mais significativo

[8] Esses incentivos à qualificação estão regulamentados pelos conselhos superiores da UFRJ e para requisição do direito deverá o docente requisitá-lo ao departamento e a unidade de ensino. Havendo condições será concedido o direito, caso contrário suas atribuições permanecerão.

foi na categoria de professores com doutorado (Gráfico 37) apresentando índice de 49% (quarenta e nove por cento). Este crescimento foi possibilitado por dois motivos: 1- maioria dos concursos realizados nos últimos anos foi para a categoria de Adjunto, com exigência de titulação de Doutor; e 2- pela qualificação no doutorado de docentes em exercício na UFRJ.

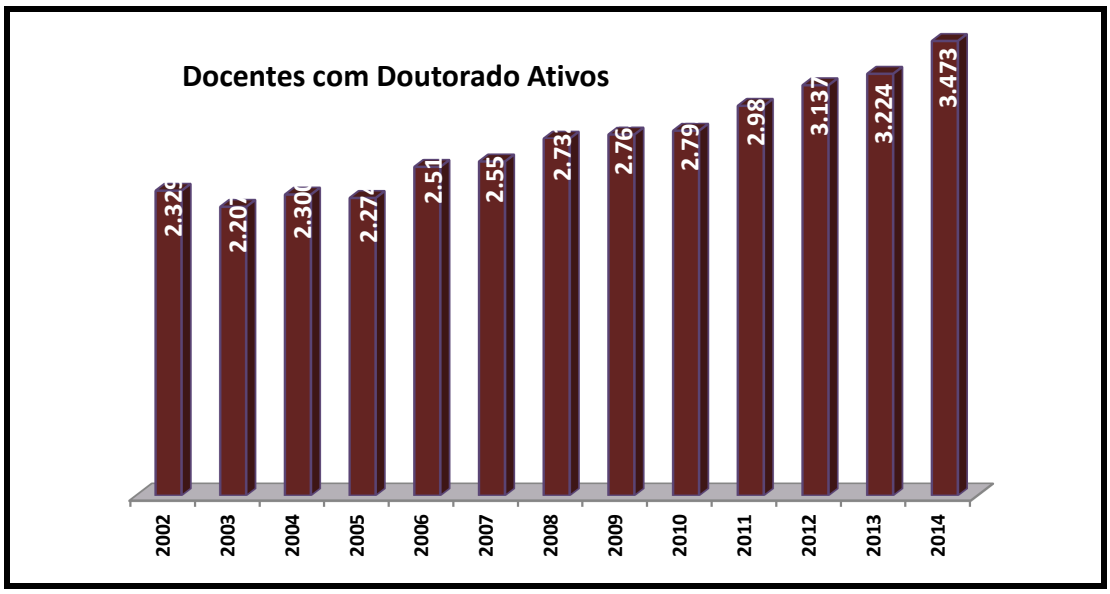


Gráfico 37 : Gráfico de barras - Evolução do quadro de professores com Titulação de Doutorado (Fonte: Relatório Anual de Gestão 2014)

A categoria docente com título de mestre (Gráfico 38) apresentou crescimento de aproximadamente 20% (vinte por cento). Para docentes com pós-graduação *Latu senso* (Gráfico 39) houve, também, aumento significativo, de 55% (cinquenta e cinco por cento). Este crescimento justifica-se em algumas áreas do conhecimento que não apresentam oferta de professores com titulações obtidas em cursos *Strictu senso* ou ainda decorrente de contratações temporárias como professores substitutos.

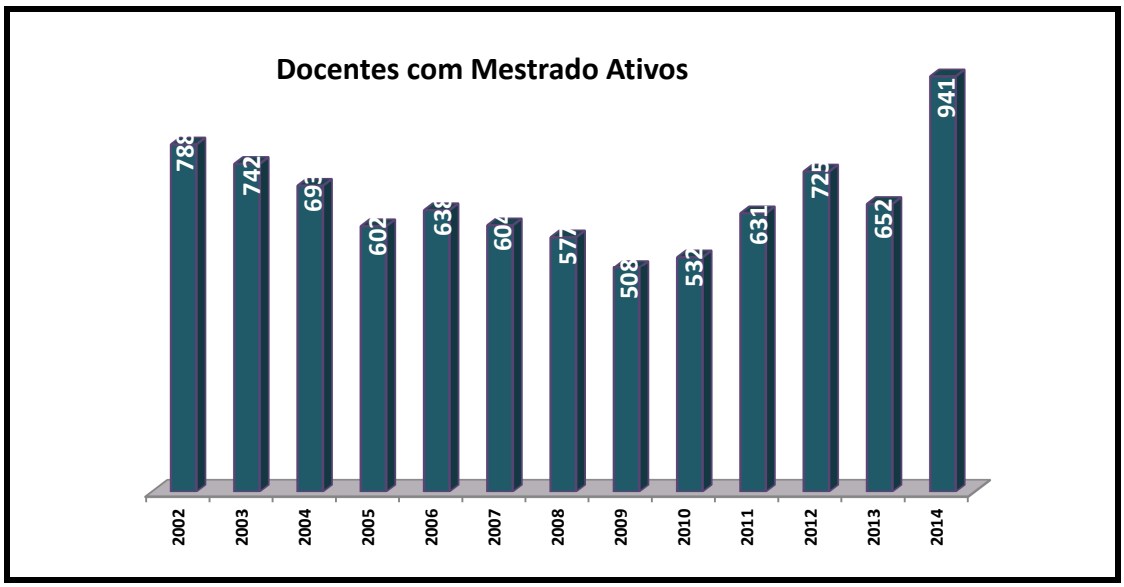


Gráfico 38 : Gráfico de barras - Evolução do quadro de professores com Titulação de Mestrado (Fonte: Relatório Anual de Gestão 2014)

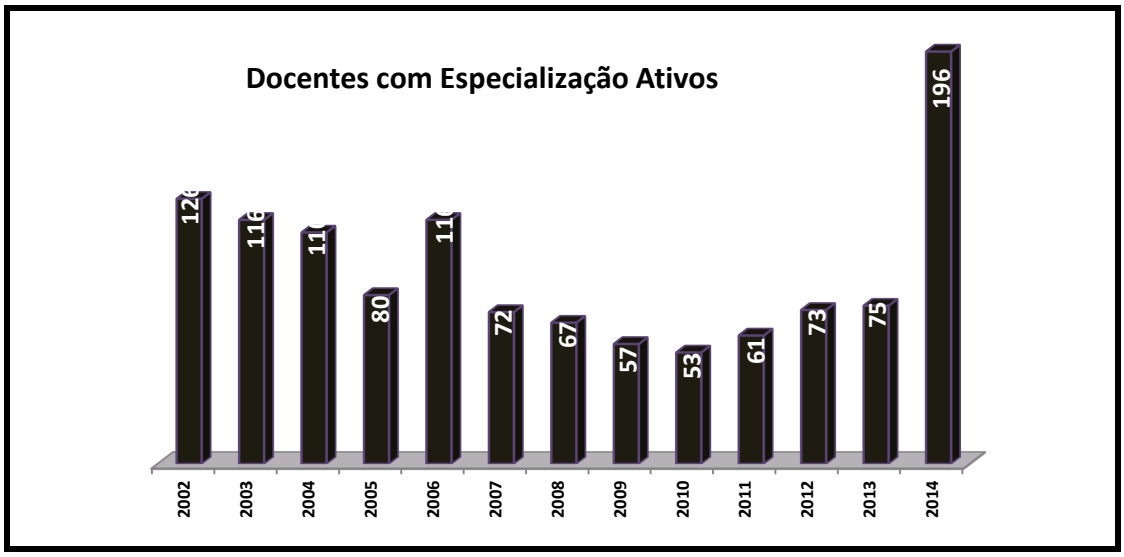


Gráfico 39 : Gráfico de barras- Evolução do quadro de professores com Especialização (Fonte: Relatório Anual de Gestão 2014)

Já o número de professores contando apenas com a graduação (Gráfico 40) vem apresentando queda e mantendo-se em média com 168 docentes, dos quais grande parte é, também, constituída de professores substitutos.

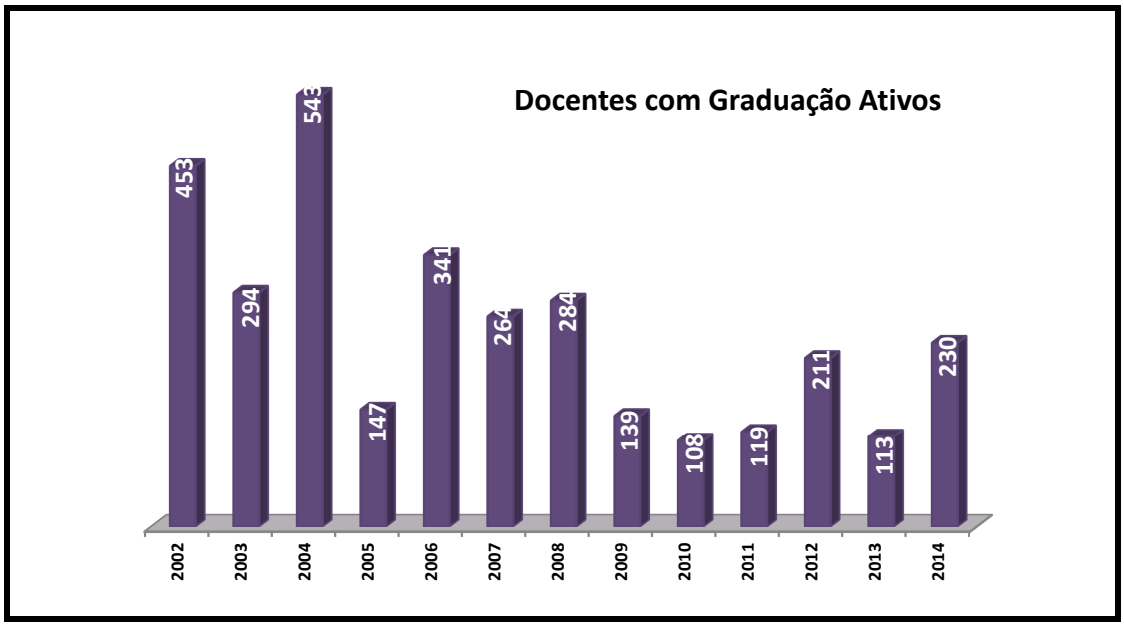


Gráfico 40 : Gráfico de Barras - Evolução do quadro de professores sem pós-graduação (Fonte: Relatório Anual de Gestão 2014)

Os critérios para progressão e promoção atribuídos pelas unidades de ensino e centros universitários, respeitando as especificidades das áreas de conhecimento e informados à Comissão Própria de Pessoal Docente – CPPD que tem como tarefa principal analisar e homologar a evolução na carreira docente.

3.5.2 Carreira de Servidores Técnico-Administrativos

Assim como a carreira docente esta subordinada à **Lei Nº. 8.112, de 11/12/1990 (RJU)**, a carreira dos servidores técnico-administrativos, também, fica sob a ótica desta legislação. Porém, em 2005 foi instituído pela **Lei Nº 11.091** o **Plano de cargos e salários dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação**, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação.

O plano de carreira adotado para os servidores com funções Técnico-administrativas em Educação possui complexidade em sua estrutura, pois se constitui em categorias e níveis funcionais que progridem de acordo com o tempo, a capacitação e o desempenho apresentado, constituindo-se em uma verdadeira matriz de desempenho. Destaca-se, que o Capitulo V há todo um conjunto de orientações e definições para o ingresso no cargo e suas formas de desenvolvimento, principalmente, aqueles parágrafos relacionados ao Art. 10 e seus complementos.

De modo geral, a estrutura do Plano de Carreira do Servidor Técnico-administrativo esta constituído em níveis relacionados à capacitação e comprovações por prova e título exigidos para ingressar na função. Os níveis são qualificados em:

- **Apoio**, apresentando como referência de classificação as letras A, B e C e exigência do ensino fundamental;
- **Médio**, apresentando como referência de classificação a letra D, sendo exigido o ensino médio e/ou técnico;
- **Superior**, apresentando como referência de classificação a letra E, sendo exigido o ensino superior;

Além dessa classificação há outros critérios estabelecidos para atribuir progressão na carreira, tais sejam: Tempo de Serviço Publico Federal (constituído em 30 níveis), Qualificação formal em cursos regulares (fundamental, médio ou superior), e o próprio desempenho na carreira.

No que tange ao desempenho e estímulos à carreira docente a Pró-Reitoria de Pessoal – PR4 vem constituindo uma série de procedimentos por meio de suas coordenações e sub-coordenações, a fim de possibilitar a criação de programas internos de capacitação, como também, de oferecer ao servidor ações que possibilitem o desenvolvimento de sua carreira, desde o momento em que é nomeado como servidor público, informando, esclarecendo e orientando sobre seus Direitos e Deveres até o momento em que se aposenta. Como exemplo disto, se podem citar as ações desenvolvidas pela **Seção de Acompanhamento Funcional** – SEAF que tem como atribuições o acompanhamento e homologação do estágio probatório; acompanhamento da avaliação de desempenho; progressão por mérito; revisão de situação funcional; hierarquização do servidor na carreira quando ocorrem: alteração na data de admissão; revisão/concessão de pensão e de aposentadoria; reintegração; reversão da aposentadoria; e redistribuição; e concessão/alteração da gratificação de Incentivo à Qualificação.

Apesar de todos os incentivos à progressão na carreira de técnico-administrativos, salienta-se que, uma das principais críticas desses Servidores, é a falta de flexibilidade na própria carreira, pois em decorrência da função exercida na entrada ao serviço público acarreta a impossibilidade alteração em seu *status* funcional, mesmo que este servidor se qualifique ao longo de sua carreira[9]. Isto é visto como uma das principais causas para a não qualificação ou desestímulos perante a carreira de técnicos-administrativos em educação. Atualmente a PEC-00257/1995, pretende alterar a Constituição para que determinadas distorções existentes no serviço público possam ser corrigidas.

3.5.2.1 Incentivos à qualificação e capacitação de Técnico-Administrativos

Os incentivos à qualificação dos servidores Técnico-Administrativos estão a cargo da Sub-coordenação de Formação Profissional – SFP, pertencente à PR-4. Esta coordenadoria data de 1970 e tem como propósito capacitar e qualificar os funcionários às atividades inerentes à UFRJ,

[9] Depoimentos espontâneos coletados por alguns servidores. Há a necessidade de uma pesquisa para verificar a real situação de funções e capacitações dos servidores da UFRJ.

desenvolvendo a valorização do corpo funcional em atendimento às necessidades específicas da comunidade universitária em suas diversas atribuições.

Entre as atividades promovidas pela SFP, destacam-se aquelas de cunho cultural, cursos de capacitação profissional (presenciais e a distância), entre outras ações que visem despertar nos servidores a necessidade de aperfeiçoamento constante, colaborando para a formação da cultura institucional da UFRJ. Entre as diversas ações desenvolvidas por este órgão da PR-4 estão:

- Cursos sobre a história da UFRJ e da Educação Superior no Brasil;
- Cursos sobre o programa de gestão de qualidade da UFRJ;
- Palestra para uso da plataforma *Moodle* e procedimentos;
- Programas de gerenciamento de informações confidenciais;
- Curso sobre restauração de móveis históricos e patrimoniais da UFRJ; entre outros.

Em 2014, a Pró-Reitoria de Pessoal, por meio da **Instrução Normativa 01/2014** regulamentou os critérios e orientação para incentivos à concessão provisória à qualificação, na tentativa de estimular o aumento da capacitação dos Servidores Técnico-Administrativo. Ainda no que tange ao corpo de servidores técnico-administrativos, verifica-se aumento na ordem de 11% (onze por cento) no período histórico de doze anos, conforme representado no gráfico 41. Mesmo considerando certo crescimento, observa-se que a UFRJ apresentou uma volatilidade nos últimos quatro anos, sendo muito expressiva a queda apresentada entre os anos de 2012 e 2013.

Ao se considerar os quadros atuais verifica-se uma queda na proporcionalidade entre docentes e técnico-administrativos. Isto é, em **2002 o índice de proporcionalidade era de 2.4 Técnicos-administrativos por docente** e em **2014 a proporção passou para o índice de 1.9**. A princípio esta queda poderá ser considerada inexpressiva, porém ao se verificar que neste contingente de servidores técnico-administrativos há uma parcela de funcionários vinculada ao Complexo Hospitalar (aproximadamente 32%) e que grande parte esta alocada em atividades administrativas, observa-se que esta queda foi bastante acentuada nas atividades específicas de ensino de graduação e pós-graduação.

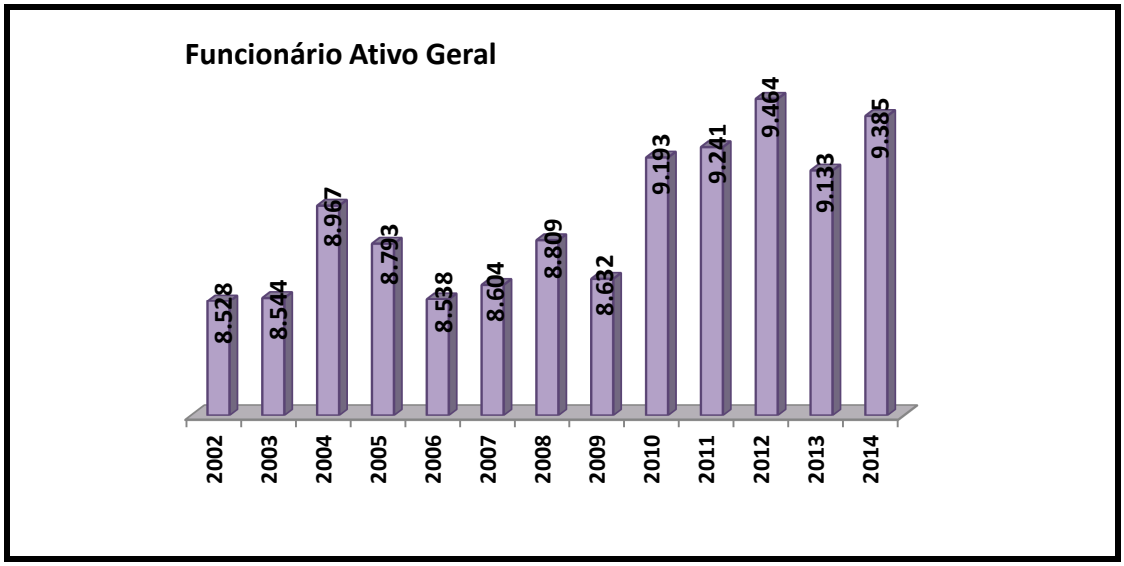


Gráfico 41: Gráfico de barras - Evolução do quadro de servidores técnico-administrativos (Fonte: Relatório Anual de Gestão 2014)

Evolução Histórica dos Servidores da UFRJ													
CATEGORIAS	**2002**	**2003**	**2004**	**2005**	**2006**	**2007**	**2008**	**2009**	**2010**	**2011**	**2012**	**2013**	**2014**
Docentes Ativos com Graduação	453	294	543	147	341	264	284	139	108	119	211	113	**230**
Docentes Ativos com Especialização	126	116	110	80	116	72	67	57	53	61	73	75	**196**
Docentes Ativos com Mestrado	788	742	693	602	638	604	577	508	532	631	725	652	**941**
Docentes Ativos com Doutorado	2.329	2.207	2.300	2.274	2.510	2.551	2.732	2.763	2.792	2.981	3.137	3.224	**3.473**
Funcionário Ativo Geral	8.528	8.544	8.967	8.793	8.538	8.604	8.809	8.632	9.193	9.241	9.464	9.133	**9.385**
Funcionário Ativo HUs	4.071	4.029	4.376	4.670	4.187	4.063	4.045	3.967	3.983	3.869	3.756	3.582	**3.782**
Funcionários Terceirizados	637	718	754	1.113	1.286	1.328	1.213	1.459	871	1.736	4.411	5.311	**5.071**
Docente Substituto	245	96	366	185	314	247	327	64	348	208	363	157	**674**
Docente Afastado	96	52	75	50	46	35	41	39	40	24	192	308	**158**
Docente Cedido	38	27	39	42	52	47	54	46	45	10	38	36	**33**
Funcionário Afastado	92	85	100	86	91	80	75	75	77	83	90	111	**118**
Funcionário Cedido	42	21	29	40	48	50	59	56	57	64	71	83	**63**
Docente Visitante	24	25	19	25	26	31	38	36	35	45	30	31	**33**
Professor 1º e 2º Grau	74	79	81	84	87	88	85	82	81	89	90	88	**86**

Tabela 18- Quadro evolutivo dos Servidores Docentes e Funcionários Técnico-Administrativos (Fonte: Relatório Anual de Gestão, 2014).

A tabela de a página anterior mostra todo o perfil evolutivo do quadro de servidores da UFRJ, categorizando, inclusive, aqueles vinculados ao Complexo Hospitalar ou que estão em situações especiais, tais como cedidos, afastados entre outros.

3.5.3 Síntese da Avaliação da Dimensão 5

Ações	Análise dos Resultados		Recomendações
	Fragilidades	**Potencialidades**	
Docentes	Falta de atualização aos novos recursos didático-pedagógicos		Criar programa destinado à formação complementar
	Falta de incentivos para docentes fora dos campi sede	Atrair e manter docentes em polos (Macaé)	Criar programas de incentivos de atração e permanência de docentes (alojamento para docentes em Macaé)
	Desconhecimento das rotinas universitárias		Criar programa de difusão de normas e procedimentos internos
	Priorização da carreira Profissional em detrimento ao desenvolvimento institucional	Incentivos à qualificação para progressão na carreira	Desenvolver ações que favoreçam a carreira e seus vinculados institucionais
Técnicos-administrativos	Rotatividade de funcionários	Qualificação técnica dos servidores	Criar programas de incentivos à permanência
	Caracterização de carreiras funcionais para as universidades	*Definir potencialidades em projeto*	Estabelecer parâmetros para desenvolvimento de plano de carreiras de servidores técnico-administrativos vinculados à universidade
	Pouco envolvimento de servidores em atividades acadêmicas	*Definir potencialidades em projeto*	Efetivar o estímulo à participação de servidores técnico-administrativos em atividades acadêmicas
	Poucos servidores atuando com atividades articuladas ao ensino	Possibilidade de expansão de conhecimentos	Abertura de concurso para atividades técnicas vinculadas ao ensino de graduação e de pós-graduação
	Falta de flexibilidade na carreira ocasionando desvios de funções	Funcionários com alta qualificação técnica e acadêmica	Revisão do plano de carreira para ajustamentos de funções e atribuições.
	Desconhecimento das rotinas universitárias		Intensificar programas de treinamento de procedimentos internos

Tabela 19- Análise propositiva referente aos Planos de Carreiras dos Servidores da UFRJ, sejam eles Docentes e/ou Técnico-Administrativos.

3.6 Dimensão 6 - Organização e Gestão da UFRJ

A atual estrutura organizacional da UFRJ é fruto de um processo que se iniciou por contingência há quase um século atrás, mas especificamente na década de 1920, quando da criação da Universidade do Rio de Janeiro, onde o Estado do Rio de Janeiro ainda era a Capital da República. Várias foram as discussões realizadas para se implantar um projeto capaz de unir o espírito (*Universitas*) e o corpo (*Campus*) para a constituição de uma universidade condizente com as mais tradicionais instituições de ensino do mundo. Porém, o projeto de constituição foi, na realidade, decorrente de justaposição de instituições de ensino superior previamente existentes. Esse fato viria a moldar a estrutura da nova Universidade e levar à formação de uma cultura que demarcaria sua trajetória até hoje.

Em princípio a Universidade do Rio de Janeiro constituiu-se pela reunião da Faculdade de Medicina, da Escola Politécnica e da Faculdade de Direito. Na década de 1930 foi empreendida uma reforma que reorganizou a Universidade do Rio de Janeiro, agregando novas unidades à instituição, tais sejam Escola de Minas e Metalurgia de Ouro Preto, Faculdade de Farmácia, Escola Nacional de Belas Artes, Faculdade de Odontologia e Instituto Nacional de Música. Apesar dessas e de outras incorporações a Universidade que se constituía, consolidava uma estrutura com traços retardatário, fragmentada, patrimonialista entre outros que foram se sedimentando ao longo dos anos. Em 1937, com Lei nº 452 a Universidade do Rio de Janeiro implantou nova reforma em sua estrutura administrativa, passando a chamar-se, Universidade do Brasil. Outras reformas foram sendo implementadas na estrutura da universidade, buscando, em parte, ajustá-la aos anseios sociais e às condições politicas que se instauravam no Brasil, em especial no Estado do Rio de Janeiro, conforme pode ser observado em detalhes na Proposta de Plano Quinquenal de Desenvolvimento para a UFRJ - PDI UFRJ 2005/2011.

No entanto, destaca-se que o atual modelo de organização é resultado da reforma universitária acontecida nos anos de 1960, quando o próprio Conselho Universitário da UB tomou a iniciativa em criar uma Comissão Especial para tratar da modernização da universidade. O relatório resultante desta comissão serviria de base para os Decretos-Leis Nº 53, de 1966, e Nº 252, de 1967, servindo de instrumento para a reforma universitária implementada pelo Governo Militar.

3.6.1 Organização Estrutural

A estrutura organizacional da UFRJ é o resultado de seus processos constitutivos e evolutivos e, em particular, da forma como resistiu e se ajustou às reformas da educação superior, a partir de 1964. A intenção da reforma era modernizar as estruturas acadêmicas, por meio e da constituição de centros universitários, contudo preservando a organização das escolas e faculdades. Como resultado deste processo, ocasionou o acúmulo administrativo, a superposição de funções e a duplicação de meios institucionais. Até o momento a UFRJ continua adotando esta forma de organização, porém, gradativamente, vem acrescentando novos elementos sejam pela implantação de novos cursos, novos setores administrativos e órgãos administrativos à sua estrutura.

Como pode ser observado no PDI-UFRJ 2005/2011, o atual modelo de organização estrutural da UFRJ foi sendo construído de maneira contingencial e resultante de diversos fatores e aspectos que condicionaram a UFRJ à uma estrutura departamental, de maneira hierárquica por níveis de funções. A principal característica desta estrutura é a sequência de funções, a partir do conjunto de órgãos institucionalizados com definições de tarefas que tendem a agrupar atividades específicas por função.

De modo geral, as relações entre os organismos que compõem a UFRJ são condicionadas, também, aos padrões de autoridade podendo apresentar três tipos de atribuições, tais sejam:

- **Órgãos Executivos**, denominados de Direção Superior: possuindo responsabilidades da gestão universitária em suas funções administrativas e acadêmicas;
- **Órgãos Legislativos**: denominados de Colegiados Superiores, possuindo atribuições deliberativas acadêmicas, integrando a estrutura funcional, a partir de ligações não-lineares.
- **Órgãos Educacionais**, de carácter acadêmico: formando por funções fins e verticalizadas por atribuições, sendo responsáveis pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária;

Além dos órgãos pertencentes à estrutura padrão da UFRJ, existem outros setores que, gradativamente, vem sendo incorporados tanto à administração central, quanto à acadêmica da universidade, seja por força de Lei, como a Ouvidoria-Geral e a CPA, enquanto outras pelo dinamismo que se estabelece às atividades vinculadas ao ensino, pesquisa e extensão. A título de exemplo citam-se a criação do Fórum de Ciência e Cultura e sua integração à estrutura funcional da UFRJ como um organismo que busca estabelecer um canal entre a universidade e a sociedade; ou ainda as diversas coordenadorias que se formam para projetos específicos como a Superintendência de Assistência Estudantil – SuperEst, que foi constituída a partir das demandas de inclusão social no ambiente universitário. Tão logo, urge à UFRJ uma revisão em sua estrutura organizacional como forma de melhorar o desempenho de sua organização. De certo que, um redesenho da estrutura funcional, também, solicitará alterações no Estatuto da UFRJ, mas considera-se que essas revisões são necessárias e periódicas para estabelecer sinergia com a sociedade, assim como gerar ou modificar o dinamismo em suas ações.

3.6.1.1 Gestão Participativa

Em decorrência da estrutura funcional da UFRJ, a administração central, adotou como modelo de planejamento orçamentário e acadêmico a **Gestão Participativa**. Esta forma de política econômica busca valorizar demandas emanadas de todos os níveis da estrutura organizacional. Logo, as tomadas de decisões, as resoluções de problemas ou o planejamento de ações devem ser ponderados por uma percepção micro e macro-sistêmica do ambiente universitário, visando à melhoria do desempenho dos diversos organismos e coordenadorias que compõem a UFRJ.

Esta política de gestão permite que os departamentos, como células básicas da estutura universitário possam contribuir de modo estruturado com as unidades de ensino e, consequentemente, com os centros universitários, buscando agregar valores de maneira integrada às funções específicas. No modelo participativo de gestão, predominam aspectos de liderança e de autonomia, pois as metas da administração participativa é construir uma organização dinâmica em todas as interfaces. Entre os exemplos da gestão participativa na UFRJ, estão as propostas estabelecidas nos documentos institucionais de planejamento acadêmicos e administrativos que buscam criar um ambiente propenso à discussão de metas e ações pela comunidade universitária. Apesar dos problemas enfrentados por esta proposta de política administrativa, a UFRJ não logrou sucesso aos efeitos esperados, em parte de suas ações e metas, ficando apenas como referência para atualizações orçamentárias. Parte dessa falta de implementação se origina de uma cultura centralizadora, principalmente, na figura da alta gestão que, por muitas vezes, é compelida a lidar com prazos mínimos de planejamento.

Comprometendo assim a proposta de políticas participativas tanto no âmbito acadêmico quanto administrativo.

3.6.2 Órgãos Colegiados Superiores

A instância superior de decisões da Universidade é exercida através de seus órgãos colegiados, com funções deliberativas ou de coordenação. São eles:

- **Conselho Universitário - CONSUNI**, instância deliberativa máxima, que exerce a jurisdição superior da Universidade; O CONSUNI tem como praxe reunir-se semanalmente para apreciar e deliberar ações de interesse máximo da UFRJ, tendo as quintas-feiras reservadas para tal procedimento.
- **Conselho Superior de Coordenação Executiva - CSCE**, formado pelos pró-reitores e decanos dos centros universitários (não tem funções claramente definidas no Regimento Geral da Universidade); Reuni-se mensalmente para discutir assuntos de interesse coletivo da UFRJ, correspondendo ao planejamento integrado de ações.
- **Conselho de Curadores**, com competência sobre assuntos de natureza orçamentária, financeira e patrimonial;
- **Conselho de Ensino de Graduação – CEG** (Resolução CEG 03/02), com atribuições de planejamento e deliberação no campo do ensino de graduação; O CEG tem como praxe reunir-se semanalmente para apreciar e deliberar ações no âmbito do ensino de graduação e corpo discente vinculado, tendo as quartas-feiras reservadas para tal procedimento. Além do plenário do CEG, existem câmaras e comissões específicas que se reúnem esporadicamente para deliberar sobre assuntos específicos da graduação e corpo discente.
- **Conselho de Ensino para Graduados e Pesquisa - CEPG**, com atribuições de planejamento e deliberação no campo do ensino de pós-graduação e da pesquisa. O CEPG tem como praxe reunir-se semanalmente para apreciar e deliberar ações nos âmbitos da pós-graduação e pesquisa.

3.6.3 Órgãos de Direção Superior

O órgão de direção superior da UFRJ é, por excelência, a Reitoria, assim entendido o conjunto de funções e instâncias da administração central da Universidade. Estando constituída:

- **Reitoria (Reitor e Vice-reitor)**
- **Pró-Reitoria de Graduação – PR1**
  Responsável pela coordenação dos cursos de graduação, supervisão e controle de sua execução pelos centros e unidades universitárias; supervisão das atividades didáticas; planejamento e supervisão do programa de atividades culturais, desportivas, recreativas e extracurriculares; elaboração de normas e planos concernentes à concessão de bolsas e assistência financeira, relacionadas com o processo de formação profissional, facilidades relativas ao livro didático e ao material escolar, alojamento, alimentação e transporte dos estudantes em coordenação com os competentes órgãos administrativos especiais; assistência médica, social e jurídica aos estudantes; elaboração de normas para o regime disciplinar; orientação da comunidade estudantil e assistência aos seus problemas e aspirações;
- **Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – PR2**
  Responsável pela formulação, coordenação e supervisão das normas para o funcionamento dos cursos de pós-graduação, bem como as normas para avaliação e registro das atividades de pesquisa, com o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos com alto nível de qualificação, para o crescimento e a disseminação da produção científica, artística e cultural e para o desenvolvimento tecnológico do País. A política institucional da PR-2 visa fortalecer a qualidade da pós-graduação na UFRJ, envolvendo de forma abrangente todas as áreas do conhecimento.

- **Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento – PR3;**
  Responsável pela elaboração de normas e critérios para o planejamento estratégico, físico, financeiro e orçamentário da Universidade; coordenação, acompanhamento e controle das atividades de planejamento de todas as Unidades, Centros, Órgãos e serviços da Universidade; proposta de alteração das dotações orçamentárias, abertura de créditos adicionais e criação de fundos; proposta de fixação de preços de serviços prestados, taxas e emolumentos; elaboração das normas de administração patrimonial; administração dos bens do patrimônio; inventário do patrimônio e seu controle permanente; alienação e oneração de bens.
- **Pró-Reitoria de Pessoal – PR4;**
  A PR-4 abrange as atividades relativas à elaboração de normas e planos referentes ao desenvolvimento e qualificação de pessoal; execução administrativa dos planos aprovados, quando de implementação centralizada, e coordenação, acompanhamento e controle, quando de implementação descentralizada; supervisão da administração e consequente lotação de pessoal nos órgãos administrativos e nas unidades; controle permanente dos assentamentos de pessoal.
- **Pró-Reitoria de Extensão – PR5;**
  A Pró-Reitoria de Extensão (PR-5) tem a função de coordenar a política de extensão da UFRJ, articulando, coordenando e apoiando as ações de extensão (programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços) dos Centros e Unidades universitárias, bem como os produtos e publicações resultantes das mesmas.
- **Pró-Reitoria de Gestão e Governança – PR6;**
  A Área de Gestão e Governança abrange as atividades relativas à administração dos serviços gerais que compreendem: os de bem estar da comunidade; os de comunicação; os de natureza industrial; os de zeladoria; e os de segurança das pessoas; Elaboração de normas e planos referentes a: contabilidade; e controles contábeis; elaboração das normas de administração patrimonial; administração dos bens do patrimônio; inventário do patrimônio e seu controle permanente; e alienação e oneração de bens.
- **Prefeitura Universitária;**
  A Prefeitura Universitária (PU) é um órgão executivo da Estrutura Superior da Universidade Federal do Rio de Janeiro e que tem como missão a gestão do ambiente, das áreas físicas comuns, das facilidades e dos serviços existentes nos campi universitários da UFRJ.
- **Escritório Técnico da Universidade (ETU);**
  Ligado à Reitoria, tem como objetivo o desenvolvimento de planos relativos a melhorias ambientais e ao espaço físico da Universidade.

Além desses, integram também a estrutura administrativa e acadêmica da UFRJ os conselhos superiores e os organismos de gestão acadêmica:

1. **Conselhos Superiores:**

- **Conselho Universitário – CONSUNI**;
- **Conselho de Curadores**;
- **Conselho de Ensino de Graduação – CEG**;
- **Conselho de Ensino para Graduados e Pesquisa – CEPG**.

2. **Difusão Acadêmica:**

- **Fórum de Ciência e Cultura - FCC**, com *status* de Centro Universitário e integrando os seguintes órgãos: Museu Nacional, Casa da Ciência e Editora da UFRJ (vide Dimensão 4)
- **Sistema de Bibliotecas e Informação – SiBI**, congregando todas as bibliotecas da UFRJ e gerenciando o acesso aos portais de pesquisa
- **Colégio Brasileiro de Altos Estudos**. Corresponde a um fórum destinado ao fomento da pesquisa e da interação interdisciplinares a fim de estabelecer um diálogo da sociedade científica com a sociedade civil.

3.6.4 Órgãos da Estrutura Educacional, de Pesquisa e de Extensão

Os órgãos da estrutura acadêmica da UFRJ são as faculdades, escolas e os institutos, destinando-se as duas primeiras à formação profissional, à pesquisa e a extensão, e os últimos, à pesquisa básica, à extensão e ao ensino em uma área fundamental do conhecimento. Além desses, dispõe a UFRJ de órgãos suplementares, os quais de acordo com sua natureza e objetivos podem se constituir como núcleos, organizações de prestação de serviços ou institutos especializados. De modo geral, as unidades acadêmicas e órgãos suplementares integram-se em centros universitários, a saber:

1. **Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza:**
   - Instituto de Matemática;
   - Instituto de Física;
   - Instituto de Química;
   - Instituto de Geociências;
   - Observatório do Valongo.
   - **Órgão suplementar**: Núcleo de Computação Eletrônica - NCE.
2. **Centro de Letras e Artes:**
   - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo;
   - Escola de Belas Artes;
   - Faculdade de Letras;
   - Escola de Música.
3. **Centro de Filosofia e Ciências Humanas:**
   - Instituto de Filosofia e Ciências Sociais;
   - Instituto de Psicologia;
   - Escola de Comunicação;
   - Faculdade de Educação;
   - Escola de Serviço Social;
   - **Órgão Suplementar:** Colégio de Aplicação.
4. **Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas:**
   - Faculdade de Direito;
   - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis;
   - Instituto de Economia;
   - **Órgãos suplementares**: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional – IPPUR; Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – COPPEAD.
5. **Centro de Ciências da Saúde:**
   - Faculdade de Medicina;
   - Faculdade de Odontologia;
   - Faculdade de Farmácia;
   - Escola de Enfermagem Anna Nery;
   - Instituto de Ciências Biomédicas;
   - Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes;
   - Instituto de Nutrição Josué de Castro;
   - Escola de Educação Física e Desportos;
   - Instituto de Biologia.
   - **Órgãos suplementares integrantes da estrutura pedagógica da Faculdade de Medicina**: Instituto de Ginecologia; Instituto de Neurologia Deolindo Couto; Instituto de Psiquiatria; Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira;

Instituto de Doenças do Tórax; e Instituto do Coração, constituindo o complexo hospitalar da UFRJ.
Órgãos suplementares integrantes da estrutura pedagógica do Instituto de Ciências Biomédicas: Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho; Instituto de Bioquímica Médica.
Outros Órgãos suplementares do Centro de Ciências da Saúde: Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde (NUTES); Núcleo de Pesquisa de Produtos Naturais (NPPN); Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva (NESC); Hospital Universitário Clementino Fraga Filho; Maternidade-Escola; Hospital Escola São Francisco de Assis.

6. **Centro de Tecnologia,**
   - Escola Politécnica;
   - Escola de Química;
   - **Órgãos suplementares**: Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE); Instituto de Macromoléculas Professora Eloísa Mano – IMA/UFRJ.

3.6.5 Resoluções Normativas no ano de 2014

Em decorrência ao que foi verificado nos planos de metas estabelecidos pelos Documentos Institucionais de Planejamento os órgãos colegiados superiores definiram as seguintes ações para o desenvolvimento institucional no ano de 2014, a partir das Resoluções abaixo:

1. **No âmbito Geral da Instituição**
   - **Resolução nº 01/2014** - Regulamenta o que dispõe o § 4º, do Art. 21, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, com a redação dada pela Lei nº 12.863, de 24 de setembro de 2013.
     (Pulicada no BUFRJ nº 08, de 20/02/2014)
   - **Resolução nº 02/2014** - Altera a Resolução no 07/2010 do Conselho Universitário, que estabelece Normas e Editais de Concurso para a Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.
     (Publicada no BUFRJ nº 09, de 27/02/2014 - Suplemento - 2ª parte)
   - **Resolução nº 03/2014** - Declara o ano de 2014 como Ano da Memória e Verdade da UFRJ e dá outras providências.
     (Publicada no BUFRJ nº 13, de 31/03/2014 - Extraordinário)
   - **Resolução nº 04/2014** - Confirma os critérios para o ingresso nos cursos presenciais de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
     (Publicada no BUFRJ nº 16, de 17/04/2014)
   - **Resolução nº 05/2014** - Reafirma a prerrogativa das entidades representativas dos estudantes na organização do processo de escolha dos representantes discentes nos colegiados da UFRJ.
     (Publicada no BUFRJ nº 22, de 29/05/2014)
   - **Resolução nº 06/2014** - Convalida os termos do Edital 460/2013 em consonância com o art. 8º, § 3º da Lei Federal nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012
     (Publicada no BUFRJ nº 31, de 31/07/2014)

- **Resolução nº 07/2014** - Altera o § 2º do Art. 1º da Resolução nº 04/2014-CONSUNI, que confirma os critérios para o ingresso nos cursos presenciais de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
  (Publicada no BUFRJ nº 36, de 04/09/2014)
- **Resolução nº 08/2014** - Estabelece normas e critérios para o desenvolvimento na Carreira de Magistério Federal da UFRJ.
  (Publicada no BUFRJ nº 38, de 18/09/2014)
  (Alterada pela Resolução nº 11/2014)
- **Resolução nº 09/2014** - Estabelece o calendário das atividades acadêmicas de Ensino para o ano letivo de 2015.
  (Publicada no BUFRJ nº 44, de 30/10/2014)
- **Resolução nº 10/2014** - Altera o § 3º do Artigo 53 do Estatuto da UFRJ em decorrência da mudança no nome do Instituto de Bioquímica Médica para Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis.
  (Publicada no BUFRJ nº 44 de 30/10/2014 e no DOU de 27/10/2014 - Seção I)
- **Resolução nº 11/2014** - Altera o Art. 65 da Resolução nº 08/2014, que estabelece normas e critérios para o desenvolvimento na Carreira de Magistério Federal da UFRJ.
  (Publicada no BUFRJ nº 46-Extraordinário, de 18/11/2014)
- **Resolução nº 12/2014** - Estabelece Normas para o Concurso da Carreira do Magistério Superior e para o Cargo Isolado de Professor Titular-Livre do Magistério Superior.
  (Publicada no BUFRJ nº 46-Extraordinário, de 18/11/2014)
- **Resolução nº 13/2014** - Organiza o processo de escolha dos nomes que irão ocupar os cargos de Reitor e Vice-Reitor no mandato 2015-2019.
  (Publicada no BUFRJ nº 49, de 04/12/2014)
  (Alterada pela Resolução nº 01/2015)
- **Resolução nº 14/2014** - Define a constituição da Comissão Organizadora do Processo Sucessório para os cargos de Reitor e Vice-Reitor no mandato 2015-2019 e o Calendário dos Atos do Processo Sucessório.
  (Publicada no BUFRJ nº 49, de 04/12/2014)
  (Alterada pela Resolução nº 01/2015)
  (Alterada pela Resolução nº 03/2015)
- **Resolução nº 15/2014** - Estabelece normas para reposicionamento de docente admitido na UFRJ através de concurso público.
  (Publicada no BUFRJ nº 51, de 18/12/2014)

2. No âmbito da Graduação

- **Resolução CEG Nº 01/2014-** Dispõe sobre inscrição em disciplina de Pós-Graduação Stricto Sensu e seu Registro nos Boletins e Históricos Escolares de alunos de Graduação.
- **Resolução CEG Nº 02/2014-** Dispõe sobre o calendário acadêmico para o ano de 2014.
- **Resolução CEG Nº 03/2014-** Autoriza a criação e inserção nos currículos de graduação de disciplinas de natureza mista.
- **Resolução CEG Nº 04/2014-** Altera e Complementa a Resolução CEG 02/2013.

- **Resolução CEG Nº 05/2014-** Altera o art.7º da Resolução CEG 06/2013, Dispõem sobre normas e procedimentos para professor substituto.
- **Resolução CEG N º 08/2014-** Altera e Complementa a Resolução CEG 02/2013, que caracteriza indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (ainda não homologada).

3.6.6 Síntese e Análise da Dimensão 6

Ações	Análise dos Resultados		Recomendações
	Fragilidades	**Potencialidades**	
Estrutura Universitária	Crescimento e expansão desequilibrando parte da estrutura organizacional	Capacidade de expansão em todas nas áreas administrativas e acadêmicas	Estimular ações que possibilitem revisões nos níveis hierárquicos da estrutura funcional
	Falta de interação entre unidades e centros universitários	Qualidade e diversidade acadêmica	Ampliar ações de integração de conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais
	Semelhanças e similaridade de funções e ações administrativas	Capacidade de resolução de problemas administrativos	Revisão da Estrutura organizacional em seus níveis e ligações
	Desconhecimento das metas e ações estabelecidas nos documentos institucionais de planejamento	Visão ampla e integrada nos documentos de planejamento	Estimular unidades de ensino e centros universitários a elaboração de PDIs específicos
Gestão Participativa	Desconhecimento do modelo de gestão participativa pela comunidade	Alto nível de competência da PR-6 para gestão administrativa	Difundir este conceito através de seminários internos
	Pouca percepção do proposito gestão participativa	*Competências a serem definidas*	Integração da Graduação de
	Desatualização de dados da matriz participativa	*Competências a serem definidas*	Rever conceito da gestão participativa e seu *modus operandi*
	Falta de envolvimento da baixa e média gestão no planejamento administrativo	*Competências a serem definidas*	Implantar a cultura de programas destinados ao planejamento nos diversos níveis hierárquicos, a curto, médio e longo prazos.

Tabela 20 - Análise propositiva referente à Organização e Gestão Universitária

3.7 Infraestrutura Acadêmica

A infraestrutura acadêmica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, esta constituída basicamente por campi universitários, instalações isoladas e polos acadêmicos. De acordo com o verificado, as condições apresentadas para as atividades de ensino, pesquisa e extensão são diversificadas em relação às várias áreas de conhecimento oferecidas pela UFRJ. De certo modo, a gestão da infraestrutura apresenta também desafios significativos para a gestão universitária, pois em decorrência da diversidade encontrada nas atividades promovidas pelos cursos e pela pesquisa acadêmica é possível encontrar laboratório disponde de grandes recursos tecnológicos que necessitam de valores expressivos para sua implantação e manutenção, assim como de igual valor, são necessários para se manter prédios históricos e todo patrimônio artístico e cultural dos museus.

Em linhas gerais, a gestão da infraestrutura universitária esta disposta de duas maneiras, tais sejam: uma relacionada às questões de arquitetura e urbanismo, administrada pela Prefeitura Universitária, o Escritório Técnico da Universidade e seus órgãos complementares; e outra referente às estruturas acadêmicas vinculadas ao ensino de graduação e pós-graduação que é subordinada às Decanias dos Centros Universitários e ás Unidades de Ensino. Neste contexto, também, se encontram alguns órgãos vinculados que coordenam programas ou sistemas avançados e de finalidades específicas, como por exemplo, o Sistema de Bibliotecas e Informações, assim como a própria gestão do Complexo Hospitalar da UFRJ, centrada no Hospital Universitário.

3.7.1 Ordenação Urbana dos Campi e Polos

A **Prefeitura Universitária - PU** é um órgão executivo da Estrutura Superior da Universidade Federal do Rio de Janeiro com competência para gerir a segurança das áreas físicas comuns dos campi universitários, o controle do sistema viário, a manutenção e conservação das vias e equipamentos públicos, entre outras atribuições, executando serviços imprescindíveis para criar um ambiente harmonioso que possibilite à universidade desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dentre suas atribuições destacam-se:

A. Gestão do Ambiente:
A PU é responsável pelo controle da ocupação do solo, pela criação de políticas de sustentabilidade, pelo gerenciamento da coleta e do tratamento dos resíduos sólidos, pela conservação das áreas verdes e por toda a ambientação urbana dos *campi*.

B. Engenharia Urbana:
Cabe à PU identificar as necessidades, planejar e executar projetos e obras, realizar a manutenção e a conservação das áreas urbanas, dos logradouros, das redes de abastecimento e captação, além do mobiliário urbano dos campi.

C. Mobilidade Urbana:
A PU desenvolve e incentiva políticas de mobilidade universal e sustentável para os campi da UFRJ, é responsável pela gestão e fiscalização dos serviços de transporte integrado da UFRJ, pela observação e intervenção junto aos Governos Municipal e Estadual nas questões de transporte público e do trânsito no campus Cidade Universitária.

D. Segurança:

A PU tem como atribuição manter os serviços de vigilância e monitoramento dos campi através do trabalho da Coordenação de Segurança e do uso de recursos tecnológicos.

Responsável pelo suporte e assessoramento ao Plano Diretor e integração com o Escritório Técnico nas tarefas de planejamento, avaliações, projetos, diretrizes e consultoria junto às concessionárias de serviços públicos nas áreas de energia, recursos hídricos, gás, segurança contra incêndio, trânsito, etc.

Em paralelo à Prefeitura Universitária, existe como suporte ao planejamento urbano dos *Campi* da UFRJ, o **Escritório Técnico da Universidade – ETU**. Este órgão ligado à estrutura central da Universidade Federal do Rio de Janeiro, assim como integra o Conselho Superior de Coordenação Executiva - CSCE, e tem as seguintes atribuições:

- Elaborar e supervisionar planos e projetos de engenharia e arquitetura relativos à construção, reforma, restauração e conservação das edificações da Universidade;
- Fiscalizar a execução de novas construções, reformas, modificações de uso, demolição e/ou conservação dos edifícios;
- Emitir pareceres técnicos sobre as eventuais patologias nas edificações da UFRJ;
- Realizar levantamento do estado de conservação e suas patologias nos imóveis tombados, criando procedimentos para analisar e elaborar projetos de intervenções arquitetônicos de todos os pedidos de tombamento de qualquer edificação da UFRJ, antes de seu encaminhamento aos órgãos governamentais competentes e ser interface, junto aos órgãos governamentais responsáveis pela preservação do patrimônio histórico e artístico, pela aprovação de projetos e obras que acarretem intervenção física nestes imóveis.
- **Atividades em obras - ETU, tais sejam:**

Quadro de Obras e Projetos Atuais (até dezembro 2014)

	Título	Valor R$	Processo	Órgão	Situação
1	**Reforma do Almoxarifado Central**	*Não informado*	*Não informado*	PU	*Não informado*
2	**Contratação de projeto executivo**	1.069.457,06	044305/2011-41	CCJE/CFCH/ CLA 2ª ETAPA	Em desenvolvimento
3	**Construção do Laboratório do IGEO**	*Não informado*	*Não Informado*	CCMN	Documentação encaminhada para licitação
4	**Projeto de restauração do prédio principal do CBAE**	*Não informado*	*Não informado*	CBAE	Em definição
5	**Projeto para ligação de energia elétrica – CT2**	*Não informado*	*Não informado*	CT	Em desenvolvimento
6	**Complexo Estudantil, Cidade Universitária- 1ª Etapa - Projeto para construção de edificação**	2.987.593,97	022039/2012-87	Educação Infantil e CAP	Licitação e contratação do projeto.
7	**Projeto executivo de restauração e expansão da Escola de Música**	*Não informado*	*Não informado*	CLA/EM	Em desenvolvimento de projeto

8	**Expansão Acadêmica da Faculdade de Educação**	1.136.071,23	000851/2011-34	CCJE/FACC	Elaboração de orçamento para contratação da 2ª etapa
9	**Projeto executivo de Restauração dos Prédios 1, 2, 3 e 4 do HESFA**	213.113,00	047242/2009-15	Complexo Hospitalar	Em fase de conclusão para envio ao IPHAN
10	**Projeto executivo de Restauração dos Prédios 5,6 7 e 7A do HESFA**	206.656,90	Contrato Nº 024/2008		Em fase de conclusão para envio ao IPHAN
11	**Contraventamento da Empena demolida 2º. Etapa**	180.000,00	*Não Informado*	Hospital Universitário CCS	Em desenvolvimento de projeto
12	**Laboratório de Tecnologia dos Alimentos**	*Não Informado*	*Não informado*	CCS	Elaboração de orçamento para contratação
13	**Macaé – Clínica da Família**	*Não informado*	*Não informado*	Campus UFRJ Macaé	Em definição
14	**LAGOMAR**		036428/2012-17	*Não informado*	Em definição
15	**Prédio da Farmácia**	*Não informado*	*Não informado*	*Não informado*	Em desenvolvimento do ante projeto de arquitetura
16	**Elaboração de Projeto Executivo para Construção do Prédio para os Deptos. De Entomologia e Invertebrados do Museu Nacional**	*Não informado*	*Não informado*	Museu Nacional – FCC Deptos Entologia e Invertebrados	Em elaboração de orçamento
17	**Elaboração de projetos executivos para restauração do Palácio Universitário**	2.440.388,80	042878/2011-77	*Não informado*	*Não informado*
18	**Prédio de Gastronomia - Contratação dos Projetos Executivos de Instalações e Arquitetura**	1.202.398,05	042250/2011-80	CCS	Projeto de estrutura em desenvolvimento
19	**Projetos de Acessibilidade Motora à diversos prédios da Cidade Universitária**	197.283,00	*Não informado*	*Não informado*	Encaminhado ao orçamento de contratação da obra
20	**Restaurante Universitário - Praia Vermelha**	*Não informado*	*Não informado*	*Não informado*	Em desenvolvimento do ante projeto

Tabela 21- Situação atual das obras sob coordenação do ETU
(Fonte: www.etu.ufrj.br, em 20/03/2015)

3.7.1.1 *Campus* da Cidade Universitária – Ilha do Fundão

O *Campus* da UFRJ da Cidade Universitária ocupa a maior parte da extensão territorial da Ilha da Cidade, com exceção de três áreas específicas: (1) a área que compreende o trecho da Linha Vermelha/Acesso à Ilha do Governador, nas proximidades do HUCFF; (2) a área que abriga a alça viária de conexão entre as Linhas Amarela e Vermelha, nas proximidades dos prédios do CT/CCMN; e (3) a área que abriga a o Programa Pólo Verde - Parque Tecnológico com infraestrutura sustentável, na localidade Ilha de Bom Jesus, vizinha ao prédio da COPPEAD.

Nesse *Campus*, estão instalados o Centro de Tecnologia e a sua expansão, o Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, o Centro de Ciências da Saúde, a Faculdade de Letras, o Instituto COPPEAD de Administração, o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, O Instituto de Pediatria e Puericultura Martagão Gesteira, o Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva, a Prefeitura Universitária, o Restaurante universitário, o Parque Tecnológico e o Programa Pólo Verde do Rio de Janeiro, o Alojamento Estudantil, a Vila Residencial dos Funcionários e as seguintes instituições sediadas no *Campus*:

- Centro de Pesquisas e Desenvolvimento da Petrobrás (CENPES),
- Centro de Pesquisas da Eletrobrás (CEPEL)
- Centro de Tecnologia Mineral (CETEM), todos do Ministério das Minas e Energia;
- Instituto de Energia Nuclear (IEN), do Ministério da Ciência e Tecnologia;
- Quartel dos Bombeiros da Ilha da Cidade Universitario do Corpo de Bombeiro Militar do Rio de Janeiro(GOTA), do Estado do Rio de Janeiro;
- Escritótrio da AP 3.2-CET-Rio, da Secretaria de Transportes do Município do Rio de Janeiro;
- Instalações móveis do DETRAN, da Secretaria de Transportes do Estado do Rio de Janeiro;
- Fundação Bio-Rio – Polo de Biotecnologia
- Instalações bancárias;
- Cessionários de serviços e comércio.

A área deste *Campus* é de aproximadamente 4.650.000m^2, o que corresponde às áreas físicas dos Bairros de Ipanema e Leblon juntos.
A população circulante no *Campus* é de cerca de 65.000 pessoas/dia, incluindo estudantes, professores, funcionários, prestadores de serviço, cessionários, moradores e visitantes.

Existe ainda, uma Área de Proteção Ambiental, localizada na Ilha do Catalão, com acesso controlado por meio de um portão com guarita, nas proximidades do Alojamento Estudantil, e um Horto Florestal no complexo da Prefeitura Universitária.

3.7.1.2 *Campus* Praia Vermelha – Palácio Universitário

O *Campus* da Praia Vermelha ocupa praticamente todo um quarteirão formado pelas Av. Venceslau Brás, Avenida Pasteur, Rua Xavier Sigaud e Rua Lauro Müller, dispondo de três portões de acesso, sendo dois pela Av. Venceslau Brás e um pela Av Pasteur.

Nesse *Campus* se localiza o Palácio Universitário, patrimônio da arquitetura brasileira que abriga unidades acadêmicas do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas e o Forum de Ciência e Cultura; a Escola de Serviço Social; Instituto de Psicologia e Decania do CFCH. Além disso, ali estão instaladas duas unidades hospitalares: o Instituto de Psiquiatria, o Instituto de Neurologia Deolindo Couto. Outros edifícios importantes abrigam o Diretório Central dos Estudantes e a Fundação Universitária José Bonifácio.

O campus universitário da Praia Vermelha, também conhecido como Palácio Universitário, conforme já comentado anteriormente, é tombado pela IPHAN e encontram-se em projeto de reforma das instalações. Lá concentram-se vários cursos da área de humanidades vinculados ao CCJE e ao CFCH (ver dimensões 1 e 2)

Em 2011, já na fase final da restauração, a Capela São Pedro de Alcantara foi acometida de incêndio, destruindo praticamente todas as instalações e até hoje encontra-se fechada não havendo previsão para reinicio da obras.
O campus

3.7.1.3 Centro Universitário UFRJ/Macaé

Geograficamente distribuído em quatro polos, o *Campus* UFRJ–Macaé mantem em funcionamento onze cursos de graduação e dois de pós-graduação que atendem um universo de, aproximadamente, 1300 alunos, 225 docentes e 115 técnicos.

A estrutura compartilhada de espaços e disciplinas, associada às atividades práticas no Hospital Público de Macaé e na Santa Casa, impõe a necessidade de conexão de transporte entre tais unidades distribuídas em toda o perímetro urbano da cidade de Macaé.

O Centro Universitário UFRJ/Macaé foi planejado tendo como princípio básico o processo de interiorização da universidade (ver dimensão 2). Gradativamente este campus foi criando um contingente de cursos e atualmente possui 10 cursos de graduação presenciais, a saber: Ciências Biológicas, Química, Ciências Biológicas (Licenciatura), Enfermagem e Obstetrícia, Farmácia, Nutrição, Medicina, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica e Engenharia de Produção e dois Programas de Pós-Graduação (Mestrado) em Ciências Ambientais e Conservação; Produtos Bioativos e Biociências

3.7.1.4 Polo Avançado de Xerém

A Universidade implantou um novo *Campus* em Xerém, distrito do Munícipio de Duque de Caxias, Região Metropolitana, visando a formação de recursos humanos em áreas de alta tecnologia, mão de obra escassa e que representa um dos gargalos históricos ao desenvolvimento do País.

Nesse *Campus*, estudantes de graduação e pós-graduação terão a oportunidade de acesso à infra-estrutura laboratorial do Inmetro através de um convênio, atuando de forma complementar, simbiótica de alta qualidade em diversas áreas de nanociência e nanotecnologia. A união das linhas de pesquisas existentes no *Campus* da Cidade Universitária com aquelas existentes no *Campus* de Xerém/Inmetro possibilitará ao estudante a oportunidade de contato com inúmeros laboratórios e técnicas experimentais em nanociência e nanotecnologia, tornando sua formação ainda mais abrangente, e permitindo o intercâmbio de pesquisadores entre as duas instituições. Em particular, estudantes poderão cursar seus requisitos de Introdução à Pesquisa em Nanotecnologia nos laboratórios do Inmetro.

O Polo de Xerém da UFRJ iniciou suas atividades didáticas no segundo semestre de 2008, e a estrutura compartilhada de espaços e disciplinas, associada às atividades práticas no INMETRO, impõe a necessidade de conexão de transporte entre o Pólo de Xerém e o *Campus* da Cidade Universitária. Os cursos oferecidos para a graduação são: Ciências Biológicas com bacharelado em Biofísica, Ciências Biológicas com bacharelado em Biotecnologia, Nanotecnologia. E na pós-graduação com Mestrado Profissional em Formação Científica para Professores de Biologia.

3.7.1.5 Unidades Isoladas

Fazem parte, ainda, dos ativos da UFRJ as seguintes Unidades Universitárias, localizadas fora dos *Campi* da Ilha do Fundão e da Praia Vermelha.

- **Escola de Enfermagem Anna Nery** - Av. Presidente Vargas, Centro;

- **Maternidade-Escola** – Rua das Laranjeiras, Laranjeiras;
- **Museu Nacional** – Quinta da Boa Vista, São Cristóvão;
- **Instituto de Ginecologia** – Rua Moncorvo Filho, Lapa;
- **Escola Nacional de Música** – Passeio Público, Centro;
- **Hospital Escola São Francisco de Assis** – Av. Presidente Vargas, Centro;
- **Observatório do Valongo** – Morro da Saúde, Centro;
- **Instituto de Filosofia e Ciências Sociais** – Largo de São Francisco, Centro; e
- **Faculdade de Direito** – Campo de Santana, Centro da Cidade;
- **Colégio Brasileiro de Altos Estudos** – Av. Rui Barbosa,762, Flamengo.
- Edifício da Avenida Venceslau Brás, 215, Botafogo.

3.7.1.6 Sistema de Mobilidade

A UFRJ tem áreas e ativos localizados em dois *Campi* universitários específicos - o *Campus* da Ilha da Cidade Universitária e o *Campus* da Praia Vermelha - e em algumas Unidades Universitárias situadas em outras regiões da Cidade do Rio de Janeiro, como no Centro da Cidade e Zona Sul e municípios do Estado do Rio de Janeiro, como Macaé e Duque de Caxias (Xerém).

Em particular, no *Campus* da Ilha da Cidade Universitária circulam, diariamente, aproximadamente 65.000 pessoas, mais de 70% utilizam o sistema de transporte público municipal e intermunicipal. Como apenas algumas linhas circulam pelo circuito principal da Cidade Universitária, essa população se distribui pelos principais complexos e edifícios do *Campus* através do transporte interno da UFRJ. Além disso, esse serviço é o modo de conexão entre os diversos conjuntos arquitetônicos e equipamentos urbanos do *Campus*.

Segundo dados obtidos em pesquisas recentes (Labgecco – UFRJ; PET-Coppe e PDTU, atualizados pelo Plano Diretor UFRJ 2020), o universo de usuários de transporte público na Cidade Universitária está em expansão e já atinge, em média, os 60% da comunidade acadêmica da UFRJ. Considerando-se a população (UFRJ e Hospitais) obtida no levantamento elaborado pela Prefeitura Universitária, temos os seguintes números:

- **População = 49.037 pessoas**
- **Usuários de Transporte Público (60%) = 29.422 pessoas**
- **Usuários de Transporte Público Interno (aprox. 30%) = 8.700 Pessoas**

A seguir, a Figura 09 mostra o mapa de distribuição e localização populacional nos setores da Cidade Universitária, a partir dos Centros Universitários.

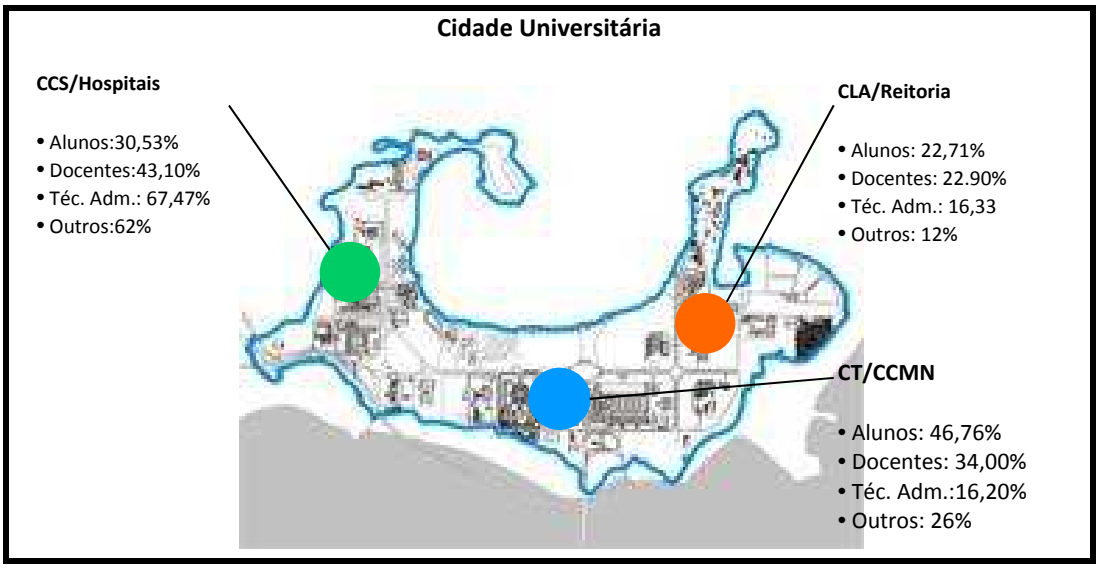


Figura 05- mapa de localização dos Centros Universitários na Ilha do Fundão (Fonte: Prefeitura Universitária)

- **Ponte Estaiada:**

O último levantamento aferido pelos radares demonstrou uma média de 25.000 veículos a cada meia hora por sentido em dias úteis na Cidade Universitária que permite o acesso a Linha Vermelha com deslocamentos Zona Sul, parte da Zona Norte e município de Niterói.

- **BRT (*Bus Rapid Transit*) - Transporte Rápido por Ônibus**

Inaugurada em novembro de 2014 a estação Cidade Universitária está inserida nas 47 estações e 5 terminais com 39 km de extensão passando por 27 bairros, com integração na estação de metro Vicente de Carvalho e estações de trem de Madureira, Olaria e o BRT Transoeste no Terminal Alvorada

- **Transportes Coletivos Interno, Municipais e Intermunicipais.**

a. Interno (Cidade Universitária): 17 ônibus
b. InterCampi no município do RJ/Xerém: 10 ônibus
c. InterCampi no município de Macaé-RJ: 03 ônibus.

A UFRJ ao longo do dia passa com sua frota terceirizada de ônibus interno aproximadamente 300 vezes indo e retornando em dias úteis, composto de 35 linhas regulares de ônibus, alguns, inclusive, fazendo ligações com o Sistema de Metrô e

3.7.2 Sistema de Bibliotecas e Informação - SiBI

O Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ - SiBI teve início em 1983 , a partir de projeto proposto por comissão de bibliotecários, a qual tinha a função de organizar a aquisição centralizada de periódicos estrangeiros para a UFRJ. O sucesso desse trabalho demonstrou à Universidade a necessidade de uma nova organização, de estrutura sistêmica centralizada para a administração de suas bibliotecas. Em 1990 o SiBI foi definitivamente implantado no contexto universitário, promovendo a integração das bibliotecas da UFRJ, bem como para sua integração às políticas acadêmicas e administrativas da instituição. É consolidado o reconhecimento de seu

papel como estrutura de apoio indispensável aos programas de ensino, pesquisa e extensão e à cooperação técnico-científica, cultural, literária e artística da instituição.

O SiBI atua como órgão promotor do desenvolvimento das bibliotecas, da capacitação continuada de seus membros, da atualização e manutenção dos acervos, modernização e informatização, definição de políticas de informação e padrões técnicos. As bibliotecas que integram o SiBI, são gerenciadas também através da coleta de dados anuais para a base BAGER (Base Gerencial), a partir da qual, tem subsídios para avaliar o desenvolvimento e o desempenho das bibliotecas, assim como também de identificar as necessidades de pessoal, acervo e infraestrutura que serão atendidas pelos recursos orçamentários que dispõe e por projetos e editais que participa. Dessa forma, o trabalho do SiBI visa colocar as bibliotecas da UFRJ no mesmo padrão de qualidade que a UFRJ oferece à sociedade em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Gradativamente, o SiBI vem o aumentando do acervo das bibliotecas integrantes do sistema, face às crescentes necessidades de expansão da comunidade e do ambiente universitário, seja para atividades de ensino (graduação e pós-graduação) ou para atividades de pesquisas e extensão. O acervo das bibliotecas presenciais setoriais e centrais esta composto atualmente por **1.078.496 volumes**, englobando livros, monografias, obras raras, obras de referência, estudos de casos, censos, normas técnicas, manuais, coleções especiais, documentos históricos, partituras, prontuários, mapas, programas de conserto entre outros documentos bibliográficos. Além dos títulos impressos, existem outros recursos para a arquivo e transmissão do conhecimento, composto por acesso ao Portal CAPES para periódicos, acervo de livros eletrônicos e arquivos de vídeos *in loco*, este composto por **2987 títulos** (5939 exemplares) catalogados na Base Minerva e distribuídos em diversos institutos e unidades acadêmicas. O SiBI participa de redes de cooperação e consórcios bibliográficos regionais, nacionais e internacionais, entre eles destacam-se: Biblioteca Virtual em Saúde BVS/BIREME, Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias – CBBU, Rede de Empréstimo entre bibliotecas- CBIES entre outros.

Segundo dados levantados pelo Sistema de Avaliação de Curso – PR1, verifica-se que o desempenho apresentado das Bibliotecas, no que tange ao acervo é considerado relevante para a comunidade acadêmica, conforme pode ser observado na gráfico abaixo.

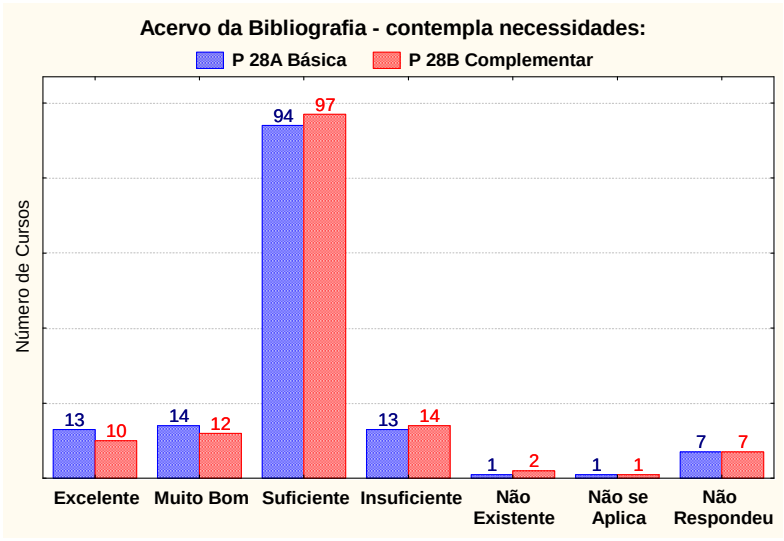


Gráfico 42: Gráfico de Barras Múltiplas- acervo em títulos da bibliografia básica e complementar (Fonte: Sist. de Aval. de Cursos de Graduação da UFRJ – relatório 2014-1).

Apesar de toda a estrutura que o SiBI hoje possui, ainda existem determinadas situações que impedem a melhoria do serviço à consulta bibliográfica. Entre os principais problemas existentes nas bibliotecas estão: a)- falta de acessibilidade em algumas bibliotecas do sistema; b)- acomodações inadequadas para equipe de bibliotecários e auxiliares; c)- sistema de segurança das bibliotecas pouco eficiente; d)- há falta de equipamentos e espaços para a guarda de obras raras; e)- existência de problemas de gerenciamento quanto às rotinas de trabalho das bibliotecas; f)- falta de equipamentos necessários para geração de arquivos digitais e documentação; g)- necessidade de readequação e reformas de espaços de certas bibliotecas, assim como aquisição de mobiliários novos para estudos dos alunos. Mais adiante, mostra-se a tabela 20 contendo todas as Bibliotecas pertencentes ao SiBI.

Bibliotecas integrantes do SiBI

	Centro/Unidade	Bibliotecas
1	**CCJE/BT**	Biblioteca Eugenio Gudin do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
2	**CCJE/COPPEAD**	Biblioteca do Instituto COPPEAD de Administração
3	**CCJE/FDIR**	Biblioteca Carvalho de Mendonça da Faculdade Nacional de Direito
4	**CCJE/IPPUR**	Biblioteca do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional
5	**CCMN/BT**	Biblioteca Central do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza
6	**CCMN/IF**	Biblioteca Plínio Sussekind Rocha do Instituto de Física
7	**CCMN/IM**	Biblioteca Prof. Leopoldo Nachbin do Instituto de Matemática
8	**CCMN/IQ**	Biblioteca Prof. Jorge de Abreu Coutinho do Instituto de Química
9	**CCMN/NCE**	Biblioteca do Núcleo de Computação Eletrônica
10	**CCMN/OV**	Biblioteca Prof. Sílio Vaz do Observatório do Valongo
11	**CCMN/PGG**	Biblioteca do Programa de Pós-graduação em Geografia
12	**CCMN/XISTO**	Posto de Serviço de Informação do Polo de Xistoquímica
13	**CCS/BT**	Biblioteca Central do Centro de Ciências da Saúde
14	**CCS/EEAN**	Biblioteca da Escola de Enfermagem Anna Nery
15	**CCS/FF**	Biblioteca da Faculdade de Farmácia
16	**CCS/GINECO**	Biblioteca do Instituto de Ginecologia
17	**CCS/HU-IDT**	Biblioteca do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho
18	**CCS/IESC**	Biblioteca do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva
19	**CCS/IMICRO**	Biblioteca do Instituto de Microbiologia Prof. Paulo de Góes
20	**CCS/INDC**	Biblioteca do Instituto de Neurologia Deolindo Couto
21	**CCS/IPPMG**	Biblioteca Asdrubal Costa do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira
22	**CCS/IPUB**	Biblioteca João Ferreira da S. Filho do Instituto de Psiquiatria
23	**CCS/ME**	Biblioteca Jorge Rezende da Maternidade Escola
24	**CCS/NUPEM**	Posto de Serviço de Informação do Núcleo de Pesquisas Ecológicas de Macaé
25	**CCS/NUTES**	Biblioteca de Recursos Instrucionais do Núcleo de Tecnologia Educacional para Saúde
26	**CCS/XERÉM**	Biblioteca do Polo de Xerém
27	**CFCH/BT**	Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas
28	**CFCH/CAP**	Biblioteca do Colégio de Aplicação da UFRJ
29	**CFCH/IFCS**	Biblioteca Marina São Paulo de Vasconcellos
30	**CLA/EBA-FAU**	Biblioteca Prof. Afredo Galvão da Escola de Belas Artes
31	**CLA/EBAOR**	Biblioteca de Obras Raras da Escola de Belas Artes
32	**CLA/EM**	Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música
33	**CLA/FAU-EBA**	Biblioteca Lúcio Costa - Faculdade de Arquitetura
34	**CLA/FL**	Biblioteca José de Alencar da Faculdade de Letras
35	**CT/BOR**	Biblioteca de Obras Raras ou Antigas do Centro de Tecnologia
36	**CT/BPDAV**	Biblioteca Prof. Dirceu de Alencar Velloso
37	**CT/BT**	Biblioteca do Centro de Tecnologia
38	**CT/EQ**	Biblioteca Paulo Geyer da Escola de Química
39	**CT/IMA**	Biblioteca Prof. Carlos Alberto Hemais do Instituto de Macromoléculas Profª Eloísa Mano
40	**FCC/BPC**	Biblioteca Pedro Calmon do Forum de Ciência e Cultura
41	**FCC/CMA**	Central de Memória Acadêmica
42	**FCC/MN**	Biblioteca do Museu Nacional
43	**FCC/MN/PPGAS**	Biblioteca Francisca Keller do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
44	**MACAÉ/CM/BC**	Biblioteca Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira

Tabela 22: Listagem de Bibliotecas vinculadas ao SiBI (Fonte: SiBI/DDB/BAGER 2014)

3.7.2.1 Perfil demonstrativo do SiBI

O SiBI é um organismo gestor vinculado ao Fórum de Ciência e Cultura – FCC, e conta com o apoio para suas desenvolver várias atividades, tais como a política de desenvolvimento de acervo. Na política de acervo adotada pelo SiBI seguem o modelo de gestão participativa, onde as bibliotecas setoriais ou de unidades solicitam a aquisição mediante demanda dos cursos. A Coordenação do S*i*BI disponibiliza os dados gerenciais, estatísticos das bibliotecas da UFRJ referentes ao exercício de 2014 em seu sítio de informação (http://www.sibi.ufrj.br). Esses dados são extraídos da Base BAGER, que é alimentada por coleta anual de dados em todas as bibliotecas, desde 1994. Esse resultado aqui demonstrado, de forma consolidada, e os resultados por biblioteca são fruto do empenho e profissionalismo da equipe da Divisão de Desenvolvimento de Bibliotecas, conforme dados verificados no ano de 2014, a seguir:

USUÁRIOS INSCRITOS NAS BIBLIOTECAS 2014		
39.280		
FLUXO NAS BIBLIOTECAS 2014		
738.076		
Tipo	**Consultas**	**Empréstimos**
Coleções Especiais	4.811	3.596
Documentos de Arquivo	3.072	0
Materiais Especiais	330	163
Monografias	110.665	117.583
Obras Raras	322	0
Periódicos	4.864	1.225
Teses & Dissertações	2.734	1.176
Total	**126.798**	**123.743**
CONSULTAS BASE MINERVA WEB	**2.963.172***	

Tabela 23- Serviços aos usuários das Bibliotecas da UFRJ (Fonte: SiBI/DDB/BAGER 2000-2014)

PORTAL CAPES	
Cadastros efetuados para acesso remoto em 2014	**1.419**
Cadastros efetuados para acesso remoto em 2014 (acumulado)	**16.364**
Total de acessos UFRJ 2013[10]	**3.912.971**

Tabela 24- Cadastros/acesso ao Portal CAPES de periódico (Fonte: SiBI/DDB/BAGER 2000-2014)

Centro/Unidade	ARQUIVOS
CFCH/IFCS/CIE	Centro de Informação Europeia
FCC/MN/CELIN	Centro de Documentação de Línguas Indígenas
FCC/MN/SEMEAR	Seção de Memória e Arquivo do Museu Nacional

Tabela 25: Listagem dos Arquivos Bibliotecários vinculadas ao SiBI (Fonte: SiBI/DDB/BAGER 2014)

[10] CAPES normalmente libera os dados do ano anterior em maio

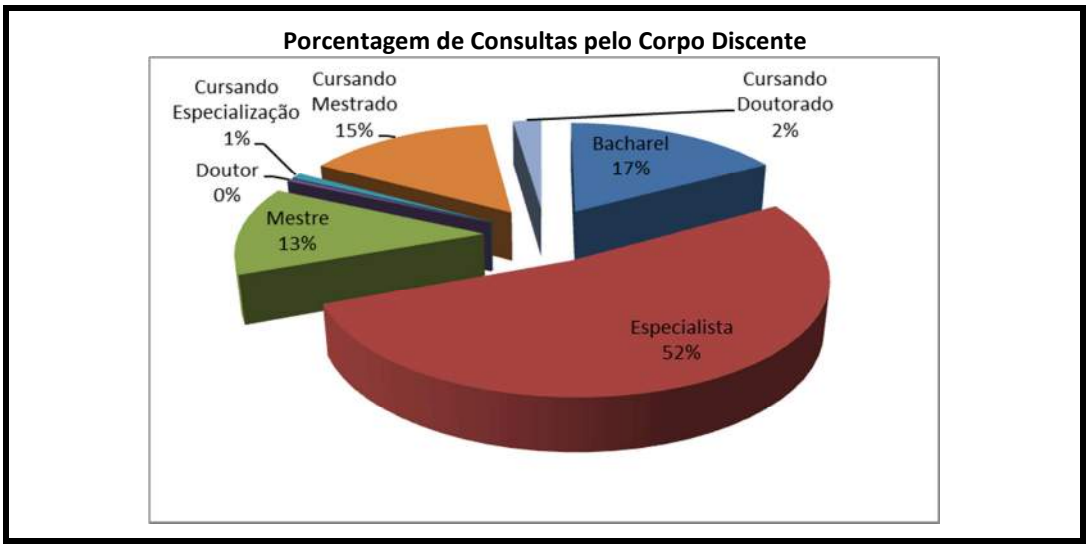


Gráfico 43 : Gráfico de Fatias- distribuição de porcentagens referentes às consultas realizadas por corpo discente (Fonte: SiBI/DDB/BAGER 2000-2014)

No período entre 2013/2014 houve uma redução no acervo total do SiBI. Esta redução foi decorrência de diversos tipos de descarte, tais como: danos sem recuperação, revistas e jornais antigos, livros de informática desatualizados. Outros motivos também foram identificados nesta redução, como por exemplo: furtos no acervo e perdas por fungos e umidades. Alguns desses livros que, ainda, estavam em conduções de uso, mas que seu conteúdo não atendiam mais a comunidade foram doados.

Centro/Unidade	ARQUIVOS
CFCH/IFCS/CIE	Centro de Informação Europeia
FCC/MN/CELIN	Centro de Documentação de Línguas Indígenas
FCC/MN/SEMEAR	Seção de Memória e Arquivo do Museu Nacional

Tabela 26: Arquivos Bibliotecários vinculadas ao SiBI (Fonte: SiBI/DDB/BAGER 2014)

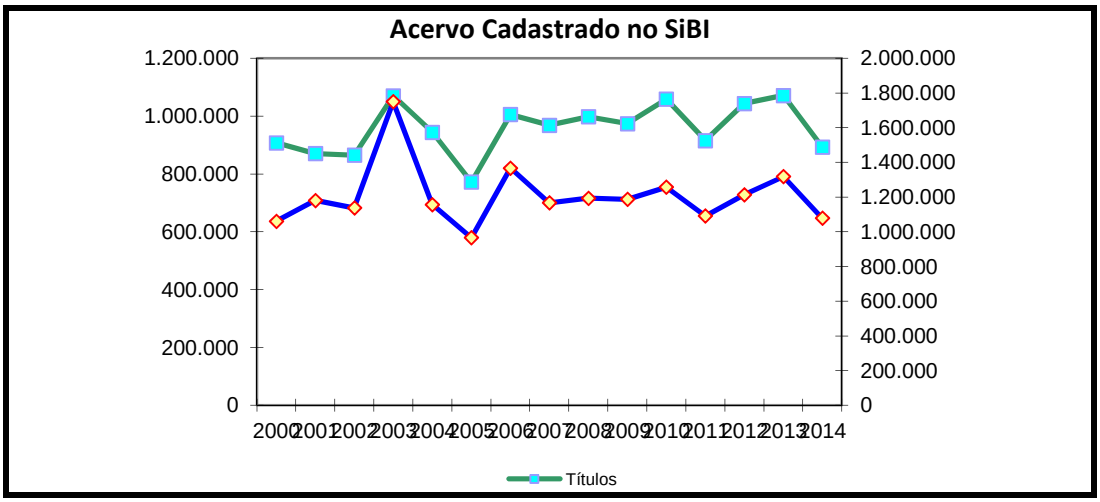


Gráfico 44: Gráfico de Linhas- evolução do acervo do sistema de Bibliotecas (Fonte: SiBI/DDB/BAGER 2000-2014)

Verifica-se no ano de 2014 uma queda significativa de usuários ao Sistema de Bibliotecas, em decorrência de greve dos servidores técnicos-administrativos, da paralisação da Copa do Mundo e da alteração do cronograma dos períodos letivos, estabelecem uma ruptura nas taxas de crescimento que o SiBI estava vivenciado.

Fluxo de Usuários nas Bibliotecas 2011 - 2014				
Ano	**2011**	**2012**	**2013**	**2014***
Quant.	**906.300**	**786.479**	**1.397.044**	**738.076**

Tabela 27- mostra o número de usuários do sistema de biblioteca no período de 4 anos (Fonte: Relatório SiBI, 2014)

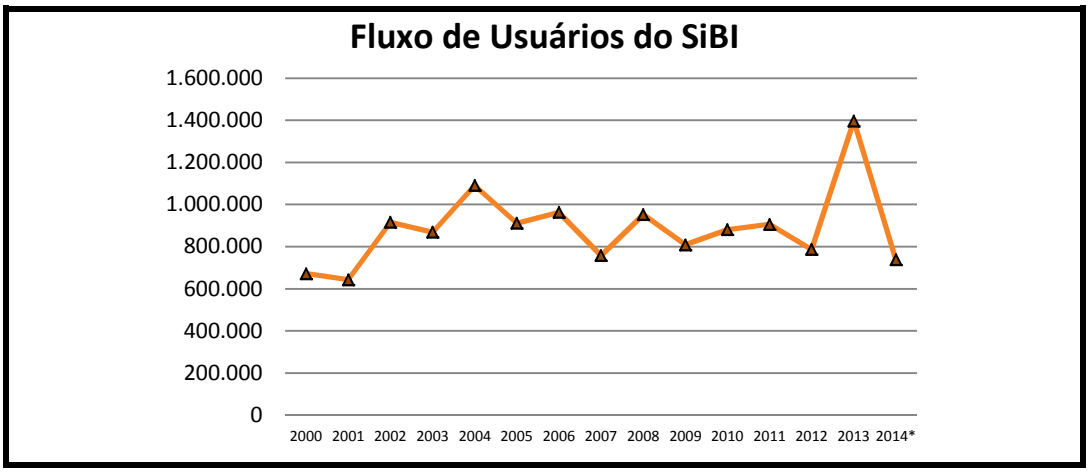


Gráfico 45: Gráfico de Linha- fluxo de usuários (Fonte: Relatório SiBI, 2014)

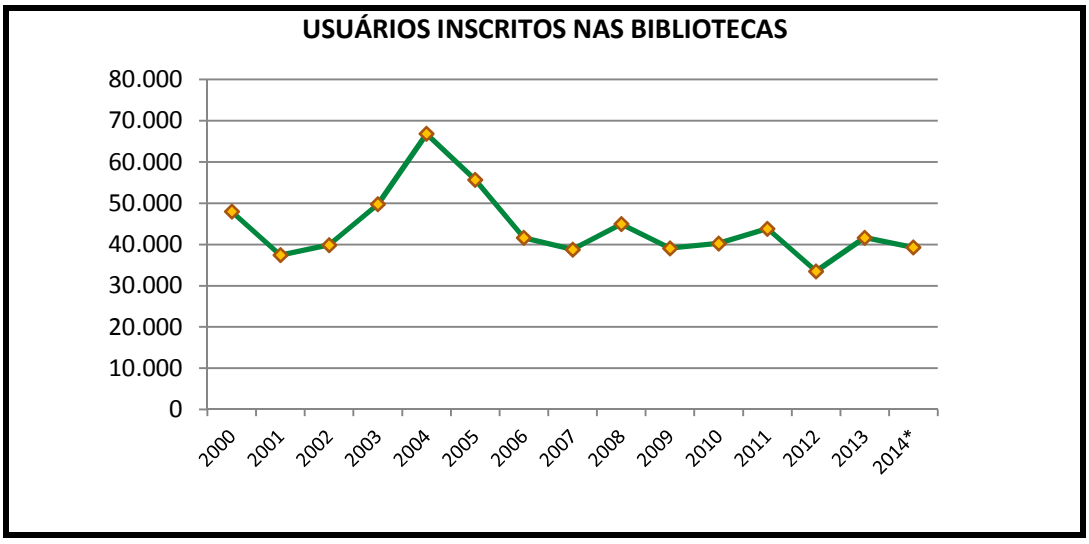


Gráfico 46: Gráfico de Linhas – Mostra a evolução de usuários inscritos no SiBI (Fonte: Relatório SiBI, 2014)

Consulta presencial/*on line*

2011	2012*	2013	2014**
219.463	177.858	229.858	126.798
	3.116.873	5.203.509	2.963.172

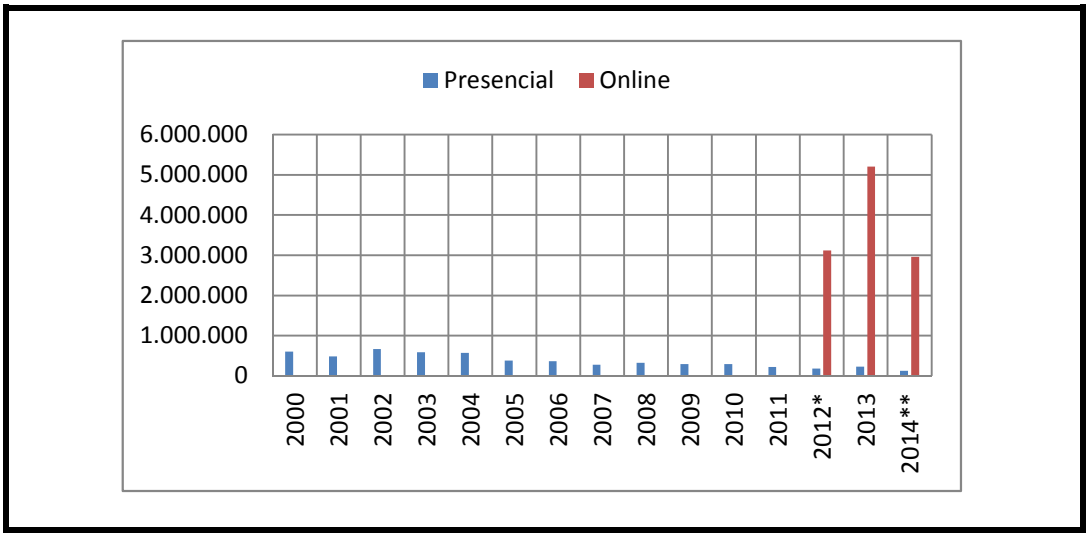


Gráfico 47: Gráfico de Barras Múltiplas- Evolução comparativa presencial/online em consultas ao SiBI (Fonte: Relatório SiBI, 2014)

3.7.3 Síntese da Avaliação da Dimensão 7

Ações	Análise dos Resultados		Recomendações
	Fragilidades	**Potencialidades**	
Infraestrutura	Falta de inventário de espaços didáticos		Realizar projeto de atualização de espaços didáticos pelos Centros Universitários e Unidades de Ensino
	Atualização de espaços específicos e laboratórios Mapas de segurança e sistemas de sinalização		Pesquisar novos laboratórios e novas demandas Desenvolver mapas de segurança internas e sistema de sinalização externa
Bibliotecas	Pouca acessibilidade interna e externa nos campi	Conhecimento técnico especializado	Implementar projetos de acessibilidade
	Falta de política de atualização bibliográfica Espaços inadequados	Qualidade técnica docente	Desenvolver política de aquisição em períodos pré-determinados Desenvolver e projetos espaços adequados para bibliotecas
Mobilidade	Necessidade de renovação de equipamentos e mobiliários		Aquisição de novos equipamentos e melhoria do conforto ambiental
	Melhorar a mobilidade interna Estimular a acessibilidade		Desenvolver mobilidade interna e externa Melhorar acessibilidade entre prédios e campi

Tabela 28- Análise propositiva referente à infraestrutura universitária

3.8 Dimensão 8 - Planejamento e avaliação

3.8.1 Processo de Autoavaliação na UFRJ

A introdução do tema avaliação no cenário da educação superior brasileira pela via governamental não decorreu inicialmente de projetos que visassem ao autoconhecimento, base para a melhoria acadêmica e para o planejamento institucional. Vislumbrava-se na avaliação da educação superior a saída para distribuir a pequena dotação orçamentária do setor.

Se consideradas as práticas introduzidas nas instituições federais de ensino, a partir da Reforma Universitária de 1968, a UFRJ tem quase meio século de autoavaliações, não obstante, de um lado, o caminho hesitante e incerto de decisões do Executivo sobre a avaliação e de outro, alguma dificuldade na adaptação da cultura da Instituição às exigências do mais novo programa, o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), em vigência, mais especificamente, no tocante à questão da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A dificuldade com a implantação da CPA, exigência do SINAES, é situação enfrentada por outras instituições federais, conforme diversos estudos e artigos sobre a temática. A adaptação vagarosa às exigências do SINAES não significa a dissociação entre a UFRJ e a preocupação com a qualidade, seja qual for a definição aplicada a este termo. Na UFRJ, a definição de qualidade vem sendo traçada pelos Conselhos Superiores — CEG, CEPG e CONSUNI. No tocante aos Conselhos Superiores Acadêmicos, o CEG e o CEPG, ambos já contavam com câmaras de acompanhamento e de avaliação de cursos e currículos bem antes de 2004. O intenso trabalho destes Conselhos inclui discussões sobre temas educacionais relevantes para o planejamento institucional, como o ciclo de debates sobre modelos de mestrado profissional, ou as longas discussões sobre os critérios da distribuição de vagas docentes que resultaram em documentos norteadores para a recomposição do quadro docente e para as necessidades de novas áreas. Tanto o CEG como o CEPG têm implementado revisões periódicas na regulamentação das atividades de graduação e de pós-graduação da UFRJ, em busca por constantes aperfeiçoamentos acadêmicos.

Independentemente de estimulação governamental, a UFRJ começou a criar as condições para o autoconhecimento — o que pressupõe lidar com a grande massa de dados e informações institucionais — ainda na década de 1960, investindo na informatização. Foi quando criou o Departamento de Cálculo Científico da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação. Esse Departamento se ampliaria, ganharia mais funções, tornando-se, em 1967, o Núcleo de Computação Eletrônica - NCE. Em 1970, o recém-criado NCE passava a responsabilizar-se pelo processamento de dados da administração da UFRJ e era chamado a atuar como apoio computacional aos ainda incipientes setores de informática que iam surgindo nas Unidades.

O processo avaliativo de docentes e de instituições federais, após a Reforma Universitária de 1968 (Lei Nº 5.540, de 28/11/1968), apresentava um conjunto de documentos que geraram uma forma embrionária de autoavaliação institucional. Na qual estabeleciam uma série de requisitos e critérios para a avaliação que, por conseguinte, por meio do Decreto Nº 64.086, de 11/02/1969, estabeleceria os parâmetros para a adoção da Dedicação Exclusiva, mediante avaliação interna que não se limitava à análise de desempenho docente, mas ao conjunto de requisitos referentes ao desempenho do Departamento. Posteriormente, na vigência da Lei 6.182, de 11/12/1974, Art. 5º, para fazerem jus aos incentivos funcionais, os docentes deveriam comprovar que preenchiam os vários requisitos previstos na Lei, e que registrariam no Plano Individual de Trabalho Docente (PLANIND) e no seu Relatório anual.

Ao final da década de 1970 já havia, portanto, na UFRJ uma prática de autoavaliação e, baseando-se em conceitos de meritocracia e busca de excelência, contudo havia o consenso entre os docentes sobre a necessidade de fazê-la. A partir da década de 1980 a UFRJ foi submetida pelo Poder Executivo ao embate de diferentes visões sobre como avaliar a qualidade do ensino superior no tocante à graduação. As propostas governamentais, nem sempre implantadas, sucediam-se com rapidez, persistindo basicamente pelo período de duração do governo em que foram propostas.

A primeira tentativa de avaliação da graduação data de 1983 e ficou conhecida pela sigla PARU**,** o Programa de Avaliação da Reforma Universitária. Na configuração do PARU teve papel decisivo as propostas da CAPES de estender à graduação um mecanismo de avaliação. Tinha como cerne a autoavaliação, ao objetivar a apreensão do "ethos de cada instituição". Para isso, partiria de um estudo com base em questionários distribuídos a estudantes, professores e administradores.

Logo, o consenso de que a avaliação é necessária, se fortalecia nas esferas acadêmicas e governamental, estimulando novas proposições para se implantar programas de avaliação, em especial da graduação. Neste contexto, emergia da discussão do financiamento público da educação superior e materializava-se no documento "Uma nova política para a Educação Superior" (1985), escrito pela Comissão Nacional para Reformulação da Educação Superior (CNRES).

O primeiro programa de avaliação institucional implantado efetivamente surge na década de 1990 com a criação da Comissão Nacional de Avaliação (CNA) que instituiu as diretrizes do **Programa de Avaliação Institucional de Universidades Brasileiras - PAIUB**. No documento básico - Avaliação das universidades brasileiras: uma proposta nacional não empregava uma vez sequer a palavra financiamento, distanciando-se, assim, das visões anteriores. O primeiro objetivo apontado para a avaliação delineava-a como uma decisão política, portanto de adesão voluntária, centrada especialmente na autoavaliação institucional. Tendo em vista a complexidade da avaliação institucional, a Comissão optou por implantá-la em etapas, iniciando pela graduação. Cabe notar que um ano antes do PAIUB, em 1992, a UFRJ nomeara uma **Comissão Permanente de Avaliação** (COOPERA), propôs um estudo-piloto sobre cinco unidades de centros diferentes da UFRJ, contando, inclusive com a participação de convidados externos à Instituição. Com a publicação do Documento Básico e com sua adesão ao PAIUB, a UFRJ nomeou uma nova COOPERA em 1994. Em abril de 1995, após a discussão nas unidades da UFRJ, o Projeto de Avaliação da COOPERA foi aprovado. E no período entre 1996 e 1998, a COOPERA apresentava a cada Unidade da UFRJ uma análise situacional individualizada, para fundamentar a autoavaliação.

Com a entrada em vigor da Lei nº 10.861, de14/04/2004 que instituía o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) foram estabelecidos novos mecanismos de avaliação, respeitando, inclusive, o princípio e respeito à identidade e à diversidade de instituições e de cursos". O grande número de índices criados no bojo do SINAES vai de encontro a esse desiderato, porque favorece a redução da avaliação a um conjunto de indicadores numéricos que permite criar um *ranking* para instituições e cursos, a despeito de sua diversidade. A partir do SINAES é instituída a Comissão Própria de Avaliação – CPA que tem como propósito coordenar as avaliações a partir de uma perspectiva interna, mas autônoma a qualquer dos conselhos da IES (Lei Nº. 10.861/2004, *Art.* 11, II; Portaria MEC 2051/2004, *Art*.7º, §2º), tendo como finalidade propor ações no âmbito do ensino, da pesquisa e da gestão universitária, aprimorando constantemente o processo de autoavaliação. As ações da CPA e, por conseguinte, todo o processo avaliativo difere de conceitos de controle, inspeção e mensuração de rendimentos ou desempenho, para servir de instrumento de auxílio à progressão das unidades de ensino e seus cursos, fornecendo informações e recomendações de caráter geral e específico que permitam o estabelecimento de novas ações e metas.

3.8.2 Avaliação Institucional

Conforme comentado o processo de autoavaliação para a UFRJ não é uma novidade ou um mero atendimento à legislação, mas sim uma maneira para entender seus problemas, sua

característica original e suas diferenças institucionais. Tão logo, a variedade de métodos de pesquisa já aplicados para se coletar dados e informações em diversos momentos. Isto, talvez, seja responsável pela descrença de parte da comunidade acadêmica em processos avaliativos internos, pois gradativamente eram aplicadas novas sistemáticas com o argumento de melhorar as condições de ensino, em seu âmbito geral. Por outro lado, o conceito de avaliação remete, para certos casos, em outras conotações que, normalmente, estão relacionadas aos sistemas de controle sobre o desempenho. Contudo, mesmo não apresentando evidencias relacionadas diretamente, as avaliações resultavam em novas demandas, novos programas e novas ações institucionais.

Atualmente, o processo de autoavaliação ainda esta sendo consolidado, a partir das orientações do MEC/INEP. Por este motivo, justifica-se a adoção de critérios ponderados para se analisar as informações coletadas a partir dos relatórios fornecidos pelos organismos e setores da gestão acadêmica e administrativa. Alguns desses relatórios ainda não apresentam dados consolidados referentes às ações e metas que foram planejadas para 2014, mas apresentam volume de informação significativo que possibilitam uma análise sistêmica e global sobre as informações contidas. Porém, as ações decorrentes das avaliações anteriores, seja no âmbito da administração central como dos cursos tem apresentado ganhos significativos, conforme pode ser observado no Gráfico??. Parte das informações disponibilizadas aos coordenadores de cursos ou às diretorias das unidades, partir do relatório gerado a partir do Sistema de Avaliação da Graduação (ver dimensão 2), assim como as observações geradas por instrumentos externos, tem sido consideradas como relevantes para o aperfeiçoamento das ações de melhorias dos curso, conforme pode ser constatado na percepção abaixo.

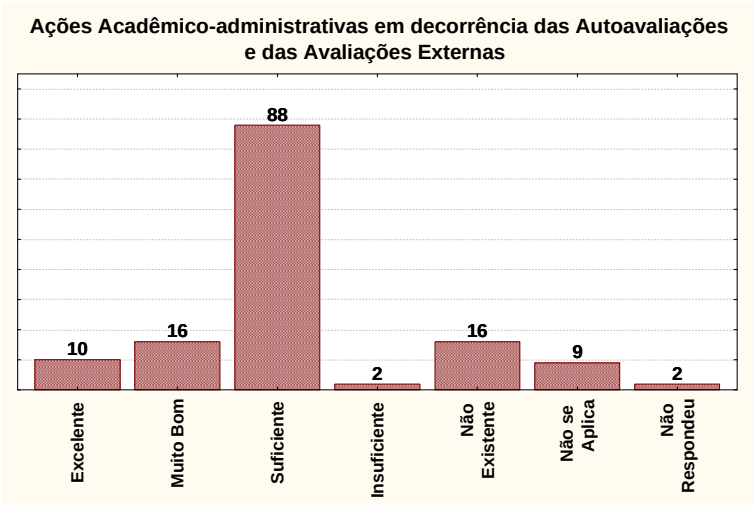


Gráfico 48: Gráfico de Barra – resultados da pesquisa em relação à aplicação dos instrumentos avaliativos (Fonte: Sist. de Aval. de Cursos de Graduação da UFRJ – relatório 2014-1).

Em linhas gerais, verifica-se que de acordo com o tipo de ação ou enfoque dado pelo gestor da divisão ou coordenador de programa, há a aplicação de métodos específicos para coleta de dados. Em certos casos, verifica-se a adoção de métodos quantitativos empregando técnicas de pesquisa de massa, como exemplo o relatório referente ao **Sistema de Avaliação de Cursos de Graduação**, que descreve o desempenho apresentado no primeiro semestre de 2014

para docentes e disciplinas[11]. Já outros relatórios apresentam métodos descritivos, de base qualitativa onde a amostragem é muitas vezes específica, conforme o relatório de **Gestão Anual 2014, da Superintendência Geral de Políticas Estudantis – SuperEst**.

Durante o processo de coleta de dados, foram recebidos, coletados e analisados um total de 11 (onze) relatórios, produzidos por órgãos gestores e coordenadorias de programas da UFRJ referentes ao ano de 2014, alguns, inclusive, já disponibilizados no Portal UFRJ ou em seus respectivos *sites*. Cada relatório apresentava em média 120 (cento e vinte) páginas, perfazendo um total de aproximadamente de mil e quinhentas páginas de dados, gráficos e tabelas sobre o desempenho apresentado pela UFRJ em 2014. Além da coleta de dados pela CPA, houve a necessidade de algumas entrevistas como forma de esclarecer ou mesmo de gerar novos dados ou informações complementares. Sendo assim, é inerente à CPA-UFRJ a seleção de dados e informações mais relevantes para caracterizar o desempenho apresentado pela UFRJ, no ano Base, a partir de seus diversos setores para contextualizar o presente relatório.

3.8.3 Metodologia Aplicada pela CPA-UFRJ

Vários pesquisadores em educação comentam que, atualmente, a avaliação educacional constitui um capítulo de grande importância nos processos de ensino-aprendizagem, pois além de estabelecer uma visão crítica sobre desempenhos apresentados, contribuem para a geração de novas atitudes ao contexto social-educacional, dentro de uma perspectiva evolutiva. Entretanto, apesar da concordância sobre o mérito da avaliação, existem, também, visões distintas quanto aos métodos e procedimentos mais significativos para se coletar dados e gerar informações que possibilitem análises mais consistentes e efetivas. Deste modo geral, a avaliação é algo que está presente no cotidiano, sendo típica da natureza humana, pois estabelece a noção de valor em determinado contexto.

A função avaliar no contexto educacional corresponde à aplicação de processos metodológicos relacionados à coleta, produção e análise de dados e informações sobre determinada realidade institucional, podendo, inclusive, conjugar bases quantitativas com referenciais qualitativos, já que existem situações objetivas e outras de caráter subjetivo. O principal problema nos processos avaliativos em educação está na definição de uma sistemática capaz de ponderar os dados e as informações condizentes com a diversidade de expectativas encontradas no atual contexto sócio-educacional, uma vez que existem condicionantes diferenciadas e que muitas vezes passam despercebidas, mas acabam por interferir no escopo e no desempenho institucional. Nesta perspectiva, os processos avaliativos educacionais podem ocorrer tanto no contexto microssistêmico, quando são analisados os aspectos referentes aos níveis de aprendizagem, quanto no aspecto macrossistêmico, a partir da verificação de nexos entre as diversas ações existentes no meio educacional. Logo, os dados e informações produzidas por um método avaliativo têm um importante papel sobre os rumos do sistema de ensino, pois os resultados apresentados são fundamentais para garantir a reflexão crítica e isenta.

No âmbito da UFRJ, onde há grande variedade de grupos sociais, educacionais e pesquisas, a definição de metodologia de pesquisa avaliativa, não é uma tarefa fácil, dada as variações de focos e realidades diferenciadas encontradas no âmbito acadêmico. No momento, não se pode afirmar que a CPA-UFRJ possui método definido de autoavaliação institucionalizado, isto porque, a complexidade existente no contexto atual da UFRJ e a autonomia no fluxo de informações, ainda não contribuem para que sejam aplicadas técnicas metodológicas de

[11] Já disponibilizado no site da Pró-Reitoria de Graduação – PR1. As informações referentes ao segundo semestre de 2014, ainda estão sendo computadas, por este motivo não foram citadas neste relatório.

pesquisa e análises de variantes e que possam corroborar, de maneira efetiva, na coleta de dados e informações adequadas ao planejamento das atividades estratégicas da universidade.

Contudo, a CPA-UFRJ, considerando as proposições acima e as definições quanto ao processo avaliativo instituído pelo MEC/SESU/INEP, por meio do SINAES, vem desenvolvendo parcerias internas com o intuito de coletar dados e informações junto aos órgãos gestores, aos setores executivos e as coordenadorias de programas para consubstanciar a autoavaliação institucional. Isto porque, os organismos acadêmicos e administrativos que compõem a estrutura universitária possuem independência na elaboração de seus relatórios de atividades.

No momento, a CPA-UFRJ atua com um processo de relatoria sobre resultados apresentados nos relatórios de desempenho gerados pelos órgãos internos e alguns externos à UFRJ. Alguns desses relatórios apresentam dados e informações com nível de detalhamento significativo, porém parte desses dados é específico à gestão interna da UFRJ e cabe a CPA a seleção dos dados e informações necessárias às dimensões avaliadas, visando caracteriza o desempenho institucional do ano. A partir das informações e dados contidos nos relatórios específicos, são verificados, primeiramente, se estão em acordo com as diretrizes constantes nos documentos institucionais de planejamento ou se houve redirecionamentos e quais a contingências foram realizadas para tal procedimento. Em segundo momento são avaliados as ações aplicadas e programas desenvolvidos tendo como propósito verificar o nível executável dentro do período de apuração, identificando fragilidades e potencialidades nas ações realizadas, conforme demonstrado no Fluxograma de atividades (Figura 10)

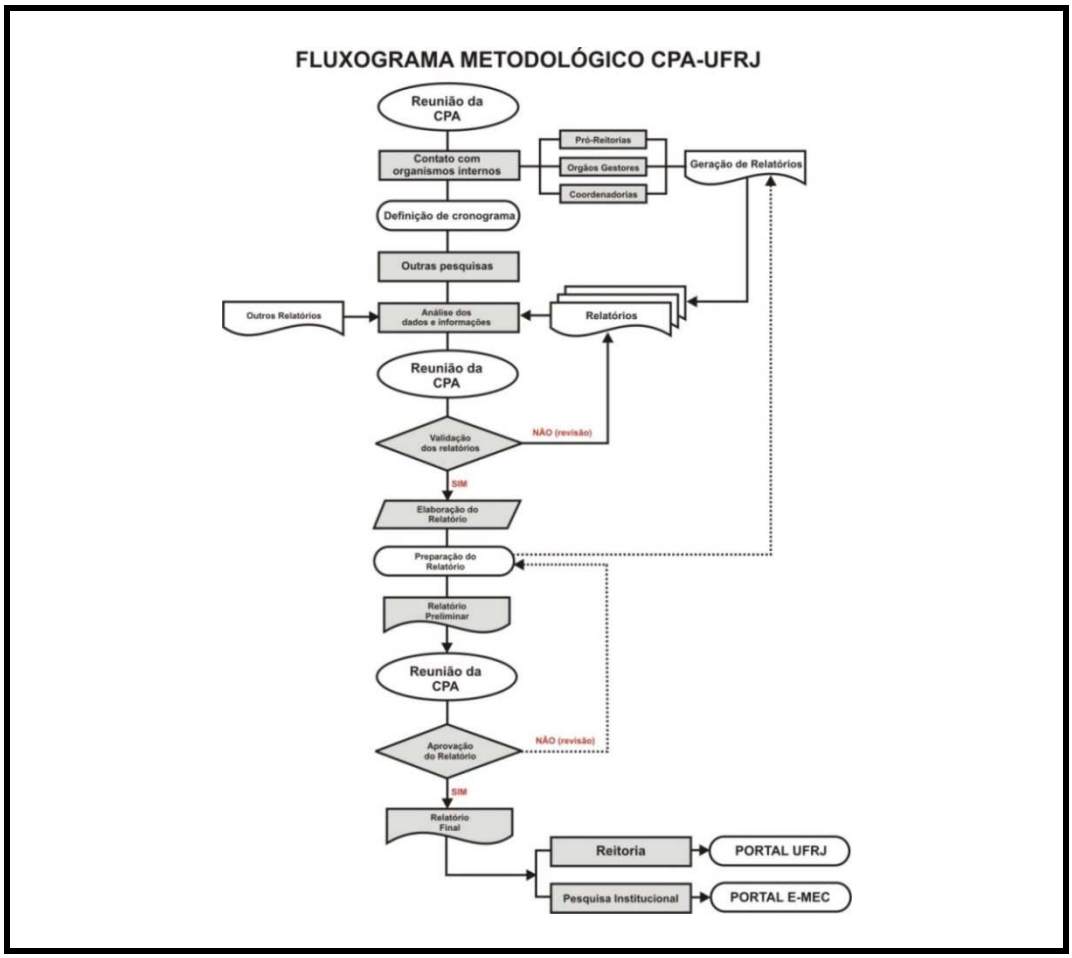


Figura 06 - Atual fluxograma de atividades da CPA

3.8.4 Perspectivas para CPA-UFRJ

Conforme já comentado, a adoção de processos avaliativos institucionais é tradicional na UFRJ, porém como as atividades da CPA são relativamente recentes a CPA-UFRJ vem estudando novas formas de atuação perante a comunidade acadêmica, tendo como finalidade estabelecer procedimentos mais institucionalizados, em decorrência de situações adversas encontradas durante a coleta, a análise e a elaboração do relatório. Em vista disso, cogita-se a implantação de um Núcleo de Informação Institucional que venha subsidiar, não apenas a autoavaliação, mas, principalmente, seja ponto de referência histórica-documental sobre o desempenho da Universidade Federal do Rio de Janeiro, pois a avaliação interna corresponde a um processo contínuo, pelo qual uma instituição constrói seu conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de ações e atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

Este proposição conta com o apoio e colaboração do setor de Pesquisa Institucional dos Cursos de Graduação – PI/UFRJ, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação e da Ouvidoria Geral da UFRJ, órgãos de importância fundamental no sistema de avaliação institucional e de cursos. Deste modo, foram definidos os seguintes focos para aumentar a eficiência futura da CPA como um organismo de informação e análise universitária:

- Definir uma metodologia de estudos e pesquisas para coletar dados e informações, junto aos órgãos gestores, aos setores executivos e as coordenadorias de programas;
- Elaborar cronograma de estudos e pesquisas, assim como roteiro para coletas de dados e informações necessários à elaboração do relatório de autoavaliação;
- Instituir um sistema de coleta de dados que possibilite gerar informações rápidas e com conteúdo para nortear a feitura do relatório de autoavaliação;
- Contribuir para a elaboração do Projeto Político Pedagógico Institucional;
- Contribuir para a implantação do **Núcleo de Informação Institucional** abrigando o setor de Pesquisa Institucional e a Comissão Própria de Avaliação e demais órgãos da administração central;
- Dispor de infraestrutura própria tais como: sistema de arquivo, secretária, computadores, sala de reunião entre outros, a fim de dar condições plenas de instalação da CPA-UFRJ;
- Construir com outros órgãos da UFRJ uma pesquisa-senso sobre a infraestrutura existente, em decorrência da expansão vivenciada pela UFRJ;
- Ampliar a integração com outros órgãos acadêmicos e gestores da UFRJ, principalmente, aqueles relacionados às avaliações de cursos de graduação e pós-graduação;
- Incentivar os órgãos gestores e acadêmicos para a realização de relatórios anuais e disponibilizados à comunidade interna e/ou externa mediante *site* próprio;
- Implantação de *site* contendo orientações que agregue informações sobre a PI e a CPA, servindo assim como ponto de orientações referentes ao SINAES;
- Estudar a possibilidade de Comissões de Avaliações por Centros Universitários, com o objetivo de avaliações específicas e de base qualitativa;
- Divulgar a CPA junto à comunidade acadêmica, aumentando a colaborações futuras nos processos de avaliações;
- Buscar elementos motivadores para aumentar a participação da comunidade acadêmica junto à CPA;

Recentemente, a CPA-UFRJ e o setor de Pesquisa Institucional (PI-UFRJ) foram convidados para integrar as “Reuniões de Equipe” da UFRJ, como forma de interagir as ações avaliativas com as administrativas. As reuniões de equipe são constituídas pela Reitoria, Prós-

Reitorias, Prefeitura, Fórum de Ciência e Cultura, SuperEst, SuperTIC, CoordCom entre outros organismo da administração central ou setores executivos da UFRJ.

3.8.5 Síntese da Avaliação da Dimensão 8

Ações	Análise dos Resultados		
	Fragilidades	Potencialidades	Recomendações
Processo de Auto-avaliação	Desconhecimento da CPA pela maioria da comunidade acadêmica		Divulgação da finalidade da CPA junto à comunidade acadêmica da UFRJ
	Distanciamento de das unidades de ensino e centros universitários	Representatividade de vários centros universitários	Aproximação com as unidades de ensino e centros
	Pouca integração da CPA com o Sistema de Avaliação da Graduação (PR1) e Pós-graduação (PR2)	Metodologia de pesquisa bem desenvolvida	Aumentar interação da CPA com os organismos de pesquisa.
	Metodologia focada na avaliação institucional	Longa tradição em processos de avaliação	Desenvolvimento de metodologia participativa e integrada com às avaliações
	Período de coleta e elaboração do relatório anual Membros por Representação por indicação	Grande quantidade de dados e informações disponíveis Regimento referencial já aprovado	Definir calendário de atividades da CPA e modelo de relatório Revisão do Regimento da CPA-UFRJ
Desenvolvimento da CPA	Falta de recursos básicos para funcionamento		Implantação de infraestrutura de trabalho para membros da CPA
	Dificuldade de coleta de dados e informação		Elaborar cronograma de ação para coleta de dados e informações
	Pouca articulação da CPA com a avaliação de cursos de graduação.		Criação de comissões específicas por centros ou unidades de ensino para avaliação qualitativa

Tabela 29- Análise propositiva referente ao processo de autoavalição institucional

9. Dimensão 9 - Política de atendimento ao estudante

Nesta dimensão são descritas e analisadas os Programas de Incentivo, Apoio e Assistência ao Educando desenvolvidos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, a partir das ações de políticas estabelecidas pelos Documentos Institucionais, assim como aqueles estabelecidos por políticas governamentais.

3.9.1 Superintendência Geral de Políticas Estudantis - SuperEst

A Superintendência Geral de Políticas Estudantis da UFRJ - SuperEst é órgão da estrutura superior, vinculada diretamente ao Gabinete do Reitor. Tem por principal missão o planejamento, a coordenação, o acompanhamento e a avaliação dos programas e ações direcionados à comunidade discente, buscando a consolidação de uma ampla política de atendimento e assistência aos discentes da UFRJ, visando à disponibilização de condições adequadas para acesso, permanência, para o bem-viver na universidade, bom aproveitamento, aprendizado e excelência acadêmica.

A SuperEst tem por principal missão constituir-se em uma estrutura pedagógico-administrativa vinculada ao Gabinete do Reitor, voltada ao planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação dos programas e ações direcionados à comunidade discente, buscando a consolidação de uma ampla política de atendimento e assistência aos discentes da UFRJ, visando à disponibilização de condições adequadas para acesso, permanência, condições adequadas para o bem-viver na universidade, bom aproveitamento, aprendizado e excelência acadêmica.

A SuperEst tem como objetivos:

- Ampliar os programas de assistência estudantil já existente e proposição de novas ações a serem traçadas/buscadas pela instituição.
- Programar ações que visem à permanência dos estudantes, particularmente os que se adequam ao perfil de estudantes a serem assistidos pelo PNAES.
- Acompanhar o processo de seleção e aplicação das bolsas de natureza assistencial, decorrentes de políticas de ações afirmativas traçadas pela universidade (Bolsas Permanência, Auxílio, Manutenção).
- Coordenar e apoiar as ações de natureza socioculturais voltadas ao corpo discente ou organizadas por entidades estudantis.
- Articular junto às instâncias da área de saúde da universidade, de ações que visem à política de saúde do estudante.
- Dar suporte e acompanhamento das ações que visem à política de alimentação ao corpo discente.
- Acompanhar as atividades da(s) Direção(ões) da(s) Residência(s) Estudantil(is), presidindo o Conselho de Administração das Residências Estudantis (CONARE).
- Promover ações para melhores condições de acessibilidade e desempenho acadêmico de alunos com deficiência física.

Os recursos financeiros para as ações da SuperEst provêm, sobretudo do **Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAE**S, criado pelo Decreto Nº 7234/2010. É importante destacar que entre as ações preconizadas no PNAES, no âmbito da UFRJ, apenas aquelas relacionadas à permanência do estudante, moradia, atenção à saúde, esporte, cultura, lazer e inclusão estão ao encargo da SuperEst. Outras importantes ações, tais como alimentação e transporte estão ao encargo de outros setores da administração.

A SuperEst ainda encontra-se em fase de estruturação e passa pelos desafios de institucionalização de suas práticas e ajustes na definição de suas práticas. Isto porque, entre o processo de criação e a trajetória de institucionalização existem diversos obstáculos que precisam ser vencidos para se estruturar uma política de assistência estudantil efetiva e eficaz. Apesar de todo esforço despendido, a SuperEst vem aplicando nas ações de inclusão acadêmica e social ainda com certas limitações de recursos. Mesmo assim, vem implementado suas metas por meio de suas divisões internas. A estrutura da SuperEst, atualmente, é constituída em cinco divisões com finalidades específicas e concentrando ações em diversas frentes junto ao corpo discente, tais sejam:

- **Divisão de Apoio ao Estudante – DAE**
- **Divisão de Residências Estudantis – DIREST**
- **Divisão de Saúde do Estudante – DISAE**
- **Divisão de Inclusão, Acessibilidade e Assuntos Comunitários – DINAAC**
- **Divisão de Esporte, Cultura e Lazer – DECULT**

Além das cinco divisões responsáveis pelas atividades fins da SuperEst, temos a Seção de Assuntos Gerenciais, responsável pelas atividades meio, administrativas e de suporte que estabelecem ações, a partir da compreensão sistêmica em macroprocessos acadêmicos, tais sejam:

- **Macroprocesso 1 – Ações de apoio à permanência do estudante**
- **Macroprocesso 2 – Manutenção das Residências Estudantis**
- **Macroprocesso 3 - Promoção da Saúde do Estudante**
- **Macroprocesso 4 – Inclusão e Acessibilidade**
- **Macroprocesso 5 – Estímulo ao Esporte, Cultura e Lazer**
- **Macroprocesso 6 – Suporte administrativo e material às atividades da SuperEst.**

3.9.1.1 Avaliação da Assistência Estudantil

Entre os eventos recentes que marcaram a expansão institucional da UFRJ estão à adoção do **Sistema de Seleção Unificado** de âmbito nacional - **ENEM/SISU**, em substituição ao antigo vestibular, além desse a UFRJ vem adotando políticas de ação afirmativa, visando à inclusão social no âmbito universitário.

A UFRJ, por sua excelência acadêmica, tradição e localização tornou-se um grande polo atrativo de bons alunos de todo o País. Isso é muito positivo para nós, mas, como resultado, nosso alunado que, até alguns poucos anos atrás era constituído majoritariamente (98%) de estudantes residentes na região Metropolitana do Grande Rio, agora apresenta percentual de, aproximadamente 25% de alunos provenientes de outros Estados do País e com tendências à elevação, resultando no aumento da demanda pela residência estudantil. Por outro lado, a adoção das políticas de ação afirmativa, dita política de cotas, trouxe uma realidade social diferente daquela em que a UFRJ estava acostumada, pois reflete a sociedade brasileira e fluminense, tanto em seus aspectos étnicos, sociais e econômicos. Ocasionado algo muito positivo, mas com enormes consequências sobre a Assistência Estudantil, pois hoje temos que lidar com muito mais alunos com hipossuficiência socioeconômica do que antes.

Na UFRJ as verbas do PNAES representam aproximadamente 10% de nosso Orçamento Geral. Em 2014 foram cerca de R$ 43 milhões de reais destinadas à assistência estudantil. Entretanto, as necessidades são muito maiores. Dois números ilustram bem as consequências desse descompasso. A renda familiar per capita de corte na seleção para o Auxílio Moradia em 2014 caiu para menos de apenas R$350,00 e para a Bolsa Auxílio, para menos de R$450,00. Essa

renda não é o único critério de seleção, mas é o mais claro a ilustrar o problema. Em 2015 essa verba terá um aumento da ordem de 8% (oito por cento), superior à inflação, mas o crescimento da demanda estimada é de 20% (vinte por cento).

A UFRJ talvez seja a universidade federal mais atenta a esse problema, pois as despesas custeadas pelo PNAES se destinam, basicamente, a custear os restaurantes universitários, o transporte intercampi e intracampi, ações de saúde e reforma e construção das residências estudantis. Com essas ações a UFRJ gastou mais de R$ 70 milhões de reais, oriundos do PNAES e do Tesouro (orçamento geral). Contudo, esses recursos são poucos para implementar todas as metas e ações planejadas para pleno atendimento aos estudantes. O próprio FONAPRACE – Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis tem estudos mostrando que as necessidades para 2014 do conjunto das Universidades Federais eram de pelo menos o dobro do que foi efetivamente alocado pelo Governo Federal.

Apesar de todo esforço despendido pela SuperEst em atender a legislação, as orientações e resoluções que aprovam as políticas de inclusão e a permanência na universidade de vários estudantes, a SuperEst vive uma realidade oposta, onde há a necessidade de estabelecer critérios para a seleção e/ou exclusão social. Essa incoerência existente na própria política de inclusão social estabelecida pelo Governo Federal estabelece certas condicionantes à UFRJ que geram enfraquecimentos na estrutura de assistência ao estudante, acarretando situações adversas àqueles planejadas e desejadas pela UFRJ.

3.9.2 Ações da SuperEst no Exercício 2014

Cada Divisão da SuperEst esta responsável por um macroprocesso e que, por sua vez, desenvolve ações de acordo com as metas propostas pelas diretrizes institucionais, expostas no conjunto de metas apresentadas pelos Documentos Institucionais de planejamento acadêmico e financeiro. Contudo, cabe destacar que a SuperEst, foi adquirindo importância institucional no cenário da UFRJ ao longo dos últimos anos e apenas em 2014 foi que a SuperEst consolidou sua participação como agente de inserção e atenção aos discentes. Além disso, alguns comentários são necessários para indicar as dificuldades que a SuperEst apresenta para realizar suas ações e programas, tais sejam:

1. **Instalações Físicas da SuperEst**

   Atualmente as instalações físicas da SuperEst podem ser classificadas como precárias, absolutamente incompatíveis com as demandas e necessidades das atividades desempenhadas; Porém, em 2015 a será transferida para novas instalações com condições adequadas para as atividades de assistência ao Estudante, abrigando, assim, todas as divisões da SuperEst.

2. **Transparência Pública**

Diversas foram as ações relativas ao aumento do grau de transparência empreendido ao longo de 2014. Todas as ações encontram-se disponíveis no portal, www.superest.ufrj.br (Figura 07), das quais destacamos as seguintes ações:

- Publicação mês-a-mês com detalhamentos sobre a efetivação dos pagamentos, número e modalidades de bolsas, seu valor e o valor total gastos
- Debates sobre o planejamento orçamentário 2015 para cumprimento de metas e ações da SuperEst durante várias reuniões e discussões do CONSUNI.
- Respostas imediatas às demandas da Ouvidoria Geral da UFRJ e do Serviço de Informação ao Cidadão da UFRJ; Também foram dadas respostas temporâneas a todas as demandas provenientes da CAOC – Coordenadoria de Atendimento

aos Órgãos de Controle, AGU, demandas judiciais e dos órgãos superiores da UFRJ;

- Atendimento direto às solicitações e demandas de estudantes em particular, ou ao cidadão em geral, utilizando diversos meios de comunicação (eletrônica, telefônica ou correio) ou ainda por atendimento pessoal;
- Prestação de informações, orientações e dados disponibilizados no portal da SuperEst mediante a publicação de editais, comunicados, normas, resultados de processos seletivos, etc.



Figura 07- Mostra o Portal da SuperEst, com acesso as diversas informações necessárias à atenção estudantil (Detalhe)

3. Perfil Nacional do Graduando

O Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis - FONAPRACE[12] deu início a um extenso levantamento do perfil sócio, cultural, étnico, demográfico do alunado das Universidades Federais. Tal pesquisa, ainda não encerrada, já conta com percentual significativo de resposta do corpo discente da UFRJ, correspondendo a mais de **30% de alunos assistidos**. A meta era de 10% e até a data inicial prevista mais de 35% das IFES não havia atingido tal meta. Tal pesquisa tem periodicidade de três anos e é fundamental para acompanhar as variações do perfil de nosso alunado, embasando e justificando o incremento de políticas universitárias e por mais recursos.

[12] Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis foi criado em 1987, é composto por pró-reitores, sub-reitores, decanos ou responsáveis pelos assuntos comunitários e estudantis das instituições de ensino superior públicas do Brasil.

PAGAMENTO BOLSAS DAE ANO 2014

	Qtde	AUX. MANUT. + TRANSP.	Qtde	AUXÍLIO + TRANSP	Qtde	PERMANÊNCIA	Qtde	TRANSP. MUNICIPAL	Qtde	TRANSP. INTER MUNICIPAL	Qtde	Mor. Macaé	Qtde	AUX. MORADIA EMERGENCIAL	TOTAL
JANEIRO	111	61.050,00	3496	2.046.400,00	19	26.000,00	12	6.105,00	8	9.801,00	24	28.800,00	409	515.150,00	2.697.385,00
FEVEREIRO	114	62.700,00	3385	1.906.150,00	523	209.200,00	356	49.599,00	167	49.599,00	24	28.800,00	379	454.800,00	2.765.796,00
MARÇO	112	61.600,00	3361	1.863.700,00	523	209.200,00	356	49.599,00	167	49.599,00	24	28.800,00	377	453.600,00	2.721.018,00
ABRIL	112	61.600,00	3343	1.839.200,00	607	310.000,00	412	86.460,00	195	74.547,00	24	28.800,00	376	451.200,00	2.856.876,00
MAIO	112	61.600,00	3326	1.830.400,00	712	415.600,00	473	109.260,00	239	111.375,00	24	28.800,00	373	447.600,00	3.009.894,00
JUNHO	110	60.500,00	3309	1.826.000,00	851	653.200,00	572	182.985,00	279	155.628,00	24	28.800,00	372	448.800,00	3.361.430,00
JULHO	107	58.850,00	3249	1.790.800,00	895	478.000,00	616	152.955,00	279	130.746,00	31	49.200,00	404	568.800,00	3.234.932,00
AGOSTO	104	57.200,00	3457	2.740.100,00	924	462.800,00	635	130.845,00	289	108.702,00	28	33.600,00	386	463.200,00	4.002.270,00
SETEMBRO	105	57.250,00	3447	2.150.500,00	1425	822.400,00	985	234.670,00	440	195.426,00	30	37.200,00	401	502.800,00	4.007.079,00
OUTUBRO	108	59.400,00	3557	2.172.500,00	1487	764.400,00	1018	208.065,00	469	186.186,00	31	39.600,00	395	475.200,00	3.912.416,00
NOVEMBRO															
DEZEMBRO															
TOTAIS	1095	601.750,00	33930	20.165.750,00	7966	4.350.800,00	5435	1.210.543,00	2532	1.071.609,00	264	332.400,00	3872	4.781.150,00	32.569.096,00

Obs: BAP e transportes municipal e intermunicipal de fevereiro foram pagas junto com os valores de março.

Tabela 30- Demonstrativo de pagamento de bolsas no ano de 2014
(Fonte: Relatório anual SuperEst, 2014)

3.9.2.1 Divisão de Apoio ao Estudante

Compete à Divisão de Assistência ao Estudante/DAE coordenar o Programa de Auxílio ao Estudante que inclui as bolsas de assistência estudantil. Tais bolsas objetivam **apoiar a permanência de alunos na universidade,** com vistas à conclusão de sua graduação. O programa é voltado, prioritariamente aos alunos em situação de desigualdade socioeconômica e tem como base os critérios estabelecidos pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil.

A DAE é responsável por todo o processo de formulação de Editais, seleção e acompanhamento dos alunos nas diversas modalidades de bolsas e auxílios da SuperEst. Além do Programa de Auxílio ao Estudante implementa a Bolsa de Acesso e Permanência e Auxílio Transporte, destinado aos alunos ingressantes pela ação afirmativa-cota social.

A. Descrição da Estrutura Organizacional, Competência e Atribuições de Cada Setor:

A.1 Direção

- Competência: propor e coordenar ações de assistência ao estudante que constituam suportes à permanência deste na Universidade, propiciando o atendimento a determinadas demandas que se evidenciem no decorrer da trajetória acadêmica dos discentes de graduação da Universidade.

A.2 Atribuições:

- Coordenar e supervisionar todas as atividades desenvolvidas pela Divisão;
- Realizar reuniões periódicas com a equipe com o objetivo de planejar e avaliar os trabalhos desenvolvidos;
- Elaborar relatórios de atividades em conjunto com as chefias das seções;
- Elaborar documentação necessária à realização das atividades da seção (editais, formulários de inscrição, listas de documentos e memorandos), em conjunto com a Seção de Benefícios ao Estudante;
- Prestar informações e esclarecimentos sobre assuntos referentes à Divisão;
- Representar a Divisão sempre que se fizer necessário;
- Relacionar-se com as diversas Divisões que compõem a Superintendência e com os demais setores da Universidade para encaminhamento e implementação dos trabalhos;
- Propor medidas, em consonância com a equipe, para reformulação das atividades desenvolvidas pela Divisão.
- Acompanhar junto à Secretaria do Conselho de Ensino de Graduação, CCD/CEG a tramitação de processos referentes a recursos interpostos pelos alunos.
- Instruir todos os processos interpostos pelos estudantes referentes às bolsas implementadas.

B. Seção de Atividades Gerenciais

Compete auxiliar à Direção e Equipe Multiprofissional, em relação a questões de ordem administrativas, tais como: Elaborar mensalmente as folhas de pagamento das bolsas de assistência estudantil; Proceder à inclusão nos Programa de Auxílio ao Estudante dos alunos selecionados para as bolsas de assistência estudantil; Controlar e requisitar o material de consumo e permanente da Divisão; Controlar entrada e saída de documentos protocolados; Organizar os arquivos da Divisão; Elaborar e digitar documentos administrativos; Reproduzir material necessário ao desenvolvimento dos trabalhos da Divisão; Atendimento dos alunos que procuram a DAE (triagem).

C. Seção de Benefícios ao Estudante

Compete Coordenar o Programa de Auxílio ao Estudante, contendo as seguintes atribuições: Coordenar os processos anuais de seleção e renovação do Auxílio ao Estudante, nas Modalidades Benefício Moradia e Bolsa Auxílio; Acolhimento dos novos bolsistas; Solicitar às Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico/COAAs das diversas Unidades de Ensino a avaliação acadêmica dos alunos beneficiários dos programas coordenados pela Divisão; Atender e acompanhar os alunos beneficiários dos programas nas situações sociais apresentadas que possam interferir no seu desempenho acadêmico; Compor equipe multidisciplinar com os demais profissionais da SuperEst para o desenvolvimento de ações que buscam atender às múltiplas demandas postas pelos estudantes.

D. Núcleo de Acompanhamento de bolsistas

Compete acompanhar mensalmente, através do SIGA, a situação acadêmica dos alunos beneficiários dos programas coordenados pela Divisão, no que se refere à conclusão de curso, inscrição em disciplinas e trancamentos, com vistas a subsidiar a elaboração das folhas de pagamento dos benefícios; Encaminhar os bolsistas cuja situação acadêmica implique em acompanhamento da COAA do respectivo curso.

E. Descrição do Trabalho Realizado em 2014

1. Programa de Auxílio ao Estudante

Seleção Benefício Moradia

Metas Previstas:

- **Primeiro semestre:** Distribuição de 50 bolsas de Auxílio Moradia Emergencial (45 para o Campus UFRJ Macaé) no primeiro semestre.
- **Segundo Semestre:** Distribuição de 20 bolsas de Auxílio Moradia Emergencial (02 para o Campus UFRJ Macaé)

Resultados obtidos - seleção 1º semestre:

- **453** (quatrocentos e cinquenta e três) alunos inscritos no processo seletivo.
- **421** (quatrocentos e vinte e um) alunos com renda até 1 e ½ salários mínimos *per capita*.
- **53** (cinquenta e três) alunos selecionados, sendo 50 (cinquenta) no processo e 03 (três) após análise de recursos.

Resultados obtidos - seleção 2º semestre

- **277** (duzentos e trinta e oito) alunos inscritos no processo seletivo.
- **261** (duzentos e dezessete) alunos com renda até 1 e ½ salários mínimos *per capita.*
- **20** alunos selecionados.

2. Seleção Bolsa-Auxílio

Meta Prevista:

Distribuição das cotas de bolsas remanescentes do processo de renovação, não ultrapassado o total de 3600 (três mil e seiscentas) bolsas, conforme previsão orçamentária para 2014.

Resultados obtidos - 1º semestre

- **2526** (dois mil quinhentos e vinte e seis) alunos inscritos no processo seletivo ocorrido em março/13.
- **2358** (dois mil trezentos e cinquenta e oito) alunos com renda até 1 e ½ salários mínimos *per capita*

- **333** (trezentos e trinta e três) alunos selecionados, sendo 302 (trezentos e dois) no processo e 31 (trinta e um) após análise de recursos.

Resultados obtidos - 2º semestre

- **2024** (dois mil e vinte e quatro) alunos inscritos no processo ocorrido em agosto/13
- **1893** (hum mil oitocentos e noventa e três) alunos com renda até 1 e ½ salários mínimos *per capita*
- **264** (duzentos e cinquenta) alunos selecionados, sendo 250 (duzentos e cinquenta) no processo e 14 (catorze) após análise de recursos.

3. Renovação Anual do Benefício Moradia e Bolsa Auxílio

A. Bolsa-Auxílio Moradia

O processo de renovação ocorreu no mês de outubro/14. O parecer acadêmico foi preenchido pelas Comissões de Acompanhamento Acadêmico - COAAs das unidades acadêmicas através de formulário *on-line*, disponibilizado no SIGA. Por solicitação das referidas unidades foi prolongado o prazo de preenchimento do formulário e o resultado publicado em 28/11/14. Os pareceres pendentes tem prazo até fevereiro de 2014 para sua finalização pela COAAs.

Meta Prevista:

Avaliar a situação acadêmica de 3.249 (três mil duzentos e quarenta e nove) alunos do Benefício Moradia (bolsa manutenção e auxílio moradia emergencial) e da Bolsa Auxílio que ingressaram no programa até o ano de 2013 para a renovação da bolsa para o ano de 2015.

Resultados obtidos parcialmente:

- **2708** (dois mil setecentos e oito) alunos foram avaliados pelas COAA'S das respectivas unidades acadêmicas.
- **541** (quinhentos e quarenta e um) encontra-se com parecer pendente.

B. Bolsa de Acesso e Permanência e Aux. Transporte (Municipal e Intermunicipal)

Meta Prevista:

Implementar a bolsa para todos os 2174 (dois mil cento e setenta e quatro) ingressantes pela ação afirmativa - cota social, no ano de 2014.

Resultados Obtidos:

- **1503** alunos entregaram a documentação exigida para recebimento da bolsa e aux. Transporte (quantitativo da folha de pagamento do mês de dezembro/14).

C. Verificação do cumprimento de critérios acadêmicos da Resolução CEG 01/08.

Meta Prevista:

Verificar a situação de todos os bolsistas do Aux. Manutenção e Auxílio Moradia Emergencial, incluídos no Programa até 2013; atuar preventivamente identificando e encaminhando às COAAs as situações em que seja necessário o acompanhamento acadêmico.

Resultados Obtidos:

- 151 alunos foram convocados para comparecimento à DAE.
- 109 compareceram e, após entrevista com TAEs e Pedagogo foram encaminhamento à COAA do curso.
- 37 alunos tiveram a bolsa cancelada por descumprimento de critérios da Resolução CEG 01/08.

Além das atividades acima descritas ressaltamos que os profissionais da DAE, conforme edital de acesso para o ano 2014 vem procedendo a análise da documentação socioeconômica exigida para a matrícula de alunos ingressantes pela ação afirmativa - cota social. Todos os programas sob a responsabilidade da equipe de profissionais da DAE foram executados, a despeito da necessidade de aumento do número de profissionais, conforme solicitação encaminhada à SuperEst.

3.9.2.2 Divisão de Residência Estudantil

O objetivo geral da Divisão de Residências Estudantis – DIREST é administração da Residência Estudantil, tanto em seus aspectos prediais, quanto no controle da ocupação dos quartos.

A. Ações no exercício

- Desocupação do bloco feminino para início das obras manutenção do cadastro de quartos ocupados e desocupados visando o início das obras;
- Transporte da mudança dos últimos moradores oficiais que aderiram ao Programa de Auxílio Moradia Emergencial;
- Mudança dos últimos moradores do bloco feminino para o bloco masculino;
- Redistribuição de quartos do bloco masculino para os moradores que permaneceram no bloco masculino e para os que foram remanejados do bloco feminino para o bloco masculino;
- Pequenas reformas em alguns quartos do bloco masculino (troca de piso, reparo e pintura em paredes do módulo e dos quartos, conserto de vazamentos, troca de louças, trocam de ferragens, reparos na parte elétrica, troca de luminárias);
- Interdição de quartos do bloco masculino por não estarem com a mínima condição para habitação.

B. Substituição e instalação de equipamentos

- Substituição de geladeira e freezer em condições precárias por novos.;
- Preparação da cozinha do 2º andar para fornecimento de café da manhã e lanche para os alunos, em função de o refeitório encontrar-se em obras para instalação de tubulações novas que descem do bloco feminino (pequena alvenaria, instalação de geladeira e fogão);
- Criação de uma nova sala de estudos refrigerada, contendo 15 mesas e 25 cadeiras;
- Disponibilização e reforma (alvenaria, pintura, pontos de energia, instalação de ar condicionado e pontos de rede) de uma sala para receber a Divisão de Inclusão, Acessibilidade e Assuntos Comunitários (DINAAC);
- Manutenção e reparo nos computadores do laboratório de informática;
- Instalação de computadores no novo laboratório de informática;
- Recebimento e armazenamento e distribuição de alimentos diversos e preparação de cardápio.

C. Gerenciamento dos contratos de prestação de serviço existentes no alojamento

- Conservação e limpeza, cozinha, portaria, almoxarifado, vigilante;
- Administração do alojamento, atuando nas demandas dos alunos e nas necessidades administrativas e de pessoal;

- Manutenção das instalações: troca de piso, reparo e pintura em paredes, conserto de vazamentos, troca de louças, trocam de ferragens, reparos na parte elétrica, troca de luminárias;

3.9.2.3 Divisão de Saúde do Estudante

A Divisão de Saúde do Estudante (DISAE) tem como missão promover a qualidade de vida do estudante no seu ambiente acadêmico. Para tal, entende como qualidade de vida boa ou excelente aquela que oferece um mínimo de condições para que os indivíduos nela inseridos possam desenvolver o máximo de suas potencialidades, sejam estas: viver, sentir ou amar, trabalhar produzindo bens e serviços, fazendo ciência ou artes e como saúde o completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doenças (OMS, 1948).

Esta Divisão trabalha em equipe com as outras Divisões da SuperEst, ou seja, com a Divisão de Apoio ao Estudante (DAE), Divisão de Inclusão, Acessibilidade e Assuntos Comunitários (DINAAC), Divisão de Cultura e Lazer (DECULT) e Divisão de Residências Estudantis (DIREST).

No ano de 2014 as ações e atividades desenvolvidas pela Divisão de Saúde do Estudante foram as seguintes:

A. Promoção e Prevenção à Saúde

Desde 2012 é desenvolvido o evento intitulado "Roda de Conversa", que se constituiu num grupo de recepção aos novos alunos contemplados com o Benefício Moradia e tem como objetivo a socialização de informações e de discussões de temas relacionados à dinâmica acadêmica, permanência no Ensino Superior e de temas transversais a Educação no Ensino Superior.

B. Promoção e Prevenção à Saúde

Desde 2012 é desenvolvido o evento intitulado "Roda de Conversa", que se constituiu num grupo de recepção aos novos alunos contemplados com o Benefício Moradia e tem como objetivo a socialização de informações e de discussões de temas relacionados à dinâmica acadêmica, permanência no Ensino Superior e de temas transversais a Educação no Ensino Superior.

Trata-se de um momento que visa aproximar o estudante da realidade acadêmica e dos fatores que interferem em sua permanência e conclusão e como espaço de prestação dos devidos esclarecimentos em relação ao trabalho desenvolvido pelo Serviço Social da DISAE e DINAAC. No ano de 2014, o Serviço Social da DISAE e da DINAAC propôs uma reformulação na organização e realização desta atividade, tornando-a mais dinâmica. A média de participação dos novos alunos selecionados ao auxílio moradia foi de 71%, o que foi um resultado positivo, visto que a atividade ocorreu em dia alternativo àquele agendado pela DAE para assinatura do Termo de Compromisso.

Na tabela abaixo, é mostrado o quantitativo de alunos convocados e os presentes na atividade por cada semestre:

Semestre de ingresso no Beneficio-Moradia	Alunos Convocados	Alunos Presentes
2014 – Primeiro Semestre	47	26
2014 – Segundo Semestre	18	16
TOTAL	**65**	**42**

Tabela 31- participantes da "Roda de Conversa 2014"
(Fonte: Relatório Anual, SuperEst, 2014)

C. Outras assistências aos alunos em 2014

- **Faculdade de Odontologia – assistência em saúde bucal – Faculdade de Odontologia**
  1º Semestre: 5 discentes
- **Hospital Escola São Francisco de Assis – HESFA/UFRJ:**
  1º Semestre: 54 discentes.
  2º Semestre: 91 discentes.
  TOTAL: 145 discentes
- **Programa Qualidade de Vida e Saúde no Trabalho – ATIVIDA/UFRJ:**
  1º Semestre: 2 discentes;
  2º Semestre: 7 discentes.
  TOTAL: 9 discentes
- **Instituto de Ginecologia – IG/UFRJ:**
  1º Semestre:31 discentes.
  2º Semestre: 5 discentes.
  TOTAL: 36 discentes
- **Hospital Universitário Clementino Fraga Filho – HUCFF/UFRJ:**
  1º Semestre: 3discentes;
  2º Semestre: 17discentes
  TOTAL: 20 discentes
- **Maternidade Escola – ME/UFRJ:**
  1º Semestre: 0 discente.
  TOTAL: 0 discente
- **Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador(antiga DVST) – CPST/UFRJ: exame admissional para ingresso no Benefício Moradia (Resolução CEG 01/2008):**
  1º Semestre:5 discentes
  2º Semestre: 0 discente
  TOTAL: 5 discentes

D. Atendimentos prestados pelas profissionais da SAP

Avaliações Psicológicas:

Atendimento psicológico para avaliar junto com o aluno a problemática apresentada e a partir dessa análise propor, quando necessário, tratamento que possa ajudá-lo a superar suas dificuldades e possibilitar melhores condições para seu desenvolvimento acadêmico.

Sessões de Psicoterapia:

Tratamento psicológico semanal, com duração variável, de acordo com as questões a serem trabalhadas com o aluno.

Encaminhamentos para Unidades de Saúde Mental da UFRJ:

Encaminhamentos de alunos para tratamento de questões emocionais na Divisão de Psicologia Aplicada do Instituto de Psicologia da UFRJ e

Encaminhamentos de alunos com comprometimento psíquico para o Ambulatório do Instituto de Psiquiatria da UFRJ.

E. Assistência Psicossocial

Ano	Semestre	Atividade	Atendimentos	Alunos
2014	**1º**	Sessões de avaliação psicológica e psicoterapia com profissionais da SAP	206	47
		Encaminhamentos para terapia na Divisão de Psicologia Aplicada – DPA do Instituto de Psicologia/UFRJ	26	26
		Alunos em tratamento na DPA	1628	36
		Encaminhamentos para médico psiquiatra da equipe da DISAE em atividade no Ambulatório do Inst. de Psiquiatria/UFRJ	11	11
		Consultas com o médico psiquiatra	92	29
		Totais do 1º semestre	**1963**	**149**
2014	**2º**	Sessões de avaliação psicológica e psicoterapia com profissionais da SAP	349	55
		Encaminhamentos para terapia na Divisão de Psicologia Aplicada – DPA do Instituto de Psicologia/UFRJ	39	39
		Alunos em tratamento na DPA	2342	54
		Encaminhamentos para médico psiquiatra da equipe da DISAE em atividade no Ambulatório do Inst. de Psiquiatria/UFRJ	08	08
		Consultas com o médico psiquiatra	101	31
		Totais do 2º semestre	**2839**	**187**
		TOTAL GERAL	**4802**	**336**

Tabela 32- Demonstrativo de atendimentos e/ou encaminhamentos (Fonte: Relatório Anual, SuperEst, 2014)

F. Atendimentos prestados pelas profissionais da SAP

Avaliações Psicológicas:

Atendimento psicológico para avaliar junto com o aluno a problemática apresentada e a partir dessa análise propor, quando necessário, tratamento que possa ajudá-lo a superar suas dificuldades e possibilitar melhores condições para seu desenvolvimento acadêmico.

Sessões de Psicoterapia:

Tratamento psicológico semanal, com duração variável, de acordo com as questões a serem trabalhadas com o aluno.

Encaminhamentos para Unidades de Saúde Mental da UFRJ:

Encaminhamentos de alunos para tratamento de questões emocionais na Divisão de Psicologia Aplicada do Instituto de Psicologia da UFRJ e

Encaminhamentos de alunos com comprometimento psíquico para o Ambulatório do Instituto de Psiquiatria da UFRJ.

G. Seção de Atenção à Saúde Física

A Seção de Atenção à Saúde Física vem tendo suas atividades realizadas pela Seção de Promoção e Prevenção à Saúde pelo número insuficiente de funcionários e a falta de espaço físico para o pleno funcionamento.

3.9.2.4 Divisão de Esporte, Cultura e Lazer

A DECULT, ainda em processo de estruturação, avalia positivamente o alcance e a qualidade de suas ações no ano de 2014 — visto que as atividades a que se propõe foram mantidas com mesmo quadro de recursos do período anterior —, considerando suas finalidades designadas quando da criação da SuperEst, apoiando, pelo terceiro ano consecutivo, a realização de eventos de caráter técnico-científico, artístico ou cultural nas delimitações físicas da UFRJ organizadas sob a responsabilidade dos alunos, por meio de recursos financeiros vinculados ao Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

Atividades Culturas

A. Eventos Estudantis

A partir de editais a DECULT tem contemplado projetos em três categorias específicas e com valores fixos. Foram contempladas 33 (trinta e três) propostas e, a partir das informações obtidas por meio dos relatórios descritivos ou contato telefônico, tivemos confirmação da realização de vinte e um eventos. Para efeito de comparação com o ano anterior, um salto de **41% para 63% de sucesso dos projetos**, de acordo com as informações obtidas.

O apoio aos eventos estudantis tem ganhado grande repercussão no corpo discente da Universidade. Dois desafios, no entanto, vêm se reiterando a cada nova fase do Edital, tais sejam:

- A resposta dos alunos que são contemplados no processo seletivo — em muitos casos é difícil saber se o recurso foi executado e se o evento de fato se deu.
- A dificuldade que algumas unidades executoras têm de utilizar o recurso disponível, seja devido aos seus *modi-operandi*, seja pelo dinamismo peculiar com o qual se originam os projetos estudantis.

B. Projeto Cultural Opera "O Diletante"

Sem dúvida que o projeto cultural da ópera "O Diletante", produzida pela Faculdade de Música da UFRJ, com o patrocínio da Pró-Reitoria de Extensão (PR5), da Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR3) e da FAPERJ, foi o projeto de maior destaque dado à visibilidade e o envolvimento de diversos setores da UFRJ. A DECULT apoiou decisivamente o projeto, colaborou com a organização e a produção, principalmente, ao realiza-la no Campus Macaé e as fundações FUNEMAC e FMC/ Prefeitura de Macaé.

O projeto propiciou um importante relacionamento da DECULT com a Escola de Música da UFRJ, abrindo portas para futuras parcerias. Seus estudantes, envolvidos na ópera, avaliaram-na, ao fim, com entusiasmo. A ópera "O Diletante" (ver cartaz; Figura 08) figurou entre os dez melhores concertos do ano de 2014, segundo o jornal "O Globo".



Figura 08- Cartaz de divulgação da opera "O Diletante" em Macaé
(Fonte: Relatório Anual SuperEst, 2014)

C. Visitas de universitários de Macaé a espaços culturais da UFRJ

Técnicas em assuntos estudantis do polo de Macaé nos apresentaram o projeto "Olhares sob a paisagem da cidade do Rio de Janeiro: Universitários do Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira inseridos no universo da Cultura, do Esporte e do Lazer", que foi adequado, juntamente com a Superintendência de Difusão Cultural/ Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, resultando em visitas, no dia 10 de dezembro, de um grupo de formandos (de diversos cursos) daquele campus ao Museu da Geodiversidade/ Cidade Universitária, ao Museu Nacional, em São Cristóvão, e à Casa da Ciência, em Botafogo, registrando também que foi oportunizada ao grupo uma refeição no RU Central.

D. Visita à Bienal Internacional de Arte de São Paulo

A partir do surgimento de um grupo organizado de moradores Residência Estudantil interessados em cultura, esporte e lazer, a DECULT estabeleceu visitas e diálogos constantes na Residência. Projetos e pequenas demandas, então, vêm sendo conquistados, como a viabilização de materiais esportivos, materiais gráficos para a divulgação de atividades culturais, equipamentos diversos, entre outros. Percebeu-se, no entanto, ao longo dos processos de organização e planejamento da viagem, a falta de estrutura da UFRJ e da SuperEst quanto a transportes que possibilitem atividades dessa natureza.

E. Participação da DECULT em outras atividades durante o ano de 2014

- Abertura do Campeonato Carioca Universitário 2014;
- Mais Cultura nas Universidades (reuniões promovidas pelo FCC/UFRJ);
- Seminário "Soberania Alimentar — diálogo entre campo e cidade"

- "Encontro de Assistência Estudantil";
- Programa de Esporte e Lazer nas Cidades (reuniões iniciais da UFRJ);

Cabe registrar que o envolvimento com a Coordenação de Esportes da EEFD, organizadora e mediadora institucional com as demais entidades, tem sido fundamental para o desenvolvimento desportivo destes grupos, da mesma forma que temos viabilizado o deslocamento dos grupos e os apoiando para garantir a presença da UFRJ nos campeonatos.

O desempenho das equipes obteve uma contribuição importante no decorrer do período, em setembro, quando o Parque Tecnológico da UFRJ definiu apoio financeiro ao esporte universitário, destinando 200 mil reais para compra de uniformes e divulgação. O que permitiu também a viabilidade na representação da Equipe de Vôlei Feminina nos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs 2014), em Aracaju, em novembro, levando à participação inédita da UFRJ nestes jogos, tendo sido a única IES pública participante da 1º Divisão da CBDU neste nível do campeonato.

Esporte

A. Programa Segundo Tempo Universitário - PST (em convênio com ME)

O Programa se desenvolveu conforme previsto no cronograma indicado ao final de 2013 (constante no relatório de gestão), de acordo com calendário acadêmico e calendário da Escola de Educação Física — EEFD. Houve necessidade de pequenas adaptações no calendário e de serem interrompidas as modalidades de atletismo, handebol, e *rugby* sendo introduzidas as de futebol americano e voleibol — assim como sendo substituídos os respectivos monitores.

Neste período aconteceram duas visitas técnicas do Ministério do Esporte para avalição do andamento das atividades e uma capacitação dirigida aos coordenadores e monitores. A questão a ser superada é igualmente entendida pela nossa equipe como um aspecto relevante por se tratar do público alvo, que é rotativo e inconstante na frequência. Os estudantes cursam graduações em diversas áreas e se inscrevem nas atividades sem conseguir adequá-las aos horários de aulas, como também se ausentam no período de provas. Registre-se que são 300 inscritos no Núcleo da UFRJ com a seguinte regularidade: 28 no tênis, 24 no futebol americano, 22 na dança, 44 no voleibol, e 46 na natação, seguida de grande rotatividade.

O relacionamento com ME transcorreu bem, já que havia mais familiaridade na dinâmica do programa e também entre os coordenadores do PST na UFRJ e os técnicos do ministério. No entanto, cabe registrar e solicitar melhor fluxo dos recursos envolvendo o ME e a universidade, pois houve atrasos nos pagamentos da equipe, causando desmotivação e gerando desgastes para manutenção das atividades, que concorrem para desestabilidade dos estudantes ao programa. As intervenções junto ao setor administrativo financeiro se fizeram constantes, bem como os debates para manter os monitores envolvidos, fazendo-os compreender a dinâmica institucional.

No retorno ao 2º semestre letivo os monitores desenvolveram atividades durante duas semanas nas dependências da Residência Estudantil, que foram motivadas pela impossibilidade de utilizar os espaços da EEFD e também como forma de tornar o PST mais conhecido dos estudantes que lá residem. Sem, no entanto, obtermos uma adesão significativa por parte daquele grupo. Este projeto terá continuidade em e previsão de encerramento em julho de 2015

A ampliação dos procedimentos administrativo-financeiros esteve a cargo da DECULT, que desenvolveu tarefas desta natureza através do projeto "Aprimoramento das atividades esportivas da SuperEst", PBPD/DIA/PR1, contando com duas bolsistas; e também, através do mesmo projeto, mantivemos dois bolsistas na condição de monitores das aulas do PST/UFRJ – contrapartida prevista no convênio.

As atividades da DECULT tanto na cultura quanto no esporte tem dependido — para desenvolvimento de seus objetivos — fundamentalmente de duas outras áreas: **transporte** e **comunicação/divulgação**. Áreas estas cujo funcionamento atual é bastante crítico na Universidade em função das limitações no transporte: tamanho da frota e disponibilidade de motoristas (com pagamento de diárias); e na comunicação/ divulgação: acompanhamento de um profissional de criação, já que contamos com os bolsistas da Superintendência de Comunicação Social que são completamente disponíveis para as tarefas, mas se revezam constantemente, e a limitação da Gráfica em função da disponibilidade do maquinário e material para reprodução de diversas peças, uma vez que há entraves (financeiros e temporal) neste tipo de aquisição de material pela SuperEst.

ATIVIDADES E MOVIMENTAÇÃO DE RECURSOS 2014 - ESPORTES DE REPRESENTAÇÃO					
COMPETIÇÃO	**DATA/LOCAL**	**MODALIDADE**	**COLOCAÇÃO**	**RECURSOS (UFRJ)**	**RECURSOS (COPPETEC)**
Torneio Início Campeonato Carioca Universitário Campeão Geral	14/06/2014 UFRJ Rio de Janeiro	Basquete Feminino	4º	R$ -	R$ -
		Baquete Masculino	2º		
		Voleibol Masculino	1º		
		Voleibol Feminino	2º		
		Futebol	2º		
		Futsal Masculino	5º		
		Futsal Feminino	4º		
		Corrida de Rua Masculino	4º		
		Handebol Feminino	4º		
		Handebol Masculino	3º		
		Judo Masculino	4º		
		Judo Feminino	3º		
		Karatê Feminino	2º		
		Karatê Masculino	2º		
		Natação Feminino	3º		
		Natação Masculino	3º		
1º Meeting SuperEsp de Volei Feminino da UFRJ	05/04/2014 UFRJ Rio de Janeiro	Volei feminino	1º	R$ 300,00	R$ -
2º Meeting SuperEsp de Volei Feminino da UFRJ	19/07/2014 UFRJ Rio de Janeiro	Volei feminino	2º	R$ 870,00	R$ -
Campeonato Carioca Universitário 2014 Vice-Campeão Geral	10/08/2014 a 25/09/2014 Rio de Janeiro	Basquete Feminino	3º	R$ -	R$ -
		Basquete Masculino	2º		
		Futebol	3º		
		Futsal Feminino	4º		
		Futsal Masculino	5º		
		Handebol Feminino	3º		
		Handebol Masculino	5º		
		Voleibol Feminino	1º		
		Voleibol Masculino	2º		
Liga Carioca de Futsal Masculino Adulto da UFSERJ	15/03/2014 a 27/07/2014 Rio de Janeiro	Futsal Masculino	2º	R$ 1.505,00	R$ -
Jogos Universitários do Vale do Paraíba (JUV) Campeão Geral	1 a 4 de maio Lorena-SP	Basquete Feminino	1º	R$ 14.500,00	R$ -
		Basquete Masculino	2º		
		Futsal Feminino	1º		
		Handebol Feminino	1º		
		Handebol Masculino	2º		
		Voleibol Masculino	1º		
		Voleibol Feminino	1º		
27ª Copa UNISINOS	16 a 19 de Outubro São Leopoldo/ RS	Basquete Feminino	1º	R$ 41.957,98	R$ 9.442,02
		Basquete Masculino	3º		
		Handebol Feminino	6º		
		Handebol Masculino	6º		
		Futebol	5º		
		Futsal Feminino	4º		
		Futsal Masculino	4º		
		Voleibol Masculino	4º		
		Voleibol Feminino	2º		
Torneio Carioca Adulto Masculino	20 de maio a 31 de julho Rio de Janeiro	Basquete Masculino	5º	R$ 3.500,00	R$ -
Liga Carioca de Futsal Masculino Adulto da UFSERJ	17/08/2014 Rio de Janeiro	Futsal Masculino	Em andamento	R$ 1.435,00	R$ -
Campeonato Carioca Juvenil - FEVERJ	Abril a Novembro 2014 Rio de Janeiro	Volei feminino	4º	R$ 1.650,00	R$ -
62º Jogos Universitários Brasileiros	3 a 9 de Novembro Aracajú/ SE	Volei feminino	7º	R$ -	R$ 18.598,56
		RECURSOS DO 1º SEMESTRE		R$ 20.675,00	R$ -
		RECURSOS DO 2º SEMESTRE		R$ 45.042,98	R$ 28.040,58
		RECURSO 2014		R$ 65.717,98	R$ 28.040,58
					R$ 93.758,56
Obs.: Apesar do FEVERJ ter iniciado em abril, a verba foi captada apenas no montante do 2º semestre.					

Tabela 32- Demonstrativo do desempenho competitivo e investimos em esportes (Fonte: Relatório Anual SuperEst, 2014)

3.9.3 Outros Programas de Incentivo aos Estudantes

A UFRJ, por meio da Pró-Reitoria de Graduação – PR1, mantém uma política de bolsas e auxílios em programas internos, que permitem ao aluno sua permanecia no ambiente universitário durante o período de realização de seu curso. Essas bolsas são oferecidas mediante editais específicos, sendo que algumas estão vinculadas a projetos ou atividades apresentadas por professores e tem validade normalmente de um ano, podendo ser prorrogáveis ou renováveis. A renovação das bolsas está condicionado à avaliação da atividade por parte do processor orientador/supervisor e do aluno bolsista.

- **Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural – PIBIAC**, objetiva despertar e incentivar o desenvolvimento das vocações criativas e investigativas de alunos de graduação da UFRJ nas diferentes áreas artístico-culturais, mediante sua participação em projetos desta natureza, inclusive os de caráter interdisciplinar e interdepartamental.
- **Programa de Bolsas em Projetos de Desenvolvimento - PBPD**, oferecido pela Pró-Reitoria de Graduação, disponibilizará anualmente bolsas exclusivamente para alunos de graduação da UFRJ, para participação em atividades e projetos institucionais de desenvolvimento em setores da administração central da UFRJ;
- **Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior – PROMISAES**, tem o objetivo de fomentar a cooperação técnico-científica e cultural entre o Brasil e os países com os quais mantém acordos – em especial os africanos – nas áreas de educação e cultura. O projeto oferece apoio financeiro para alunos estrangeiros participantes do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), regularmente matriculados em cursos de graduação em instituições federais de educação superior. O auxílio visa cooperar para a manutenção dos estudantes durante o curso, já que muitos vêm de países pobres.
- **Programa de Atividades Extracurriculares de Apoio aos Laboratórios de Informática de Graduação – PAEALIG**, visa aprimorar os conhecimentos teóricos e práticos do aluno na área de informática, através do desenvolvimento e da aplicação de recursos computacionais variados para fins acadêmicos;
- **Programa de Bolsas de Monitoria**, visa despertar, nos alunos de Graduação da UFRJ, o interesse pela carreira docente. Também visa a assegurar a cooperação discente com o corpo docente nas atividades de ensino, auxiliando os professores nas atividades didáticas.
- **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à** Docência - PIBID, propõe-se a desenvolver ações específicas em Escolas Públicas de Educação Básica a partir da definição de planos de trabalho que contemplem as necessidades e realidades locais. Trata-se de construir um núcleo de formação em torno do professor regente de tal modo que este professor, que desempenha a função de supervisor, seja um parceiro no processo de formação dos licenciandos, ao mesmo tempo em que, por meio dessa parceria, passe a refletir igualmente na e sobre a sua prática pedagógica.
- **Programa de Monitoria de Apoio Pedagógico**, objetiva contemplar projetos das Unidades e Colegiados de Cursos Multiunidades que ofereçam ao aluno ingressante espaços para discussões do conteúdo das disciplinas básicas visando diminuir a evasão e e reprovação dessas disciplinas.

A tabela abaixo mostra os montantes de recursos e atendimento ao estudante a partira da concessão de bolsas. A referência média ao montante de bolsas é decorrente da flutuação de estudantes vinculados que por algum motivo são substituídos no decorrer da vigência do projeto ou edital.

Tipo de Bolsa	Quantidade (média)	Valor Total do Programa
Monitoria	1300/ano	R$ 5.326.800,00
PIBIAC	180/ano	R$ 771.200,00
PAEALIG	150/ano	R$ 704.800,00
Apoio. Pedagógico	80/ano	R$ 331.600,00
PBPD	90/ano	R$ 444.000,00
PROMISAES	33/ano	R$ 246.934,00
PIBID	02/ano	R$ 9.600,00
TOTAL	**1835/ano**	**R$ 7.834.934,00**

Tabela 33- mostra os montantes de recursos aplicados em 2014 para programas de bolsas e auxílios aos estudantes de graduação (Fonte: PR-1/DIA, 2015)

3.9.5 Síntese da Avaliação da Dimensão 9

Ações	Análise dos Resultados		Recomendações
	Fragilidades	Potencialidades	
	Poucos recursos para atendimento da demanda, pós-SiSU		Aumento dos recursos financeiros para custeio de estudantes
	Acomodações e infraestrutura de atendimento estudantil	Dedicação de funcionários técnico-administrativos	Prover as divisões da SuperEst de condições adequadas de atendimento ao estudante
	Inadequações ou condições incompletas de acessibilidade dos campi	Conhecimento técnico para implementar melhorias internas e externas de acessibilidade	Desenvolver programa integrado para adequação dos campi à acessibilidade motora e sensorial conforme determina a Legislação em Vigor.
Gestão de Assistência estudantil	Demandas insuficientes de recursos financeiros para desenvolvimento dos programas da SuperEst	Capacidades de gestão de recursos	Transformar a SuperEst em Pró-Reitoria de Assistência Estudantil.
	Pouco controle em projetos especiais (discentes)	Desenvolver ou aprimorar Capacidade	Buscar uma sistemática mais eficaz de implantação e acompanhamento de projetos
	Permanência de alunos no Polo de Xerém, devido as condições de	Localização destinada à inclusão social	Construir prédios adequados às atividades de ensino, pesquisa e extensão

	infraestrutura		
	Pouca autonomia dos recursos destinados às bolsas	Qualidade dos programas e critérios de seleção	Aumentar número de bolsas e maior transparência dos recursos
Apoio e Incentivos Acadêmicos	Pouco comprometimento de bolsistas	Oferta e qualidade dos estudantes	Estabelecer novos atrativos para bolsistas, inclusive, com aumento de bolsa, evitando a rotatividade.
	Pouco envolvimento de setores da UFRJ	Empenho de alguns setores da UFRJ na articulação acadêmica	Fortalecer e incentivar de ampliar atividades desportivas internas

Tabela 34 - Análise propositiva referente às bolsas e auxílios ao corpo discente

3.10 Dimensão 10 - Sustentabilidade financeira

Nos últimos anos o Governo Federal tem feito grande esforço para aumentar o número de acessos ao ensino superior, tanto em universidades privadas, com o PROUNI, quanto nas IFES, através do processo de expansão e reestruturação do ensino superior – REUNI. A UFRJ por meio de seus documentos institucionais é parte integrante do REUNI com projetos de expansão e renovação de várias ações acadêmicas vinculadas à graduação e à pós-graduação, resultando no aumento significativo de recursos humanos e de infraestrutura.

Em decorrência das diretrizes estratégicas propostas nos PDI 2006-2011, PRE 2008-2012 e PD 2020 (vide Dimensão 1) a UFRJ, gradativamente, vem ajustando sua política de expansão institucional em acordo com os recursos financeiros obtidos via Governo Federal (REUNI e Custeio) ou de outras fontes de recursos. Contudo, os recursos oriundos do REUNI para investimentos terminaram em 2012, o que ocasionou a necessidade de mais recursos suplementares para término dos investimentos iniciados, a fim de consolidar os projetos aprovados pela UFRJ e encaminhados ao MEC, em especial, a implantação dos *campi* de Macaé e do Polo Universitário de Xerém, atendendo as metas estabelecidas no planejamento institucional, ou seja, de interiorização do ensino superior e o aumento da oferta de vagas, por exemplo. Outro ponto que merece destaque refere-se ao ingresso da UFRJ no Sistema de Seleção Unificada – SISU, que possibilitou ainda mais a interiorização das ações da universidade em relação ao Brasil e, por conseguinte, um aumento nas verbas destinadas à manutenção desses alunos nos cursos da UFRJ, por meio de bolsas e auxílios.

Apesar do progressivo aumento de orçamento recebido pela UFRJ, possibilitando parte da expansão planejada, principalmente, no que tange à infraestrutura acadêmica, isto também trouxe o aumento significativo das despesas inerentes à manutenção das novas construções, tais como: energia elétrica, água e esgoto, telefonia, vigilância, limpeza, transporte interno, entre outras, gerando déficits consecutivos entre o orçamento aprovado e o executado. Neste contexto a UFRJ tinha apenas o problema de manter prédios em condições razoáveis para as atividades acadêmicas, muitos deles tombados pelo Patrimônio Histórico Cultural e agora se vê na também na obrigação de manter novos prédios.

Logo, vem sendo constantemente encaminhado ao MEC, como repassador de recursos da União, solicitações de verbas adicionais para investimentos e manutenção para os próximos anos para que sejam incorporados à Lei Orçamentaria Anual 2014-LOA[13], atribuindo assim aumento de receita para a UFRJ. Justificam-se esses recursos suplementares como essenciais para consolidar toda a expansão promovida pela UFRJ nos últimos anos. Ressaltando-se que a manutenção permanente dos recursos de custeio na matriz da UFRJ é crucial para garantir, não apenas o funcionamento dos diferentes *campi*, mas principalmente atingir as metas institucionais.

3.10.1 Políticas de captação e alocação de recursos

Desde 2005 a UFRJ adotou como modelo de planejamento orçamentária a gestão participativa. Porém, em decorrência da política do Governo Federal no repasse de recursos, este modelo não conseguiu ter continuidade para inserção de novos elementos à sua rotina, sendo

[13] No ano de 2014 a Lei Orçamentaria Anual, recebeu o numero de 12.952, de 20/01/2014.

apenas sujeito a reajustes lineares de 5% (cinco por cento) ao ano para todas as decanias, unidades acadêmicas, hospitais e demais órgãos acadêmicos, conforme ocorrido também no ano de 2014.

A UFRJ por ser uma autarquia federal apresenta graus significativos de dependência orçamentária oriundas do Governo Federal. Sendo assim, seu planejamento orçamentário é condicionado aos critérios estabelecidos pelo Tribunal de Contas da União – TCU, na definição do planejamento econômico e financeiro dos órgãos públicos federais, de acordo com o Art. 71, da Constituição Brasileira e pelas orientações da Lei Nº 8.443, de 16 de julho de 1992, que dispõe sobre suas competências como organismo fiscalizador, consultivo, informativo, judicante, sancionador, corretiva, normativa e de ouvidoria. Deste modo, o planejamento financeiro da UFRJ deverá adotar as orientações estabelecidas para organizar sua estrutura financeira, assim como observar o PLOA. A Tabela 31 mostra os **indicadores de gestão** orçamentária estabelecidos pelo TCU e que norteiam a análise sobre as relações econômico-financeiras da UFRJ.

INDICADORES DE GESTÃO TCU - Ano 2014	
Custo Corrente com HU / Aluno Equivalente = *Custo Corrente / $A_GE + A_{PG}TI + A_RTI$*	**23.843,15**
Custo Corrente sem HU / Aluno Equivalente = *Custo Corrente / $A_GE + A_{PG}TI + A_RTI$*	**21.265,07**
Aluno Tempo Integral / Professor = *$A_GTI + A_{PG}TI + A_RTI$ / Nº Professores*	**13,180**
Aluno Tempo Integral / Funcionário com HU = *$A_GTI + A_{PG}TI + A_RTI$ / Nº Func.com HU*	**4,109**
Aluno Tempo Integral / Funcionário sem HU = *$A_GTI + A_{PG}TI + A_RTI$ / Nº Func.sem HU*	**5,485**
Funcionário com HU / Professor = *Nº Funcionários com HU / Nº Professores*	**3,208**
Funcionário sem HU / Professor = *Nº Funcionários sem HU / Nº Professores*	**2,403**
Grau de Participação Estudantil - GPE = *A_GTI / A_G*	**0,756**
Grau de Envolvimento com Pós-Graduação - GEPG = *$A_{PG} / (A_G+A_{PG})$*	**0,217**
Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação = *∑ Conceitos dos Cursos / Nº Cursos*	**5,071**
Índice de Qualificação do Corpo Docente - IQCD = *(5D+3M+2E+G) / (D+M+E+G)*	**4,300**
Taxa de Sucesso na Graduação - TSG = *Nº Diplomados / Nº Alunos Ingressantes*	**0,804**

A_G = Aluno de Graduação	
A_GE = Aluno de Graduação Equivalente	
A_GTI = Aluno de Graduação Tempo Integral	
A_{PG} = Aluno de Pós-Graduação	
$A_{PG}TI$ = Aluno de Pós-Graduação Tempo Integral	
A_RTI = Aluno de Residência Médica Tempo Integral	

A_GTI	**Aluno de Graduação Tempo Integral** **(((NdixDpc)x(1+Fator Retenção))+((Ni-Ndi)/4)xDpc)**
A_GE	**Aluno Graduação Equivalente p/Área** **(((NdixDpc)x(1+Fator Retenção))+((Ni-Ndi)/4)*Dpc)x Peso Grupo**

Tabela 35- Indicadores de gestão TCU e formulações aplicadas para análise de desempenho financeiro. (Fonte: Relatório de Gestão, 2014)

Em linhas gerais, a proposta de orçamento anual da UFRJ é elaborada tendo como princípio básico a participação dos órgãos gestores e as unidades acadêmicas, a partir de demandas existentes e agrupadas de acordo com as orientações do TCU. Logo, todas as demandas estarão posicionadas em grupos de gastos específicos, tais como: despesas correntes (englobando pessoal ativo, contas de concessionária, etc.), aposentadorias, sentenças judiciais, despesas com pessoal cedido, despesas com afastamentos do país entre outras., considerando, inclusive, o complexo hospitalar pertencente à UFRJ, conforme pode ser observado nas tabelas a seguir com dados referentes às despesas de custo corrente durante o ano de 2014.

CUSTO CORRENTE - c/ Hospitais Universitários - Ano 2014		
Itens considerados		Valor Apurado (R$)
Despesas Correntes (conta nº 3300000)	(+)	3.185.274.003,43
Despesas Correntes Hospitais	(-)	-587.219.771,35
35% despesas correntes Hospital Universitário	(+)	205.526.919,97
Aposentadorias e Reformas (conta nº 319001)	(-)	-655.120.545,02
Pensões (conta nº 319003)	(-)	-179.902.642,52
Sentenças Judiciais (conta nº 319091)	(-)	-7.183.625,24
Despesa com pessoal cedido – Docente	(-)	-6.320.674,49
Despesa com pessoal cedido – Técnico Adm.	(-)	-7.147.519,53
Despesa com afastamento País/Exterior - Docente	(-)	-36.782.464,60
Despesa com afastamento País/Exterior - Técnico Adm.	(-)	-10.330.932,98
	Total	1.900.792.747,67

Tabela 36- Indicadores de custo corrente, incluindo o complexo hospitalar.
(Fonte: Relatório de Gestão, 2014)

CUSTO CORRENTE - s/ Hospitais Universitários - Ano 2014		
Itens considerados		Valor Apurado (R$)
Despesas Correntes (conta nº 3300000)	(+)	3.185.274.003,43
Despesas Correntes Hospitais	(-)	-587.219.771,35
Aposentadorias e Reformas (conta nº 319001)	(-)	-655.120.545,02
Pensões (conta nº 319003)	(-)	-179.902.642,52
Sentenças Judiciais (conta nº 319091)	(-)	-7.183.625,24
Despesa com pessoal cedido – Docente	(-)	-6.320.674,49
Despesa com pessoal cedido – Técnico Adm.	(-)	-7.147.519,53
Despesa com afastamento País/Exterior - Docente	(-)	-36.782.464,60
Despesa com afastamento País/Exterior - Técnico Adm.	(-)	-10.330.932,98
Total		1.695.265.827,70

Tabela 37- Indicadores de custo corrente, incluindo o complexo hospitalar.
(Fonte: Relatório de Gestão, 2014)

TÉCNICOS E ADMINISTRATIVOS - com Hospitais Universitários - Ano 2014			
Regime de Dedicação	Nº Total	Peso	Total Ponderado
20 Horas	415	0,50	208
24 Horas	96	0,50	48
25 Horas	60	0,50	30
30 Horas	114	0,75	86
40 Horas	8.700	1,00	8.700
Prestadores de Serviço	3.871	1,00	3.871
Prestadores de Serviço (HU´s)	1.200	1,00	1.200
Subtotal	14.456		14.142
Cedidos e Afastados	181		
Total Geral	14.637		

TÉCNICOS E ADMINISTRATIVOS - sem Hospitais Universitários - Ano 2014			
Regime de Dedicação	Nº Total	Peso	Total Ponderado
20 Horas	62	0,50	31
24 Horas	2	0,50	1
25 Horas	60	0,50	30
30 Horas	75	0,75	56
40 Horas	5.404	1,00	5.404
Prestadores de Serviços	3.871	1,00	3.871
Prestadores de Serviço (HU´s)	1.200	1,00	1.200
Sub-Total	10.674		10.593
Cedidos e Afastados	181		
Total Geral	10.855		

DOCENTES - Ano 2014			
Regime de Dedicação	Nº Total	Pesos	Total Ponderado
20 horas/semanais	863	0,50	432
40 horas/semanais	343	1,00	343
Dedicação Exclusiva	3.634	1,00	3.634
Sub-Total	4.840		4.409
Cedidos e Afastados	191		
Total	5.031		

Tabela 38 - Indicadores de gestão TCU e formulações aplicadas para análise de desempenho financeiro. (Fonte: Relatório de Gestão, 2014)

O ano de 2014, em especial apresentou um desempenho financeiro atípico, enquanto que nos anos anteriores grande parte das proposições pôde ser implementada utilizando diversas fontes de recursos. Neste ano houve uma série de situações que dificultaram a continuidade de diversas ações e programas institucionais, assim como interferiu no fluxo corrente de repasse de recursos, conforme já comentado nas dimensões anteriores. Um exemplo

disto foi a redução na arrecadação de Receita Própria. Porém o principal impacto nas contas foi ocasionado pelo déficit orçamentário, obrigando a revisão de diversos contratos, principalmente, os de localização e terceirização, em função da conjuntura econômica brasileira nos últimos dois anos. Em decorrência disto, foi planejado para 2015 um corte no orçamento geral da UFRJ de 25% (vinte e cinco por cento).

3.10.2 Políticas de recursos para atividades institucionais.

Como o Plano Quinquenal de Desenvolvimento Institucional foi complementado por outros instrumentos internos, a proposta orçamentária prevista passou por alterações ao longo dos últimos anos, recebendo adendos em diversas ações e programas. Isto porque, no período histórico de dez anos, verifica-se um fator médio de contingenciamento entre os orçamentos aprovado e o executado, com diferenças próximas a 80% (oitenta por cento). Parte deste valor é compensada com recursos suplementares, possibilitando a redução deste índice para patamares na ordem de 65% (sessenta e cinco por cento). Contudo desataca-se que a diferença orçamentária ainda permanece muito grande e isto, certamente, interfere nos resultados das ações e no desempenho das metas planejadas.

As metas estabelecidas para 2014 seguiram as Propostas Orçamentárias elaboradas pela PR-3 e aprovada pelo CONSUNI-UFRJ nos exercícios anteriores, dentro do **princípio do orçamento participativo**, adotado pela UFRJ desde 2005. Entre essas metas destacam-se:

- o ampliação da política de atendimento ao estudante, (com pagamento de bolsas acadêmicas, bolsas auxílio, auxílio transporte, auxílio moradia, entre outras);
- andamento das obras existentes e novas contratações;
- incremento das atividades de interiorização (Campus de Macaé e Polo de Xerém);
- modernização de instalações e novos recursos para bibliotecas;
- Implantação de novos laboratórios de pesquisas; entre outros.

A gestão financeira é centralizada na Reitoria, a partir de despesas específicas pelas unidades acadêmicas. Contudo, em decorrência das características e seguindo os procedimentos estabelecidos pelo TCU e orientações do MPOG, as unidades possuem autonomias para especificar o fluxo de solicitação de recursos, pois seria inviável para a administração central executar as demandas de toda a UFRJ. No entanto, algumas despesas continuam com a responsabilidade da administração central, principalmente, quando envolvem grandes recursos financeiros ou necessitam de celebrações de contratos ou convênios coordenados pelas unidades gestoras da administração central.

A política de gestão participativa segue o fluxo de informações provenientes das unidades acadêmicas e agrupadas para estabelecer os valores de recursos orçamentários necessários ao funcionamento da UFRJ. Apesar deste modelo, existem alguns problemas com a sua execução, pois ocorrem demandas diferenciadas ou inexistentes obrigando os órgãos responsáveis para trabalhar de maneira apenas na atualização de planilhas orçamentárias.

Além desse problema, outro grande impedimento para a UFRJ viabilizar seu planejamento orçamentário e, por conseguinte, implantar suas ações institucionais esta na dependência de recursos do tesouro nacional, através do repasse de verbas, sejam elas destinadas às atividades que envolvem o custeio ou o conjunto de despesas relacionadas com itens de manutenção institucionais já implementados ou de despesas de capital destinado ao aumento patrimonial a partir de ativos ou bens.

A maioria dos recursos utilizados em 2014 tiveram como origem recursos do próprio Tesouro Nacional, através das rubricas **Tesouro** e do **Programa REUNI**, correspondendo à aproximadamente **75% de todos os gastos da UFRJ**, o restante do orçamento é obtido mediante outros repasses do tesouro nacional – Recursos Suplementares. Ainda constam das fontes de recursos financeiros as **Receitas Próprias** da universidade, decorrentes de alugues de concessões entre outros, referente à evolução do orçamento da UFRJ nos últimos quatro anos.

3.10.3 Sustentabilidade Financeira (histórico)

Apesar dessas diferenças orçamentarias, a UFRJ não perdeu o foco no desenvolvimento de suas ações e metas institucionais. Deste modo, a Divisão de Planejamento, Orçamento e Gestão - DIPOG/PR-3 vem realizando o controle de todas as despesas de modo a subsidiar a alta gestão da instituição nas decisões quanto à ordenação das despesas, seguindo tanto o planejamento orçamentário como solicitações complementares visando ganhos qualitativos no processo de ensino, pesquisa e extensão. Logo, todas as despesas correntes, de capital e de investimentos são planejadas previamente e submetidas aos colegiados superiores da UFRJ.

Segundo dados informados pela a Comissão de Gestão Financeira da UFRJ, (Gráfico 49) verifica-se que nos últimos três anos o planejado apresentou déficit em relação ao executado, em decorrência das demandas apresentadas pelas novas condições em que a UFRJ vem apresentando, principalmente, nos aspectos relacionados às obras de infraestrutura, verbas de custeio e bolsas de auxílio. Parte deste déficit tem sido suprido com verbas suplementares e renegociações. Porém, no último ano (2014) a queda apresentada na relação entre planejado e realizado foi, sem dúvida, bastante acentuada em decorrência de conjunturas externas à UFRJ, que prejudicou, sensivelmente, o repasse de verbas.

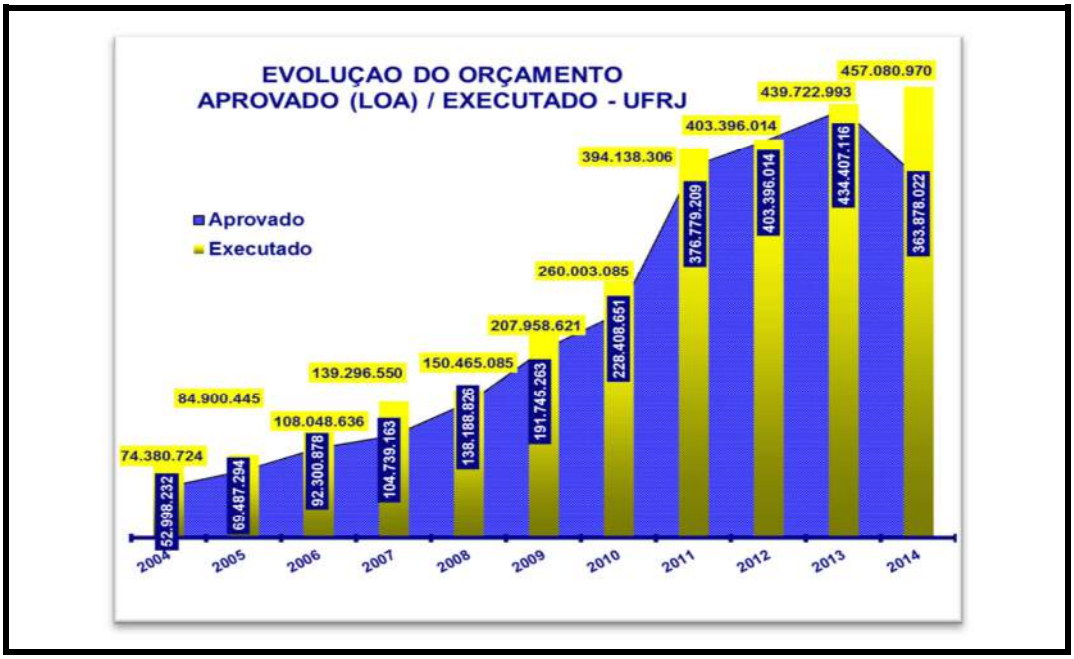


Gráfico 49: Gráfico de Barras/linhas - Evolução histórica do orçamento aprovado em relação ao executado (Fonte: Relatório de Gestão 2014)

Considerando o período histórico de 10 anos verifica-se que o custo da UFRJ apresentou significativo crescimento. Grande parte de aumento necessário de receita foi decorrente de políticas internas voltadas para aumento dos programas internos, muitos deles resultantes de ações inovadoras no ensino superior. No entanto, mesmo a UFRJ duplicando sua verba em no internado de quatro anos (2004 a 2007) sempre apresentou déficit em relação ao executado e aprovado. A partir do ano de 2008, a UFRJ apresentou crescimento em suas receitas, sejam ela provenientes do Governo Federal ou de outras fontes de recursos, mesmo assim continuavam a ser insuficientes para atender as demandas orçamentárias da universidade.

Esta situação, além de interferir no planejamento financeiro da UFRJ, acarretou situações anômalas à administração central, pois exigia a adoção de determinadas ações que influenciavam o fluxo de gastos, e obrigavam a gestão central a constantes revisões sobre os programas de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pela UFRJ. Apesar desta situação a universidade continuou a cumprir suas ações e metais institucionais. Pode-se considerar que o ano de 2012 como um marco na administração financeira da UFRJ, pois a relação entre crédito e débito ficou "zerada" ao final do ano.

Os Gráficos 50e 51 mostram a evolução do orçamento de custeio no período histórico de dez anos e o resultado obtido em relação ao executado como planejamento das ações previstas nos instrumentos institucionais e o aprovado com recursos disponíveis para gastos em despesas. No ano de 2014 verifica-se uma situação de queda significativa no orçamento, decorrente de algumas situações externas que influenciaram o repasse de recursos financeiros, tais como: a legislação eleitoral e a realização da Copa do Mundo, interferiram nas rotinas internas da UFRJ, apresentando um déficit na ordem de 90 milhões de reais.

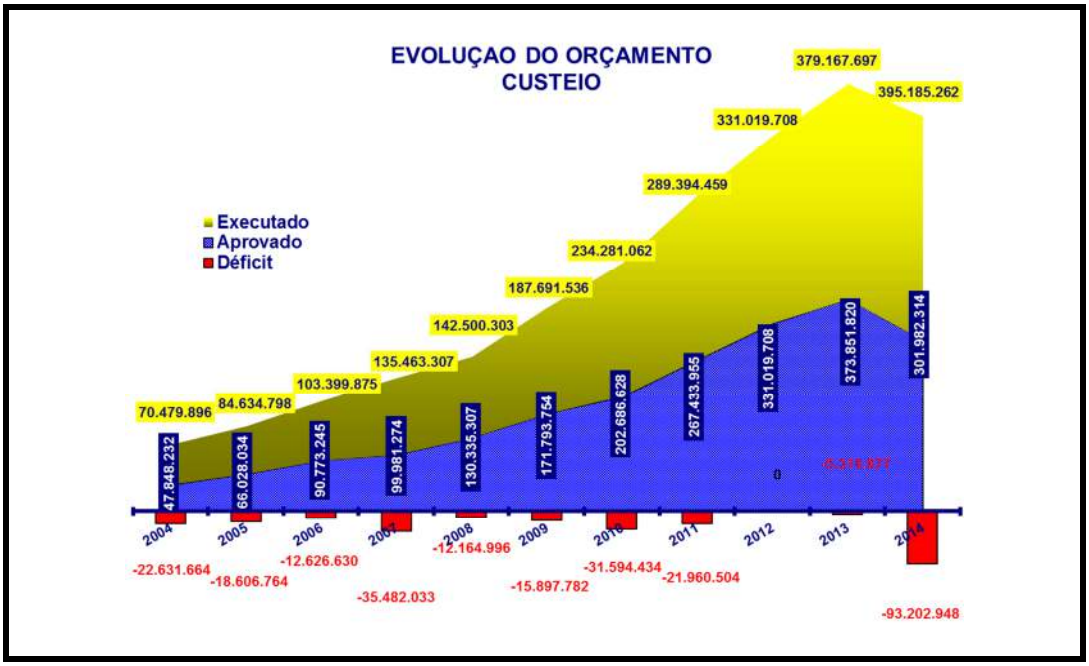


Gráfico 50: Gráfico de linhas - Evolução do orçamento, período histórico de dez anos (Fonte: Relatório de Gestão 2014)

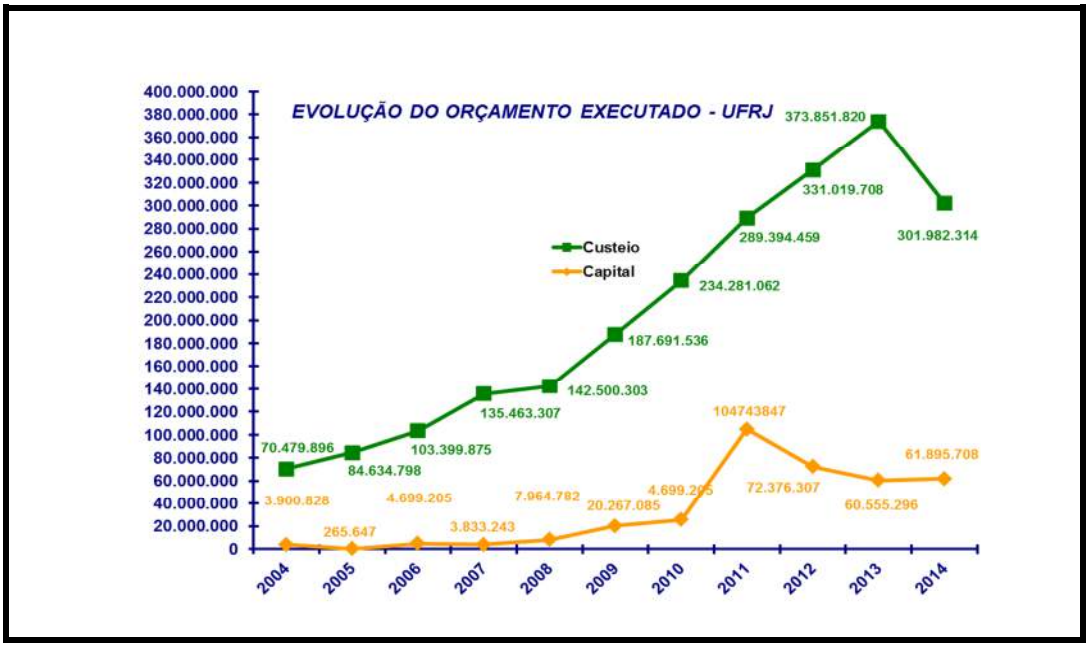


Gráfico 51: Gráfico de linhas - Evolução do orçamento, período histórico de dez anos (Fonte: Relatório de Gestão 2014)

3.10.4 Síntese da Avaliação da Dimensão 10

Ações	Análise dos Resultados		
	Fragilidades	Potencialidades	Recomendações
Modelo de gestão	Dependência centrada no Governo Federal		Verificar novas formas de financiamento para programas
	Não implementação do modelo de gestão proposto	Modelo adequado à estrutura da UFRJ	Viabilizar novas rotinas de coleta de dados orçamentários
	Desconhecimento do modelo de gestão participativa	Capacidade de gerenciamentos diversos	Conscientizar e capacitar para sistema de gestão participativo
	Falta de identificação de programas de financiamento complementares		Definir linhas de apoio financeiro de aspecto complementar

Tabela 39 - Análise propositiva referente às questões de sustentabilidade financeira

4 Considerações Finais

Com o atual relatório de autoavaliação a CPA/UFRJ expressa a continuidade de um trabalho que se iniciou na década de 1990, por meio da COOPERA e que, por diversos motivos, ficou parado até a implantação da Comissão Própria de Avaliação em 2012. Outro fato representado por este relatório é o fechamento de um ciclo avaliativo que coincide com o término da atual gestão universitária. Logo, a compreensão dos dados contidos neste relatório deverá considerar, também, aqueles presentes nos relatórios anteriores, como forma de análise sobre o conjunto de ações e programas que a UFRJ desenvolveu durante o período compreendido entre 2011 e 2014, haja vista que diversos fatos são constituindo por uma sucessão de atividades que, em muitos casos, extrapolam o período determinado para seu relato.

Salienta-se que, apesar de alguns problemas ainda presentes na estrutura e no método de coleta de dados e informações, a CPA/UFRJ vem atuando de maneira proativa em suas análises e, principalmente, em suas proposições visando contribuir de maneira significativa sobre as ações e programas desenvolvidos pela universidade.

De certo que alguns dados ainda não estão consolidados, pois a dinâmica das atividades realizadas pelos diversos setores da UFRJ, acabam estabelecendo um quadro suscetível a falhas de informações, principalmente, pela falta de documentação que possam ser mais efetiva para o processo de autoavaliação. Porém, as informações contidas e as proposições são frutos de intensa coleta e seleção de uma grande quantidade de dados e informações. Assim recai sobre a CPA/UFRJ a dúvida de qual dado que é mais pertinente elencar, qual informação é mais conclusiva, ou que proposição deve ser indicada. Essas e outras dúvidas, certamente, continuaram acontecendo, pois a UFRJ, como maior instituição de ensino superior publica do Brasil, sempre apresentará mais um dado, mais uma informação que venha a qualificá-la de maneira diferenciada. Ou seja, a elevada qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela UFRJ não oculta as dificuldades e problemas que a instituição enfrenta para cumprir sua missão institucional e tornar-se uma verdadeira “construtora de futuros”.

Alguns dos principais problemas enfrentados pela UFRJ decorrem tanto de sua estrutura complexa, quanto de políticas equivocadas para a educação superior que se acumulam há décadas e atingem diretamente as ações que a Universidade Federal do Rio de Janeiro realiza. Contudo, a UFRJ sempre soube contorna-las em prol de uma universidade baseada no princípio da autonomia universitária e comprometida com o desenvolvimento do Brasil. Haja vista que apesar das situações adversas ao longo de um ano atípico, que foi 2014, a UFRJ manteve seu crescimento e não deixava de atender as demandas sociais ou as proposições advindas do Governo Federal.

Hoje, a comunidade acadêmica da UFRJ, mas do que reconhecer que é uma instituição complexa desde sua criação, percebe a necessidade de se colocar como um dos principais centros de difusão do conhecimento. E para tal, vem buscando formas de ação integradas para a evolução do ensino, da pesquisa e da extensão, mas respeitando, também, sua cultura acadêmica. Sem dúvida que o grande desafio da UFRJ para os próximos anos é administrar uma estrutura universitária com diversos prédios históricos, quase 200 cursos de graduação, vários programas de pós-graduação, um grande contingente populacional e diversificado, os anseios por melhorias condições das Unidades de Ensino, entre outras ações de interesse acadêmico e social, conforme relatados e analisados neste e nos outros relatórios. Isto tudo com a também crescente necessidade de novos prédios, modernização de sua infraestrutura, na renovação de

equipamentos para manter o grau de excelência conquista ao alongo de quase cem anos de existência.

Apesar de várias metas terem sido concretizadas ao longo desses quatro anos, a UFRJ percebe que há muito a ser feito, em uma constante evolução do pensamento ante o conformismo. Por este motivo ratificam-se novas e antigas proposições para os próximos anos:

1. Consolidar sua posição no campo do ensino de graduação, pela ampliação dos níveis de excelência que pratica e por sua extensão a todas as áreas em que atua;
2. Tornar-se a mais importante universidade brasileira no campo da pós-graduação e pesquisa;
3. Constituir-se em referencial e laboratório do ensino superior brasileiro, desbravando novos caminhos para o ensino e a pesquisa e para a gestão acadêmica das universidades;
4. Superar a cultura da fragmentação que a caracteriza e criar estruturas acadêmicas e administrativas integradas que proporcionem formação integral a seus estudantes, com base em atividades interdisciplinares e transdisciplinares;
5. Aumentar significativamente o número de estudantes matriculados em seus cursos de graduação e pós-graduação;
6. Tornar disponível para seus docentes, pesquisadores, estudantes e técnicos — bem como para a sociedade em geral — um moderno e amplo sistema de bibliotecas e informação, dotado das tecnologias mais modernas, articulando bibliotecas centrais em seu campus descontínuo e bibliotecas especializadas em áreas de saber específicas, atualizadas em suas coleções, e também capaz de preservar e disponibilizar seus acervos;
7. Atuar em rede com as demais instituições de ensino superior de nosso Estado — e mesmo de outras regiões do país — elevando desse modo a eficiência do sistema de ensino superior, eliminando redundâncias e reduzindo custos unitários;
8. Estabelecer uma extensa rede de cooperação com a comunidade científica internacional, que lhe permita dominar o saber contemporâneo e atender às exigências da sociedade, nos planos da ciência, da tecnologia e da cultura, com vistas à promoção do desenvolvimento nacional;
9. Democratizar o acesso, eliminando o vestibular como principal forma de ingresso na Universidade, substituindo-o por mecanismos de avaliação continuada dos estudantes de nível básico;
10. Assegurar condições de trabalho e estudo adequadas, seguras e salubres a professores, estudantes, técnico-administrativos e a todos os que demandam serviços da Universidade ou que com ela se relacionam;
11. Promover a imediata ocupação das vagas ociosas, através de mecanismos diferenciados que contemplem a superação das causas da evasão nos diversos cursos da Universidade.

5.Referências Consultadas

1. BIELSCHOWSKY, Carlos Eduardo *et al*. **Avaliação Institucional do CLA: Relatório Final**. Comissão Permanente de Avaliação – COOPERA. Rio de Janeiro: Reitoria, Publicação Interna-UFRJ, 1998.
2. MARTINS, Orlando Bonifácio (Coordenador) *et al*. **Relatório de Autoavaliação Institucional da UFRJ – 2011. Comissão Própria de Avaliação – CPA**. Rio de Janeiro: Reitoria, Publicação Interna, 2012. Disponível em http://www.ufrj.br/pr/conteudo_pr.php?sigla=CPA; consultado em 09/12/2014.
3. MARTINS, Orlando Bonifácio (Coordenador) *et al*. **Relatório de Autoavaliação Institucional da UFRJ – 2012. Comissão Própria de Avaliação – CPA**. Rio de Janeiro: Reitoria, Publicação Interna, 2013. Disponível em http://www.ufrj.br/pr/conteudo_pr.php?sigla=CPA; consultado em 09/12/2014.
4. NAVEIRO, Ricardo M. **Resultados do Programa Ciências sem Fronteiras 2013** – UFRJ (arquivo visual). Rio de Janeiro: UFRJ-Publicação Interna, 2014. Disponível em http://www.jic.ct.ufrj.br/pdf/csf/Jornada%20UFRJ%20IC%202013.pdf consultado em 12/01/2015.
5. ROSA, Maria Carlota Paixão (Coordenador) *et al*. **Relatório de Autoavaliação Institucional da UFRJ – 2013. Comissão Própria de Avaliação – CPA**. Rio de Janeiro: Reitoria, Publicação Interna, 2014. Disponível em http://www.ufrj.br/pr/conteudo_pr.php?sigla=CPA; consultado em 09/12/2014.
6. ___,___. **Plano Diretor-UFRJ 2011-2020.** Escritório Técnico da Universidade/Serviço de Mídias Impressas. Assessoria de Comunicação da UFRJ. Rio de Janeiro: Reitoria, Publicação Interna, 2011. Disponível em http://www.ufrj.br/pr/conteudo_pr.php?sigla=CPA consultado em 11/01/2015.
7. ___, ___ **Orientações gerais para o roteiro da autoavaliação das instituições**. Brasília: MEC/INEP, 2004. Disponível em <http://download.inep.gov.br/download/superior/sinaes/orientações_sinaes.pdf> consultado em 23/10/2005.
8. **___,___. Proposta de Plano Quinquenal de Desenvolvimento para a UFRJ - Série Debate UFRJ.** Rio de Janeiro: Reitoria/SG6, 2006.
9. **___,___. A universidade necessária. Programa de Reestruturação e Expansão da UFRJ 2008-2012: Um Projeto para o Rio de Janeiro e para o Brasil – Série Debate UFRJ**. Rio de Janeiro: Reitoria/SG6, 2007.
10. FRAUCHES, C.; FAGUNDES, G. **LDB anotada e comentada**. Brasília: Elai, 2003;
11. MOURA, Dom; BARBOSA, E. **Trabalhando com projetos: Planejamento e gestão de projetos educacionais**. Petrópolis: Vozes, 2006;
12. HOFFMANN, Jussara. **Pontos e Contrapontos: Do pensar ao agir em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
13. PILETTI, C. **Didática geral**. São Paulo: Ática, 2003
14. SHIGUNOV, A.; Campos: **Manual de gestão da qualidade aplicada aos cursos de graduação**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 2004;
15. TEIXEIRA, Anísio. **Educação e Universidade**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1988.
16. TYLER, R. **Princípios básicos de currículo e ensino**. Porto Alegre: Globo, 1974;

17. VALE, Maria Irene. **As questões fundamentais da didática**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1995.
18. __,__. **SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação**. Brasília: INEP, 2004;
19. __,__. **Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação**. Brasília: INEP, 2006;
20. ROSA, Maria Carlota Amaral et CAIRUS, Henrique Fortuna. **O Relatório 2014 da Comissão Própria de Avaliação (CPA-UFRJ) e as dificuldades na sua elaboração**. Rio de Janeiro: UFRJ, Publicação Interna, 2014.